

DE REPENTE

Meu anjo

SÉRIE ANGELS

JULIA FERNANDES



De repente

Meu anjo

Série Angels



Julia Fernandes

Copyright© 2016 Julia Fernandes

Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal

Dedicado à João Paulo, Larah e a todas as Marias



Têm romances que são inevitáveis, outros que surgem com o tempo e tem aqueles que começam tão de repente, se desenvolvem rapidamente, e aí, é como se nada antes do primeiro olhar fizesse sentido.

Prólogo

— Ah gato, volta pra cá, vem pra cama, vamos tentar um quarto ou quinto *round*. — Michele me chamava com uma voz arrastada enquanto eu vestia a minha calça e ela ainda estava nua, com os cabelos ruivos jogados pelo travesseiro branco.

— Sem chance, Mi. Eu nem se quer fico duas vezes com a mesma mulher, já para vocês não se apegarem. Pois como você sabe, eu sou um *Angel*. — Pisquei para ela.

— Bom, já é a segunda vez que transamos, então isso só pode ser o seu subconsciente dizendo que eu sou a mulher da sua vida.

Sorri para ela enquanto colocava a camisa e respondi:

— Acho que não. Na verdade acho que é por que eu estava bem bêbado ontem, para lembrar que você era figurinha repetida.

— Nossa, quanto machismo. — Ela disse revirando os olhos e continuou — Não se esqueça que eu também estava bem bêbada para lembrar que você era figurinha repetida. — Ela piscou para mim. — Mas eu adoraria que você fosse meu. Ah, olha podíamos ser ficantes fixos que tal?

Sorri mais uma vez balançando a cabeça em negativa, enquanto colocava os sapatos.

— Você está engraçadinha hoje. Mas a resposta é não.

— Por que não? Somos amigos desde a faculdade e depois de quase um ano sem nos vermos olha aonde viemos parar: em uma reprise. Ah, e você viu o que eu posso fazer. — Ela passou a língua pelos lábios tentando ser sensual.

— Por que não, gata! E pensa... Por que eu escolheria comer um único tipo de comida o resto da vida, quando eu tenho o rodízio inteiro onde eu posso escolher um prato a cada dia?

— *Aff*. Você na faculdade já era um canalha, mas ser dono da *Angels* mexeu com você e isso o transformou no pior tipo. — Ela revirou os olhos, mas ainda sorria.

— Vai dizer que você não gosta de um canalha? E outra coisa, é muita opção, Mi.

— Se o canalha for você, eu adoro. — Ela sorriu — Você tinha tudo para ser um príncipe, com esse sorriso lindo em um rostinho perfeito, mas prefere ser o canalha.

— Não é questão de preferência, é questão de ser mais forte que eu. Não sei se consigo me apegar.

— Claro que consegue, é só querer.

— Então acho que não quero. — Falei enquanto colocava o celular e a chave do carro no bolso.

Olhei-me no espelho para ajeitar o cabelo e fui até ela na cama, dei um *selinho* em sua boca e me virei para sair.

— Te vejo a noite? — Perguntei antes de passar pela porta.

— Claro.

— Então, até mais tarde.

— Até! E feliz aniversário, Rodrigo.

Sorri para ela largamente.

— Obrigado, Mi. Ah e obrigado pelo presente de hoje, ou melhor, pelos vários presentes dessa noite.

— Eu que agradeço. E já sabe se quiser repetir, estou à disposição.

— Acho que não. — Respondi sorrindo e fechando a porta atrás de mim.

Fui para casa descansar, que a noite a festa do meu aniversário me esperava na *Angels*.

Capítulo um

Rodrigo

Não tem como, não me apaixonar todos os dias por esse lugar. Estou no escritório da *Angels*, de frente para o vidro panorâmico, do qual eu enxergo tudo: as pessoas entrando, a música alta, as luzes brilhando e meus amigos todos os dias curtindo. Esse é o melhor trabalho que alguém pode ter. E é o meu trabalho.

Quando começamos a fazer aquelas festinhas por diversão durante a faculdade, eu e meus três amigos, Gustavo, Fernando e João, não imaginávamos que nosso apelido de guerra, (os *Angels*. Anjos da noite que levam as mulheres ao céu) daria origem a casa noturna mais badalada e bem frequentada da região. Tudo começou como uma brincadeira, entretanto festas e mais festas foram surgindo, o dinheiro foi entrando e no final da faculdade de advocacia, tínhamos dinheiro o suficiente para montarmos a nossa balada e guardar o diploma.

Pegar mulher ficou cada vez mais fácil e com isso, conseguimos manter nossa fama de *Angels* também.

Não sou apegado à mulher nenhuma. Nunca namorei sério, nunca me apaixonei de verdade e me orgulho disso. Não vai ser qualquer uma que vai chegar e me tirar da pista. Adoro minha solteirice e me divirto nesse trabalho, no qual consigo manter minha fama, com sucesso.

Sigo saindo cada dia com uma mulher, sem repetir, para elas não se apegarem e aí eu me mantenho livre, com a cama cheia e o coração vazio. Quem me vê falando isso deve pensar que sou o típico canalha e pegador, mas a verdade é que meu coração é grande demais para guardar apenas uma mulher dentro dele.

Desci para ver se estava tudo certo com as bebidas que eu disponibilizei para serem servidas hoje, afinal, era meu aniversário e eu havia fechado a casa para que somente meus amigos e clientes assíduos, que se tornaram meus amigos, entrassem. E mesmo assim a casa estava enchendo e começando a ferver.

Sentei-me no bar e fiquei olhando as pessoas chegarem. Recebi muitas felicitações, bebidas de presente e insinuações das mulheres que chegavam, enquanto eu sorria e recebia a todos com alegria. Eu adorava fazer aniversário e mais ainda comemorar cada ano de vida.

Fui andando entre os amigos e alguns deles me avisavam sobre o meu

sócio e amigo, Gustavo. Diziam que finalmente o Gu e a Livia estavam aqui e já tinham dançado sensualmente na pista. Quero só ver isso! Tem até uma aposta rolando entre os caras, sobre esse namoro dos dois, que eu tenho certeza que é falso. Não por eles serem primos, mas por conta de todo o mistério que ambos fizeram depois que assumiram esse romance. Apesar de que desde a primeira vez que vi a Lili, eu tive certeza de que essa história do meu amigo dividir o apartamento com a prima, iria acabar mal e eles acabariam juntos. *Rá!* Dito e feito.

Subi para o escritório a fim de fazer uma ligação e quando cheguei, os dois estavam lá conversando. Fui parabenizado pelo meu amigo e pela Livia, que estava uma gata por sinal, e ela disse que iria sair para não nos atrapalhar.

— Ah, até que enfim conseguiu arrastar a Livia para a *Angels*, cara. — Falei assim que ela saiu.

— Pois, é. — Gu respondeu sorrindo com cara de bobo apaixonado.

— Eu e os caras já estávamos achando que esse namoro era *fake*.

Ele ficou estranhamente tenso, mas respondeu:

— Te garanto que não tem nada de mentira no nosso relacionamento. Eu realmente estou namorando a minha prima gata.

— Sei... Mas você sabe o que o João não curtiu muito, né? Acho que ele tinha uma pontada de esperança de ficar com ela.

Gu fechou a cara.

— João não serve para a Livia. E falando nisso, vou descer e ver se ela já achou os amigos, não quero nem o João e nem ninguém dando em cima do que é meu. Ainda mais que eu soube que um dos amigos que ela convidou é homem. Vou ficar de olho para ele não pegar a minha namorada.

— *Iiiii...* Ciuminho? Tá tão de quatro assim?

— Não fode, Rodrigo! Não estou de quatro, só cuidando para não ser corno. — Ele sorriu, mas tenho certeza que meu amigo foi para o lado negro da força e está apaixonado pela prima. — Ah e você lembra que ela perguntou se poderia trazer os amigos hoje, né?

— Claro. Sem problemas.

Conversamos mais um pouco, Gustavo me passou algumas pendências da *Angels* e em seguida desceu para ficar com a namorada. Terminei uma ligação que eu tinha que fazer e também desci logo em seguida para curtir minha festa.

Assim que desci o último degrau da escada, avistei ao longe, sentados

nos bancos altos do bar principal, o Gu, a Livia e com eles um rapaz e uma morena linda.

Que morena!

Todos estavam conversando e rindo. E o sorriso dela iluminava o ambiente e logo de cara chamou minha atenção.

Caralho! Preciso conhecer aquela mulher.

Tentei chegar o mais rápido possível até eles, mas como era meu aniversário tinha muita gente querendo falar comigo e claro, eu tinha que dar atenção aos meus convidados. Enquanto conversava com as pessoas, olhava de vez em quando para o grupo a minha frente, na tentativa de ver se os amigos da Livia eram um casal, mas nas vezes que os olhei, não os vi trocando carícias ou algo que indicasse um relacionamento. Então eu teria que perguntar, porque se a resposta fosse não, aquela morena gata iria ser minha hoje.

Aproximei-me deles e quanto mais perto chegava, mais eu confirmava o quanto ela era bonita: sorriso largo, cabelos cacheados jogados de lado, cílios cheios que enfeitavam os olhos cor de avelã e uma boca com lábios carnudos... Ah aquela boca! Que assim que coloquei meus olhos nela, logo pensei que eu tinha que beijar essa mulher. Samira era o nome dela. Lábios hipnotizantes em meio a um sorriso de menina.

Depois das apresentações feitas, perguntei logo de cara se ela e o rapaz, que agora sei que se chama Igor, eram namorados e os dois gritaram um sonoro não, entre gargalhadas, que não entendi nada, mas que se foda, a resposta foi perfeita para mim e era exatamente a que eu queria.

A noite passou rápida e animada, mas tive que liberar meu amigo Gustavo mais cedo da festa, por conta do beijo que ele deu na Livia depois de a ex dele, a Bruna, ter pressionado para que isso acontecesse. Sei lá, mas Gu e Livia estão escondendo alguma coisa e ainda me fizeram perder cem reais da aposta que fiz com os outros *Angels*, sobre se esse namoro era falso ou não.

Durante a noite, sempre que não era interrompido por alguém, fiquei conversando com a Samira. Ela era muito engraçada e nos parecíamos muito. Mas por conta da festa ser minha, virava e mexia eu era tirado do seu lado por alguém que queria conversar, muitas dessas pessoas eram mulheres sedentas por atenção e querendo passar a noite comigo de novo, então para não ser grosso eu fingia que as dava atenção, enquanto não tirava os olhos da Samira de longe, me deliciando com o quanto ela era linda.

Alguns minutos depois, eu enfim tinha conseguido parar de olhar para a Samira e estava conversando com um antigo amigo da faculdade, que sempre

estava por aqui, mas uma mão delicada pousou no meu braço chamando a minha atenção e quando me virei, sorri em resposta ao sorriso sem graça que a Samira me lançava.

— Vou indo... — Ela me disse e mais alguma coisa que eu não consegui ouvir por conta da música alta.

— Desculpa, não ouvi. — Falei apontando o ouvido e sorrindo para ela.

Samira então se aproximou e falou bem perto do meu ouvido, fazendo um arrepio percorrer meu corpo:

— Vou indo. Igor já vai e eu vou com ele. Obrigada por nos deixar vir.

Não podia deixa-la ir, não depois de me dar tão bem com ela. Nunca fui de deixar uma mulher bonita escapar e não vai ser com ela que isso vai acontecer.

— Precisa mesmo ir? — Foi a minha vez de falar bem próximo ao seu ouvido e colocar a minha mão em sua cintura a puxando para mim.

— Não preciso, mas também não tenho motivo nenhum pra ficar.

Ah ela está de brincadeira comigo! Não tem? Então agora vai ter.

A puxei pela cintura e a preendi muito perto do meu corpo, de um jeito que nem um fio de cabelo passaria entre nós e então coleí a minha boca na dela e a beijei com vontade. Ela não me freou ou me afastou, muito pelo contrário, ela me abraçava e intensificava o beijo a cada investida da minha boca na dela e isso me deixou louco. Fui parando o beijo devagar e terminei mordiscando o seu lábio inferior e depois o superior.

— Esse motivo está bom ou quer uma segunda opção? — Falei sorrindo ao pé do seu ouvido.

— Esse motivo está ótimo, mas aceito uma segunda opção. — Ela respondeu me olhando e piscou para mim de um jeito tão indecente que me deixou louco.

— Estou indo, Sá — Igor gritou com um sorriso largo para amiga que acenou satisfeita também sorrindo.

— Meu apartamento é aqui pertinho. — Convidei.

— Vai deixar a sua festa e seus convidados? — Ela me perguntou com a sobrancelha arqueada.

— Não vejo motivo nenhum para ficar e ainda preciso te mostrar uma segunda opção que faça valer a pena você ter ficado.

— Pelo beijo já valeu.

— Mas ainda nem comecei, você vai ver que o beijo não foi nada perto do que tenho em mente. Vamos?

— Vamos! — Ela respondeu sem pensar.

Estava desencostando do balcão para pegá-la pela mão e irmos, quando ela me puxou para perto dela mais uma vez e perguntou:

— Tem certeza que vai querer deixar sua festa de aniversário?

— Absoluta! — Meu corpo estava pegando fogo, claro que eu tinha certeza.

— Então, tá — ela deu de ombros. — Vamos lá... Faça acontecer, que eu faço valer a pena. — Ela piscou para mim entre um sorriso safado e perfeito, que foi difícil me segurar e não agarrá-la ali de novo.

Samira

Ai Meu Deus!

Que gostosura de homem é esse?

Decisão de vir a esse aniversário foi mais que acertada. E eu que nem queria vir. Mas de tanto a Livia falar dos *Angels* eu acabei cedendo e olha eu aqui: bebendo na balada mais top da cidade e trocando olhares com um dos caras mais lindos que já vi. Uma pena minha amiga ter ido embora por conta do rolo com o primo. Tenho certeza que ela está apaixonada pelo Gustavo, ainda não sabe, mas está. Mas mesmo ela indo embora do aniversário do Rodrigo, o qual nem eu nem o Igor conhecíamos e a festa que nem fomos convidados (bom, na verdade fomos convidados pela Livia, que disse que o Rodrigo não se importaria de irmos) mesmo assim, Igor e eu decidimos ficar e curtir a festa.

— Você é muito biscate. — Igor, me tirou dos meus pensamentos.

— Como ele pode ser tão lindo assim? — Respondi sorrindo, com o canudo da minha bebida na boca e sem tirar os olhos do Rodrigo que estava bem a minha frente conversando com amigos.

— Gostoso mesmo. — Igor concordou, também o olhando e tentando ao máximo não demonstrar sua preferencia sexual e deixar que todos percebessem que ele também estava secando o *boy* a nossa frente.

Já estávamos meio bêbados e então ri com meu amigo.

Adoro esse louco, assim como adoro a Lili.

Igor, eu e Livia estudamos medicina juntos, e foi logo no primeiro dia do curso, que começamos esse triângulo de amizade, que vai durar para o resto da vida. Igor é solteiro, gay assumido, mas aparentemente não há nada que entregue a sua opção sexual, eu sou solteira e desapegada enquanto a Livia, pelo que vejo, está vivendo em um relacionamento de mentira com o primo, para que ele prove para a ex que não está nem aí para ela, mas em minha opinião, isso só está fazendo com que os dois se apaixonem, porque ela está apaixonada e ele, pelo jeito que a olha, tenho certeza que também está.

Eu e Igor, mesmo sem a presença da Livia, curtimos o aniversário, bebemos, dançamos e nos divertimos horrores. Conversei bastante com o Rodrigo também e quando ele vinha conversar comigo, Igor se afastava nos dando privacidade. Os olhares que o Rodrigo me lançava durante as nossas conversas, dava-me vontade de arrancar a roupa e ficar nua ali mesmo, mas aí algum amigo o chamava e logo ele se afastava de mim, na verdade se afastava de

corpo, porque mesmo de longe ele continuava me olhando.

— Olha, juro, se você não pegar esse Rodrigo hoje, pego eu.

Tive que gargalhar.

— Para de ser convencido *viado*, você nem sabe se ele quer.

— Ah, eu faço ele querer. — rimos. — Mas falando sério, Sá, se quiser ficar, por mim tudo bem, eu não me importo, mas eu tenho que ir. Vou entrar no período da tarde no trabalho, mas mesmo assim eu trabalho amanhã. — Ele fez bico.

— Tudo bem! Eu vou com você.

— Você o quê? Vai mesmo deixar o Rodrigo dando sopa?

— Bom, vou lá me despedir, vamos ver como ele reage. Como a minha noite vai terminar está nas mãos dele.

— Nas mãos? Na verdade não é bem essa parte do corpo dele, que vai decidir sua noite.

Dei um sorriso e um empurrão no ombro do meu amigo, enquanto caminhava na direção do Rodrigo, que agora estava de costas para mim e não percebeu minha aproximação. Foi tudo muito rápido, cheguei perto dele e quando dei por mim, estávamos nos beijando, Igor foi embora, eu entrei no carro do Rodrigo, no instante seguinte entrávamos em seu apartamento, derrubando coisas por onde passávamos, enquanto nos beijávamos e passávamos a mão por todos os cantos do corpo um do outro. Seu corpo forte estava em cima do meu e em questão de segundos estávamos nus, deixando um rastro de roupas pelo caminho, arfando de prazer e se deliciando no corpo um do outro. Meu corpo queimava e o desejo me consumia, no momento que eu fazia o sexo mais inesperado e surpreendente de toda a minha vida.

Capítulo dois

Samira

Ainda nem tinha amanhecido, quando acordei, lutando para abrir os olhos, com uma ressaca brava e nua na cama do Rodrigo. Olhei ao meu lado e ele estava lindo. Dormia de bruços, tinha o rosto sereno, usava uma cueca box apertada na sua bunda e seus músculos era definidos nos braços e costas. No momento em que terminei de inspecionar aquele corpo gostoso ao meu lado, constatei que não foi a bebida toda de ontem, que me fez enxerga-lo lindo, ele realmente era um deus. Gostoso pra cacete!

Observando a beleza dele, eu no mesmo instante lembrei-me que com certeza eu estaria um lixo e levantei-me de pressa para ir ao banheiro, enquanto ele nem se mexeu. Fui até, me vesti, arrumei o cabelo e quando voltei, Rodrigo ainda continuava dormindo.

Flashes da nossa noite invadiam a minha memória e eu não consegui conter um sorriso de satisfação e um arrepio de desejo pelo corpo todo. Lembrei-me de algo que ele fez com dedos, lembrei-me da sua língua passeando em meu corpo e eu só queria mais.

Admirei mais um pouco a sua beleza, enquanto ele dormia profundamente, e em seguida parti em direção a saída, sorrindo satisfeita.

Não iria deixar nem um recado, nem tentar acordá-lo, muito menos iria deixar meu número de telefone. Sou assim, não sou do tipo que se apega, então, sair de fininho para não haver desconforto é o melhor a fazer. Ah e como não trocamos telefones, não vou ligar e nem ele também.

Estava saindo, quando pensei que seria muita canalhice minha, sair sem dar tchau ou nem ao menos deixar um bilhete. Dei uma olhada pela sala e avistei um bloquinho de anotações e uma caneta, próximos ao telefone, então fui até ele e escrevi:

*Mais uma vez, feliz aniversário e preciso dizer que está de parabéns.
Espero que eu tenha feito valer a pena.*

Coloquei a caneta de volta no lugar e deixei o bilhete em cima da mesa da sala, junto com um copo com água e um *engov* que peguei na minha bolsa. Saí sorrindo e bati a porta devagar ao sair.

Fui para casa em um táxi, porque tinha ido de carona com o Igor para o aniversário. Assim que cheguei, tomei banho e caí na cama exausta, por conta da

noite de sexo quente que tive com um deus do sexo.

Acordei depois de dormir algumas horas seguidas, completamente acabada pela noite anterior, que mesmo sem o efeito do álcool eu ainda tinha a impressão que ela não tinha acontecido, de tão boa que foi. Há tempos eu não saía com um homem tão bom de cama como o Rodrigo.

Estava ainda pensando na noite ótima que passei, quando o meu celular tocou, o peguei e vi que era a Lívia. Que bom! Eu estava mesmo querendo saber como ela estava.

— Como estamos, fofa? — Chamo ela de fofa e ela sempre me diz que fofa é gorda, mas não ligo, continuo chamando, porque minha amiga é uma fofura de pessoa.

— Bem. — Ela respondeu, mas só pela sua voz percebi que não estava nada bem. — Estou indo para Cananéia. Vamos?

— Que horas?

— Agora.

— Tô passando para te pegar. — Falei de imediato.

— Valeu. Só queria sua carona mesmo.

— Vaca! Mas mesmo você sendo vaca, eu te amo, fofa. Ah e esse fofa é de gorda por conta de você ser interesseira.

Ela riu do outro lado da linha.

— Você me dando uma carona eu até aceito.

— Já passo aí. Beijos.

— Beijos.

Desliguei e fui correndo fazer uma mala pequena para passar o fim de semana. Peguei a Lívia no *ap* do Gu e percebi o quanto ela estava tristonha, perguntei, mas ela mudou de assunto e tocou no assunto Rodrigo perguntando se me dei bem com ele.

— Se eu me dei bem? Meu Deus amiga, eu me dei ótima! Ele é o mestre supremo do sexo, você precisa provar. — Falei sorrindo e me abanando teatralmente.

— Tá doida, Sá? — Ela respondeu rindo.

— Sério! Ele tipo manja muito dos *paranauê*. Sei lá, mas, para falar a verdade aqueles quatro devem ser realmente os anjos do sexo, porque aquele quarteto exala testosterona como disse o Igor.

— Verdade. Gu, Rodrigo, Fernando e João são lindos.

Conversamos mais um pouco, cantamos com as divas que tocavam no rádio do carro, é meu estilo de música favorito. Tentei animá-la de todo jeito, enquanto ela brigava comigo, por fazer os agudos da *Mariah Carey*. Uma pena o Igor ter que ir trabalhar e não poder vir com a gente, ele é melhor que eu em animar as pessoas.

Chegamos à Cananéia e assim que a Livia me apresentou o seu pai, quase caí para trás com a beleza do coroa. Ele era lindo e jovem, nem parecia pai da Livia, mas combinava perfeitamente com a mãe dela, que também era linda.

Passamos um fim de semana perfeito. Passei com a minha amiga, conheci a melhor amiga dela, que agora também era a minha melhor amiga, fizemos meninices, mas em nenhum momento ela me contou como estava se sentindo em relação ao primo, mas por fim, quando estávamos voltando para casa, consegui arrancar da minha amiga, que ela realmente estava apaixonada pelo Gustavo e aquele fim de semana era para fugir dele. Sabia! Ela perguntou-me se podia ficar na minha casa por hoje e claro eu concordei. Adoro companhia.

Chegamos à minha casa, pedimos uma pizza para jantar e tanto eu, quanto a Livia estávamos exaustas do fim de semana, então depois de assistirmos um filme na sala e conversarmos algumas besteiras sobre a faculdade, mostrei para ela o quarto em que ela podia ficar. Fui tomar um banho e descansar, mas ainda era cedo e mesmo com o cansaço, quando caí na cama não consegui dormir.

Rolei de um lado para outro sem sono e por fim decidi pegar o celular e abrir as mensagens que se acumularam durante o fim de semana. Era Domingo à noite e desde sexta que eu não lia as minhas mensagens. Li várias de um grupo sobre a faculdade, outras que eram mensagens do meu pai e da minha mãe e no final da lista, de mensagens não lidas, tinha uma mensagem, de um numero desconhecido que eu não esperava nunca receber. Desbloqueei o acesso à mensagem e li.

Oi. Saiu de fininho e na calada da noite. Nem quis esperar amanhecer e eu acordar para tomar café comigo? Isso foi muita canalhisse da sua parte

Sorri enquanto li. Como ele conseguiu meu telefone? Mas já que sou canalha, serei uma canalha por completo.

Desculpa, quem é você? Não me lembro muito bem.

Enviei sorrindo e ele respondeu quase que imediatamente:

Se não se lembra de mim, posso refrescar sua memória se quiser. Sou aquele que te deu uma noite maravilhosa e foi abandonado na cama.

Gargalhei. Como é dramático! Mas tô gostando. Enviei uma resposta dissimulada:

??? realmente não estou me lembrando.

O sorriso ainda estava no meu rosto e um comichão de ansiedade pela resposta dele passava pelo meu corpo.

Posso te mostrar pessoalmente se você quiser. Estarei na sua casa em um minuto, só você dizer sim. Que tal eu te lembrar de quem sou, com cada toque da minha mão no seu corpo, te fazendo se remexer de prazer como fiz da última vez?

() Sim ou () não

Meu Deus! E agora? E agora? E agora?

Tá... Te acalma, Samira! Bom, eu quero. Meu corpo todo se acendeu só de pensar em repetir tudo que fizemos da última vez. Mas não quero parecer desesperada, então respondi desinteressada e mudando de assunto:

Como você descobriu meu número?

Esperiei ele responder, mas eu estava sentindo minha respiração entrecortada e a ansiedade me consumia. Incrível como o cansaço do fim de semana passou.

Plim, fez o celular avisando a chegada de uma mensagem e eu o peguei rapidamente e li.

Não era essa a resposta que eu estava esperando

Nunca fui de me fazer de difícil, mas sabe que eu estou gostando disso. Ele ficou interessado, então?

Vou fazê-lo sofrer um pouquinho. Não vou sair e deixar a Livia sozinha, então vou recusar o convite para hoje.

Boa noite, Rodrigo! ;)

Enviei.

Ah se lembrou de mim? E me esnoba assim? Me dispensando com um “boa noite”.

Ele perguntou me arrancando mais um sorriso.

Como não me lembrar de momentos que passei com um Angel? Afinal você fez jus ao apelido e realmente foi meu anjo da noite e me levou ao céu...

Mais de uma vez.

Conseguia imaginar o sorriso satisfeito que ele tinha no rosto agora e quase que no mesmo segundo chegou outra mensagem dele:

Já disse, posso te levar para o céu de novo, agora mesmo. É só você dizer sim. ;)

Por mais que eu quisesse dizer sim, sei lá, hoje acho melhor dizer não. Tá divertido vê-lo me querendo assim.

Boa noite, Rodrigo!

Coloquei o celular no silencioso e o coloquei em cima do criado mudo, ao meu lado. Preciso dormir para ver se meu corpo se aquieta

Rodrigo

Não acredito que ela me dispensou!

Não estou acostumado a ser dispensando e sim a ser disputado. Ah, mas isso não pode ficar assim! Mandeí mais mensagens para ela, pedindo para que viesse ficar comigo, tentei agradá-la, mas ela não respondeu nenhuma. Por fim desisti, deixei o celular de lado e fui para a *Angels* trabalhar, afinal, mesmo hoje sendo domingo a casa enche.

Eu trabalho todos os dias exceto segunda que a *Angels* não abre. Na verdade eu não preciso ir trabalhar todos os dias, mas como meu trabalho é mais uma diversão do que um trabalho propriamente dito, eu e os caras deixamos para olhar tudo à noite e quase não vamos lá durante o dia e assim, além de trabalhar aproveitamos as noites.

Dirigi até lá, pensando naquela morena linda que não me saía da cabeça. Não acredito que iria quebrar de novo a regra de não transar duas vezes com a mesma mulher, mas ela valia a pena; e no mesmo momento me veio em mente, ela dizendo para eu fazer acontecer que ela faria valer a pena. Sorri sozinho pensando na cara de safada com que ela disse isso.

Acordei no dia seguinte já passava da uma hora da tarde, eu estava mega cansando e ainda sonolento. Levantei-me e fui até a cozinha procurar um suco para beber e ver se curava a ressaca que me consumia. A maioria das segundas eu ficava assim... Acabado, porque aproveitava que não iria trabalhar no dia seguinte e bebia no domingo.

Bebi o suco encostado à geladeira, olhando para a mesa, onde no sábado encontrei o copo com água, o remédio e o bilhete da Samira. Ela teve a consideração de se preocupar com a minha ressaca; sorri com a lembrança.

Mas que coisa!

Tudo ultimamente estava fazendo eu me lembrar da Samira. E o pior, me pego rindo com cada lembrança.

Desencostei-me e estava colocando o copo na pia, quando o barulho da descarga do banheiro, que ficava no corredor, me tirou dos meus pensamentos, me deixando em alerta ao me lembrar de *flashes* da noite de ontem: eu bêbado no bar, a Michele chegou, nós aqui e... Porra! Rapidamente fiquei muito irritado comigo mesmo.

Com ela de novo, não!

— Pode ficar tranquilo, que tô indo embora, tá? Não precisa fazer essa

cara. — Michele falou ao me ver.

— Como acabamos aqui de novo? — Perguntei.

— Ah, sei lá, você ficava falando que ela não te respondia, me chamou para vir com você e eu vim. Ela quem, que não te respondia, Rô?

— Minha mãe. — Respondi rápido para não prolongar o assunto.

— Bom, vou indo, se quiser fazer alguma coisa mais a noite, me liga.

Só balancei a cabeça em positivo, sem vontade, e ela saiu pela porta indo embora. Nota mental de não ficar mais com a Michele. Ela é bonita e tudo, mas se ela se apegar ferrou.

Resolvi voltar para cama e dormir mais um pouco, mas acordei umas duas horas depois com a boca seca e meio desorientado. Passei a mão no criado mudo ao meu lado, a procura do meu celular e assim que o peguei, não sei o que eu fiz e começou a fazer uma chamada de vídeo com a Samira e para a minha surpresa antes que eu pudesse cancelar, ela atendeu:

— Olááá... Nossa que olho inchado. Acabou de acordar? — Ela perguntou sorridente, com os cabelos presos em um coque alto.

— Sim, acabei de acordar! E sei que o que vou dizer, você vai achar que é mentira, mas liguei para você sem querer.

Ela deu uma risada alta.

— Sem querer?

— Sim, acabei de acordar fui pegar o celular para ver que horas eram e aí quando vi você já estava atendendo a chamada de vídeo — Ela pareceu meio decepcionada.

— Ah, então desculpa se não era para atender. Nos falamos outra hora.

— Não! Não desliga. — Falei eufórico demais. — O que você está fazendo?

Ela deu um sorriso sem graça.

— Bom, agora estou no meu quarto, mas a Livia está aqui em casa e estamos esperando o Igor chegar para fazermos um encontro de amigos. — Logo pensei que esse Igor era gay.

— Que horas ele vai chegar?

— Umas seis horas. Ainda demora.

— Você podia vir aqui em casa nesse intervalo, para conversarmos.

— Vou. — Ela me surpreendeu e eu fiquei até sem fala.

— Vem?

— Sim, vou! Ou você já me convidou esperando que eu não aceitasse?

— Não... É que... — Foi inesperado. Depois de tanto jogo duro que ela fez ontem, achei que ela fosse dizer que não.

— Me passa o endereço. — Passei o endereço para ela e eu já estava todo aceso, sentia meu corpo pegando fogo. O sexo que fizemos no meu aniversário foi um estouro e claro que vou repetir. Não tô nem aí para essa regra besta de não repetir mulher. Pelo sexo com a Samira vale quebrar as minhas regras.

Ela desligou, corri para arrumar o quarto e deixar tudo limpo para ela, inclusive a mim mesmo, indo de pressa para o banho.

Samira

— Mas aonde você vai com tanta pressa? — Lívia me perguntou quando eu já estava pegando a chave do carro em cima da mesa, depois de uma sessão de depilação rápida no banho e uma leve sessão de hidratação no corpo. Nunca tinha me arrumado tão rápido.

— Tenho que fazer um favor no banco, para o meu pai, antes que feche. — Preferi mentir para ela não ficar imaginando romantismo onde não tem.

— Assim de repente? E a nossa sessão de bate papo entre amigos?

— Sim, meu pai me pediu em cima da hora e já volto, vão preparando vocês os comes e bebes e os filmes, que já volto. Por volta de umas sete horas tô aqui.

— O banco fecha às quatro. — Lívia falou semicerrando os olhos para mim, como se soubesse que eu estava mentindo, mas continuou — Vai lá, quando você chegar estará tudo pronto. — Sorri para ela e mandei beijos, enquanto saía eufórica pela porta e cheia de tesão, para encontrar com o meu mais novo casinho.

Estacionei em frente ao prédio onde ele morava e não me lembrava que era tão luxuoso. Identifiquei-me para o porteiro, que fez uma cara de tédio para mim, como se indicar o apartamento do Rodrigo para mulheres, fosse o que ele mais fizesse na vida. Subi, cheguei ao andar que o porteiro me indicou e assim que as portas do elevador se abriram, Rodrigo me esperava encostado à parede, com os braços cruzados na frente do peito. Quando o seu olhar encontrou o meu, ele me deu um sorriso largo que me tirou o ar.

— Oi. — Falei e dei um passo para fora do elevador.

— Oi, achei que você não viesse.

— Por quê? Eu disse que vinha e sempre vou atrás do que eu quero. — Abri um sorriso para ele, mas senti minha garganta seca.

Ele ficou me encarando, com aquele sorriso safado no rosto e em seguida pegou a minha mão me levando até o seu apartamento. Assim que entramos, ele fechou a porta atrás de mim e me prensou contra ela, tão firme que pude sentir algo ainda mais firme nele, que a porta que eu estava encostada.

Rodrigo colocou as mãos uma de cada lado do meu rosto, ergueu o meu queixo para que eu conseguisse olhá-lo nos olhos e disse:

— Já que você sempre vai atrás do que deseja, o que você quer vindo até aqui, gata?

— Sexo. — Respondi sem pensar e foi o estopim para a explosão de corpos se tocando e mãos para todos os lados, que veio depois.

Pulei no colo dele, enganchando as minhas pernas na sua cintura e deixei que ele me levasse para onde quer que ele pudesse me levar, mas ele não foi muito longe, me colocou sobre o sofá preto que estava ali na sala e começou a tirar a minha roupa sem pausas e sem parar de me beijar. Segundos tinham se passado e eu já estava nua e ele descia beijando meu corpo passeando com a língua por lugares sensíveis e me fazendo soltar gemidos de prazer que o faziam fechar os olhos, como se segurasse para não explodir de tanto tesão que sentia.

— Você é perfeita! — Ele disse olhando para o meu corpo enquanto se afastava para colocar a camisinha.

Rodrigo voltou para perto de mim enquanto eu o olhava de cima a baixo, o admirando e vendo tudo aquilo que eu não vi direito por conta do álcool na última vez que estive aqui. E então quando ele chegou perto, me puxou para ele pela parte de trás da minha perna, até que eu me encostasse a ele, me preenchendo a seguir e me levando a loucura.



Eu ainda estava sentindo meu corpo mole e a perna trêmula, quando ele saiu de cima de mim, tirou a camisinha e me deu um beijo na bochecha, caindo deitado ao meu lado no sofá.

— Gostou? — Ele perguntou ainda com a respiração um pouco acelerada.

— Muito, e você?

— Muito. Podemos repetir? — Ele disse virando o rosto de lado para me olhar.

— Só depende de você!

Ele me deu um sorriso *sexy* ao extremo, se virou com o corpo de lado, com a cabeça apoiada no braço e começou a passar o dedo indicador pelo meu corpo ainda nu. Era incrível, como com ele, eu não tinha vergonha do meu corpo e mesmo com as luzes todas acesas e a claridade do final de tarde entrando pela janela, que estava fechada apenas com uma leve camada de cortina branca, eu não me escondia como costumava fazer. Com ele, eu me sentia muito a vontade, como se estar nua, fosse completamente normal.

— Eu não tenho o costume de ficar com a mesma mulher duas vezes. — Ele falou e eu fiquei em silêncio. — Mas com você...

— Não fala que é diferente que isso é muito clichê e aposto que a última que você dormiu, mais de uma vez, você disse o mesmo.

Ele pareceu pensar.

— Não, para ela eu nem disse nada, apenas balancei a cabeça para algo, que nem lembro o que era, que ela disse ao sair.

— Então foi recente essa despedida, já que você lembra.

Ele deu de ombros sem jeito, mas não me disse quando tinha sido a última vez que saiu duas vezes com a mesma mulher.

O passeio do dedo dele pelo meu corpo começou a me fazer sentir arrepios, sensações e fechei meus olhos a fim de senti-lo com mais intensidade e foi isso que aconteceu. Senti os olhos dele me fitando mesmo sem vê-lo e quando o dedo passou levemente por um dos meus mamilos, gemi baixinho e o ouvi dizer com uma voz rouca e sensual:

— Esses seus gemidos ligam cada parte do meu corpo.

E lá estava ele de novo pronto para uma segunda rodada de sexo. E foi isso que ele fez: colocou a camisinha, veio para cima de mim com um olhar caçador e partimos para mais uma vez, nos acabarmos de prazer um no outro.

Capítulo dois

Rodrigo

Quando terminamos nossa segunda rodada de sexo intenso, ela me pediu um minuto e foi ao banheiro. Eu fui até o banheiro do meu quarto e quando voltei a Samira já estava pronta e juntando suas coisas para ir embora.

— Ei, já vai? — Perguntei com um pouco de decepção demais na voz.

— Sim. — Ela me respondeu com um sorriso nos lábios enquanto colocava o sapato.

— Achei que fossemos aproveitar a noite. — Estou parecendo um cachorrinho pidão.

— Tenho compromisso e já estou começando a ficar atrasada.

— *Hum*. — Foi o que consegui responder.

Ela terminou de se arrumar, colocou a bolsa no ombro, ficou de frente para mim mordendo o lábio e por fim disse depois de um momento estranho.

— Vou indo, nos falamos depois.

— Olha, Samira, espero que você não espere nada de...

— Não espero nada. — Ela me interrompeu antes que eu começasse a fazer meu discurso de sempre — Também sou como você e não costumo sair duas vezes com o mesmo homem. Você foi uma exceção, mas nada mudou.

E então ela sorriu, virou-se e saiu. Deixando-me com cara de bobo enquanto batia a porta delicadamente após passar por ela.

Fui para o sofá e fiquei parado olhando para o teto, pensando na deusa que acabou de sair do meu *ap* e na cena que acabou de acontecer.

Caralho! Desde quando troquei o papel com as mulheres que saio?

Eu que sempre deixo claro os pontos da relação e saio batendo a porta.

Mas com a Samira, quando eu comecei a falar ela logo me mostrou que também não quer nada comigo, além de sexo.

Que mulher foda!

Taí... Gostei! E gostei mais ainda desse final de tarde junto com ela. É a companhia perfeita para mim: desapegada, livre de qualquer sonho romântico com príncipe encantado e essa baboseira toda. E além de tudo, faz um sexo incrivelmente bom.



Fui tomar um banho e quando saí do banheiro, vi que o celular piscava com a chegada de uma nova mensagem. Pensei ser da Samira, mas quando fui olhar era uma mensagem da Michele dizendo que ela era a mais nova advogada da *Angels*, que o escritório que ela trabalhava, nos passou para sermos cliente dela. Lembro-me mesmo de sermos notificados da aposentadoria do Sr. Flávio, mas não sei se curti a Michele ocupar o lugar dele.

Mas também, não vou jogar água na alegria dela, afinal, representar a *Angels* é bom para qualquer advogado, por sermos um cliente grande. Portanto, não serei eu a tirar a sua alegria, mas me lembrarei de realmente não ter mais nenhum contato pessoal com ela. Olhei a lista de mensagem para ver se tinha mais alguma que fosse importante, mas não tinha.

Fiquei em casa aquele dia e descansei para enfrentar a semana de trabalho, mas a Samira não saía da minha cabeça. Acho que não me importo de repetir e me apegar um pouquinho só, se for com ela. E então, antes que eu pudesse pensar, peguei meu celular e a enviei uma mensagem.

Já que não vamos mais repetir o sexo incrível que tivemos, (pois você não gosta de repetir) podemos pelo menos sermos amigos?

Ela não respondeu, então me peguei pensando no que eu estava fazendo. Não seria melhor parar com essa proximidade antes que as coisas se complicassem?

Você que começou com isso de dizer que não repete mulher, mas em minha opinião, para toda regra sempre há uma exceção. ;)

Peguei-me sorrindo com a mensagem dela e escrevi de volta:

O que me sugere para quebrar essa regra? Como posso ser sua exceção?

E ela respondeu:

Eu não disse que quebraria a regra com você e com sexo, mas podemos ser somente amigos.

Serio? Só isso? Achei que ela fosse me escrever algo bem safado, mas eu não deixei barato.

Somente amigos? Consegue ser amiga de homem? Porque não sei se consigo ser só seu amigo, sem segundas intenções. Estou sendo sincero, acho que eu não resistiria a tentação.

Consegui imaginar o sorriso largo que ela daria ao ler aquela mensagem.

Consigo. Sou amiga do Igor.

Ah, ela só pode estar de brincadeira comigo. O cara é gay, que eu sei, mas vou tirar a prova.

Ah, ele não conta. O cara é gay, porque para ele ficar perto de uma deusa como você e continuar somente amigo, ele só pode ser gay.

A mensagem dela chegou a seguir:

Ah, você me pegou, sim ele é gay! Mas quanto a nossa amizade, acho que seria ótimo sermos amigos Apesar de achar que eu também teria segundas intenções e não resistira à tentação. Mas claro, só cairia em tentação depois de você, porque sou muito difícil.

Fiquei sorrindo para o celular e digitei sem pensar:

Podemos fazer uma aposta, quem cair em tentação primeiro, tem que dar de presente algo para o outro, algo que ele queira muito. Desde que não seja nada impossível.

A resposta não demorou a chegar:

Fechado. Agora digo que vai ser fácil pra mim. Já ganhei, sou a rainha do alto controle.

Agora ela cutucou onça com vara curta. Veremos gata!

Almoça comigo amanhã, amiga? Podemos almoçar e decidir as regras desse desafio.

Eu estava sentindo uma sensação esquisita enquanto esperava as respostas dela, uma ansiedade estranha.

Fechado! Já ganhei. Sou muito competitiva. Me pega às 13h na faculdade?

Não resisti e tive que começar o desafio.

Te pego onde e quando você quiser, você só precisa pedir. ;) Vou adorar te pegar pela terceira vez ou foram mais? Posso te levar ao céu, é só você me pedir e perder a aposta.

O sorriso em meu rosto agora era largo e ela respondeu rapidamente a minha mensagem:

Então vale provocação? Que comecem os jogos! Te espero amanhã, Beijós.

Fiquei rindo feito um idiota, do rumo que essa conversa tomou, mas isso vai ser engraçado. Já estou contando os minutos para encontrar com ela amanhã e fazê-la perder essa aposta.



Acordei cedo no dia seguinte e estava me sentindo disposto como nunca. contei os minutos para a hora do almoço, como uma criança espera a hora do recreio na escola. Eu estava ansioso com essa brincadeira que eu e Samira inventamos. Passei o perfume de sempre e me arrumei para o almoço com ela.

Estacionei em frente à faculdade, mas assim que parei o carro, recebi uma mensagem da Samira me dizendo para esperá-la em um restaurante que tinha ali perto. Fui até lá e não demorou muito e ela apareceu.

— Oi. — Falou sorrindo.

— Oi. Por que não quis que eu te pegasse na faculdade?

— Ah, sei lá, achei melhor a Livia e o Igor não saberem que estamos saindo.

— Estamos saindo?

— Sim, como amigos. E se eles souberem vão ficar imaginando o que não existe. Prefiro ser prática e não contar nada sobre essa aposta, sermos amigos e tal.

— Entendi. Então vai ser isso? Seremos somente amigos?

— Sim. Amigos. — Ela respondeu com um sorriso.

— Mas aí como vou te tentar? Temos que ficar juntos um do outro e como faremos isso sem que eles saibam?

— Eles vão saber quando sairmos, só não quero que saibam de todas as vezes.

— Então sairemos várias vezes?

— Se você quiser, sim. — Ela parecia tão desapegada, tão livre de qualquer sentimento e isso me deixava muito interessado, como se eu quisesse mudar isso nela e deixá-la louca por mim.

— Eu quero. Como amigos, claro. — Dei um sorriso provocador — a não ser que você me peça algo mais.

Ela sorriu insinuante.

— Não, somente amigos mesmo. — Ela abriu o primeiro botão da blusa que estava usando. — a não ser que você peça algo mais.

Sorri largamente e engoli em seco tentando me recompor, não olhar o decote e lembrar o que estava por baixo daquela roupa.

— Somente amigos. Quando eu entro em um jogo é pra ganhar.

— Então teremos um empate, porque eu também só entro pra ganhar.

Como ela é bonita. Limpei a garganta e continuei nossa brincadeira dizendo:

— Então se seremos somente amigos, podemos sair com outras pessoas, certo?

— Claro. Não pretendo fazer voto de castidade, seremos apenas amigos que saem de vez em quando.

Balancei a cabeça concordando e falei:

— E aonde iremos hoje?

— Hoje? — ela sorriu — A nenhum lugar. — E começou a juntar suas coisas, colocando a mochila nas costas.

Eu olhei para ela sem entender e perguntei:

— Ei, já vai? Não vai almoçar comigo?

— Já tinha outro compromisso. Mas podemos sair no fim de semana. — Ela veio do meu lado da mesa, abaixou bem perto de mim aproximando-se da minha boca. Por um segundo achei que ela fosse me beijar, mas quando estava com os lábios bem próximos do meu, ela virou e me deu um beijo demorado na bochecha, fazendo o meu corpo acordar. — Tenho que ir. Até mais, Rodrigo.

Passei a língua para umedecer meus lábios e enfim consegui sair do transe que ela me deixou. A segurei pelo pulso antes dela ir embora e disse:

— Qualquer coisa, me liga. — Samira apenas sorriu em resposta, soltou-se da minha mão e saiu pela porta do restaurante, me deixando ali, na mesa, sozinho e babando.

Capítulo três

Samira

Depois do almoço em que não almocei com o Rodrigo, não o vi mais. Quando o deixei aquele dia, disse que podíamos sair no final de semana, mas ele não me ligou e eu também não liguei. Então mais uma semana se passou, ele não me enviou nem uma mensagem e eu também não enviei nenhuma para ele. Não quero ser eu a correr atrás e na verdade, nem tive tempo para isso, não tive tempo para vida pessoal, já que estudar medicina está tomando todo o tempo que tenho.

O fim de semana enfim chegou e dei graças a Deus por isso. Dei-me uma pausa, me permiti acordar tarde no sábado e fazer o dia do nada, dia em que eu não faria absolutamente nada. Iria ficar jogada no sofá de casa, com a minha roupa de mendiga e meu coque bagunçado. Comería bobeiras o dia todo, não pensaria em dieta e ficaria sem pensar em beleza. Jurei para mim mesma que não daria nem uma espiada nos livros da faculdade, depois eu correria atrás do prejuízo. Seria o meu fim de semana de rebeldia.

Liguei para meus amigos Igor e Livia e eles tinham combinado de saírem para estudar. Passo! Como eu disse: esse fim de semana eu não quero saber de livros. Me senti uma péssima amiga, porque sabia que a Livia estava precisando de mim nessa fase em que ela estava apaixonada pelo primo e tentando ficar longe ao mesmo tempo, mas estou muito cansada e serei uma péssima companhia.

Pedi comida pronta e após o almoço coloquei *Toni Braxton - Un-Break My Heart* pra tocar alto, (como disse, sou apaixonada pelas divas) peguei um romance para ler, coloquei meus óculos de leitura e recostei-me no meu sofá. E esse com certeza seria o fim de semana perfeito.

Eu morava sozinha em uma casa confortável, de dois quartos, cozinha e uma sala ampla, em que eu exibia a minha maravilhosa estante de livros e sempre que eu tirava o meu dia do nada, era esta estante que transformava meu dia do nada, em uma viagem em alguma história linda.

Minha cozinha era separada da sala por um balcão que já servia como mesa e bar ao mesmo tempo quando eu decidia receber amigos.

Meu pai me sustentava e a única exigência dele para isso, era que eu me formasse com louvor em medicina e quando penso nisso o meu dia do nada perde a força e meus livros e cadernos parecem me chamar. Mas sou forte e por

hoje não!

Deixei-me levar pela história em minhas mãos, me perdi na leitura e não vi a hora passar, mas já estava escurecendo quando o som da campainha tocando me tirou da leitura em que eu estava concentrada.

Fui em direção à porta da sala e ao abri-la, logo de frente eu enxergava o portão de madeira, automático, que dava para rua. Olhei no visor que mostrava imagens da câmera de segurança do lado de fora do portão e para a minha surpresa, vi o Rodrigo ali: parado e com as mãos nos bolsos.

Rodrigo?

Destravei o botão do portão e o abri depressa.

— Oi? — Cumprimentei surpresa, com uma pergunta e um sorriso.

— Oi. — Ele sorriu e parecia com medo da minha reação.

— Como sabe onde eu moro?

— Conheço alguém que te conhece. — Ele deu ombros e após um silêncio continuou. — Não vai me convidar para entrar?

— Ah, claro, desculpa. — Abri um pouco mais o portão para que ele entrasse e fechei quando Rodrigo passou por ele. Indiquei a porta da sala e ele entrou na minha casa.

Eu não sabia como agir e não sabia o que ele queria indo até ali me procurar. Já tinha passado tempo suficiente sem nem uma mensagem, achei que ele já tinha esquecido a nossa aposta e aí do nada, ele aparece na minha casa?

— Tô te atrapalhando em algo? — Rodrigo falou quebrando o silêncio e parecia sem graça por estar ali.

— Não atrapalha, eu estava sem fazer nada.

— Você está agindo estranha.

— Só não estava esperando te receber. Quer sentar um pouco?

Ele foi em direção ao sofá, sentou-se, me olhou de cima a baixo e falou com um sorriso faceiro na boca:

— Você está bonita.

Só então quando ele disse isso que me lembrei de que eu estava no dia do nada. Eu usava uma calça de moletom cinza, larga, que tinha um fiozinho que apertava a cintura e dava um laço na frente. Na parte de cima eu usava um top de academia e uma blusa também de moletom com mangas compridas, com a gola cortada grosseiramente e na frente tinha a estampa da princesa Tiana, beijando o sapo. Meu cabelo ainda estava em um coque alto, mas agora cachos soltos

caiam do coque e eu ainda usava os óculos de leitura. Meu Deus! Eu estava um desastre!

— Você está de palhaçada, né? Sei que estou péssima. É que você chegou bem no meu dia do nada. — Eu estava brava comigo mesma por ter atendido o portão nesse estado, mas na afobação e surpresa de vê-lo ali parado, acabei me esquecendo de que estava tão feia.

— Não, estou falando sério! Você está realmente muito bonita. — Ele sorria, mas parecia estar sendo sincero. — Não estou acostumado a ver as mulheres assim, ao natural. E de verdade você está... Linda. — Agora ele parecia sem jeito. — O que é dia do nada? — Mudou de assunto.

— Um dia em que me isolo do mundo, na minha bolha e fico aqui na minha casa, lendo, vendo filme, séries e etc. Ando tão cansada com a faculdade que decidi que hoje seria meu dia do nada. Fim de semana do nada, na verdade.

— *Hum...* Anda cansada... Por isso você não me ligou?

— Você também não me ligou.

— Eu estava esperando você ligar.

— E eu estava esperando você ligar. Achei até que tivesse desistido da aposta.

— Eu nunca desisto assim tão fácil. Ainda mais quando eu sei que vou ganhar.

— *Rá...* Acho que não. — Falei cruzando os braços.

Trocamos olhares divertidos.

— Você não vai sentar também? — Ele me perguntou e só então notei que eu ainda estava de pé.

— É... Só um minuto, vou ao banheiro e já volto.

— Tudo bem. — Ele abriu um sorriso e eu saí da sala em direção ao banheiro.

Assim que cheguei lá, fechei a porta, olhei no espelho e constatei que realmente eu estava um caos. Soltei meus cabelos, passei os dedos entre eles para dar uma ajeitada nos cachos e voltei a prendê-lo em um coque alto. Escovei os dentes e na volta para a sala deixei os óculos no quarto. Entrei na sala e ouvi *Roxette - Spending My Time* cantando alto. Não acredito que esqueci de desligar a música. Ele vai conhecer meu gosto por divas e anos 80 e pior, vai saber sobre meu lado romântico.

Quando estava me aproximando do sofá, Rodrigo me olhou e vi que ele

segurava nas mãos o livro que eu estava lendo antes dele chegar.

— Qual o gênero? — Ele perguntou erguendo o livro para mim.

— Romance. — Sentei-me ao lado dele.

— Você é tão contraditória!

— Eu? — Perguntei franzindo a testa.

— Sim. Me mostra ser uma Samira desapegada, livre de qualquer sonho romântico e aí veste roupa das princesas, lê romances e ouve músicas melosas dos anos 80.

Dei de ombros.

— Isso não quer dizer nada. A não ser que eu tenho um excelente gosto para músicas, passatempos e moda. — Pisquei para ele, que riu em resposta e apontou para os meus pés, que só então percebi que eu ainda estava usando uma pantufa branca de coelhinho.

— Posso ver seu excelente gosto por moda.

— Tá frio. — Dei de ombros.

Tentei não ficar vermelha enquanto ele ria para mim.

— Quer beber um suco, café, água? Acho que não tenho nada com álcool. — Perguntei para quebrar o silêncio que se formou a seguir.

— Aceito um suco.

Levantei-me, fui até a cozinha pegar o suco para ele e quando voltei o avistei com o livro aberto nas mãos e lendo. Ai. Meu. Deus!

— Olha, Sá... Agora entendo o porquê você está lendo este livro, só pela parte pornográfica que acabei de ler, o achei a sua cara. — Entreguei o suco e tirei o livro da mão dele, mas antes de colocá-lo sobre a mesa de centro, dei uma espiada na parte que ele tinha lido e era uma parte em que o *Ice man* Eric Zimmerman e Jud, estavam em um momento bem quente no livro Peça-me o que quiser. Fechei o livro rapidamente e voltei a me sentar olhando para o Rodrigo, que me olhava de volta, sorrindo descaradamente do meu desconforto, enquanto bebia o suco.

— Ele não é pornográfico, só é um pouco apimentado.

— Percebi. A parte que eu li tinha uma mulher com dois homens.

Fiquei vermelha e perguntei para mudar de assunto:

— Esquece o livro e me responde: o que você quer vindo aqui?

— Ver você. Minha amiga!

— *Hum.* — Foi o que consegui responder.

— E te convidar para ir a *Angels* comigo, hoje. — Ele continuou.

— Que bonitinho! Mas hoje não dá. É meu dia do nada.

Ele pareceu pensar e disse:

— Posso ficar aqui fazendo nada com você?

Semicerrei os olhos para ele e não acreditei que ele estava mesmo me propondo isso.

— Sério?

— Sim, sério. Por que não seria?

— Você não tem que trabalhar?

— Ligo e aviso que não vou.

Pensei por um minuto, ainda achando estranha essa visita.

— Ééé... *Ok.* Tudo bem, vamos fazer nada, então.

— Podemos pedir comida e jantar aqui.

— E você gosta desse tipo de programa? — Perguntei ainda duvidando.

— Claro que sim! Eu disse que não sou chegado a romance, o que não quer dizer que não goste de programas entre amigos. — Eu sorri para ele. — E tem outra coisa, como vou fazer você implorar por mim, se eu não ficar perto de você?

— Tudo bem, então! Entendi. Isso tudo é uma tática. Vamos ver quem vai implorar por quem. Mas por enquanto vamos fazer assim: vou tomar banho enquanto você pede algo para comer.

— Vai lá. Mas qual o endereço daqui para eu passar para o entregador?

— Tem uma conta de telefone presa na geladeira, pega o endereço lá.

— E o que você quer comer?

— Me surpreenda! — Pisquei para ele e fui em direção ao meu quarto para tomar banho, o deixando sorrindo.

Ainda não estava entendendo nada de como o meu dia do nada, tinha virado isso. Tentei voltar no tempo, puxar pela memória o que vinha acontecendo desde a primeira vez em que vi o Rodrigo até esse momento, mas só conseguia pensar que era tudo uma grande loucura. Não éramos somente amigos, porque já tínhamos transado, mais de uma vez (Foi um delícia preciso citar) e ainda por cima tínhamos uma aposta, sobre qual dos dois cairia em tentação primeiro. Então só consigo pensar e me perguntar: que rolo é esse que

estou me metendo? Por que simplesmente não nos pegamos e paramos com essa enrolação toda?

Sorri...

Porque fazê-lo implorar por mim, vai ser muito mais divertido.

Rodrigo

Bom, ela disse: me surpreenda! Então eu vou surpreender!

Nem acredito que estou aqui na casa da Samira pensando em cozinhar para ela, enquanto a espero sair do banho.

Esses dias, procurei me afastar e não liguei para ela, pois achei que estava me envolvendo demais, então logo coloquei uma distância nessa relação que nem começou. Talvez essa história de aposta não fosse uma boa ideia, pois ficar perto dessa deusa e não agarrá-la seria difícil e eu iria acabar perdendo a aposta de qualquer jeito. Mas desde criança sou assim: adoro competir, testar meus limites e só de ouvir a palavra aposta, meu espírito competidor já aflora e quero ganhar de todo jeito. E pensando em ganhar, preciso pensar em algo que eu queira muito, para ela me dar quando me beijar ou me pedir para que a beije. Acho que vou pedir a miniatura de Kombi amarela que está tão difícil de achar e é algo que eu quero muito.

Além de me afastar propositalmente, também quase não tive tempo, essa semana passou voada. Corri com a *Angels* aguentando mau humor do meu amigo Gustavo, por conta do término do namoro dele com a Livia e estava difícil não me estressar com ele, apesar de saber que meu amigo estava apaixonado e com ciúme da aproximação da ex com o João. Esses meus amigos vão acabar brigando feio por causa dela. Espero que não seja uma mulher que vá acabar com a nossa sociedade. Tentei esses dias acalmar meus amigos e apaziguar a situação entre eles, mas está difícil.

Hoje fiquei o dia todo em casa, sem fazer nada. Minha irmã Rebeca, que é a única das minhas três irmãs que mora próxima de mim, me chamou para almoçar na sua casa e brigou comigo, pois faz mais de um mês que não vou ver meu sobrinho Caio, que tem apenas um aninho. Meus pais e minhas outras duas irmãs moram em outra cidade, que fica a mais ou menos umas três horas de carro daqui, mas raramente vou lá.

Sempre fui muito mimado por ser o único filho homem depois de três mulheres. Sempre tive tudo que quis e sempre ouço muita reclamação por não ir visitar o resto da família. Quando vou, minhas irmãs sempre sondam para saber se eu já vou dar a elas a cunhada que elas vão infernizar a vida. Tenho dó da mulher com quem eu me casar, minhas irmãs não são fáceis.

Aí eu estava lá pensando em casamento e pensando nisso, sei lá por que, em seguida Samira invadiu meus pensamentos e imaginei-a com o seu jeito meio doidinho e desligado, brigando com as minhas irmãs. E me deu vontade de vê-la.

Pensei em ligar, mas talvez ela estivesse brava por eu não ter ligado ou mandado mensagem antes, então estou até com medo de ligar e ela brigar comigo. Seria melhor se eu a visse pessoalmente. Lembrei que o João estava muito próximo da Livia e pedi para ele dar um jeito de arrumar o endereço da Samira com ela.

— Pra que você quer o endereço da Samira? — Ele me perguntou desconfiado.

— Mano, para de ser curioso e vê se arruma aí pra mim.

— Olha, você deu sorte. A Livia está estudando com o Igor e sei que a Samira ficou em casa e não foi. Já as levei até a casa da Samira uma vez e te explico onde é.

— João, por isso o Gu fica bravo com você. Você não dá espaço pra Livia.

— Vai se ferrar! Ela tá solteira e somos amigos. Conversamos por mensagens onde ela me conta as coisas e só. E você está achando ruim por quê? Se você está usando disso pra saber da Samira.

— Eu não tô reclamando de nada! Vocês que se entendam. E vai me passar a porra do endereço ou não?

— Vou pensar. Você tá pegando a Samira, ainda?

— Cara, você é mais curioso que aquelas tias, do interior, que ficam na janela cuidando da vida dos outros. — Ele riu alto — Não, eu e ela somos só amigos.

— Ah, mas tá ficando mole mesmo, hein? Eu no seu lugar já estaria pegando a gata.

— João, vai se foder e me passa a porra do endereço.

Ouvi a risada dele do outro lado da linha e após isso ele me explicou direitinho onde a Samira morava.

— Você levou um toco dela e agora vai lá chorar pra ela te dar uma chance, né?

— Não é nada disso e cuida da sua vida. Valeu pelo endereço. Te vejo mais a noite.

— Beleza. Só não fala que foi eu que passei, porque vai que ela conta para a Livia e ela fica brava comigo.

— *Ishi*, será que dessa vez você está apaixonado de verdade ou vai só iludir a Livia como faz com todas?

Vi que ele ficou em silêncio. João nunca comentava muito sobre

relacionamentos e sempre tínhamos a impressão de que ele escondia algo.

— Deixa quieto *issaê*, cara. Mas só posso dizer que acho que com a Livia é diferente, sei lá. E eu nem iludi as outras, só não apareceu nenhuma que mexesse comigo ainda.

— Por isso sou vacinado contra esse tal de amor!

— Ah tá, e Deus tá vendo você me ligando para pedir o endereço da mulher pela qual você já parece estar caidinho.

— Só amizade, mano.

— Sei... — Ele sorriu do outro lado.

— Mas valeu pelo endereço e nos falamos a noite.

— Até a noite!

Desliguei, tomei um banho e decidi que iria achar a casa da Samira e iria fazê-la uma visita surpresa. Se ela estivesse chateada comigo por não ter ligado, o máximo que ela poderia fazer era não me atender e fechar a porta na minha cara.

Achei a sua casa de imediato e quando ela me atendeu vi a surpresa estampada em seu rosto, mas não tinha nem sinal de que ela estivesse chateada comigo e isso me deu uma pontada de decepção, porque era como se ela não se importasse com a minha ausência e eu esperava que ela se importasse.

Ela estava incrivelmente linda. Estava com um ar despojado, natural, o cabelo estava uma bagunça de cachos e ela estava usando óculos. Que linda! Ela me convidou para entrar e assim que entrei na sala percebi uma música romântica que preenchia o ambiente. Além disso, ela estava lendo um romance e tinha pantufas fofinhas nos pés. Quem a visse, poderia imaginar que ela é aquele tipo de mulher solitária, que sofre por amor, come doces e ouve música de fossa. Coisa que ela não chega nem perto de ser. E isso me deixa na dúvida de se ela é uma romântica escondida atrás de uma couraça de mulher desapegada ou se realmente ela é a mulher fatal, desapegada que tem me mostrado ser e só gosta de se fazer de meiga vez em quando.

Não estou me conhecendo, aceitando programinha de amigo com ela. Tenho que dar um jeito desse programa acabar em sexo. E o melhor, fazendo com que ela me peça isso ou que ela perca o controle e a aposta.

Ela foi tomar banho e eu fiquei incumbido de pedir a comida para o nosso jantar.

E aí volto à parte que ela me pede para surpreendê-la!

Fui até a cozinha pegar o endereço para ligar e pedir uma pizza, mas fiquei pensando em como poderia surpreendê-la de verdade? Então decidi... Eu iria cozinhar!

Tive a audácia de abrir os seus armários, montei o *menu* mentalmente e acabei encontrando tudo que eu precisava para fazer uma comida rápida.

Percebi que a cozinha dela era uma cozinha típica de solteiro que mora sozinho, exatamente igual a minha. Comida rápida, comida congelada e muito macarrão instantâneo. Juntei tudo na pia e coloquei as mãos na massa, queria que quando ela saísse do banho, tudo já estivesse pronto.

Se é surpresa que ela quer, então é surpresa que ela terá.

Em pouco mais de quinze minutos, nossa janta estava pronta e no instante em que terminei de colocar o jogo americano com pratos, copos e talheres sobre o balcão, ela entrou na sala usando uma roupa bem parecida com a que estava vestida antes e mantendo as pantufas de coelhinho nos pés. Assim que percebeu a arrumação do balcão ela parou abruptamente, de boca aberta e me olhou surpresa enquanto eu falei:

— Você disse para eu te surpreender... *Voilà*, senhorita Samira.

— Você cozinhou? Não acredito que você cozinhou enquanto eu tomei banho! E o cheiro está maravilhoso.

— Espero que não ache muita ousadia eu ter mexido nas suas coisas.

— De forma alguma. *Hummm...* Que cara boa. O que você fez?

— Macarrão com bacon ao molho branco. Na verdade é *miojo* com molho branco e bacon, porque *miojo* é mais rápido. — Ela riu para mim e parecia encantada.

— Não tô acreditando nisso. Por essa eu não esperava!

— Você quem pediu para que eu a surpreendesse, então táí, seu pedido é uma ordem.

Ela sorriu.

— Perfeito! Podemos comer?

— Claro. Espero que esteja bom, porque a cara de ansiedade que você está fazendo, se estiver ruim, vai ser uma tremenda decepção.

Ela sentou-se nos bancos altos do balcão e se admirou com a arrumação que eu tinha feito ali. Eu me sentei ao lado dela e a admirei enquanto ela sorria para o macarrão, que estava em uma travessa de vidro, com fumaça saindo e por cima o enchi de queijo ralado. Estava realmente de encher os olhos.

Samira serviu o prato dela com o *miojo gourmet* que eu havia preparado e levou uma garfada a boca. A seguir ela saboreou, fechou os olhos e soltou um pequeno gemido. Eu estava nervoso de verdade para saber o que ela tinha achado dos meus dotes culinários.

— Meu Deus, Rodrigo! Isso está muito bom. — E eu enfim soltei o ar que eu estava segurando e dei um sorriso de satisfação. — Você não vai comer? — Ela me perguntou.

— Ah. Claro, vou. — Enchi meu prato e juntos raspamos a travessa.

Capítulo quatro

Samira

Terminamos de jantar e eu estava simplesmente encantada com essa história de o Rodrigo ter cozinhado. Nunca imaginei que ele saberia ao menos onde acendia o fogão e ele vem e me surpreende como pedi.

— E agora o que vamos fazer? — Perguntei para ele enquanto nos dirigíamos para o sofá, depois de lavarmos a louça, que ele fez questão de me ajudar secando e guardando enquanto eu insistia que nada mais justo era que eu fizesse sozinha, já que ele fez a janta.

— Eu tenho algumas ideias de coisas que podemos fazer e sei que você iria adorar alguma delas.

— Por exemplo, o quê? — Perguntei já sabendo do que se tratava, só pelo olhar devorador que ele me lançava.

— Bem, você pode me pedir para te mostrar e terei um imenso prazer em te atender. — Engoli em seco imaginando tudo que fizemos nas duas vezes em que passamos um tempo juntos.

— Você pode me mostrar, tomando a iniciativa sem que eu tenha que pedir. — consegui falar, mas o que eu queria era agarrar ele ali mesmo no meu sofá.

— Por que inventamos essa história de aposta mesmo, *hein*? — Ele me falou tão intensamente que achei que fosse me atacar.

— Não sei, mas você sempre pode perder. — Falei com um sorriso malicioso e ele parecia estar usando todo seu autocontrole.

Rodrigo soltou o ar e fechou os olhos, como se tentasse manter-se forte e depois disse:

— O que você faz no dia do nada, mesmo? — Ele parecia totalmente recuperado e eu comecei a gargalhar.

— Você é inacreditável!

— Por quê? Só sou competitivo e sempre entro pra ganhar.

— Tá. Então vamos lá. No meu dia do nada eu só leio. — Falei pegando o livro Peça-me o que quiser e me recostando ao sofá. — Ainda vai querer ficar aqui?

— Sim. Vou ler com você. — Ele deitou ao meu lado no sofá e eu fiquei

olhando para ele, sem acreditar no que estava acontecendo ali. Mas se é assim que ele quer, assim que vai ser.

Tirei o marcador da parte do livro em que eu tinha parado e voltei a ler. Rodrigo me acompanhou e parecia compenetrado na leitura. Vez ou outra ele me perguntava quem era algum personagem, lugar ou porque tal coisa estava acontecendo e eu tentava explicar sorrindo. Tinha vez em que eu tentava virar a página e ele pedia para esperar, pois ainda não tinha terminado de ler. Eu revirava os olhos rindo e tentava acelerá-lo enquanto me perguntava internamente que doidera era essa que estávamos fazendo?

Em determinado momento do livro, as coisas começaram a esquentar entre os personagens e enquanto eu lia, meu rosto esquentava por pensar que o Rodrigo ao meu lado, também estava lendo o mesmo que eu. Fui virar a página rapidamente para que aquela descrição toda de sexo passasse e eu pudesse acalmar meu corpo dessa quentura.

— Espera. — Rodrigo segurou a minha mão para que eu não virasse a página.

Eu olhei para ele e o seu rosto ficou a centímetros do meu. Engoli em seco enquanto sentia os seus dedos acariciando a minha mão, que ele ainda segurava para não virar a página. Soltei o ar, fechei os olhos, umedeci os lábios e quando voltei a olhá-lo, vi que a respiração dele estava acelerada.

— Sá, é só você pedir... Pede e sou todo seu.

— É só você romper a distância... Rompe e sou toda sua.

Foi a vez dele de fechar os olhos, soltar o ar, umedecer os lábios e balançou a cabeça em negativa.

— Essa vai ser a aposta mais difícil de ganhar. Garota turrona! — Ele estava falando baixinho, a sua boca estava bem próxima da minha e eu estava quase perdendo o controle e o agarrando, porque meu coração estava batendo acelerado e todo meu corpo estava pedindo pelo dele. — Mas eu sou muito mimado para perder. — Ele chegou ainda mais perto, tão perto que pude sentir sua respiração e cheguei a fechar os olhos achando que enfim ele iria me beijar e acabaria com esse tormento, mas ele se afastou.

O quê?

Ele se afastou?

Como assim ele se afastou?

Filho da mãe!

Ele se levantou do sofá e parecia totalmente recuperado do momento

quente que tivemos antes de se afastar.

— Como é mesmo o nome desse livro? — Ele me perguntou com a maior cara de sem vergonha e completamente inabalável.

— Peça-me o que quiser. — Respondi com cara de boba e sem entender qual era a da pergunta.

— Então... Sugestivo... Bem sugestivo. — Ele piscou para mim. — Vou ter que ir, podemos nos ver amanhã?

Só balancei a cabeça que sim, mas só conseguia pensar que ele estava indo embora e eu não tinha se quer dado um beijo nele e nem me acabado em seu corpo gostoso. Não acredito nisso! Fiquei olhando-o se virar para sair e pensei: que se dane essa porcaria de aposta idiota! Ele não vai me deixar aqui chupando o dedo. Não vai mesmo!

— Rodrigo. — o chamei, ele se virou para mim e não deu tempo de dizer muita coisa enquanto meus pés me levavam até ele. — Eu não sou do tipo de mulher que precisa pedir eu simplesmente vou e pego o que eu quero. Que se dane essa aposta idiota!

Corri para ele e o puxei para mim colocando uma mão de cada lado do seu rosto. Ele não me afastou, muito pelo contrário, me pegou pela cintura me erguendo em seu colo e colocando uma mão de cada lado da minha bunda. Levou-me para o sofá e deitou-se em cima de mim, me beijando com voracidade, com a língua passeando pela minha boca. Pude sentir sua ereção e o quanto ele estava ansiando por mim. E estar ali, daquele jeito, perdida nele, era o que eu queria desde a hora que eu o vi parado no meu portão. Suas mãos não paravam: subiam, desciam, apertavam os meus seios. Hora elas apertavam a minha cintura com firmeza e no instante seguinte subiam com os dedos deslizando devagar por minhas costelas, formando arrepios pelo meu corpo e um prazer intenso me consumia, me fazendo pensar: o porquê eu não o agarrei antes?

Sem desgrudar nossas bocas, fomos tirando nossas roupas e quando estávamos nus ele me preencheu, firme, forte, duro e deliciosamente nos encaixamos, aproveitando cada gemido e cada sussurro que ambos soltávamos a cada movimento. Fomos nos deliciando e descarregando todo o desejo e vontade, que reprimimos todos esses dias com essa aposta sem sentido.

Posso ter perdido a aposta, mas com certeza não perdi nada com isso, só ganhei... E como ganhei!

Rodrigo

Como eu lido com uma mulher dessas?

Eu achei que teria que lutar muito para ganhar essa bendita aposta e ela seria turrona, persistente, até que eu não aguentasse mais me segurar e me deixasse levar pelo desejo que estava me matando e então a beijasse, mas aí ela toma as rédeas da situação e me pega pra ela, como se eu fosse o que ela mais queria e isso me deixou louco.

Estamos os dois nus, deitados no chão, sobre o tapete peludo da sala e viro-me de lado para encarar a deusa que está ali. Já perdi as contas de quantas vezes transamos e nem sei em que momento viemos parar aqui no chão. O *home theater* ainda estava ligado e agora era *Roxette It must have been love* que cantava. Não falo nada e dou risada do seu gosto musical.

— Do que você está rindo? — Ela me perguntou.

— De você e do seu gosto musical. Nunca imaginaria que você gosta de ouvir divas e anos 80. Para mim, você tem cara de que ouve um rock pauleira.

Ela sorriu.

— Na verdade sou um pouco de cada ritmo: tem horas que sou romântica, outras sou rock pauleira, outras me sinto zen como o reggae, em outros momentos tão alegre quanto um pagodão.

— Diríamos que ainda a pouco você estava no ritmo do funk. — Ela me deu um tapa.

— Sim, diríamos que eu estava em um daqueles bem obscenos.

— Mas de verdade, você pra mim ainda é uma incógnita.

— Poucas pessoas, conhecem quem eu realmente sou de verdade. Se bem que nem eu sei quem sou.

— Eu gostaria de saber quem você é realmente.

Ela se levantou apoiada no braço e me disse com um sorriso travesso.

— Decifra-me, ou devoro-te.

— Devora-me. — Falei de imediato.

Samira jogou o cabelo cacheado para o lado e subiu em cima de mim. Pegou as minhas mãos, ergueu colocando-as acima da minha cabeça e aquilo foi sexy demais. Em seguida se abaixou e ficou a centímetros do meu ouvido, falando baixinho e ouriçando os pelos do meu corpo.

— Até devoraria, mas você não aguentaria.

Ahhhh... Aí ela cutucou a onça com vara curta. Desvencilhei-me do aperto fraco em que ela segurava as minhas mãos e levantei o meu tronco indo até ela e a virando para que ficasse por baixo. Pude ver um sorriso faceiro e provocador em seu rosto e aquilo era muito afrodisíaco, além de um aval para eu continuar a fazer tudo que eu estava pensando.

Desci beijando o seu corpo todo, a fiz gemer de prazer e em seguida coloquei a camisinha e fizemos sexo mais uma vez, com a luz do amanhecer começando a entrar pela janela da sala e me lembrando de que essa foi a noite mais excitante que já tive. Com certeza teria que ser repetida.



Samira pegou um edredom, travesseiros e dormimos ali mesmo. Quando acordei já passava das dez da manhã e eu estava exausto por conta da noite de sexo intenso que tivemos. Olhei para o lado, ela ainda dormia e a casa estava no mais absoluto silêncio, então me levantei, fui até a cozinha e bebi água, enquanto de longe apreciava a beleza da bela morena deitada e dormindo como um anjo. Ela estava com o braço por cima do edredom e ele cobria seu corpo deixando à mostra a curva do seu seio, os cabelos estavam espalhados pelas suas costas e deixavam seu pescoço à mostra como um convite para que eu fosse acordá-la. Pensei comigo mesmo que ela era maravilhosa. Como pode estar solteira?

Resisti a vontade de beijá-la, juntei minha calça jeans, cueca e me encaminhei até o banheiro. Lá achei uma toalha no armário e tive a ousadia de tomar um banho. Coloquei a calça, lavei o rosto, achei um enxaguante bucal e o usei, mesmo sem pedir permissão. Não sabia que iria passar a noite aqui, então não trouxe nada.

Quando voltei para sala sem camisa, apenas com a calça jeans e descalço, ela já estava acordada, vestindo uma camisola, que na verdade era como se fosse uma camiseta bem comprida que tinha o desenho da mulher maravilha na frente. Continuava linda, com o cabelo em um coque alto e acabei percebendo que esse visual despojado muito me agradava.

— Bom dia! Tive a ousadia de tomar um banho. Peguei uma toalha e usei algumas coisas de higiene. — Falei sem jeito.

— Bom dia, sem problemas! Não sabia que você iria ficar ou teria te entregado tudo ontem.

Encostei-me ao balcão e ela colocou a jarra da cafeteira na minha frente e alguns biscoitos clube social.

— É o que tem para o café. — Ela deu de ombros.

— Pra mim está ótimo e também não sabia que iria ficar. Você sabe que nunca fico para o café, né?

— Sei. Eu também não. — Ela sorriu.

Abri o pacotinho do biscoito e comecei a comer. Tomamos café em silêncio e tanto eu quanto ela, parecíamos um tanto desconfortáveis. Até que ela quebrou o silêncio:

— Eu perdi a aposta.

— Sim. — Respondi tomando o café sem olhá-la, mas sorria descaradamente.

— Para de rir.

— Não consigo.

— Por quê?

— Porque eu estava muito perto de perder, mas você foi mais fraca que eu.

— Não fui fraca, só não gosto de passar vontade.

Olhei para ela cruzando os braços na frente do peito nu e disse:

— Então eu deixei você com vontade?

Ela olhou para os meus músculos que agora estavam bem evidentes por eu ter cruzado os braços:

— Deixa. — Ela falou no presente, sorrindo maliciosamente e olhando para meu peitoral sem camisa. Eu a encarei já pensando em agarrá-la, mas ela mudou de assunto. — O que você vai fazer hoje?

— Por enquanto, não sei. — No mesmo instante meu celular começou a tocar e era o Fernando. Atendi e ele perguntava se eu conseguiria ir até a cidade em que estamos negociando o local para abrir a filial da *Angels* no interior, para confirmar alguns ajustes no galpão, que o proprietário ficou responsável de fazer. A cidade ficava a mais ou menos duas horas e meia de onde estávamos. Não queria fazer nada hoje, na verdade pensei em tirar o dia para ficar com a Samira, mas disse ao Fernando que iria. A *Angels* sempre em primeiro lugar. Desliguei, pensei um pouco em como me despedir da Samira... Mas ao invés de me despedir, por que não levá-la comigo? Então a perguntei:

— O que você vai fazer hoje?

— Nada. Ainda estou no fim de semana do nada.

— Topa ir conhecer a sede da filial da *Angels*?

— Filial?

— Sim. Estamos abrindo uma filial no interior. Fica a umas duas horas e meia de carro daqui. Quer ir dar uma volta?

— Não posso. Fim de semana do nada, lembra?

— Ah, abre uma exceção?

Ela pareceu pensar e tinha um sorriso no rosto.

— Olha, se eu for, você tem que manter segredo absoluto sobre isso.

— Ahhhh... Vou ser seu segredinho, então?

Ela riu.

— Não, seu bobo. É que eu disse a Livia e a ao Igor que não sairia com eles por conta do fim de semana do nada e se eles descobrirem que não saí com eles e saí com você. Serei uma mulher morta.

— Juro que não vou contar.

— Mas não quero te atrapalhar e eu ainda tenho que tomar banho.

— Eu espero. Para de achar desculpa e vamos comigo, aí você me faz companhia. — ela ficou me olhando meio na dúvida. — Você é minha amiga ou não? Vai me deixar viajar sozinho em pleno domingo?

Ela ainda pareceu pensar mais um pouco, por fim sorriu e disse:

— Tá, bebê chorão, mas se você contar aos meus amigos e eles ficarem bravos comigo, eu mato você, esquartejo seu corpo e dou para tubarões comer, para ninguém te achar e eu não ser condenada.

Tive que gargalhar.

— Quem vê essa cara de anjo, não imagina a *serial killer* que você é, mas tudo bem, combinado, não contarei nada. — Falei sorrindo largamente e erguendo as mãos em rendição.

Ela saiu rindo, tomou banho rapidamente, trocou de roupa e voltou usando um jeans justo, botas estilo montaria e uma *baby look* preta. Os cabelos estavam soltos e os cachos caíam compridos pelas costas. Quando estávamos saindo, ela pegou uma bolsa e os óculos de sol.

Antes de pegarmos a estrada, seguimos para a minha casa para que eu também trocasse de roupas e em seguida partimos para a futura filial da *Angels*.

Fomos conversando o caminho todo sobre banalidades e Samira é muito agradável. Meu relacionamento com as mulheres desde a faculdade vem sendo somente sexo. Samira é a primeira amiga que tenho. Esse mundo de faculdade,

sexo, balada e bebedeira, tomou a minha vida de um jeito, que me encantei e acabei esquecendo de viver um pouco mais e a cada dia uma mulher diferente acordava ao meu lado. Bom, na verdade, de amiga tive a Michele que foi um pouco minha amiga, amiga de uma noite ou duas. A única que repeti transa e por ser colega de faculdade, foi a única que eu permiti contato um pouco maior que as outras que passaram pela minha cama.

— Você ganhou a aposta. — Samira me tirou dos meus pensamentos tocando no assunto aposta mais uma vez.

— Sim. — Sorri.

— Pode tirar esse sorriso orgulhoso e vitorioso do rosto, porque pode ter certeza que eu também ganhei ao perder essa aposta. — Tirei os olhos da estrada por uns segundos, passei a mão na bochecha dela em um gesto carinhoso e ela piscou para mim em resposta.

— Tenho certeza que eu ganhei mais. Que noite!

— Que noite! — Ela repetiu com um sorriso faceiro no rosto sem demonstrar nem um tipo de pudor. — Mas se você ganhou, você tem direito a um prêmio, lembra?

— Nossa, verdade! Pra mim o prêmio tinha sido essa noite. — Sorri para ela.

— Engraçadinho.

— Tô falando sério.

— Tá, vamos dizer que a noite foi um bônus, pra mim, mas combinado é combinado, você pode me pedir alguma coisa que você queira e eu te dou.

— Tudo bem, vou pensar em algo e te aviso.

— Mas é pra pensar mesmo. Porque se eu tivesse ganhado essa aposta eu iria tirar seu couro.

— Olhaaa... Bom saber, vou usar essa informação enquanto pensar no meu prêmio.

— Não exagera, mas não precisa pegar leve, o combinado foi você pedir algo que queira muito.

— Tudo bem! Eu coleciono carrinhos em miniatura. Quem sabe não te peço um raro.

— Que meigo.

— Sim, mas isso é muito fácil. Vou pensar em algo mais complicado.

— Monstro!

Rimos.

Fomos o resto do caminho, envolvidos em uma conversa animada sobre diversos assuntos. Conversamos sobre os amigos dela que pelo jeito como ela diz, são maravilhosos e eu contei sobre os meus, sobre o quanto aprontávamos na faculdade e após com a *Angels* e sem que percebêssemos a viagem passou rápida e um pouco mais de duas horas tinham se passado quando estacionamos em frente ao galpão ao qual começaríamos os ajustes, para que aquele espaço se tornasse a nova *Angels* no interior. Conversei com o proprietário, combinamos rapidamente alguns ajustes e deixei certo com ele, que voltaria em breve para acertarmos mais alguns detalhes, onde eu também verificaria se foi feito o que acabamos de acordar.

Despedi-me do homem após assinar algumas documentações e já passava das duas da tarde quando terminei.

— Está com fome? — Perguntei a Samira.

— Nem tanto, os pasteis que comemos na última parada ainda estão no meu estômago.

— Topa andar mais uma meia hora de carro comigo e irmos a mais um lugar antes de voltarmos?

— Claro. Faça o que tiver que fazer, estou somente de companhia e já que estamos aqui mesmo. — Ela deu de ombros.

Entramos no carro, Cristiano Araújo cantava Caso indefinido no alto falante e eu cantei junto com ele, uma das primeiras estrofes:

...Se você quiser
Podemos ser um caso indefinido
ou nada mais..

Samira me olhou com um sorriso no rosto, um olhar surpreso e eu continuei cantando:

...Se você quiser
A gente casa ou namora
A gente fica ou enrola
O que eu mais quero é que você me queira,
Por um momento ou pra vida inteira.

Ela continuava me olhando, arqueou uma sobrancelha para mim entre um sorriso e disse:

— Você gosta de sertanejo?

— Gosto de tudo. — Abaixei um pouco o volume do rádio para ouvi-la melhor.

— E você canta tão bem!

— Obrigado, mas não é pra tanto. — Falei sem jeito.

— Você sempre surpreendendo.

— Eu tinha uma banda de rock na escola. — Dei de ombros.

— E acabou de cantar sertanejo. Você realmente gosta de tudo, né? — Ela ria.

— Aprendi a gostar com a *Angels*, lá sempre toca todos os ritmos.

— Ah, isso é verdade, por isso vive lotada.

— Gostou da música? Já conhecia? — Perguntei para ver se ela dizia alguma coisa sobre a letra sugestiva que acabei de cantar.

— Linda, mas não conhecia. Como pôde perceber, ontem lá em casa, eu sou mais de músicas internacionais. — E ela nem se tocou na letra. Tive vontade de revirar os olhos.

Seguimos na estrada mais uns vinte minutos e chegamos ao destino desejado. Paramos em frente a uma casa com muros baixos, janela com floreira e pintada com um verde claro, que me lembrava a infância. De frente para a casa ficava a praça da cidade pequena, onde fui criado e sempre que eu voltava ali, uma nostalgia tomava conta de mim e eu me sentia em casa. Ergui meu celular na orelha, esperei o telefone tocar duas vezes do outro lado da linha, até que uma voz tão acolhedora me atendeu:

— Alô.

— Oi, Mãe.

— Rodrigo?

Capítulo cinco

Samira

Oi, Mãe? Como assim, oi mãe? Estávamos na casa da mãe dele?

Olhei para ele com um olhar que demonstrava toda a minha surpresa e confusão.

— Sim, mãe. — Ele afirmou com o telefone na orelha, enquanto eu o olhava. E pelas caras que fazia ao ouvi-la, ela parecia estar eufórica do outro lado da linha e falando sem parar, porque ele revirava os olhos e sorria tentando interrompê-la — Tem almoço? Ah tá... Sei que vocês almoçam tarde no domingo... Tá... Sei que faz tempo que não almoço com vocês... Sim... Pode abrir o portão pra mim? Sim... Tô... Tô aqui... Isso... Aqui na frente.

Rodrigo desligou o telefone com um sorriso no rosto e me olhou como se não precisasse me explicar. Nem um minuto tinha se passado, quando uma mulher de cabelos castanhos, magra e usando óculos, abriu a porta da frente, acompanhada por mais duas mulheres que se pareciam muito com ela, só que mais novas. Irmãs do Rodrigo, presumo.

— Ah, seu cachorro! — Uma das duas mulheres, que tinha um sorriso muito parecido com o sorriso do Rodrigo, disse vindo até ele, o deu um tapa carinhoso e o abraçou depois.

— Para de brigar com ele, Raquel. Tadinho do meu bebê. — Disse a mãe o abraçando, quando a irmã se afastou.

— Até que enfim apareceu, cabeça. — A outra irmã falou o abraçando também.

— Vamos entrar, a comida está esfriando. Quase não pega o almoço, hein Rodrigo? — A mãe falou colocando a mão na cintura como se o repreendesse.

— Vamos, mas antes me deixem apresentar a minha amiga Samira.

Nesse momento tive vontade de me virar entrar no carro e sair correndo sem olhar para trás. As três mulheres se viraram de frente para mim, que estava de pé logo atrás delas, e me fitaram de cima a baixo, enquanto eu me sentia uma presa acuada com aqueles olhares.

— Amiga? — Perguntou uma das irmãs, com a sobrancelha arqueada e sorrindo com divertimento, mas foi cutucada pela mãe.

— Oi, Samira. Muito prazer, querida. Sou a mãe do Rodrigo, me chamo Rita. — Ela me abraçou com um sorriso insinuante no rosto. — Como ela é

bonita, Rodrigo.

Ele sorria descaradamente, enquanto eu não sabia onde enfiar a minha cara.

— Sá, essas são as minhas irmãs, Raquel e Roberta.

— Olá, muito Prazer. — Falei sem jeito e elas ainda me olhavam como se eu fosse uma E.T.

— Oi, Sá.

— Oi, Sá.

Notei que elas estavam se divertindo com o apelido que o Rodrigo tinha me chamado e ainda não sei se gosto delas.

— Bom, vamos entrar. A comida vai esfriar. — Dona Rita disse sorrindo e dela eu já gostei.

Rodrigo sorria para mim, todo dono de si e eu, após as irmãs e a mãe dele se virarem para entrar, lancei a ele um olhar repreendedor.

Assim que entramos, um senhor alto com cabelos grisalhos, saía de um corredor que dava direto na sala e olhou para o Rodrigo sorrindo, mas em seguida me olhou esquecendo-se completamente do filho.

— Pai, essa é a Samira, uma amiga. Samira esse é meu pai.

— Como vai? — Me apressei em cumprimentá-lo estendendo a mão.

— Olá, tudo bem? Me chamo Roberto. — Ele tinha um sorriso amistoso no rosto, assim como as irmãs e a mãe do Rodrigo, mas todos me olhavam como se eu fosse um brinquedo novo. Talvez fosse isso mesmo que estivessem pensando, que eu era o novo brinquedo na mão do Rodrigo.

— Muito prazer. — Respondi.

— Vamos todos para a mesa, vocês devem estar com fome. — Dona Rita falou.

— Preciso lavar as mãos, vem comigo, Sá. — Apenas assenti e segui Rodrigo até um lavabo que ficava próximo a sala onde estavam todos.

Assim que entrei no lavabo e percebi que ninguém mais nos ouvia, sussurrei brava para o Rodrigo que estava ao meu lado lavando as mãos:

— Como você me trás na casa dos seus pais?

— O que, que tem?

— O que, que tem? Tô morta de vergonha. — Falei com os dentes serrados.

— Ah! Nada a ver, sempre trago meus amigos aqui para almoçar e aproveitei que estávamos por perto para filar um almoço. Fazia tempo que eu não vinha aqui.

— Podia pelo menos ter avisado a eles que você viria, né?

Ele deu de ombros.

— Não tenho o costume e avisar, só venho e pronto. É a minha casa.

— E sempre trás uma amiga com você?

— Não, você é a primeira pessoa do sexo feminino que trago aqui, durante toda a minha vida.

Fiquei olhando para ele e não sabia o que falar. Agora entendo os sorrisos insinuantes deles para mim.

— Acho que vou vomitar.

— Para de ser dramática! Já falei para eles que você é minha amiga. E vamos almoçar antes que a minha família ache que estamos fazendo sexo no banheiro.

— Rodrigo! — Falei rindo e já ia pedir para ele calar a boca, quando a irmã dele, a Raquel, apareceu atrás de nós e tinha um sorriso largo no rosto.

— A mãe me mandou vir buscar vocês.

— Estávamos indo. — Rodrigo passou por ela sorrindo e me pegou pela mão, me puxando sentido a cozinha e claro a Raquel olhou para as nossas mãos e sorriu radiante.

Assim que chegamos à cozinha, avistei dois homens que tinham cada um, uma criança sentada ao seu lado na mesa comprida, que ficava no centro de uma cozinha grande e arrumada como as cozinhas típicas do interior: com uma toalha florida e travessas cheias de comida, que cheiravam divinamente.

Dona Rita logo se apressou e me apresentou aos homens, um se chamava Ronaldo e o outro Ricardo, ambos eram irmãos e se casaram com as irmãs do Rodrigo.

Fico me perguntando qual é a do “R” nessa família. Por que todos os nomes começam com “R”?

Descubro que as crianças a mesa, se chamam Raissa e Rafael. Raissa tem cinco anos e é filha de Ronaldo com Raquel e Rafael tem sete e é filho de Ricardo com Roberta. E os “Rs” continuam... Quase revirei os olhos.

Dona Rita me mostrou onde sentar e mandou eu me servir da deliciosa macarronada de domingo que eles estavam comendo, junto com um frango

assado douradinho com batatas. Tinha muita comida e parecia que já estavam nos esperando para o almoço.

— Então, Rodrigo, o que te trouxe tão repentinamente de volta para casa? Alguma notícia em especial? — Dona Rita perguntou e me lançou um sorriso radiante.

— Não, nenhuma. Só que eu estava com a Samira aqui perto, vendo onde vamos abrir a filial da *Angels* e decidi esticar mais um pouquinho e vir visitar vocês. — Rodrigo cortou o frango e encheu a boca com uma garfada generosa e olhou para a mãe sorrindo.

— *Hummm...* — Respondeu ela um pouco decepcionada e perguntou logo em seguida. — Você trabalha na *Angels*, Samira?

— Não, só vim com o Rodrigo de companhia, mesmo. — vi que o sorriso insinuador voltou ao rosto dela e continuei. — Somos amigos e vim com ele para que não viajasse sozinho. — Ela assentiu, novamente decepcionada.

— Rodrigo nunca trouxe uma amiga aqui antes. São sempre amigos, até achei que ele fosse gay. — Disse Roberta, a irmã que parecia ser a mais velha, porém não muito mais velha que Raquel e Rodrigo.

Rodrigo abafou um sorriso, enquanto não parava de comer e eu tentava me sentir confortável, o que era praticamente impossível, com esse monte de olhos me fitando como se eu fosse o novo bichinho de estimação.

— Não diga isso, Roberta! — O pai de Rodrigo a repreendeu.

— O que é gay, pai? — A menininha linda, Raíssa, perguntou ao pai dela.

— Responde essa agora, cunhado. — Rodrigo brincou com o Ronaldo.

— Gay é o seu tio Rodrigo. — Ronaldo respondeu e todos riram inclusive o Rodrigo e dei graças a Deus de eu ter saído do foco da conversa. — Ou seu tio Ricardo.

— Meu marido não é gay. — Roberta deu um beijo no marido e me perguntou em seguida. — o Rodrigo é gay, Samira? — Eu no mesmo instante engasguei com o refrigerante que eu estava bebendo e todos riram. Pronto, no foco de novo.

— É... Nós... Somos só amigos. — Respondi e olhei para o Rodrigo, que ria largamente e senti uma vontade imensa de arrancar a sua cabeça e enfiar no seu...

— Deixe a amiga do Rodrigo em paz, gente. — Senhor Roberto intercedeu ao meu favor.

— Vocês sempre reúnem a família toda assim, nos almoços de domingo?
— Perguntei.

— Quem me dera ter essa alegria sempre! Mas Rodrigo nunca aparece e tem a minha outra filha, que também não mora aqui, ou seja: hoje a alegria ainda não está completa. — Dona Rita falou saudosa.

— Ah, você tem mais uma irmã? — Perguntei ao Rodrigo.

— Sim, tenho. Ela é irmã gêmea da Raquel, se chama...

— Rute? — Meu filtro entre meus pensamentos e minha boca não funcionou e completei o que o Rodrigo iria falar, antes de deixá-lo terminar e a mesa toda se ergueu em risadas.

— Não, Samira. Ela se chama Rebeca. Meus pais são criativos. — Rodrigo falou sorrindo.

— Ah. — Foi minha resposta sem graça, mas continuei a conversa. — Muito legal isso de vocês todos terem nomes começados com “R”. Tem algum significado especial?

— Não, só que eu e Roberto começamos a família e ambos temos os nomes começados com “R”, então decidimos colocar nos nossos filhos, nomes começados com a mesma letra. — Dona Rita respondeu orgulhosa.

— Legal! — Falei.

— Você tem certeza que acha isso legal, Samira? — Raquel perguntou.
— Eu já não curtia isso quando era criança, sempre éramos chamados de os irmãos “R” na escola, mas aí a vida resolveu me sacanear mais um pouco e colocar o amor da minha vida, também com a letra “R” e fez o mesmo com as minhas irmãs, porque o marido da Rebeca se chama Renan. Então já que o “R” decididamente fazia mesmo parte das nossas vidas, resolvemos seguir a tradição e colocamos o nome dos nossos filhos com “R” também. Menos a Rebeca, no meu sobrinho ela colocou o nome de Caio e disse que iria quebrar a maldição do “R”. Ela sempre foi do contra em tudo.

— Continuo achando legal. — Falei sorrindo.

— Ah e só para você saber a Rebeca é a irmã má do Rodrigo. Cuidado com ela. Ela sempre disse que iria infernizar a cunhada que o Rodrigo trouxesse para a casa. — Roberta falou.

— Ah não, mas eu e o Rodrigo somos só...

— Só amigos! — Roberta e Raquel falaram juntas, sorrindo e eu tive que rir das duas.

— Sério que você acha mesmo legal a história dos “Rs”? — Ronaldo me perguntou — Eu achei muito estranho quando comecei a namorar a Raquel.

Todos riram.

— Ô Pai, a moça bonita não pode ser namorada do tio Rodrigo. O nome dela não começa com “R”. — Rafael, sobrinho do Rodrigo falou com uma carinha pensativa e todos riram.

— Tem razão, Rafinha. — Rodrigo falou e bagunçou o cabelo do sobrinho.

— Você é tão bonita, podia se chamar *Ramira* e ser namorada do tio Rô. — Raíssa disse com os olhos brilhando. Essas crianças eram tão lindas, até resolverem me deixar sem graça, assim como o resto da família. Eu só conseguia sorrir e me fazer de desentendida.

— Olha, nunca mais trago mulher nenhuma aqui, vocês estão constringendo a Samira. — Até que enfim Rodrigo veio em minha defesa.

— Ah, com o tempo ela vai se acostumar conosco, irmão. — Roberta piscou para o Rodrigo que respondeu com um sorriso largo. Como eu vim parar aqui, mesmo?

O almoço seguiu e conversamos sobre outros assuntos, mas virava e mexia eu voltava a ser o centro das atenções. Terminamos o almoço e fomos para a sala, onde as mulheres da família se sentaram no sofá e eu me juntei a elas, enquanto os homens foram para sei lá onde, que o patriarca da família foi mostrar sei lá o que.

O desconforto inicial já tinha passado e eu até estava me sentindo da família, de tanto que elas me incluíam nos planos futuros, como se eu fosse participar do aniversário de seis anos da Raíssa ou como se eu fosse estar na festa do natal e etc.

Brinquei com as crianças (que me chamavam de tia Ramira apesar desse nome ser horrível, eu não conseguia ficar brava com isso) e eu os ensinei a verificar os sinais vitais e táticas de primeiros socorros. Eles adoraram! Vi Raquel, Roberta e dona Rita aplaudirem, por verem as carinhas de felicidade nas crianças, quando sentiam a pulsação um do outro.

Descobri que as gêmeas Raquel e Rebeca, tinham vinte e sete anos e a Roberta tem vinte e nove. Bem percebi que a diferença de idade entre eles era pouca, pois todos são muito jovens, inclusive dona Rita e senhor Roberto.

Nunca tive uma família grande, minha família era apenas eu, meu pai e minha mãe e participar de almoço de domingo em que todos falavam juntos,

sorriam, brincavam e se divertiam, foi muito agradável, até me peguei pensando que adoraria me chamar Ramira só para entrar para essa família.

A noite caiu e eu e Rodrigo começamos a nos despedir para pegamos a estrada de volta para casa:

— Filho, não demore a voltar para nos ver. — Dona Rita disse já saudosa. — E traga a Samira mais vezes. — Ela me olhou, sorriu e em seguida veio me dar um abraço.

— Pode deixar mãe. Vou trazê-la. — Rodrigo me olhou sorrindo.

— E vê se muda esse status de relacionamento de vocês dois, pois preciso infernizá-la. Lembra, Rodrigo? — Raquel falou sorrindo e eu não entendi do que ela estava falando.

— Vou tentar. — Rodrigo respondeu e deu um abraço nas irmãs.

— Tia Ramira, quando você voltar trás o estetoscópio? — Rafael perguntou sorrindo e errando o nome do aparelho.

Pensei em dizer que não voltaria, já que o que eu e Rodrigo temos, não é nada sério e não passa de amizade, pois estava ali simplesmente por que ele queria descolar um almoço e eu estava como sua parceira de viagem.

— É estetoscópio, Rafinha, — falei — mas trago sim. — Pisquei para ele sentindo uma leve tristeza em pensar que talvez, nem se quer voltaria a vê-lo.

Rodrigo nos olhava sorrindo como se gostasse de me ver amiga de seus sobrinhos. Agradei a dona Rita pelo almoço e pedi desculpas por ter aparecido sem avisar, mas deixei claro que a culpa era toda do Rodrigo, que eu não sabia onde estava indo até a hora que a conheci. Ela me disse que conhecia bem o filho que tinha, mas que foi um prazer me conhecer e me fez jurar que voltaria mais vezes, enquanto segurava as minhas mãos entre as suas.

Após todas as despedidas feitas, entrei no carro e acenei para todos lá de dentro, de onde pude ouvir, sem querer, quando dona Rita disse para o Rodrigo: “gostei dela” e foi acompanhada pelas irmãs que fizeram sinal de positivo com o polegar e Rodrigo apenas balançou a cabeça em negativa e sorriu para elas, sem dizer mais nada. Eu disfarcei para que ele não visse que tinha ouvido e liguei o rádio do carro no momento em que ele dava a volta e se acomodava no banco do motorista.

Olhei para fora mais uma vez e lá estava aquela família que me acolheu tão bem, todos os membros sorrindo para nós e acenando. Rodrigo ligou o carro, partiu e todos acenaram mais forte e felizes, parecendo satisfeitos. Quando todos já não nos enxergavam mais dei um tapa no Rodrigo e disse:

— Seu idiota!

Rodrigo

— Seu idiota.

— Ai. O que foi? — Perguntei rindo enquanto me esquivava dos tapas que a Samira tentava me dar.

— Por que não me disse que estava me levando para a casa dos seus pais? Eu nunca aceitaria ir até lá, se soubesse que era para onde estávamos indo.

— Por isso mesmo que não contei. Se não, você não iria e eu estava com saudade da comida da minha mãe e estávamos tão pertinho! — Dei de ombros.

— Mas é muita falta de educação levar uma pessoa para almoçar na casa de alguém, sem avisar.

— Para de drama, Sá. É minha mãe!

— Por isso mesmo. E sem contar que todos acharam que eu era algo mais que sua amiga.

— Pode ser algo mais, é só você querer. — Falei sorrindo e ela revirou os olhos. — Eles gostaram de você, Ramira! — Gargalhei e ela me acompanhou.

— Adorei essa história dos “Rs”.

— Eu gosto também, acho engraçado.

Ela sorriu e voltou seu olhar para fora do carro, pensativa. Eu a fitei por um pequeno instante, meus olhos vagaram pelos seus lábios, por um segundo e logo voltei a olhar para a estrada novamente.

Durante o dia, por diversas vezes, olhei para a Samira brincando com meus sobrinhos como se tivesse a mesma idade deles, interagindo com a minha família e todos sorrindo para ela, como se ela fosse a pessoa mais legal do mundo e me peguei pensando que gostaria de tê-la apresentado como minha namorada. A primeira vez na vida, senti essa vontade, mas sei que foi só por que a vi lá, junto com a minha família e que mesmo ela sendo espetacular, quando eu voltar a minha vida normal, esse sentimento de que estou deixando algo escapar, vai passar e vou voltar a ser o velho Rodrigo de sempre.

Olhei para o lado e Samira estava dormindo profundamente, sorri para a bela companheira de viagem que ela era.



Estacionei em frente a casa da Samira e me virei de frente para ela, que ainda dormia, encostada em seu braço, que estava dobrado e encostado ao vidro.

Com delicadeza tirei uma mexa de cabelo cacheado que caía em seu rosto, coloquei atrás da sua orelha e esse gesto a acordou.

— Você fez uma parada? — Samira perguntou se espreguiçando e passando as mãos no rosto.

— Não, nós já chegamos.

— Chegamos? — Perguntou bocejando e piscando para olhar em volta e se dando conta de onde estávamos.

— Sim, chegamos.

— Você dirigiu rápido.

— Não, você que dormiu muito. Dormiu o caminho inteiro. Péssima companheira de viagem.

— Desculpa, mas é que eu realmente estava cansada.

— Percebi, você estava dormindo tão pesado que achei que teria que levá-la no colo.

Ela sorriu divertida.

— Não é uma má ideia.

— Para de me explorar. — Falei, ela sorriu em resposta, esfregou os olhos, pegou um chiclete na bolsa e colocou na boca.

— Não vai me oferecer? — Falei me fingindo de ofendido.

— Só tinha esse. — Ela falou sorrindo e abaixou a cabeça para fechar a bolsa, enquanto mastigava o chiclete e o cheirinho de menta tomava conta do carro.

Fiquei olhando para ela e para a sua boca que se mexia lindamente mastigando o chiclete e então puxei seu queixo para que ela me olhasse.

— Podia ter dividido. — Falei com um olhar intenso, que passava dos seus olhos para os seus lábios.

— Não sabia que queria tanto. — A voz dela não passava de um sussurro.

— Não queria, mas agora eu quero e quero muito.

Avancei sobre ela e finalmente a beijei, como senti vontade de fazer o dia todo. Desde quando a vi brincando com meus sobrinhos ou sorrindo com as minhas irmãs e minha mãe. Comecei a passar a mão por todo o seu corpo, mas quando eu estava começando a me empolgar ela me parou:

— Preciso entrar.

— Não vai me convidar?

— Estou enjoada de você.

— Ai. — Falei fechando os olhos e simulando dor.

— O que foi. — Ela perguntou preocupada.

— Você acabou de quebrar meu coração.

— Ah! Mas é bobo! Vai falar que também não está enjoado de mim? Estamos juntos desde ontem.

— Na verdade não. Não estou, não!

Ela ficou me olhando com os olhos semicerrados.

— Você é estranho. — Ri com o que ela disse e me encostei ao banco do carro de frente para ela.

— Olha as mulheres que já passaram um tempo comigo, já me chamaram de várias coisas: gostoso, deus do sexo, anjo da noite — pisquei para ela, que revirou os olhos, enquanto eu contava nos dedos das mãos. — delícia, tesão, entre outros, mas nunca me chamaram de estranho.

— Mas você é! Porque primeiro me disse que não queria repetir sexo comigo e depois passa um fim de semana inteiro ao meu lado. Se não é estranho é no mínimo contraditório.

Sorri para ela.

— Estou aprendendo com a mais contraditória de todas.

Ela apenas sorriu em resposta e eu continuei:

— Tá, se não vai me convidar para entrar, então quer vir comigo para casa?

— Não, Rodrigo.

— Vai me dispensar mesmo?

Ela sorriu largamente.

— Sim.

— Ok. Então, quando nos vemos?

— Vamos ver... Qualquer dia desses a gente se esbarra por aí.

Fiquei olhando para ela e pensando que ela só pode estar de brincadeira comigo, ou me testando. A maioria das mulheres da *Angels* dariam tudo para me ver pedindo um pouco mais de tempo com elas, enquanto a Samira insiste em me esnobar, e o pior... Eu gosto disso! E estou cada vez mais atraído por esse jeito “nem te ligo”, dela.

— Tudo bem, então. — Falei olhando para frente, com um sorriso no rosto que escondia a minha frustração de ser rechaçado por ela.

— Boa noite! Obrigada pelo passeio e pelo fim de semana. Foi bem legal.

— Eu que agradeço. — Respondi com o sorriso mais galanteador que eu já lancei para alguém, na esperança que ela me pedisse para ficar, mas ela simplesmente abriu a porta do carro e desceu.

Ah! Tá de brincadeira comigo!

— Espera, Samira! — Desci do carro, dei a volta nele e quando cheguei de frente para ela, agarrei-a pelo pescoço e a enlacei pela cintura, apertando-a contra meu corpo e a beijando. Fiz a minha língua passear por dentro da sua boca, lenta e sedutoramente e ela retribuía meu beijo do mesmo modo. Suas mãos estavam na minha cintura e com a ponta do polegar, ela ergueu um pouco a minha camisa e passou os dedos em um carinho lento, que fez um arrepio percorrer meu corpo e me dizer que estava na hora de parar. Separei-me dela devagar e relutante, apenas para conseguir falar:

— Só para durante a semana você se lembrar do quanto é legal quando você está comigo. — Falei com a minha boca ainda bem perto da dela e os nossos lábios roçando um no outro. Ela apenas balançou a cabeça afirmativamente e eu me virei, fui até o banco do motorista no meu carro e parti me sentindo completamente estranho. Estranho como nunca me senti antes de conhecer a Samira. Estranho como ela tinha me acusado de ser.

Capítulo seis

Samira

Estudar medicina não estava fácil: eram dias de estudos no *ap* do Gu, onde minha amiga Lili morava, aqui em casa e na casa do Igor, sem contar a biblioteca da faculdade. Dou graças a Deus por ter amigos tão maravilhosos, que fazem das tardes de estudos, momentos de diversão e descontração e isso acaba fazendo com que fique menos ruim, só estudar.

Não tenho muito tempo para outras coisas e isso inclui sair à noite e pegar uns gatinhos. Ando muito cansada e não sei como o Igor aguenta trabalhar e estudar. Só consigo admirá-lo ainda mais por isso.

Fazia umas duas semanas que não via o Rodrigo, mas virava e mexia ele me mandava uma mensagem sugerindo um encontro, mas para mim nunca dava, por conta dos estudos e também por tentar me manter o mais longe dele possível. Não quero assumir para mim mesma que passar um tempo com ele, me deixou balançada e muito menos para meus amigos, quando me perguntam sobre como ficou o meu caso com o Rodrigo e eu minto, dizendo que saí com ele mais algumas vezes, mas que não passou de sexo casual.

Claro que não contei nada sobre a aposta, o fim de semana do nada (onde foi feito tudo), nem das mensagens que trocamos e muito menos da visita à casa dos pais dele. Que preciso confessar, foi o que mais mexeu comigo, mais do que deveria.

Ter feito parte da família dele por uma tarde, mexeu com a minha certeza sobre a minha solteirice e sobre manter distância do Rodrigo. Até senti vontade de ter uma sogra, coisa que eu sempre tive pavor.

Penso nele dia sim e outro também e o beijo de despedida que ele me deu não me sai da cabeça. Eu não deveria pensar; me recrimino sempre que me pego pensando no fim de semana inocente e pervertido que passamos juntos. Ele não é o cara certo, então não devo pensar. E o toque do meu celular indicando uma chamada de vídeo da Lili me tirou dos meus pensamentos:

— Oi, fofa. — A cumprimento e ela revira os olhos para o apelido, como sempre.

— Amigaaa... Temos uma festa bafo, para ir a *Angels*.

— Temos?

— Sim, temos. Uma festa a fantasia e eu vou de par com o João. Príncipe

e princesa.

— *Pi, pi, pi.* — Falei fazendo sinal de piscando, abrindo e fechando a mão.

— O que isso, doida?

— Isso é o aviso de que você está de par com o cara errado. Era para estar de par com o Gu.

Ela riu.

— Ah, não pira! Eu e o Gu não estamos mais juntos, ele até veio me chamar para ir com ele, mas o João já tinha me chamado. — Ela deu de ombros e eu revirei os olhos.

— Só faz merda. Mas tá, mudando de assunto, de qual princesa você vai?

— Bela adormecida.

— Perfeita. — Ela riu.

— E pode arrumar uma fantasia para você, porque você vai comigo, amiga.

— *Ok!* Eu vou, mas do quê? Não tenho a mínima ideia de fantasia.

— Vai de *Globeleza*. Se quiser eu te pinto. — Ela gargalhou e eu ri junto.

— Isso, vou ficar linda com as *peitchola* de fora.

— Claro que vai.

— Engraçadinha.

— *Na tela da TV, no meio desse povo...* — Ela cantou batendo pandeiro na mão enquanto eu morria de rir.

— Lívía, *pelamor*, fica quieta!

— Tá bom, parei. — Ela falou ainda sorrindo. — Falando sério agora, você podia ir de par com o Rodrigo.

— Nada a ver, ele nem me convidou. Ahhh... Acabei de ter uma ideia agora que você falou do Rodrigo, não sei por que lembrei disso, mas, vou de Tiana. Amo essa princesa.

— Issoooo. Perfeito! Duas princesas. — Ela aplaudiu. — Combinado!

— Combinado! Vou de par com você. — E eu já estava me animando.

Conversamos mais um pouco sobre as fantasias, a festa e as coisas da faculdade, para variar, e eu briguei um pouco com ela por complicar a vida e não assumir a história com o primo e o amor que sente.

Desliguei a chamada de vídeo com a minha amiga e fui tomar banho,

quando saí coloquei meu pijama e fui para a sala ver uma das minhas séries favoritas. Quando já estava acomodada, peguei meu celular para dar uma espiada nas redes sociais e me surpreendi quando vi que tinha quatro chamadas perdidas do Rodrigo. Então liguei de volta para saber o que ele queria:

— Oi, gata, como é difícil te achar.

— Oi. — Falei sorrindo. — Qual o problema? Tinha quatro chamadas perdidas suas.

— Problema nenhum. — Ele parecia desentendido.

— E por que tinha quatro chamadas perdidas suas, no meu celular?

— Porque quero te chamar para ir à festa à fantasia, que vamos dar na *Angels*. Podíamos combinar as fantasias e essas coisas. Os caras estão combinando e sei lá se você quiser ir junto... — Ele parecia nervoso e eu o interrompi.

— Que pena, acabaram de me convidar.

— Quem te convidou? — Perguntou parecendo mais interessado que o necessário.

— Ah! A Lili. Vou com ela, vamos de princesas: ela bela adormecida e eu princesa Tiana.

— Nunca ouvi falar dessa princesa aí que você falou.

— Novidade! Homens não entendem nada de contos de fadas. E você vai do quê?

— Não sei ainda, estou pensando. O que me sugere?

— Vai fantasiado de *gogo boy*.

— Tá tirando sarro de mim, né?

— De jeito nenhum. — Eu estava rindo. — Até acho que você tem um corpo ótimo para isso. Juro que coloco uma notinha de dois reais na sua sunga.

— Tá engraadinha hoje, né?

— Um pouco. Gostaria de estar mais, mas o cansaço não deixa.

— Quer uma massagem? — Ele estava com uma voz sensual que quase me fez aceitar e pedir para que ele viesse até a minha casa.

— Quero, mas não hoje.

— Vou cobrar. Pode ser na festa a fantasia?

— Na festa não, mas depois...

— Combinado, princesa! Mas agora vá descansar. Te vejo na festa.

— Sim. Eu serei a princesa de verde.

— Irei procurar. E só para que você saiba, preciso te dizer que não paro de pensar no seu beijo.

Fiquei muda no telefone e não sabia o que falar, senti meu rosto esquentar e as minhas bochechas corarem. Pensei em dizer que eu também estava pensando no dele, mas não quero que ele saiba e também não quero mais pensar, porque ele deve dizer isso para todas que são um pouco mais arredias com ele, na intenção de agradá-las.

— Até mais, Rodrigo.

E então desliguei o telefone: com o coração pulsando, um frio na barriga e uma vontade louca de tomar um banho frio para esfriar partes do meu corpo que queriam correr para um certo homem.



Aqui estou eu: em uma sexta feira, de férias da faculdade, terminando de me maquiar e tentando loucamente não pensar que vou dar uns pegadas no Rodrigo, antes, durante e depois da festa. Tentei afastar isso da minha cabeça o dia todo e focar no pensamento de que iria à festa, apenas para me divertir, mas era impossível não pensar na fala arrastada e no jeito sedutor com que ele disse que estava pensando no meu beijo.

Levanto-me de frente para a minha penteadeira, onde estou me maquiando para verificar mais uma vez a minha fantasia.

E modéstia a parte, estou um arraso!

Fiz um coque alto, com dois cachos caídos nas laterais do meu rosto e uma coroa abraçava o coque dando a aparência da princesa. Fiz uma maquiagem bem marcada no delineador e batom vermelho. Meu vestido era verde em uma versão bem sexy do vestido da princesa Tiana: curto, com um tule branco por baixo da saia, que o deixava rodado e ainda mais curto. Uma meia arrastão arrematava o *modelito*, junto com saltos super altos.

Chegamos à *Angels* e enquanto entrava, me acabava de dançar ao lado dos meus amigos, eu não parava de pensar em um tal *Angel* que eu queria ver. Ainda tentava manter na frente dos meus amigos, a minha pose de solteira convicta. Não que eu não confiasse neles para contar o que estava sentindo, muito pelo contrário, eles eram as pessoas que eu mais confiava, mas no momento, não sei o que sinto pelo Rodrigo ou se sinto algo por ele, então enquanto não tiver nada de concreto para contar, prefiro guardar só para mim.

Percebi que desde que entramos na balada, já chamamos atenção. Eu e minha amiga estávamos lindas de princesas e o Igor de cafetão dos anos vinte, já fazia as mulheres presente virarem o pescoço para olhá-lo.

Coitadas! Mal sabiam elas, que da fruta que elas gostavam, ele comia até o caroço.

Eu estava sentindo a minha mão suando, de ansiedade talvez, mas mesmo procurando disfarçadamente o Rodrigo por todos os lados, eu bebia, dançava e conversava amenidades com os meus amigos sem deixá-los perceber que eu o procurava.

Até que em um momento no qual eu ria de algo que Igor falava, ele chamou a minha atenção para o deus supremo do sexo que estava entrando e então meu coração disparou.

Rodrigo entrava e para a minha surpresa, a fantasia que ele tinha escolhido era de um sapo.

Um Sapo!

Tudo a ver com a minha fantasia. Mas calma, Samira! Ele não fez de propósito, isso deve ser coincidência. Rodrigo não conhece as histórias da *Disney* e também ele não iria procurar conhecer apenas para me agradar. Ou iria?

Ele estava uma versão bem sexy de um sapo, o que me fez ter mais vontade ainda de beijá-lo. Ele usava um sapato social, calça social, sem camisa e o abdômen estava todo pintado de uma tinta verde com algumas partes mais escuras, imitando o desenho da pele de um sapo. No pescoço tinha uma gravatinha borboleta e na cabeça usava uma espécie de óculos que imitava o olho de um sapo. Quando abaixei novamente meu olhar, pude apreciar os gominhos da sua barriga, que estavam todos salientes. Eu vou babar!

— *Oh my god!* Me digam que isso é uma miragem, pessoas! — Falei para os meus amigos.

Mas mal ouvi o que eles me responderam, porque aquele monumento estava vindo em minha direção e quando chegou perto de mim simplesmente nem me deu oi e foi logo me agarrando, me beijando com fervor e fazendo o meu corpo se acender. Logo em seguida, separou-se de mim só para me deixar com mais vontade e disse:

— Fiquei sabendo que você vinha de *Tiana*, então só eu poderia ser o seu sapo, gata! — E então ele me beijou de novo e passou a mão no meu corpo de um jeito que me deixou completamente refém e a mercê de aceitar qualquer coisa que ele quisesse me oferecer. Mas fui tirada da intensidade do seu beijo, no

momento que a sua boca se separou da minha e sem que eu pudesse controlar, já senti falta dela.

— Calma, também quero tanto quanto você, mas ainda tenho algumas coisas para resolver, ou seja, tenho que ficar resolvendo umas pendências até quase a hora de fechar a *Angels*, mas depois sou todo seu. — Ele sussurrou no meu ouvido e minhas pernas pareciam gelatina.

Rodrigo me pegou pelas mãos e enquanto eu o seguia, me peguei analisando a sua fantasia. Eu não conseguia acreditar que ele teve o trabalho de procurar saber quem era a princesa Tiana e então a ideia de vir de sapo, só para tentar me agradar. Isso me fez dar um suspiro.

O que estamos fazendo? Éramos somente amigos, ele não pode ter esse efeito sobre mim.

Fomos cortando a multidão de fantasias pelo caminho, até chegarmos onde estava o resto do grupo: Gu o super Mário, Fernando um marinheiro ou um capitão da marinha e João de príncipe. Todos riam e brincavam, mas eu nem sequer conseguia prestar atenção, talvez algo sobre as fantasias, mas o fogo no meu corpo estava pedindo pelo corpo do sapo que estava me abraçando.

Rodrigo me beijava na frente de todos, ficava abraçado comigo como se fôssemos namorados e isso me deixava muito balançada. Eu nunca namorei, nunca fiquei de casal em uma roda de amigos. Eu sempre era a que paquerava de longe, marcava esquema com olhares e meneios de cabeça e saía com um cara diferente a cada *rolê*. Ficar assim com o Rodrigo, só fazia com que eu ficasse cada vez mais balançada e mexida com essa proximidade.

A festa seguiu, dancei, bebi e beijei muito meu sapo, até que ele teve que resolver algo relacionado a *Angels*, me deixando a sós com o Igor. Gu e Lívia foram embora juntos, deixando o João puto, mas conformado a ponto de ir ajudar Fernando e Rodrigo no que precisavam na *Angels*. Quando João terminou o que tinha para fazer se juntou com uma garota qualquer que o deu atenção e nem sentiu a falta da Lívia. Ponto para a minha amiga! Que começou a balada com o cara errado, mas foi embora com o cara certo.

— Ei, gata! E aí o deus do sexo? Tá caidinha por ele, né? — Igor me perguntou enquanto me entregava uma bebida.

— Ah, caidinha não, mas tô um tanto encantada.

— Um tanto? Consigo ver o quanto você está encantada.

— Nem é pra tanto também. — Falei rindo e colocando o canudo na boca.

— Não é pra tanto? Você mais ficou pendurada nele, do que respirou. E desde que nos conhecemos eu nunca vi você olhar para homem nenhum assim como olha para ele.

— Menos! — Revirei os olhos.

— Você sabe que eu tenho razão. — Ele falou olhando para mim como se esperasse que eu assumisse.

Eu gargalhei.

— Tá viaadoooo. Você tem razão! Estou mega encantada.

— *Rá!* Consegui fazer uma amiga se arranjar com seu boy/primo/magia e a outra que é solteira assumida, eu acabo de fazer assumir que está de quatro por um homem.

— Eiiii... Pera lá... Não estou de quatro coisa nenhuma.

— Não, ainda, mas se ele te chamar agora, você fica de quatro, de lado, de ponta cabeça, planta bananeira e faz o canguru perneteta.

Gargalhei alto do meu amigo doido e o repreendi:

— Igor! Seu pornográfico.

— Estou errado?

— Claro que não! Você tem razão. Já fiquei imaginando essas posições aí que você falou, e já quero.

— Biscate!

— Sou mesmo.

Fomos tirados da nossa conversa, quando Igor recebeu um bilhete de um dos *barmans* que estavam do outro lado do balcão.

— Que isso? Recebendo bilhetinhos?

— Ué, pensa que só vocês que se dão bem? Desculpa, gata, mas vou ter que te deixar sozinha.

— Opa, mas nem se preocupe, nos falamos amanhã, quero saber tudo sobre esse bilhete, *hein?*

— Pode deixar. — Ele piscou para mim, pegou a bebida dele e se direcionou para o *lounge* que tinha perto do bar me deixando sozinha.

Olhei em volta após me sentar, cruzando as pernas e bebericando a minha bebida. Essa balada realmente era maravilhosa, preciso me lembrar de parabenizar os meninos. Decidi dar uma volta, olhar a festa e quando estava chegando ao pé da escada que dava para o escritório, olhei mais adiante e avistei

o Rodrigo de costas e uma mulher ruiva, cheia de curvas, estava com a mão no seu peito e com um sorriso cheio de dentes na boca. Só faltava babar, mas quem a culpa? Eu devo ficar com a mesma cara de piranha no cio quando estou perto do Rodrigo.

Dei mais alguns passos até conseguir enxergar o rosto do Rodrigo e aí vi que ele também sorria largamente para ela. Olhei para a ruiva e na hora me lembrei do apelido que eu e Lili chamávamos a ex do Gu, que também era ruiva e não tinha como não associar, já que a ruiva que estava com as mãos no Rodrigo, estava fantasiada de Ariel... Ariel siliconada era a ex do Gu... E essa também é Ariel siliconada piranha no cio dos mares do inferno... Piranha não nasce em rio?

Arghhhhh...

— O que você tem? — Fui tirada do meu devaneio louco, pelo Fernando que estava parado ao meu lado, me olhando com um olhar preocupado.

— *Ahhnn...* É... Nada... É só que eu estava olhando a... *Angels* e parabéns, ela é linda... Muito linda. — Engoli em seco.

— Você está bem, Samira? Tive a impressão que você iria quebrar o copo que está segurando, de tanto que o apertava com a mão.

— Não, imagina. Eu estou ótima. — Dei um sorriso falso.

— Está procurando o Rodrigo?

— Não, estou só dando uma volta mesmo.

— Tudo bem, então. Eu tenho que ir resolver uns problemas no estoque, mas se não se sentir bem, pode pedir ajuda aos seguranças ou aos *barmans*.

— Não, tudo bem, eu estou ótima.

Fernando assentiu, foi ainda com um olhar preocupado e me deixou sozinha. Olhei novamente para onde o Rodrigo estava com a ruiva e não os achei mais ali. Dei alguns passos à frente na esperança de encontrá-los, e nada.

— Ei. — Falei para um rapaz que estava encostado ao bar, bem próximo de onde o Rodrigo estava, e o perguntei sabendo que esse rapaz era amigo dele. — Você viu o Rodrigo? — Perguntei sorrindo.

— Oi, gata! Vi sim, ele acabou de subir com a Michele.

— Michele? — Franzi a testa em pergunta.

— Sim, uma *mina* que ele pegou esses tempos atrás. Gata!

— Ah! É verdade. Lembrei. Gata mesmo! — Falei apontando indicador para ele e me virando para ir embora.

— Linda, a hora que ele descer com ela, quer que eu dê algum recado? Vou ficar por aqui mesmo. — Ele deu de ombros.

— Ah, claro. Por favor, só fala pra ele que eu mandei avisar que arrumei um príncipe e depois nos falamos.

— Tudo bem. Darei o recado. — Ele piscou para mim e eu retribuí com um sorriso.

Virei-me para ir embora e estava me sentindo decepcionada, enganada e meu peito estava apertado, sentia um misto de raiva com ciúme e não parava de pensar que o Rodrigo não valia nada e com ele não dava. Apesar de que ele era livre, podia fazer o que quisesse, mas por mim acabaria aqui e... Acabar o quê? Nem começamos nada mesmo.

Fui embora, cheguei em casa, tomei um banho e quando fui deitar, recebi uma mensagem dele:

Cadê você, minha princesa?

Coloquei o celular sobre o criado mudo e me virei para dormir, não sou obrigada a aguentar ele, hoje. Que fique com quem ele quiser e não volte a me procurar depois. Apesar de que, pensar isso me dá raiva, sinto a minha garganta fechar e meu peito apertar, mas mesmo assim peguei logo no sono, com o álcool se sobressaindo sobre a minha raiva.

Consegui dormir depois de muito que rolei na cama e acordei no dia seguinte, meio desorientada e com dor de cabeça. Ainda estava na cama quando ouvi o meu celular tocar e me levantei, segurando a cabeça que pulsava por conta da ressaca, e quando atendi era a Lili me convidando para ir a Cananéia, passar as férias na casa dos seus pais. E é claro que eu vou!

Tomei um analgésico, arrumei-me rapidinho e parti rumo à casa da minha amiga para buscá-la. No caminho ela foi me contando sobre a noite que teve com o primo e como ela teve a ideia repentina de irmos para a Cananéia para ficar longe dele. Enquanto ela contava, fiquei pensando que a minha noite também acabou uma merda e na verdade ela ter me ligado tão repentinamente para irmos para a casa dos seus pais, foi uma ótima ideia pra mim também, pois só quero me afastar, conhecer novos ares e tentar esquecer esse sentimento estranho que sinto quando estou com o Rodrigo.

— E aí, você e o Rodrigo? Namoro ou amizade? — No meio da conversa, como se ela adivinhasse que o traste do Rodrigo não saía da minha cabeça, minha amiga me perguntou dele.

— Só sexo, amiga. — Desconversei, mas acho que ela viu na minha cara que tinha algo a mais acontecendo, por mais que eu tentasse esconder.

— Mas você queria algo a mais?

— Não sei, acho que não. Estou bem com a minha solteirice. Mas é que ele é gostoso demais para que eu o deixe escapar. — Dei de ombros, mas não estava mentindo.

— Então não deixe.

Parei para pensar que se ele quisesse, acho que eu não deixaria e minha solteirice estaria por um fio, mas não é o caso, então só me resta esquecer.

— Mas não quero nada sério com ele... Por enquanto.

— Por enquanto? — Ela me perguntou com a sobrancelha arqueada e caímos na gargalhada. Sei que minha amiga deve saber exatamente o que estou sentindo.

Fomos o caminho para Cananéia sorrindo e fiz de tudo para colocar um sorriso no rosto da fofa e com isso também esconder e guardar no fundo do meu inconsciente o que estava me incomodando.

Eu e Lili passamos uma semana de meninas e durante essa semana, recebi diversas mensagens do Rodrigo, onde ele perguntava o que estava acontecendo comigo e o porquê eu tinha o deixado sozinho na festa a fantasia. Tinha uma mensagem que ele perguntava quem era o príncipe que eu tinha encontrado, *Rá* ele recebeu o recado!

Não contei que o tinha visto com a ruiva e simplesmente ignorei cada mensagem dele. O final de semana passou, eu e Lili nos acabamos na noite de Cananéia, convidamos a Vivi, amiga da Lívia, mas ela não pode ir, pois não estava na cidade. Passamos a noite fora, bebemos, dançamos e nos divertimos como nunca. No domingo acordamos com uma ressaca desgraçada e quando fomos almoçar na casa da avó da Lívia, eis a surpresa que me esperava quando eu e minha amiga fomos para a churrasqueira que ficava no fundo da casa.

— Rodrigo?

Rodrigo

— Rodrigo? — Vi no seu olhar, que eu era a última pessoa no mundo que ela imaginou ver ali. Mas ali estava eu.

Estou desde a festa à fantasia tentando entender o que aconteceu para a Samira estar me evitando assim. Aquele dia estava indo tudo tão bem entre nós. Eu estava me sentindo namorando... Eu? Namorando... E o pior, estava gostando da sensação de pertencer a alguém.

Enquanto fiquei com ela na festa, trocamos carícias e parecíamos felizes, mas aí subi rapidamente no escritório com a Michele para conversar sobre uns documentos que tínhamos que assinar por causa da nova filial e quando desci, a Samira já tinha ido embora e o pior, um dos meus amigos me deu o recado que ela deixou: que tinha ido embora com um príncipe. Fiquei puto e fui sondar quem era o cara que ela saiu, com os seguranças, mas eles me disseram que ela foi embora sozinha e foi aí que eu não entendi nada mesmo.

Aquele dia, a Mi tentou de todo jeito conseguir um sexo rápido no escritório e até estranhou quando eu disse que estava com alguém lá em baixo e seu rosto assumiu uma expressão de raiva por ter sido rejeitada. Mas com a Mi eu só queria amizade e uma relação estritamente profissional.

Fui atrás da Samira por todos os lados, até que cansei de procurá-la e voltei para o escritório onde encontrei com a Michele novamente, como se estivesse me esperando. E aí então, depois de tanta insistência dela, que fiz pela terceira vez uma burrada enorme: transei feito um bicho no cio com a Michele para me aliviar do tesão descabido que senti a noite toda pela Samira, mas quando tudo terminou, eu só conseguia me sentir vazio e como se tivesse feito algo errado e além do que, quebrei minha promessa de não transar mais com a advogada da *Angels*.

Parada na casa dos avós da Livia, Samira me olhava fixamente como se estivesse vendo um fantasma, enquanto as conversas ao nosso redor seguiam normalmente, mas não posso negar que vê-la ali, na minha frente, mexeu comigo e um pequeno arrepio de contentamento passou por mim. Fiz uma brincadeira sobre a sua aparência, dizendo que estava péssima, quando na verdade, ela mesmo com cara de ressaca, estava linda. Muito linda!

Tentei encontrá-la durante toda essa semana, tentei conversar com ela e tentei descobrir o porquê dela fugir de mim, mas não consegui e foi só quando o Gu me disse que iria tirar férias e viria atrás da Lili em Cananéia, que enfim descobri onde Samira estava e mais que depressa informei que tiraria férias

também e Fernando para não ficar para trás também tirou e nos acompanhou, deixando a *Angels* aos cuidados do João.

Após o susto de me ver ali, percebi que a Samira não me olhava mais e me evitava o quanto podia e isso estava me deixando confuso, de um jeito estranho.

Não queria conversar com ela na frente dos meus amigos, pois sei que eles por me conhecerem bem, iriam começar com aquela história de que eu estou de quatro pela Samira, mas no momento que vi que estavam todos focados em algum assunto aleatório, sentei-me ao lado dela e comecei a questioná-la:

— Ainda estou esperando você me dizer o que aconteceu na noite da festa à fantasia.

— Nada. — Ela respondeu apenas e secamente.

— Te procurei quando descii do escritório e você...

Ela sorriu ironicamente, me interrompendo e eu parei de falar, porque não gostei daquele sorriso. Olhei-a fixamente tentando entender o que foi aquele sorriso e por fim perguntei:

— Por que sorriu assim?

— Nada. — Ela deu de ombros.

— E por que foi embora e me deixou lá sem nem me dar um tchau?

Enfim ela se virou para mim, me olhou como se eu fosse um inseto e tive vontade de me esconder. Com uma voz baixa e lenta, falou como se não quisesse que ninguém mais ouvisse:

— Eu sou do tipo desapegada, mas sou até a página dois. Não divido meus brinquedos. Se o brinquedo é meu naquele momento, só eu brinco.

Juro que tive vontade de sair correndo pelo tom de voz com que ela falou, mas não entendi porra nenhuma do que ela estava falando, então tive que perguntar:

— Brinquedo? Olha, correndo risco de ter a minha cabeça arrancada, mas vou perguntar: do que você está falando?

Ela olhou para frente e cruzou os braços sobre a mesa em que estávamos.

— Eu sei que você subiu para o escritório com uma ruiva.

Gargalhei e ela me deu uma cotovelada para eu me calar.

— Você está com ciúmes? — Perguntei sorrindo.

— Não é ciúme.

— Tá, eu subi. E o que tem?

— Você é surdo? Eu disse que eu não divido meus brinquedos. E para de me olhar com esse sorriso idiota.

— Você não precisa dividir, gata. Sou todo seu. — Ela revirou os olhos e olhou para o outro lado, séria, enquanto eu ria largamente. — A ruiva é só a advogada da *Angels*. Ela me olhou novamente.

— Advogada?

— E você fica com a advogada da *Angels*? Sei que você já teve algo com ela.

— Já, mas ela não era a advogada da *Angels*. Depois que ela virou, nunca mais ficamos. — Até a noite da festa, quis dizer, mas achei melhor não contar que quando não achei a Samira, me aliviei com a Michele.

— *Hummm...* — Samira apenas resmungou e percebi que ela estava com ciúmes de mim.

— Olha, deixa eu te contar... Na verdade... — Eu iria contar a verdade para ela, mas ela me interrompeu:

— Você não me deve satisfação. Não precisa me contar nada.

— Mas eu quero. — Ela me olhou intensamente. — Eu queria ter passado aquela noite com você. — Falei baixo só para que ela me ouvisse. — E a outra... e a outra... — Passei o dedo pelo seu joelho e subi pela sua coxa lentamente e percebi quando um arrepio passou pelo seu corpo e eu estremeci. — Mas aí...

— Rodrigo. — Fernando me tirou do nosso momento. — Ainda vamos mesmo sair à noite?

— Claro, por que não iríamos?

E nesse momento a Samira tirou a minha mão da sua perna. Percebi depois o que eu tinha feito. Tirei-a dos planos para noite, no momento que confirmei com o Fernando e tenho certeza que ele só perguntou por ter me visto tão próximo da Samira.

— Vamos sair à noite? — Perguntei para ela.

— Eu vou sair com a Lúvia, se quiser vir junto. — Ela falou desinteressada como sempre e eu sorri. Amo esse jeito dela.



A noite caiu e saímos para um bar, chamado bar dos pescadores. Assim

que chegamos, tanto a Livia quanto a Samira ficaram dando trela para o garçom que nos atendia e o filho da puta estava retribuindo a atenção. Claro, não é bobo.

Tanto eu quanto o Gu advertimos as meninas e dissemos para que parassem de dar corda para ele. Livia entendeu, mas claro que a Samira não. As horas passaram, Fernando se arranjou com uma moça da mesa ao lado, enquanto Gu e Livia brigaram mais uma vez, agora por causa da Vivian e os três acabaram indo embora, deixando eu e Samira a sós.

— Enfim sós. — Falei e ela nem me deu atenção. — Vai continuar me tratando assim?

— Assim como?

— Com indiferença.

— Me conta a verdade sobre a festa à fantasia que eu volto a te tratar normalmente.

— O que você quer saber?

— Você transou com a ruiva?

— Olha... Eu te procurei muito naquela noite... E quando não te encontrei, voltei para o escritório e ela estava lá... Eu estava com tesão... Na verdade queria você... mas... — Eu falei pausadamente e engoli em seco cada palavra. Não queria contar para ela e eu estava me sentindo o pior dos traidores, machista e canalha, mesmo não tendo nada sério com ela.

— *Hummm...* Tudo bem.

— Tudo bem?

— Sim, tudo bem. Super te entendo. — Ela estava sorrindo e não parecia estar brava comigo. — Vida que segue, nós não temos nada, Rodrigo, somos livres para fazermos o que sentimos vontade. Ei. — Ela acenou para o garçom e falou para ele quando chegou. — Trás mais uma caipirinha, por favor?

— Você está falando sério? — Perguntei, pois pensei que ela fosse ficar puta por eu ter transado com a Michele.

— Sim. — Ela sorriu e mudou de assunto. — Estou preocupada com a Lili, será que ela e o Gu vão se acertar?

— Tenho certeza que sim, eles se amam.

— Você já amou alguém?

— Acho que não. E você?

— Não sei.

— Não sabe? Como assim, não sabe?

— Não sei, mas estou prestes, a saber. — Eu iria perguntar o que isso quer dizer, mas no mesmo instante o garçom chegou com a caipirinha dela e quando ela foi pegar da mão dele, eles se olharam e ela tocou em sua mão por tempo demais. Quando ele se virou para sair, vi que ela estava segurando um bilhete que dizia: te espero lá fora. Ela me olhou e sorriu segurando o papel virado para mim.

— Você vai lá fora, com ele?

— Eu estou com tesão desde a festa à fantasia e na verdade eu queria você, mas como não foi possível, então... — Ela se levantou e saiu, me deixando sozinho na mesa e com raiva, muita raiva. Sem saber de verdade se a raiva é dela ou de mim.

Ok. Ela se vingou e com toda a razão, já que eu fui um imbecil. Mas pela primeira vez na vida, estou com um aperto no peito, com vontade de virar essa mesa, socar a cara daquele garçom até ele não ter mais nenhum dente na boca e dizer para a Samira que ela é minha, não vai sair com porra de garçom nenhum!

Mas não posso fazer isso, porque sou um idiota lerdo do caralho, impulsivo, que não consegue segurar a calça fechada, nem assumir um compromisso sério e vou acabar perdendo aquela morena por causa disso.

Tudo bem, mas amanhã é sempre outro dia. Por hoje, vou segurar a minha raiva de mim e de tudo, e esperar o outro dia, em que vou mudar esse jogo.

Samira

Fui embora do bar com o garçom e dei uns *pegas* nele a noite toda. Tô exausta! O gato não chega nem perto do nível de delícia do Rodrigo (não que eu estivesse comparando), mas ele era bem gato. No dia seguinte, tive que enrolar a família toda da Lívia e do Gu, que não paravam de me perguntar onde eles tinham se enfiado. Eu já não sabia mais o que dizer e já tinha enviado um monte de mensagens para a Lívia. Mas eles terem sumido juntos era um bom sinal, só não me preocupei mais, porque depois de algum tempo, ela me enviou uma mensagem que estava escrito “Tô bem”, acho que enfim esses dois se acertaram.

Inventei uma desculpa qualquer, mas percebi que a Sarah, tia da Lili, parecia desconfiada, tentei desconversar e curtir o churrasco que a família da Lívia estava oferecendo no almoço.

Um tempo depois, Rodrigo chegou com o Fernando, me disse um bom dia seco e foi se juntar ao pai gato da Lili, que estava na churrasqueira. Ele mal me olhou e parecia bravo.

— Oi, Sá. — Fernando me cumprimentou sentando-se ao meu lado.

— E, aí? E a noite de ontem, acabou bem? — Perguntei.

— Sim, acabou hoje. — Rimos. — As mulheres de Cananéia são interessantes. A de ontem me mostrou uma praia deserta bem legal.

— Ah, imagino. — Falei sorrindo, Fernando sorriu comigo e quando olhei para o Rodrigo, o peguei revirando os olhos.

— O que você fez com o Rodrigo? — Fernando me perguntou arqueando a sobrancelha.

— Eu?

— Sim, você. Nunca o vi com tanto mau humor.

Eu ri alto e Rodrigo me olhou feio de longe.

— Viu o que eu disse. Ele está muito bravo, hoje.

— Não faço ideia do porquê. — Falei me fazendo de desentendida e sorrindo.

— Vê se não vai quebrar o coração do meu amigo.

— E por acaso ele tem um?

— Às vezes desconfio que não, mas quando olho bem no fundo, vejo que tem sim. — Rimos alto de novo e de longe Rodrigo nos olhou mais uma vez com um olhar fulminante. — Aquele olhar, por exemplo, é um olhar de ciúme.

— Ciúme? — Perguntei me fazendo de desentendida.

— Vocês mulheres se acham as espertas, mas não entendem nada. Quer ver?

— Ver o quê?

— Vou colocar uma mexa do seu cabelo atrás da sua orelha, posso?

— Pode. — Falei ainda sem entender.

— Veja o que acontece.

No mesmo instante que o Fernando colocou a mão no meu cabelo, Rodrigo saiu de onde estava e veio até nós, fazendo com que o Fernando risse balançando a cabeça em negativa.

— Viu? — Ele me perguntou e eu ri balançando a cabeça afirmativamente.

— Viu o quê? — Rodrigo perguntou.

— O quanto você é um ciumento.

— Vai se ferrar, Fernando!

Fernando pegou a cerveja que estava bebendo, saiu rindo, nos deixando a sós e foi se juntar aos outros homens da família da Lili. E falando nela, uma mensagem acabou de chegar avisando que eles estavam vindo para cá. Depois do “Tô bem” que ela me mandou mais cedo, até que enfim essa vaca respondeu minhas mensagens direito.

— A conversa estava boa com o Fernando, né?

— Estava ótima antes de você chegar. — Falei o provocando ainda mais.

— Ah, tudo bem, vou voltar pra lá, então. — Ele disse já começando a se levantar, mas o peguei pela mão e o segurei perto de mim.

— Espera! A conversa estava boa com ele, mas está ótimo agora que você está aqui.

Ele sorriu sem jeito e ficou.

— E a noite de ontem? Foi boa ou comigo também é melhor?

Respirei fundo e minha vontade era responder que com ele sempre seria muito melhor, mas apenas respondi:

— Deixa em *off*. — Pisquei para ele.

— Ok. — respondeu emburrado. — Mas estamos empatados, agora? — Ele ergueu a mão em minha direção em cumprimento. E tinha um olhar arrependido e com um pingo de tristeza.

— Empatados! — Apertei a sua mão.

— Vamos começar do zero?

— Do zero. — Confirmei ainda segurando a sua mão. — Ah e sem dividir brinquedo, se quiser outra pessoa me avise e tudo certo, sem trauma e seremos livres para ficar com quem quisermos. — Vi que ele não gostou muito da minha sugestão, mas concordou:

— Combinado.

Conversamos mais um pouco, em seguida a Livia chegou com o Gu e depois do almoço decidimos dar uma volta pela praia, todos juntos. Levamos tudo para assistirmos ao pôr do sol e em seguida fazer um luau. Rodrigo sabia tocar violão e o Jonas, pai da Lili, (Escândalo de homem mesmo sendo coroa. coroa gato!) emprestou um para ele. Ligamos para convidar a Vivi, mas ela e a fofa tinham brigado e ela preferiu não ir.

Montamos um cantinho com nossas coisas e logo fui para a água. Eu usava um biquíni amarelo que comprei durante a semana aqui e meu cabelo cacheado estava solto.

O dia não estava muito quente e o sol já estava se pondo, então a maioria do pessoal decidiu não entrar na água, mas eu sou apaixonada por mar e resolvi que iria entrar sim. Fiz Rodrigo entrar comigo e da praia nossos amigos riam da cena que fazíamos na beirada da água, que estava tranquila e sem onda.

— Rodrigo, pelo amor de Deus, você nunca assistiu *Dirty dancing*?

— Já, no século passado. Não vou lembrar qual é a bendita cena que você quer que eu faça.

— Olha, imagina a música do filme na sua cabeça, finge que você é o *Patrick Swayze*, me pega pela cintura e me ergue no alto. Simples assim.

— Simples, né? Acho que você confundiu os filmes, *Willy*. — Ele cruzou os braços na frente do peito e disse sorrindo.

— *Ham*? *Willy*? Quem é *Willy*? Está me confundindo com outra? — Perguntei sem entender e irritada.

— *Free Willy*... A baleia. — Ele falou e rindo alto da própria piada.

— Idiota! Só sendo muito cafajeste para chamar uma mulher de gorda na cara dela — Falei dando tapas nele, mas Rodrigo me segurou pelo pulso e me puxou para ele.

— Brincadeira, gata. Você não é gorda, você é gostosa pra cacete! — Falou perto do meu ouvido e continuou. — Tão gostosa que no mar você não é

baleia, é sereia. — Rodrigo sorriu e eu fechei a cara, porque sereia me lembra a Ariel, que me lembra ruiva, que me lembra a piranha que estava com o Rodrigo na festa à fantasia. Afastei-me dele e fiquei séria. — Ei, o que foi? — Ele perguntou sem entender o porquê me afastei.

— Nada. Ééé... Esquece! Vai, para de falar e foca... Vou correr e você me pega... Um, dois, três e já.

Dei três passos rápidos com a água batendo no meu joelho, pulei, pegando impulso apoiada em seus ombros e ele me pegou com seus braços fortes, me erguendo para cima e quase conseguimos fazer a cena do filme, mas ele se desequilibrou e caímos os dois um por cima do outro na água. Rodrigo me abraçou forte e me ergueu, para ficar de pé. Ficamos muito próximos um do outro, o sol já estava quase se pondo ao fundo e o alaranjado do céu, dava o clima perfeito para a pintura que se formava ali. Quem nos visse de longe: rindo, brincando e tão próximos um do outro, imaginaria que somos um casal apaixonado. Eu bem que poderia me apaixonar pelo Rodrigo, era só ele deixar! Balancei a cabeça para tirar esse pensamento e me afastei dele com um olhar triste.

— O que foi?

— Nada, estou com frio. Vamos para lá, onde estão os outros? — Perguntei já andando em direção aos nossos amigos.

— Fiz alguma coisa que você não gostou?

— Não.

Continuei andando e percebi que o Gu já estava começando a acender uma fogueira. Ótimo! Porque agora eu estava começando a ficar com frio de verdade. Também quem manda a doida entrar na água quando já está escurecendo?

— Que lindo, vocês mereciam o *Oscar*. Melhor cena de comédia. — Gu falou rindo.

— Nossa! E eu achando que estava tão romântico. — Rodrigo falou rindo.

— Ah, eu achei lindo. — Lili disse me lançando uma piscada. — Vamos lá fazer também, Gu?

— Naquela água gelada? Olha, eu te amo, Lili, mas acho que não vai dar, não. — Gustavo falou.

— *Ahhhh...* que lindo! — Fernando disse e Rodrigo aplaudiu tirando sarro da declaração de amor do Gu.

— Vão se fuder! Ainda vou ver vocês lambendo o chão que a mulher de vocês pisam.

— Será? — Fernando perguntou e Rodrigo se manteve calado. — Falando nisso, estou me sentindo segurando vela, aqui.

— Não se preocupe com isso, Fernando. Eu e Rodrigo não somos um casal. — Falei.

— Ah, Não? Então nós dois podemos ser um, aí o Rodrigo fica de vela.

— *Puff...* — Rodrigo bufou enquanto passava atrás do Fernando para pegar o violão e deu um peteleco em sua cabeça. — Fica quieto! — Ele disse e Fernando riu.

Rodrigo voltou para o seu lugar, tocou algumas notas no violão para testar a afiação e disse:

— Senhoras e senhores, peçam suas músicas.

— Que convencido! — Fofa disse rindo.

— Ah, estão duvidando do meu talento de cantor, então já que ninguém quer pedir, eu vou tocar uma que eu gosto.

E então ele começou a cantar e um frio que começou na barriga, tomou conta de todo meu corpo e atingiu meu coração, com a letra da música.

*Ela vem com seu jeitinho,
Me trata com carinho,
Me chama de benzinho
Ho ho,
Cabelo enrolado,
Todo encaracolado,
Me deixa amarrado...*

Uma voz sensual e calma que arrepiava todos os pelinhos do meu corpo, invadiu o silêncio e fez dueto com o barulho do mar.

*...Preta,
Que mexe comigo,
Ela é um perigo,
Não faz isso comigo não, preta
Da cor do pecado,
Estou apaixonado,
Totalmente bolado...*

Ele cantava olhando pra mim e eu o olhava de volta. O frio já tinha passado e o calor do seu olhar me aquecia.

*...Preta perfeita,
Dona do meu coração
Preta,
Que mexe comigo,
Ela é um perigo,
Não faz isso comigo não...*

Tenho que parar! Preciso parar agora de imaginar coisa onde não tem! Ele está cantando uma música qualquer. Deixa de ser doida, Samira!

Tentei me repreender mentalmente, na esperança de acalmar minha *piriquita* afoita que já estava pedindo pelo corpo do Rodrigo sobre o meu, e preciso não imaginar coisa que não existe. Mas ele cantou todas as estrofes da música me olhando e minha vontade era pular em cima dele e o encher de beijos.

*...Preta perfeita,
Preta perfeita,
Preta perfeita,
Dona do meu coração.*

Dona do seu coração? *Ham?* Não.

Nada a ver, ele só tá cantando a música. Ele podia estar cantando a galinha magricela e eu estar achando que era pra mim só por causa da voz maravilhosa e pela carência e a vontade de tê-lo na cama, me deixando louca e me levando ao céu. Vontade essa, que estou desde a noite da festa à fantasia.

Te acalma coração! Definitivamente preciso me afastar.

Capítulo sete

Rodrigo

Já estou de volta e não sei o que está acontecendo comigo! Ou melhor, eu sei. Eu estou sentindo falta da Samira, tem dias que não a vejo.

E definitivamente não consigo entender as mulheres, elas pedem romantismo, mas quando eu decido ser romântico, elas fogem. Bom... Elas não, a Samira!

Ela é muito difícil de entender e louca. Cantei para ela uma música que sempre que escuto, lembro-me dela e depois disso, Samira simplesmente resolveu ser curta e grossa comigo e se afastou ainda mais. Não entendo nada!

Eu e os caras viemos embora de Cananéia no meio da semana e soube pelo Gu, quando sondei sem dar bandeira, perguntando sobre as meninas, que a Samira e a Livia voltariam hoje. Decidi que iria conversar com ela e propor que saíssemos e tentássemos ser mais que somente amigos e sexo casual, que fossemos... Namorados?

Sim, eu estou gostando dela, nunca senti falta de mulher nenhuma na minha vida, mas com a Samira é diferente. Vê-la saindo daquele bar com outro homem, depois de uma mancada minha, me mostrou que tenho que ser homem e não moleque!

Preciso andar direito ou vou perder a gata. Os parâmetros dela, são altos e eu tenho que atingir. É isso que eu quero e é isso que eu vou fazer. Durante esses dias, eu tentei não pensar nela por um dia, um único mísero dia e quem disse que eu consegui? Aquele sorriso lindo, não me saía da cabeça e eu também não parava de pensar o quanto ela fica linda quando jogava o cabelo cacheado de lado. Minha preta perfeita. Dona do meu coração. Droga! Preciso parar de pensar nisso ou vou enlouquecer.

Recebi várias ligações da Michele e decidi não atender, se fosse algo relacionado à *Angels*, ela ligaria para os outros sócios e não só para mim. Quando ela viu que eu não atenderia sua ligação, Michele me enviou uma mensagem dizendo “Preciso falar com você” a qual eu também não respondi.

Durante a semana, decidi ir almoçar na casa da minha irmã Rebeca e ir ver meu sobrinho Caio, mas nem cheguei e já estou com medo dela. Sei que minha irmã vai querer tirar de mim toda informação que conseguir sobre a Samira, já que as minhas outras irmãs contaram que eu a levei para almoçar na

casa dos nossos pais.

— Ah, até que enfim, né Rodrigo? Achei que tivesse se esquecido de mim e só tivesse a Roberta e a Raquel de irmã. — Rebeca disse cheia de ciúme assim que cheguei a casa dela.

— Quanto drama, Rê.

— Drama, nada! Até foi levar a namorada lá primeiro para eles verem, enquanto eu, que estou aqui do seu lado, ainda não a conheço.

— Eu não tenho namorada.

— Já sei que ela é bonita, simpática e todos lá gostaram dela. E eu ainda nem a vi. Quando vai me apresentá-la? — Rebeca colocou a mão na cintura.

— Eu não tenho namorada.

— Ah tá. E por que a levou lá?

— Só fui almoçar, maninha. E como Samira estava comigo, a levei.

— Você nunca levou ninguém para almoçar em casa.

— Ela estava comigo. — Dei de ombros.

— Estava? No passado? Então quer dizer que você a namorava e não namora mais?

— Não, quis dizer que ela estava comigo como amiga, companheira de viagem e aí decidi estender o passeio e ir ver nossos pais.

Ela me olhou com o olho semicerrado.

— E sobre o jeito que você olha para ela?

— Que jeito? — Perguntei rindo largamente e me divertindo com esse interrogatório todo.

— Mamãe, Raquel e Roberta disseram que você olha para ela como um bobo, bom... bobo você sempre foi, mas para ela, você olha como um bobo apaixonado.

Apenas sorri, mas não neguei.

— Viu, como é verdade. Você nem negou e nem disse que eu estou louca.

— Ô Rê, para de viajar e me fala cadê o Caio? Tô com saudade dele.

— Tá dormindo. Mas me fala... Ela realmente é bonita como disseram?

— Meu Deus! Você não vai desistir, né?

— Não, até você me contar tudo certinho e me dizer exatamente o que está acontecendo entre o meu irmãozinho e essa tal de Samira.

— Tudo bem. Eu estou gostando dela.

— Mentiraaaa! Meu irmão, o mais galinha dos galinhas, apaixonado?

— Eu não estou apaixonado, só estou gostando dela, mais do que gostei das outras.

— Rodrigo, deixa de ser frouxo. Você está apaixonado, sim!

Eu olhei para ela sem concordar e ela me encarava com os braços cruzados.

— Tá bom... — Assumi.

— Aaaaleluia... Aaaaleuia... Aleluia... Aleeluiaaaa... — Ela cantou me interrompendo e erguendo as mãos para o céu. — Até que enfim vou ter a cunhada que eu vou infernizar.

— Vai com calma, Rê. Mas olha, eu estou precisando de conselhos, não entendo as mulheres e menos ainda a Samira. — Dei de ombros.

— Relaxa, irmão. Quem entende as mulheres? Nem nós mesmos nos entendemos. — Ela revirou os olhos.

Eu ri.

— Mas desde que eu conheci a Samira, sinto que com ela é diferente. Tentei fazer com ela como fiz com as outras: uma noite de sexo e só...

— Aiiii... Me poupe de saber que você faz isso. — Ela disse me interrompendo e tapando os ouvidos.

— Tá, tentei fazer com ela como fiz com as outras: um passeio no parque e nada mais.

— Melhorou. Gosto de pensar que você ainda é inocente e puro. Continue.

Revirei os olhos e continuei:

— Então, mas aí ela me tratou exatamente o contrário do que as outras: me esnobou, não correu atrás e as vezes parece que não está nem aí para mim. É aí que eu fico cada vez mais atraído por ela.

— Gostei dessa Samira.

— Taí, eu também. Mas tento agradá-la e quando penso que estou chegando perto, ela se afasta de novo. Tudo bem que andei pisando na bola, mas...

— Pisando na bola, como?

— Transando com outra, mas nós não temos nada.

Rebeca veio até mim e me deu um tabefe na cabeça.

— Burro! — Ela falou a seguir.

— O que é isso, sua doida?

— Você é uma anta. Como você quer uma e leva outra para passear no parque. Você não transa, lembra?

Ri alto.

— Tá, mas eu queria muito, trans... Passear no parque com a Samira, mas ela não estava lá, aí eu passeei com outra.

— *Puts*, muito burro! — Minha irmã falou com a mão na testa.

— Tá bom, já entendi isso, mas agora quero saber o que eu faço para conquistá-la. Cantei para ela achando que ela iria ficar louca por mim, mas ela só se afastou mais.

— Claro. Ela ficou louca por você e também quer algo mais que amizade e passeio no parque. Ela também deve estar apaixonada e com medo de se envolver sentimentalmente. Ai que lindo! — Minha irmã aplaudiu.

— E o que eu faço?

— Fala pra ela.

— Isso não é tão fácil assim.

— Claro que é, fala o que sente e o que quer de verdade com ela, como se você estivesse falando comigo.

Caio começou a chorar e tivemos que parar a conversa. Minha irmã foi até o quarto e após uma mamadeira ela veio com ele para a sala, Quando me viu ele ergueu os braços em minha direção, rindo e falando “titi”.

— E aí, garotão?

Joguei-o para cima e ele ria e se divertia quando eu o segurava de cabeça para baixo ou quando eu imitava uma metralhadora. Ele era a metralhadora.

— Você daria um pai excelente!

— Mas vai demorar muito para eu ser um. Eu adoro criança, acho que iria gostar da ideia.

— Então acelera o investimento na Samira.

— Vou fazer isso, Rê.

Brinquei com meu sobrinho a tarde toda e por mais que isso possa parecer muito estranho, em todo tempo que eu brincava com ele, eu pensava no que minha irmã me falou sobre eu dar um pai excelente e não parava de pensar

em como seria quando eu fosse pai. E uma moreninha linda, de cachinhos, vestida de princesa e me chamando de pai me veio a cabeça. Sorri com esse pensamento.

Samira que me aguarde, hoje vou conversar com ela, afinal preciso correr atrás da minha morena e conquistar o mais rápido possível, quem sabe a minha futura esposa e a futura mãe dos meus filhos.

Preciso resolver a minha vida! Só posso estar ficando louco com esses pensamentos sobre filhos e esposa!

Samira

Eu voltei de Cananéia mais confusa do que quando fui. Acabei de chegar em casa e não paro de pensar que lá o Rodrigo tentou me agradar de todas as maneiras e eu só tentei me esquivar e vou continuar tentando. Ele é o cara errado e sei que se eu deixar ele entrar no meu coração eu vou ter problemas. Apesar de achar que é meio tarde e ele já entrou, mas agora estou lutando fortemente para que ele saia e sem fazer estragos.

Tomei banho e coloquei meu pijama, que parecia uma camiseta comprida e calcinha. Essa seria a roupa que eu passaria os dias de férias da faculdade. E por que não aproveitar e fazer a semana inteira do nada?

Ideia Maravilhosa!

Liguei a TV e por incrível que pareça estava passando *Dirty dancing*. Droga de vida! Resolvi assistir mesmo tentando lutar fortemente para não pensar na cena que eu e Rodrigo fizemos na praia. Fiquei pensando nele e naquele maldito sorriso lindo que ele tem, até que a campainha soou e me tirou dos meus pensamentos. Olhei para a câmera na qual aparecia quem estava no meu portão e lá estava ele: lindo, gostoso, irresistível, o meu Rodrigo. Não era meu.

— Rodrigo! — Falei ao abrir o portão.

— Samira.

— O que faz aqui?

— Vim te ver. — Semicerrei os olhos em dúvida e ele continuou. — Não vai me convidar para entrar?

— Entra, sempre esqueço a minha educação quando estou com você.

Entramos, ele foi para a bancada da cozinha e colocou algumas sacolas sobre ela. Fiquei o olhando e ele usava calça preta e uma camisa de mangas longas jeans. Estava tão gostoso! Samira, não se deixe levar pela aparência e continue na sua luta de não se deixar levar por esse corpo gostoso e esse sorriso sedutor.

— A que devo a honra da sua ilustre visita?

— Vim conversar com você.

— Sobre?

— Nós.

— Existe nós?

— Só se você não quiser.

Fiquei olhando para ele e pensando que “nós” era perfeito para mim, mas que o meu medo do depois era maior que a minha vontade de ser dele.

— Pelo silêncio e pela cara de pensativa, já vejo que essa conversa vai ser difícil. — Ele olhou para a TV da sala e sorriu — Assitindo *Dirty dancing*, hein?

Dei de ombros.

— Estava passando na TV.

— Sei... — me olhou desconfiado. — Bom, trouxe vinho, me arruma duas taças? — Ele apontou para as sacolas em cima do balcão.

— Claro.

Fui até o balcão, mas para eu passar para o lado de dentro, precisava passar bem próxima do seu corpo e a hora que passei ao seu lado, senti seu cheiro, um arrepio passou pelo meu corpo e percebi que o mesmo aconteceu com ele, então Rodrigo segurou meu braço e me virou de frente para ele.

— Samira, na verdade vim aqui te cobrar uma coisa. — Falou como se fosse difícil deixar as palavras saírem.

— Cobrar? — E para mim também estava difícil ficar tão perto sem agarrá-lo

— Sim. Você se lembra que me deve o meu prêmio da aposta que ganhei? — Ele perguntou me olhando intensamente.

— Sim. — Respondi e engoli em seco.

— Desconfio que achei um prêmio ideal. Algo que eu quero muito. Quero tanto que ultimamente eu não paro de pensar nisso, de tanto que eu quero.

— Ah é? E o que você quer? — Engoli tentando me manter firme.

— Você! Você é o que eu mais quero.

Meu coração acelerou e eu não acreditava no que estava ouvindo. Isso foi tão...

— Acho que as bebidas podem esperar. — Falei.

Fui para cima dele, que me pegou pela cintura e me ergueu colocando-me sobre a bancada. Passou o nariz delicadamente pelo meu pescoço e pelo meu colo. Eu já estava respirando aceleradamente, quando ele subiu o caminho de volta ao meu pescoço e ficou com o nariz encostado ao meu, seus lábios a centímetros da minha boca, como se esperasse uma aprovação minha e então ele sussurrou:

— Impossível resistir.

— Não resista.

Como se fosse esta resposta que esperava, Rodrigo me beijou fervorosamente como sempre, os dedos embrenhados em meus cabelos e me puxando com vontade para perto. A saudade que eu estava sentindo disso tudo explodiu no meu corpo me mostrando que colocar essa distância que eu implantei entre nós, esses últimos dias, não estava com nada, era só eu ficar perto dele, que tudo se acendia e eu percebia que é com ele que quero ficar, é ele que me deixa completa e feliz.

Suas mãos passeavam no meu corpo e eu conseguia sentir o quanto de urgência seu corpo sentia por estar perto do meu. Urgência para estar dentro do meu. Soltei gemidos de prazer a cada mordiscada que ele dava em meu corpo e o desejo transparecia em cada ruído que escapava pela minha boca. Arranhei suas costas com as minhas unhas, após ter tirado a sua camisa e ele não ficou para trás, quando com um movimento rápido e hábil, ele também tirou o meu pijama e eu fiquei só de calcinha em cima da bancada. Sua boca tomou meus mamilos e suas mãos me apertavam na cintura, me mostrando o quanto eu o afetava. Uma das mãos desceu até entre as minhas pernas e afastou a minha calcinha para o lado, começando ali movimentos circulares, entrando e saindo me fazendo gemer de prazer.

Rodrigo me tirou de cima do balcão e seguiu comigo em seu colo caminhando pelo corredor, enquanto eu o beijava e com as duas mãos em seu pescoço, o puxava para mim. Ele encontrou a porta do meu quarto, me deitou em minha cama e seguiu com os carinhos perfeitos que só ele sabe fazer, me deixando louca com o rastro de beijos que deixava pelo meu corpo.

Mais uma vez, subiu me beijando, parou em cima de mim quando seu rosto atingiu a altura do meu e então seus olhos tomaram os meus por uns segundos, como se quisessem me dizer algo, mas ele apenas me olhou, passou o indicador pelo contorno do meu rosto, engoliu em seco e me beijou, me beijou e me beijou como se dissesse tudo que queria dizer apenas me beijando.

Os beijos se aprofundaram e um minuto depois estávamos nus, ele me preenchendo e eu arfando de desejo por aquele anjo, aquele deus do sexo, aquele que me hipnotizou desde o primeiro sorriso que eu o vi dar. Ritmados e banhados de prazer eu percebia que dessa vez era tudo diferente: cada toque, cada movimento, cada gemido, era tudo diferente das outras vezes, não era só sexo dessa vez, tinha saudade, tinha olho no olho, tinha... Sentimento.

— Não fuge mais de mim. — Ele sussurrou em meu ouvido em meio ao vai e vem dos nossos corpos e eu fiquei em silêncio. — Se você fugir de mim eu

vou atrás de você. — Ele continuou enquanto me preenchia e me dava prazer. — Porque eu não posso mais ficar longe. Eu não posso e não consigo ficar longe de você.

Quando ficou em silêncio de novo ele colocou as duas mãos na minha nuca e puxou o meu cabelo, fazendo com que eu jogasse a cabeça para trás, deixando livre o meu pescoço onde ele encheu de beijos e me fez soltar um gemido alto. Intensificou o ritmo e momentos depois atingimos o clímax e nos deixamos levar pelo prazer.



Quando tudo acabou e nossa respiração se acalmou, eu só conseguia pensar que eu não podia ter me deixado levar pelo desejo, pela minha loucura e bagunça de sentimentos. Isso vai acabar comigo e isso tem que acabar. Onde está a minha força de vontade de dizer não? Acho que a força de vontade foi substituída pelo corpo gostoso do Rodrigo.

Levantei-me saindo do lado dele, enrolei-me no lençol para sair do quarto, mas assim que Rodrigo viu que eu estava me afastando, me segurou e disse com os olhos questionadores:

— Aonde você vai?

— Vou me vestir no outro quarto. — Soltei-me dele.

— Por quê?

Não respondi e em silêncio eu estava saindo do quarto, quando ele deu a volta na cama, usando apenas uma cueca boxer, peito nu, barriga trincada a mostra e chegou perto de mim.

— Já vai se afastar de mim de novo?

— Não estou me afastando, mas não posso negar que essa nossa história é um erro e mexe muito comigo.

— Erro?

— Sim. Sei que você não fica com uma única mulher, como você mesmo deixou claro, e percebo que todas as vezes que ficamos juntos, cada vez quero mais ficar com você. — Eu não olhava para ele e dizer isso em voz alta era como se eu assumisse tudo que eu estava sentindo e fazia com que me sentisse mais nua do que eu estava, pois ele me via por dentro.

— Sim, antes de te conhecer eu não queria mesmo ficar com uma única mulher, mas você apareceu com o seu jeito marrento e me deixou estranho, como você mesmo me acusou de ser. — Ele riu com a lembrança — e agora eu

só quero ficar com você, que não é qualquer uma e sim uma mulher única e a única que quero pra mim.

— Espera que eu não estou assimilando direito isso. Você está brincando comigo?

— Não. Eu gosto de você Samira! E quero tentar. Quero ficar só com você.

Eu sorri. O Rodrigo gosta de mim, um *Angel* gosta de mim.

— Eu também gosto de você, Rodrigo. Muito!

E então ele sem tirar os olhos dos meus, soltou o lençol que estava em volta do meu corpo e me puxou para junto dele.

— Vamos fazer dar certo? — Me perguntou seguido de um beijo na minha cabeça.

— Vamos, mas prefiro não contar para os nossos amigos ainda.

— Por quê?

— Porque sinto que isso não vai dar certo por muito tempo e quando acabar não quero ninguém olhando para mim com cara de pena quando eu estiver despedaçada. — Eu estava muito falante, não deveria estar me abrindo tanto assim, mas ainda estávamos abraçados e não olhar para ele estava fazendo com que eu me abrisse.

— Isso não vai acabar, pelo menos não do jeito que você está pensando. Pode acabar daqui uns anos, com nós dois velhinhos, abraçados, em uma casa de frente para um lago, um cachorro cansado ao nosso lado e os netos correndo no quintal.

Eu ri contra o peito dele e falei:

— Que romântico! Não minta com histórias assim tão românticas para mim, pois pode ser que eu acredite nelas.

— Pode acreditar Samira! Você me faz pensar no futuro.

E ainda sem me soltar dele, nua e falando de futuro, eu acreditava que daria certo, mas talvez o futuro não fosse tão certo quanto o Rodrigo pintava.

— E pode ter certeza, você é o que mais quero, o melhor prêmio que eu poderia ganhar com aquela bendita aposta.

— Como eu já disse, quem saiu ganhando em perder essa aposta, fui eu.

Rodrigo

Capítulo sete

Acordei na terça-feira, cansado após uma noite maravilhosa com a Samira, onde mostrei para ela, de todas as formas, o quanto damos certo, principalmente na cama. E quando voltei do banheiro, ela ainda estava na mesma posição que a deixei: linda com os cachos jogados pelo travesseiro e dormindo. Peguei meu celular e tinham algumas mensagens do João pedindo para que eu resolvesse umas pendências relacionadas à *Angels*. Voltei a olhar para a Samira e fiquei com dó de acordá-la, então decidi que depois falaria com ela. Peguei as chaves do carro e saí após deixar um bilhete ao seu lado, onde escrevi:

“Obrigado por me dar uma oportunidade de dizer que gosto de você e que você será a velhinha rabugenta da qual vou erguer o peito caído e você meu pinto murcho”

Ri com o recado besta e nada romântico que deixei para ela e saí. Quando já estava do lado de fora da casa da Samira, liguei para o João que me explicou que as pendências eram jurídicas e necessitavam de um dos sócios da *Angels* no escritório de advocacia responsável. Liguei para a Michele e marquei um horário para ir até lá

— Oi, Mi. — Falei quando ela me atendeu.

— Quanto tempo, senhor Rodrigo. Só assim para eu conseguir falar com você.

— Tô te ligando, porque o João me disse que preciso ir até o seu escritório e resolver problemas da *Angels*. É isso mesmo?

— Isso... Também!

Marquei horário com ela, encerrei a ligação e percebi que ela tinha segundas intenções, então preferi mandar o Gu no meu lugar. Se ela queria algo que não fosse profissional iria se dar mal.

Fui para casa, dormi um pouco e quando acordei comecei a pensar na Samira, como sempre na minha vida desde que a conheci, e a noite que passei com ela não me saía da cabeça, então resolvi assistir um pouco de TV para me distrair e não ligar para ela pouco tempo depois de ter estado horas ao seu lado. Comecei a ver um programa qualquer que passava, mas não me prendeu, pois meu pensamento vagava nos momentos da noite anterior, então resolvi vagar pelos canais de TV sem parar, pelo menos seria a terapia de mudar de canal, isso

é ótimo e ocupa a mente, você nem quer vê nada, mas fica lá: no piloto automático mudando de canal, sem rumo. Isso dá uma sensação de liberdade do caralho!

Eu estava já há uns dez minutos mudando de canal sem parar, até que o filme A Bela e a Fera estava sendo reproduzido em um dos canais e resolvi assistir. A fera era foda, cara! Lia pra cacete, era mega inteligente, preparou um jantarzão estouro para a Bela, com dança e tudo e no fim abriu mão de resolver a porra toda da maldição, para dar liberdade a mulher amada. Foda! Os contos de fadas são muito, foda. Sou macho e não vou dizer que meus olhos deram uma pequena marejada quando achei que ele tivesse morrido. E sei lá, depois de ver o filme, resolvi fazer o romântico também. Peguei o carro e fui à floricultura mais próxima. Sei que mandar flores é muito clichê, mas irei até a floricultura na esperança de encontrar algo que nos represente romanticamente falando.

Assim que cheguei, logo de cara vi o que eu precisava. Na vitrine da loja tinha um sapinho de pelúcia, com uma gravata preta e segurava uma plaquinha escrita: “me deixa ser seu príncipe?” Perfeito!

Comprei rosas laranjas para completar o presente, a qual a vendedora disse simbolizar: encanto, fascínio e desejo. Escrevi um cartão que dizia isso.

Saí da loja após pagar e indicar onde seria entregue, feliz com a surpresa que preparei para a Sá, mas ao passar em frente a uma loja de bijuterias que ficava ao lado da floricultura, vi uma tiara infantil em formato de coroa, cheia de *strass* bem delicada, então tive outra ideia. Voltei na floricultura, pedi para que ela colocasse a coroa no embrulho e refiz o cartão.

Rá! Segura essa, Fera! Duvido você fazer melhor.

Samira

Interfone tocando, olhei pela câmera de segurança e lá estava o carro da floricultura mais famosa da cidade. *Aff...* Vou fingir que não tem ninguém em casa, sei que isso é muito feio, mas só para variar, estou com a minha pantufa e meu pijama lindo, que parece uma camiseta comprida e não quero que estranhos me vejam assim. Fiquei olhando o entregador apertar o interfone mais algumas vezes e foi embora. Menos mal, tenho certeza que era engano e deve ser da vizinha. Ele vai olhar o endereço na prancheta e vai ver que a entrega é em outro lugar.

Cyndi Lauper cantava *Girls Just Want To Have Fun* no home theater, enquanto eu tomava o resto da bebida que o Rodrigo trouxe ontem e lembrava-me de cada segundo que ele passou aqui.

Homão da porra!

Sorrio enquanto penso em tudo que fizemos e suspiro pensando em tudo que podemos fazer. Ele tem que ser o cara certo, tem que ser! Mas se não for, vou usar aquela frase: vou me divertir com o errado enquanto o certo não aparece.

Fiquei com meus pensamentos por mais alguns instantes até que meu celular me trouxe de volta a realidade.

— Oi. — Cumprimentei o Rodrigo.

— Oi. gata. Como você está?

— Estou bem. — Ele estava estranho.

— Está em casa?

— Sim, estou. Por quê?

— Nada, só pra saber mesmo.

Sorri.

— Já está com saudade e quer vir me ver? — Provoquei, mas na verdade, eu que já estava com saudade.

— Sempre. Podemos nos ver hoje?

— Claro.

— Tudo bem, te pego umas oito horas.

— Combinado.

— Então, tchau, beijos...

— Beijos.

Desliguei e ficou uma vontade de fazer como aqueles casais que dizem te amo no final da ligação, mas muita calma.

Rodrigo estava estranho, parecia que tinha ligado só para saber se eu estava em casa. Gostaria de ter alguém para ligar e avisar que vou sair, que cheguei, um relacionamento em que eu pudesse almoçar na casa da família e levá-lo para almoçar com meus pais, e quando penso nisso, imagino: o Rodrigo comigo, sorrindo e completando essas cenas. Acho que realmente não foi uma boa ideia almoçar com a família dele, desde então, não paro de ter ideias que nunca tive e não deveria ter. Fui tirada dos meus pensamentos mais uma vez e dessa vez foi pelo interfone tocando. Olhei pela câmera e lá estava o entregador novamente. Tentei fingir que não estava em casa, mas ele não parava de tocar o interfone. Mas que coisa!

Saí para atendê-lo e dizer que era endereço errado.

— Por favor, Samira? — Ele perguntou de cara.

— Sou eu. — Nem tive tempo de dizer nada e o entregador já foi colocando um lindo buquê e uma caixa nos meus braços.

— Assina aqui, por favor? — Assinei. — Obrigado!

E então ele entrou no carro e se foi.

Entrei em casa segurando aquelas rosas lindas e ainda sem entender o que elas faziam ali comigo. Abri a caixa e tirei lá de dentro um sapo de pelúcia, a coisa mais linda, que em uma mão ele tinha uma plaquinha e na outra segurava uma pequena coroa, que foi amarrada à mão dele. No fundo da caixa tinha uma carta, peguei-a e li.

Samira

Você me faz pensar no futuro com final feliz como nos contos de fadas, me faz ter a esperança de que um dia, eu deixe de ser o sapo e passe a ser seu príncipe hoje e seu rei no futuro, no qual você será a rainha, dona do meu castelo e do meu coração. A cor das rosas representam encanto, fascínio e desejo e foi exatamente isso que senti desde a primeira vez que te vi e sinto todas as vezes que te vejo. Minha preta perfeita, me deixa ser seu sapo, me transforma em príncipe e seja dona do meu coração?

Seu Rodrigo

Eu estava rindo feito uma besta, para o presente que eu tinha acabado de ganhar. Era perfeito e eu nunca tinha recebido rosas. E ser tão surpreendente é o

que o torna ainda mais especial. Na verdade ser do Rodrigo, o maior cafajeste que eu já conheci, fazendo o tipo romântico é o que o torna mais especial.



Dias se passaram, eu e Rodrigo estamos meio que *namorandinho*, e eu até que estou gostando disso. Ele não me pediu em namoro nem nada, mas depois que ele me enviou aquele presente, nos vimos naquele dia para que eu pudesse agradecer, no dia seguinte e no outro. Então ele passou a vir na minha casa e eu ir à dele frequentemente.

Agora estou encostada no bar da *Angels*, comemorando o aniversário da Livia e ela está tão feliz. Rodrigo está me olhando de longe e vez ou outra me lança piscadas discretas, que fazem meu corpo pegar fogo.

— Eu perdi alguma coisa? — Igor me perguntou com uma sobrancelha arqueada.

— *Hum?* — Perguntei voltando-me para ele.

— O que está rolando entre você e o Rodrigo?

— Rolando?

— Sim. Rolando.

— Ah, — Dei de ombros — *Rôla! Rôla* é o que está rolando.

Ele gargalhou.

— Biscate!

— Você sabe que eu sou. — Dei um beijinho no ombro e pisquei para ele.

— Mas me conta, o que está acontecendo entre vocês?

— Nada demais. — Falei olhando para o Rodrigo que me encarava do outro lado da *Angels*. — Estamos ficando e só.

— Está me escondendo algo? — Ele semicerrou os olhos para mim em desconfiança.

— Não, claro que não!

— Sei... — Igor parecia desconfiado.

— Não estou!

— Tá, acredito! Afinal, você nunca quis nada sério com ninguém, acho que não iria querer justo com um *Angel*, que é tão mulherengo quanto você. Ou iria?

— Iria. Não iria! — Ele riu da minha resposta.

— Eu iria. Teria o que ele quisesse: algo sério, de brincadeira, só sexo e nada mais... O que ele quisesse. — Igor disse olhando na direção do Rodrigo.

— Deixa de ser sem vergonha, viado!

Meu amigo riu comigo e ficamos conversando mais um pouco e dando uns conferes nos gatos que estavam por ali, até um rapaz puxar papo e o Igor sair com ele e me deixar sozinha.

Alguns minutos se passaram e então resolvi procurar pelo Rodrigo, dei uma volta na *Angels* e não o vi. Fui em direção aos *lounges* e lá estava ele... E ela. De novo a ruiva. A tal da Michele.

Como da outra vez, fiquei os olhando de longe esperando para ver o que iria acontecer, mas o que eu vi em seguida, não foi algo que eu esperasse ver. Não depois de todas as declarações que ele me fez.

Rodrigo conversava com ela e ambos pareciam sérios, continuei os observando, mas algo me dizia para me virar e sair, por outro lado, o meu lado guerreira, queria ficar e guerrear pelo que era meu, então decidi ficar. Vi quando ela colocou a mão no peito dele, nitidamente fazendo a piranha no cio que a vi fazer da outra vez.

Meu coração estava acelerado, eu não queria ver, mas fiquei ali, parada e observando a cena até o final. Ele parecia calmo e até mesmo carinhoso, não parecia estar com ela contra a vontade e ambos pareciam ser mais que amigos. Rodrigo passou o indicador em seu rosto como fazia comigo e aquilo para mim bastou. Chega disso!

Decidi que não queria mais ver e quando eu estava me virando para voltar para o balcão, os olhos dele se encontraram com os meus e o pequeno sorriso em seu rosto congelou, carregando seu rosto, o transformando em sério e demonstrando arrependimento no olhar. Terminei de me virar cortando o contato visual e continuei andando decidida a sair dali, mas antes que eu pudesse me afastar muito, Rodrigo veio cortando por entre as pessoas, depressa, e então chegou até mim.

— Espera!

— Esperar o quê? — Gritei.

— Eu só estava...

— Por favor, para! Você não precisa dizer o que estava ou não fazendo, eu vi. — Continuei andando e o deixei, mas ele não desistiu e veio mais uma vez atrás de mim.

— Conversa comigo? Não é nada disso que você está pensando. Eu quero você!

Parei, vire-me para ele e disse séria:

— Eu te avisei, eu disse que não divido.

Ele engoliu em seco e fechou os olhos respirando fundo.

— Você não precisa dividir, já disse que sou seu.

Sorri para ele em desdém.

— Volta lá pra ela. — Virei para andar em direção ao balcão e novamente ele me segurou.

— Samira... — Vi desespero em seu olhar e por um segundo acreditei que era verdade e que ele me queria.

— Me solta. — Foi só o que eu consegui falar, ele me soltou e eu me virei indo de volta para onde estavam meus amigos, com um caroço na garganta e uma vontade de chorar. Droga! Sabia que eu não devia ter me envolvido.

Antes de voltar para junto do Igor que iria perceber tudo, preferi passar no banheiro, dar uma respirada e me recompor, mas antes não tivesse passado.

Assim que entrei vi que só tinha mais uma moça no banheiro e segundos depois ela saiu, me deixando sozinha. Que ótimo! Fiquei me olhando no espelho, tentando imaginar como fui me deixar levar? Cadê aquela Samira que existia em mim antes do Rodrigo aparecer? Sempre fui tão durona. Por que logo ele? Por que o deixei quebrar essa barreira que sempre impus nos envolvimento que tive?

Droga! Droga! Droga!

Sacudi a cabeça para parar de pensar, fui fazer xixi e assim que saí, uma ruiva com um sorriso irônico, os braços cruzados na frente do peito, me esperava encostada na pia. Fingi não a reconhecer e fui à torneira vaga, ao lado, para lavar as minhas mãos.

— Samira, não é? — Só olhei para ela com uma sobrancelha arqueada, demonstrando toda a minha repulsa e eu no lugar dela já teria corrido, mas a bicha é guerreira e pelo que vejo, assim como eu, quer guerrear. *Rá!* Mal sabe ela que eu já estou com as minhas armas prontas.

— Sim. — Respondi.

— Vou te dar um aviso, para depois você não dizer que não foi avisada.

— Sou toda ouvidos, gata.

— Desde a faculdade sou amiga do Rodrigo e nunca o vi ter nada a mais

que uma única noite com mulher nenhuma, a não ser comigo, sendo assim, não se anime. Ele pode até estar animado com você, mas ele é meu.

— Jura? — Perguntei batendo uma palma como se ela fosse uma criança e depois virei-me para o espelho, para ajeitar meus cachos.

— Bom, como você pôde ver hoje, ele sempre volta pra mim. — Ela falou virando-se também para o espelho e me encarando através dele.

— Olha, que bom. — Falei irônica. — Faça bom proveito. Ele é todo seu, agora.

— Ele sempre foi. E não queira pagar pra ver, porque eu posso ser a vilã da sua história de amor e eu como vilã, minha filha... Sou pior que a Carminha.

Olhei para ela de cima a baixo e sorri em desdém. Virei-me e saí do banheiro encerrando a discussão com a piranha. *Arghhh* que raiva! Que fique com ele todo para ela. Essa noite já deu, o Rodrigo na minha vida já deu! Vou conseguir me livrar desse sentimento horrível que está me remoendo. Respiro fundo enquanto ando, mas no fundo eu estava sentindo meu coração despedaçado.

Cheguei ao bar, pedi uma bebida e pensei em contar tudo para o Igor, Livia e Vivian, que comemoravam juntos o aniversário da Livia, mas antes que eu pudesse me abrir, um gato de um moreno escândalo me olhou, ergueu a bebida que estava em sua mão para mim, me chamou e eu fui. Se não tenho o Rodrigo para mim, vou me divertir como fazia antes. Mas ao atravessar o espaço para me aproximar do moreno, vi na minha visão periférica que era observada com um olhar fulminante e ao perceber que Rodrigo me olhava, abri um sorriso largo para o gato que me esperava e o abracei teatralmente.

Rodrigo

Um mês. Um mês inteiro se passou desde o aniversário da Livia e eu não consigo esquecer a Samira e nem a sensação de perda que senti quando ela se virou e se afastou de mim, após me ver com a Michele.

Caralho! Nunca quero mulher nenhuma e quando decido que quero uma, ela é a Samira. Ô mulher impossível. Eu não estava fazendo nada de errado com a Michele naquela noite, ela até me chamou para subir que ela queria me mostrar uma coisa, mas eu sei bem a coisa que ela queria mostrar, então eu disse que não dava e apenas me despedi amigavelmente, após dizer que estava apaixonado pela primeira vez na vida. Apaixonado... Ainda é um sentimento completamente novo para mim e desde que me separei da Samira na *Angels*, a vi se afastar de mim, brava e em seguida sair com outro cara, estou em um misto de, tenho que me afastar e quero correr atrás dela e isso está deixando tudo cada vez mais difícil.

E para ferrar com tudo, eu bebi todas naquela noite depois que vi a Samira com aquele cara e transei com a Michele de novo. Mas em minha defesa eu estava com raiva e ela também saiu com outro cara, pô! Uma merda isso tudo!

Mas para ser sincero, mais uma vez o sexo com a Michele só serviu para me mostrar o quanto o sexo com a Samira é diferente e mais... Muito mais!

Antes eu dizia não para as mulheres e as via chorando, com a Samira é ela quem me diz não, e aí eu faço merda e durmo com a Michele pela terceira ou quarta vez, até perdi as contas.

Depois de muito pensar decidi que a Samira não iria se livrar de mim tão fácil assim, tentei ligar diversas vezes, até que um mês depois da festa em que terminamos, o que nem se quer tínhamos começado, ela me atendeu:

— Oi, Rodrigo. Você não desiste?

— Não. Quando quero muito algo ou alguém, sou persistente.

— E o que você quer?

— Quero você!

— E a ruiva?

— O que tem ela?

— Eu vi você com ela... De novo.

— Você me viu dizendo para ela que não iria rolar mais nada entre nós, mas como ela é minha amiga, fui um pouco mais gentil.

Ela ficou em silêncio.

— Mais do que deveria.

— Sai comigo hoje?

— Hoje não dá, a Livia está aqui, veio morar comigo. Ela e Gu terminaram.

— *Puts*, vou ligar e ver como ele está.

— Seu amigo só faz merda, deve ser mau dos *Angels*, ferrar com tudo quando as coisas estão indo bem.

— Está falando de mim? Eu não ferrei com tudo, você que entendeu tudo errado. Só tem uma pessoa que eu quero... E é você, mas faz um mês que estou tentando entrar em contato para conversarmos e você não me atende.

Ouvi um suspiro dela e pude vê-la perfeitamente em meu pensamento.

— Vou ter que desligar para cuidar da minha amiga.

— Estou desculpado? Desculpado por algo que eu não fiz. Pelo menos não naquele momento que você achou que eu fiz. Mas podemos nos ver amanhã, então?

Ela ficou em silêncio e pude sentir que havia uma dúvida ali.

— Eu juro que queria dizer não, Rodrigo... *Ok!* Vamos conversar amanhã.

E aí meu sorriso se alargou. Ponto para mim, gata na minha de novo e amanhã preciso fazer valer a pena.



Sáímos para jantar e levei a Samira em um restaurante a meia luz, com uma tendência romântica, e a temática mais voltada para casais. Puxei a cadeira para ela sentar e fui tão cavalheiro quanto os galãs dos filmes românticos. Ela estava arredia e por diversas vezes tirou a mão dela debaixo da minha quando eu a segurava.

— Rodrigo, vou perguntar de novo. O que você quer? — Ela me perguntou impaciente.

— Não entendi.

— O que você quer de mim?

— Eu quero você!

— Para de brincar.

— Não estou brincando. Eu quero você!

— Já tivemos essa conversa antes, resolvemos tentar e olha no que deu. Eu disse que isso não daria certo.

— Lógico que deu certo, você que inventa histórias.

— E a Michele? Mesmo que o que você me diz seja verdade, ela quer você, eu vi isso.

— Ela pode querer o que ela quiser, mas eu quero você. Eu já disse que estou gostando de você, Samira. Fiquei louco quando vi você com aquele cara, na *Angels*

Ela ficou me olhando e parecia não acreditar, então continuei:

— E eu quero algo mais sério, não quero só tentar como dissemos na última vez e vou te provar te surpreendendo. — Ela não me respondeu e pegou o copo de suco para beber. — Quer namorar comigo?

Ela engasgou e eu ri.

— Namorar? — Perguntou incrédula.

— Sim, namorar. O que eu tenho que fazer para você acreditar que eu quero você?

— Parar de ver a ruiva. — Ela falou sem pensar e eu respondi de imediato:

— Eu paro.

Samira me encarou e a dúvida era evidente em seu olhar.

— Eu paro de vê-la, eu abro mão de todas as outras para ficar só com você. Me deixa ser seu príncipe? — Ela sorriu, balançou a cabeça em negativa como se não acreditasse e não respondeu. — Eu juro que se você não responder eu vou ajoelhar aqui e vou fazer uma cena. Samira, você quer namorar comigo?

Ela continuava em silêncio, mas eu via a dúvida em seu olhar e um ligeiro sorriso no canto da sua boca. Ah! Ela está me testando, então se é isso que ela quer, é isso que ela vai ter. Levantei-me, dei a volta na mesa e ela arregalou os olhos.

— O que você está fazendo? — Perguntou baixo e apertando os dentes.

Ajoelhei-me na sua frente, e aí já tinha a atenção dela e de todo o restaurante.

— Levanta daí, Rodrigo! — Samira sorria para disfarçar o que me dizia, já que éramos a atração do restaurante.

Peguei a sua mão, olhei em seus olhos e disse em alto e bom som:

— Samira, me deixa ser seu príncipe? Aceita namorar comigo?

Eu estava sorrindo tão largamente que as minhas bochechas estavam doendo, enquanto ela estava um pimentão de tão vermelha. As pessoas a nossa volta estavam olhando, o momento estava ficando tenso com o silêncio dela e eu estava quase me arrependendo do circo que eu criei, foi então que alguém começou a bater palma e a gritar “Aceita!” que foi seguido por outra pessoa que também gritou um “Aceita!” e logo o restaurante todo estava gritando um couro de “Aceita”.

— Eu aceito! — Samira gritou, eu me levantei e a abracei a erguendo no abraço e dando um rodopio, como nos filmes, enquanto isso, todo o restaurante era tomado por palmas, assovios e gritos.

— Obrigada por aceitar. Eu vou te fazer feliz!

E então eu a beijei e uma vontade imensa de dizer um “Eu te amo” e completar a cena romântica pairou sobre mim, mas eu não disse. E aí me senti mais estranho do que nunca.

Capítulo oito

Rodrigo

Namorar não era tão ruim quanto pensei, na verdade namorar era bom e eu estava curtindo ter para quem voltar, ter para quem ligar e ter com quem me importar. Às vezes acho até que exagero. Esses dias, passamos por um momento de turbulência, quando a Lívia sofreu um acidente e fiquei puto com a Samira que ficou muito tempo com a amiga acidentada e se esqueceu de mim. Mas poxa! Eu não estou acostumado a namorar e quero minha namorada sempre para mim. Isso rendeu um pequeno desentendimento, mas que resolvemos fazendo amor e com isso por diversas vezes eu quase disse que a amava.

Na verdade fiz um pequeno drama para a Samira, porque eu também não tive muito tempo esses dias. Foquei na *Angels*, pois com esse acidente da Lívia, João se sentiu tão culpado por ter feito a Lívia e o Gu se separarem, que resolveu partir logo para a cidade onde abríamos a nova *Angels* e fugir da proximidade com o Gu. Com isso eu e Fernando ficamos sobrecarregados. Mas mesmo com mais trabalho para nós dois, já que o Gu estava com a Lívia, nós achamos esse distanciamento muito bom, pois não queríamos acabar com a sociedade por conta da briga dos dois, então melhor eles não se verem mesmo.

Dias antes da despedida do João, ele e Gu conversaram por telefone, onde João pediu desculpas por tudo e disse não querer acabar com a amizade, o que foi muito bom. Sabemos que será difícil a amizade dos dois voltar a ser como antes, mas vamos deixar o tempo curar essa ferida.

Após isso eu e Samira passamos as segundas de folga sempre juntos na casa dela ou na minha, saíamos para jantar, cinema, andávamos de mãos dadas e namorávamos. Samira quase não ia à *Angels*, por conta dos estudos, mas sempre compensávamos isso quando ficávamos juntos e eu jurava para ela que estava me comportando.

Pedi para ela marcar um almoço com os seus pais, para eu conhecê-los, mas ela sempre me dizia que iria esperar para ver se eu merecia esse almoço, que para os seus pais, só me apresentaria quando o namoro fosse sério. E eu ficava puto, porque para mim nosso namoro era mais que sério, mas Samira parecia sempre esperar que eu ferasse com tudo.

Eu também queria contar para a minha família toda, mas a Samira também não deixou e como desculpa, ela fazia piada que o nome dela nem sequer começava com “R” e isso só podia ser um sinal de que não daria certo.

Como se fosse lei, no domingo, estou trabalhando já pensando que amanhã é segunda, vou pegá-la na faculdade e o dia será inteiro nosso. Apesar de amar meu trabalho as horas parecem não passar e já fiz tanta coisa, que me sinto cansado. Acabei de fazer a conferência do estoque com um dos funcionários e estava saindo para ir ao escritório, quando alguém segurou meu braço e me fez parar.

— Estou tentando falar com você há semanas. — Michele falou brava.
— Pode me ouvir, por favor?

— É profissional, Michele? Por que se não for...

— Cala a boca! — Ela me interrompeu e parecia nervosa — Não é profissional. É pessoal e eu tenho que te falar... É importante.

— Pode falar.

— Não dá para falar aqui. É sério. Você pode passar amanhã no escritório para conversarmos?

— Tão sério assim?

— Sim.

— Tudo bem, amanhã eu passo.

— Fico te esperando.

Ela virou-se, foi embora, eu fiquei a olhando ir e me perguntando o que de tão importante ela tinha para me contar que nem tentou me levar para um sexo no escritório?

Voltei para o trabalho e esqueci a Michele. A noite passou e a *Angels* estava *bombando*, como sempre. Quando fechamos, fui para casa, dormi até quase a hora de ir buscar a Samira na faculdade, mas antes de buscá-la, decidi passar no escritório da Michele e saber o que era afinal, que ela tinha para me contar. Se for alguma maneira de me levar para cama, já vou logo falar para ela que sou um homem comprometido, agora.

Cheguei ao prédio em que ficava o escritório e fui direto para a sala da Michele. A secretária dela me anunciou e a Mi pediu para que eu entrasse.

— Oi. — A cumprimentei quando entrei em sua sala. — Me diga o que tem de tão importante para me dizer.

— Estou grávida. — Ela disse sem rodeios e com um sorriso discreto no rosto.

De princípio eu fiquei sem entender o porquê ela me chamou ali para me contar que estava grávida, mas aí o entendimento me veio quando me lembrei da

noite de sexo que tive com ela um pouco antes de começar a namorar a Samira, e aí a cor foi drenada do meu rosto, eu congelei e o ar me faltou.

— Calma, Rodrigo! Não é o fim do mundo.

— Me diz que eu não sou o pai.

— Claro que você é!

— Mas eu me preveni. Usei camisinha.

— Isso não quer dizer nada, existem diversos fatores que podem fazer a camisinha falhar.

Levantei-me e passei as mãos no rosto. Isso só pode ser brincadeira da Michele, ela não pode estar falando sério.

— Você pode pedir DNA assim que o nosso bebê nascer, se não confia em mim. — Michele parecia ofendida e eu me senti péssimo por isso.

— Tudo bem, desculpa, mas eu estou em estado de choque. O que vamos fazer?

— Eu não vou tirar esse filho.

— Está louca? Nem eu te propus isso. Mas eu estou namorando.

— Eu sei e nem eu e nem nosso filho queremos atrapalhar seu namoro.

Ela começou a chorar e eu me senti um babaca. Engoli em seco e fui até ela, sentei-me a sua frente e disse:

— Pode contar comigo, vamos ter esse filho. — Ela sorriu entre as lágrimas.

E eu só conseguia pensar em como eu iria contar isso para a Samira. Ela não vai entender, mas eu não quero perdê-la. Eu a amo, ela precisa saber disso, mas como vou dizer que a amo e que vou ser pai de um filho com outra?

Filho... Pai... Eu vou ser pai!

Fui embora do escritório da Michele e disse a ela que poderia me ligar e me dizer tudo que precisasse e que sentisse. Eu estaria com ela e a apoiaria.

Fiquei uma confusão de sentimentos e decidi não buscar a Samira na faculdade, como tinha combinado. Eu precisava pensar.

Pensar em como vou resolver isso.

Pensar em como não perder a minha morena.

Samiira

Estamos namorando!

Eu, Samira a solteira convicta, com Rodrigo o *Angels* cafageste. Ainda não estou acreditando, mas estou muito feliz e Rodrigo tem sido um namorado excelente. Está cada vez mais difícil não dizer para todos, inclusive para ele, que eu o amo. Sim, o amo... O amo muito. Meus amigos ficaram radiantes com a notícia do nosso namoro e Igor disse que com o fogo que eu tenho e com a delícia que o Rodrigo é, eu viveria assada. Claro que gargalhamos disso, mas não deixa de ser uma verdade, quando Rodrigo e eu estamos juntos, é fogo!

Estamos nos dando tão bem e eu nunca imaginei que seria tão maravilhoso namorar e ter para quem dar satisfação. Ele até já tem a chave da minha casa.

Sinto-me tão querida quando estou com ele, ainda não me sinto amada, afinal, Rodrigo não disse que me ama e isso às vezes me deixa meio deprimida e me pego pensando se ele sente o mesmo que eu, ou se sou apenas algo passageiro em sua vida. Apesar de ter momentos que ele me olha de um jeito tão intenso, que com o seu olhar me diz tudo que seus lábios não dizem.

Ouvir seria maravilhoso, mas está bom, me contento com gestos e olhares.

Na verdade ando meio preocupada desde segunda feira passada, quando ele marcou comigo, me deixou esperando, alegou estar com um problema e por isso não iria sair. Fiquei pensando, que problema seria esse e por que ele não me contou?

Desde então, percebo que ele está distante e penso que o problema deve ser comigo. Talvez ele não esteja tão feliz com o nosso namoro, quanto eu estou. Talvez ele queira terminar e não saiba como. Posso estar fazendo a louca, mas uma dúvida paira sobre mim desde então.

Claro que não consegui ficar com essa dúvida guardada só para mim e antes que eu pudesse pensar no que estava prestes a fazer, eu o perguntei sobre isso no meio da semana, tarde da noite e por telefone, durante um acesso de medo de perdê-lo pelo qual eu passei.

Rodrigo jurou que não era isso, me pediu calma quando eu disse que ele poderia terminar comigo quando quisesse ou se ele tivesse com medo de fazer isso eu faria por ele e terminaria tudo. Aí então no mesmo instante ele fugiu da *Angels*, passou a noite comigo, fizemos amor durante toda a noite, e esse foi o

seu jeito de me mostrar o quanto me queria.

Estamos na segunda feira novamente e mais uma vez ele me prometeu que viria me buscar na faculdade e disse que desta vez não me daria bolo. E assim foi. Menos de cinco minutos de espera e ele estacionou o carro do outro lado da rua. Eu corri para entrar ao seu lado e o beijei em cumprimento.

— Onde vamos almoçar? — Perguntou.

— No caipira perto do parque dos pássaros, pode ser?

— Perfeito! — Ele sorriu e me olhou por um segundo a mais. — O que foi? — Perguntei.

— Você é linda!

— Você que é. — Ele sorriu e seguimos.

Almoçamos e ele me olhava estranho às vezes. Tive a sensação de que ele queria me contar algo, pensei em perguntar, mas o momento passava e quando eu percebia, já estávamos conversando sobre outro assunto. Terminamos o almoço e decidimos passear no parque dos pássaros. Um parque arborizado que tinha próximo ao restaurante.

Caminhamos um pouco e chegamos ao gramado de frente para o lago. Rodrigo tirou o casaco que estava usando, fez um travesseiro e deitou na grama, abrindo o braço para que eu deitasse em seu peito e mesmo parecendo loucura, eu o fiz. O dia estava ensolarado, com um céu azul e algumas nuvens. Ambos ficamos olhando para o céu e brincando de identificar desenhos nelas.

— Olha, aquela parece um tubarão, comendo um coelho. — Rodrigo disse apontando para uma nuvem.

Ergui minha cabeça para olhá-lo e perguntei rindo:

— Que droga que tinha na sua comida? Aquilo pra mim não passa de um monte de nuvens brancas.

Ele gargalhou.

— Que falta de imaginação!

— E você tem imaginação demais, ou fumou maconha antes de me pegar. — Eu estava rindo também.

— Olha, aquela parece um coração. Vai falar que não parece?

— Sim, aquela parece. — Concordei.

— Fui eu que mandei fazer para você.

— Ah, que romântico! Mas seria mais romântico se fosse verdade.

Senti o trepidar do seu peito contra o meu rosto quando ele riu e eu suspirei.

— Pode ser que eu mande um avião escrever seu nome com fumaça, no céu, um dia.

— Que brega!

— Ou posso te fazer uma serenata e cantar na sua janela, altas horas da noite.

— Dona Ofélia, minha vizinha, jogaria água em você. Ela não gosta de barulho à noite.

— Então vou mandar aqueles carros de som de mensagem, na sua faculdade.

— Eu me esconderia ou fingiria que não era comigo, ainda perguntaria quem era a Samira que eles estavam procurando. Ah, melhor, ajudaria a procurar.

Estávamos os dois rindo.

— Você não é nada romântica.

— Você que tem ideias, bregas e horríveis sobre romantismo. A ideia menos pior é a do nome no céu.

Eu ainda estava rindo e então a abracei forte e falei:

— Eu não mereço você, Sá.

— Por que está me dizendo isso? — Fiquei séria, ele pensou por um minuto e parecia estar lutando uma batalha interna.

— Só te peço que, por favor, não desista de mim.

Levantei-me para olhá-lo e iria perguntar o porquê de me dizer isso, mas fui interrompida por uma ruiva que se aproximava de nós. Michele. Que inferno!

— Oi, Rodrigo! — Ele se levantou rapidamente parecia nervoso. — Eu te esperei na ultra, hoje era a primeira. — Ela fez cara de tristeza e Rodrigo não respondeu. — Aí antes de voltar para o escritório resolvi andar um pouquinho e respirar ar fresco, para ver se para os enjoos.

A cor parecia ter sido drenada do rosto do Rodrigo e ele não disse uma única palavra. Eu estava tentando ligar os pontos do que a vadia falava e cheguei a duas conclusões: ela pode estar grávida ou doente e então ela falou mais um pouco e eu pude ter a certeza:

— Você precisa ouvir o coraçãozinho, como bate rápido!

Grávida! E aí já comecei a sentir a minha pulsação aumentar.

— Você está grávida? — Perguntei.

— Michele, você pode nos dar licença? Preciso conversar com a Samira.
— Rodrigo disse com um fio de voz.

— Ah, o Rô ainda não te contou? — Ela falou para mim, sem dar atenção para o que quer que o Rodrigo tivesse dito para ela. Eu não respondi e então ela continuou:

— Mais ou menos daqui a sete meses, o Rodrigo vai ser pai.

Não!

O ar foi tirado de mim. Não podia ser.

Olhei para o Rodrigo, ele estava olhando para o chão e eu não precisei de sua confirmação para saber que o que a Michele estava dizendo era verdade. O encarei, semicerrei os olhos para ele, com os lábios franzidos para segurar o choro e alguns segundos depois eu consegui perguntar:

— Por que não me contou? — Eu mordi o lábio em seguida para que as lágrimas não caíssem e meu peito queimava.

— Eu ia te contar.

— Mas não contou.

Rodrigo parecia desesperado.

— Samira, você pode ser a madrinha quando ele nascer. Não é Rodrigo? A gente vai fazer dar certo e ninguém precisa brigar. — Michele falou sorrindo.

— Michele, por favor... — Rodrigo falou parecendo segurar a raiva.

Minha vontade era afogá-la no lago, mas me lembrei de que piranha sabe nadar. Ah! E ela está grávida. Virei-me balançando a cabeça em negativa e decidi que iria embora dali.

— Samira, espera! — Ouvi Rodrigo falar, mas não parei. Ouvi quando ele disse para a piranha que depois falaria com ela e veio atrás de mim.

— Samira. — Rodrigo me chamou, eu ainda andava apressada sem olhar para trás.

— Espera. — Ele me pegou pelo braço e me virou para ele. Eu o olhei e minha respiração estava acelerada e as lágrimas ameaçavam rolar pelo meu rosto, me traindo.

— Me desculpa, Samira? Eu ia te contar.

Desvencilhei-me dele brava e gritei:

— Mas não contou! Por que você fez isso comigo? Por que deixou eu me apaixonar por você para que acabasse assim?

— Não! Não vai acabar. — Rodrigo gritou e eu já estava chorando.

— E o que você sugere? Que eu seja madrinha do seu filho... Com ela?

— Não. Mas que você fique comigo e me ajude com isso.

Balancei a cabeça em negativa e enxuguei as lágrimas. Minha cabeça estava uma bagunça e eu só sabia sentir que estava tudo acabado.

— Por favor, Samira. Eu não sei mais ficar sem você. Faz uma semana que sei que vou ser pai e estou um caco, pensando em como te contar e como não te perder.

— Eu não sei se consigo isso. — Falei chorando e Rodrigo me abraçou. Senti o coração dele acelerado e me soltei em seguida, pois precisava de espaço para conseguir pensar.

— Eu estou tão perdido. Não se afaste de mim.

— E você tem ideia de como eu estou? — As lágrimas corriam pelo meu rosto.

Ele me encarou em silêncio, seus olhos me diziam tanto, ao mesmo tempo não me diziam nada e eu só pensava em me afastar. Virei-me de costas para ele e comecei a andar me afastando.

— Eu te amo! — O ouvi dizer e então parei de costas para ele. — Pensei que nunca diria isso a alguém, mas você... Eu amo você, Samira.

Ele disse! Fechei meus olhos.

Enquanto eu me contentava com gestos e olhares... Ele também me amava!

Mas não disse. Não queria que ele dissesse que me ama assim.

Ele também me ama.

— Está doendo demais te perder. Não faz isso comigo. — Ele continuou.

Meu coração estava tão acelerado, batia tão forte. Rodrigo veio até mim, me virou e me beijou forte e intensamente, me segurando pela nuca e me prensando junto ao seu corpo.

— Eu amo você, me desculpa por te fazer passar por isso, mas eu não estou disposto a te perder. Passa por isso junto comigo? Não me deixa, Sá. Por favor, só não me deixa.

Ele falou com a testa colada na minha, mas o sorriso da Michele me veio

à cabeça e eu me afastei.

— Não dá.

Virei-me, o deixei ali me olhando com tristeza e fui embora: chorando, despedaçada e me sentindo vencida. Claro que contos de fadas não eram para mim e de repente eu senti que minha alegria tinha sido tirada e no lugar um buraco ficou.

Capítulo nove

Rodrigo

Filho...

Vou ter um filho... Ainda não acredito.

Quando vi meu sobrinho, pensei nisso, sim eu pensei nisso. Nos últimos dias eu pensei em ter filhos, em construir família, mas não com a Michele e sim com a Samira e agora está tudo acabado. Agora ela simplesmente foi embora, eu a perdi.

Já faz uma semana que eu e Samira terminamos, tentei de todas as maneiras falar com ela, mas ela não atende meus telefonemas e nem responde minhas mensagens. Pedi ajuda para a Livia e para o Igor, para que me ajudassem, mas os dois me aconselharam a dar um tempo para a Samira, pois ela não é do tipo que responde bem a pressão.

Pedi dispensa da *Angels* e disse para os caras que eu estava doente, mas simplesmente estava sem vontade de trabalhar nem de fazer nada, só queria ficar em casa pensando no rumo desgovernado que a minha vida tomou.

Liguei para a Rebeca e disse que precisava que ela viesse até a minha casa, eu precisava conversar com alguém e preciso de ajuda. Talvez minhas irmãs não fossem as melhores pessoas para conversar agora, mas pelo menos, em menos de meia hora depois que eu liguei, ela estava aqui com o Caio, sentada na minha frente, enquanto eu estava jogado no meu sofá, de calça de moletom com a barba por fazer e estava um caco.

— Tá bom! Chega de autopiedade. O que está feito, está feito. — Minha irmã disse colocando o Caio no tapete e batendo palma para que eu levantasse.

— Sabia que não era uma boa ideia te chamar aqui.

— Bom, o que não foi uma boa ideia, foi você engravidar outra mulher que não é a que você está apaixonado.

— Nossa, pode parar de pisar na minha ferida?

— Não, não posso. Sou sua irmã e se eu não te disser as verdades da vida, ninguém vai dizer. Tem alguma chance desse filho não ser seu?

— Tem... Não tem... Não sei. — Falei me sentando e tampando os olhos — Mas a Michele é de bem e ela não mentiria para mim assim, se houvesse uma chance de não ser.

— Ok. Então vamos simplificar aqui. Se o filho é seu, você vai assumir e ponto.

— Claro que vou.

— Eu sei que vai, conheço você perfeitamente e sei que você não foge das suas responsabilidades. Mas o segundo ponto é: você vai ficar com a mãe da criança? Você gosta da mãe da criança?

— Não, foi só sexo.

Rebeca me deu um peteleco na cabeça.

— Burro! E não se preveniu?

— Claro que me preveni!

— *Hummm...* Suspeito.

— O quê? — Perguntei sem entender do que ela estava falando.

— Nada, mas vamos ao terceiro ponto: o que você quer pra sua vida?

— A Samira. É ela que eu quero, mas ela não quer saber de mim. — Tampei os olhos com as mãos e soprei exasperado.

Minha irmã abriu um sorriso enorme.

— Que bonitinho! Achei que nunca fosse te ver sofrendo por amor.

— Para de ser boba, Rê. Mas olha, essa porra de amor é uma merda. — Falei me jogando no encosto do sofá.

— Para de falar palavrão e vai tomar um banho que você está fedendo.

— Ainda estou me perguntando o porquê te chamei aqui?

— Foco aqui, Rodrigo. Olha, vai procurar a Samira e fala com ela, seja sincero, mostre o quanto você a quer e que esse filho não será um empecilho na relação de vocês. E pelo amor de Deus para de aprontar.

Ri.

— Vou parar. E Rê, não sei como vou contar para os nossos pais. Eles vão arrancar meu coro.

— Ah isso eles vão, mas depois vão te apoiar. E pelo amor de Deus dois, vai fazer essa barba, tomar um banho e ficar descente, porque você está péssimo.

— Tá, já entendi essa parte. Devo estar horrível.

— Sim, você está

Ri com a minha irmã e a visita dela deu uma acalmada no meu coração e com isso consegui me levantar do sofá, tomar um banho e fazer a barba. Brinquei com o meu sobrinho e o tempo todo em que eu brincava com ele, não

parava de pensar em como seria a minha vida sendo pai e essa realidade ainda não me caía muito bem, minha mente sempre voltava para a Samira e isso me quebrava.

Minha irmã passou o dia comigo, fez comida, tentou me acalmar e garantir que tudo ficaria bem. Ela também perguntou muito sobre a Samira e coisas como onde ela morava, onde ela estudava e eu até achei estranho, mas ao questioná-la o porquê de tanta pergunta, minha irmã dizia que era para matá-la por me deixar nesse estado. Eu não duvido que seja mesmo. Sempre tive medo da Rebeca, ela é a pior das três.

O dia passou rápido e minha irmã teve que ir embora, me deixando mais uma vez na companhia da solidão e na presença dos meus pensamentos perturbados, que tentavam achar um jeito de como trazer a Samira de volta para mim.

Samira

Eu estava acabada, mas como sempre, não deixo ninguém notar os meus sentimentos, nem mesmo meus amigos que sempre estão comigo. Então, seguro no coração e não passo meus problemas para os outros. Tentei seguir meus dias me jogando nos estudos e não deixando muito tempo para pensar no Rodrigo, nem em nada ligado a ele, mas confesso que me peguei umas duas vezes olhando para crianças na rua, tentando imaginar como seria o filho dele. *Afff...*

— Já chega, biscate! O “biscate” agora é carinhoso, tá. Pode nos contar o que está acontecendo com você. A.go.ra! — Igor falou cruzando os braços e foi acompanhado pela Lívia.

— Verdade. Pode contar ou você acha que ninguém nota que você está um caco?

— Eu não estou um caco. E vamos voltar a estudar.

Voltei a escrever e os dois continuaram a me olhar com os braços cruzados, do outro lado da mesa redonda, em que estávamos acomodados, estudando na biblioteca. Tentei escrever normalmente, mas os olhares que eles me lançavam não me deixava continuar. Então parei e os encarei.

— Ou você começa a falar ou o trabalho não vai sair. — Lívia disse com a sobrancelha arqueada.

— Tá! — Falei emburrada e coloquei a caneta sobre a mesa. — O término com o Rodrigo está me doendo e sei que disse a vocês que não era nada e que eu estava bem, mas eu não estou nada bem. Eu o amo tanto e está doendo tanto. — Comecei a chorar e os dois puxaram suas cadeiras ao redor da mesa e sentaram comigo, um de cada lado.

— Ô amiga, não fica assim. Eu sei como dói, eu passei por isso e sei exatamente o que você está sentindo, mas tudo vai se acertar. Olhe eu e o Gu, estamos bem agora.

— É mais complicado que isso.

— Como assim? — Lili perguntou.

— Fofa, tem uma mulher grávida do Rodrigo!

Os dois ficaram sem fala e percebi quanto os choquei.

— E ela também é uma Ariel siliconada, ruiva, piranha dos infernos. — Falei.

— *Vish*, segura esse ódio, amiga, mas se você precisar de alguém para te

ajudar a esconder um corpo, estamos aqui. — Igor falou e eu ri, mesmo sem vontade.

— Mas de onde apareceu *essazinha*? — Lili perguntou.

— Rodrigo ficou com ela antes de mim e durante o tempo em que estávamos brigados.

— Homens! — Igor disse revirando os olhos.

— No final sempre dá tudo certo e se ainda não deu certo é por que não chegamos ao final, fofa. — Lili me disse usando o apelido que a chamo.

— Tem razão, esse apelido é péssimo. Me senti gorda.

Nós três rimos.

— Mas a Lili tem razão, Bi, vai dar tudo certo. — Igor disse confiante, segurando minha mão.

— Bi?

— Sim, Bi! Bi de biscate. Acho que esse apelido super combina com você.

— Ridículo. — revirei os olhos, — Esse apelido consegue ser pior que fofa. — Falei rindo e dando um tapa nele e os dois riram comigo.

Fomos repreendidos pela bibliotecária que pediu silêncio e foi aí que rimos ainda mais. Conversar com meus amigos pelo menos me fez sorrir.

Saímos da biblioteca, despedi-me de Igor e Livia e jurei que ficaria bem. Fui dirigindo até em casa, pensando no Rodrigo, ouvindo *Toni Braxton - How Could an Angel Break My Heart* e sofrendo por tudo que poderia ser e não foi. Eu só queria poder chegar em casa, ligar para ele e dizer que cheguei, ou então chamá-lo para dormir comigo essa noite e quando ele chegasse à minha porta, eu o xingaria por ter aquele maldito sorriso lindo, que ele exibia sempre que me via. Droga! Uma lágrima de saudade escorreu pelo meu rosto e eu a enxuguei rapidamente. Eu iria esquecê-lo.

Virei à esquina para entrar na rua da minha casa e logo vi um carro parado em frente ao meu portão. Estacionei, olhei-me no retrovisor para ver como eu estava, (estava horrível, mas que se dane!) desci do carro e avistei uma mulher: morena, bonita de uns vinte e poucos anos, encostada ao carro. Deve estar perdida.

— Olá, posso ajudar? — Perguntei com um sorriso.

— Sim. Pode. Rebeca — ela me estendeu a mão se apresentando — e sou irmã do Rodrigo.

— Oi. Muito prazer. — Falei sem jeito e pensando o que ela estava fazendo aqui. — Como sabe onde eu moro? — Perguntei.

— Ah — ela deu de ombros — Conheço alguém que te conhece.

Ri largamente.

— O que foi? — Ela me perguntou também sorrindo.

— Seu irmão disse exatamente essa frase quando veio aqui a primeira vez. — Ela sorriu e eu perguntei em seguida: — Quer entrar?

— Não, não quero atrapalhar, só queria falar com você rapidinho, porque tenho que ir embora logo. Sabe como é, né? Deixei o meu filho com o pai e tenho medo de chegar lá e ele ter ficado louco. E estou falando do meu filho, porque meu marido faz muitas loucuras com a criança. — Ela riu e eu acompanhei. — Bom, Samira, vim aqui conversar com você, de mulher pra mulher. Sei que você deve amar meu irmão, porque modéstia a parte, ele é lindo, e nem estou falando fisicamente, estou falando do coração mesmo. E queria te pedir para ter paciência com ele e com essa situação que ele está vivendo. Sei que não deve ser fácil aceitar, mas gostaria de dizer que nunca vi meu irmão apaixonado assim, como ele está por você e fui vê-lo hoje e ele parecia um bagaço. Ele está sofrendo.

— Ai, Rebeca eu entendo que...

— Espera! — ela me interrompeu — Sei que você está magoada por ele não ter te contado e por toda situação, eu no seu lugar também estaria, mas olha, algo me diz que nesse mato tem coelho e essa Michele... Não sei... — Ela franziu os lábios como se parasse para pensar. — Sei lá, deixa pra lá... Mas enfim, você vai deixar o homem que você ama assim de bandeja para outra? Eu não deixaria. Se eu o amasse e eu soubesse que ele me ama também, eu lutaria por ele até o último suspiro e as dificuldades só serviriam para aumentar a minha vontade de lutar. Não seria qualquer uma que o tiraria de mim. Ele vai ter um filho? Sim, vai. Mas eu não deixaria que isso subtraísse nada e sim somasse na minha vida. Tudo para somar. — Ela piscou.

— É tudo tão difícil e...

— Sim, é, mas pelo pouco que ouvi falar de você através da minha família e pelo Rodrigo, sei que você é forte e do tipo que enfrenta as dificuldades e não abre mão facilmente das suas coisas para qualquer uma. “Suas coisas”, entendeu? — Ela perguntou e eu assenti. — Eu tenho certeza que você tem um coração enorme e sempre vai somar e nunca subtrair. Uma criança só vem para trazer amor e sei que seu coração é enorme para recebê-la e abstrair qualquer maldade que possam usar contra você.

— Sim, sempre, mas...

— Bom, Sá, agora preciso ir, como te disse eu tenho pressa, porque se não meu filho fica doido. — ela sorriu, veio até mim e me deu um beijo no rosto. — Não me decepcione, cunhadinha! — Virou-se e foi para o lado do motorista do carro, mas antes de chegar até lá, me gritou. — Ah, e fiquei sabendo que o Rodrigo vai ficar em casa hoje. Não vai à *Angels*, anda muito triste por causa do término com uma certa morena e nem trabalhando ele está. Fica a dica. — Ela me soprou um beijo e foi.

Que doida! Gostei dela. Apesar de que não me deixou falar nada, mas deu seu recado. Lutar, somar, abstrair. *Ok*. Acho que posso fazer isso. Lutar pelo o que é meu... Meu... Ela tem razão.

Capítulo dez

Rodrigo

O amor é uma desgraça!

E aquela frase “o amor é lindo” é uma mentira.

Não tem nada de lindo no jeito que estou me sentindo. Ah se eu soubesse... Nunca teria deixado a Livia levar o Igor e a Samira no meu aniversário... Teria sim, claro que teria! Cada segundo com a minha morena valeu a pena... “Faça acontecer, que eu faço valer a pena” essa frase que ela me disse no primeiro dia que nos conhecemos, realmente faz jus a tudo que aconteceu. Ela fez valer a pena cada segundo que passei com ela e eu daria tudo para voltar no tempo e não ter deixado a Michele entrar desse jeito na minha vida.

Minha irmã me deixou sozinho novamente e a tristeza caiu sobre mim. Fui até a cozinha beber água e quando estava voltando a ficar jogado no sofá, sem camisa e com a minha calça preta de moletom, a campainha tocou, fui até a porta e quando abri sem vontade nenhuma de ver ninguém, me assustei com quem estava ali.

— Samira?

— Você realmente me ama? — Ela me perguntou de cara, sem nem me cumprimentar e com os olhos cheios de lágrimas.

— Muito! — Engoli em seco.

— Muito quanto? Eu preciso saber.

— Te amo como nunca amei ninguém. Não consigo nem dizer quanto.

— Me aceita de volta?

Não acredito nisso.

— Porra! — Abri um sorriso, que tenho certeza que tomou conta de todo o meu rosto e fui até ela a passos largos.

A tomei em um beijo saudoso, em que segurei seu rosto com uma mão de cada lado e minha língua passeou na sua boca. Que saudade desse beijo! Dei vários selinhos em sua boca e quando o beijo terminou, beijei cada olho com lágrimas e dei beijos por todo o seu rosto.

— Me desculpa por tudo isso, linda. Eu não queria isso e se eu soubesse... Se eu já te amasse como eu te amo agora, nunca teria deixado a

Michele entrar na minha vida.

— Não vamos falar disso. Pelo menos, não agora.

Ela me empurrou porta à dentro e não me deixou dizer mais nada, soltou o cordão que prendia a minha calça e me empurrou para o meu sofá.

— Você é meu. Só meu entendeu?

— Todo seu.

— E não vou te dividir.

— Não precisa ter medo disso. Sou todo seu.

— Eu serei a única na sua vida.

— Já é desde a primeira vez que te olhei.

Ela falava com a boca colada na minha enquanto as suas mãos passeavam pelo meu peito e abdômen. Ela estava sexy pra caralho com essa fome toda e esse olhar possessivo que demonstrava a sua saudade. Samira tirou a blusa que estava usando, o sutiã, a calça e a calcinha e veio nua para cima de mim. Que mulher!

A beijei, a acariciei e mostrei com o meu corpo o quanto eu estava apaixonado por ela, o quanto estava com saudade de tê-la ali ao meu lado com o corpo embaixo do meu e sussurrei em seu ouvido um “te amo” que arrepiou todos os pelos do seu corpo. Ela cravou as unhas nas minhas costas, mostrando o quanto de desejo estava sentindo e me deixando ainda mais louco. Fizemos amor por todos os cantos da casa e ficamos um agarrado ao outro, como se não quiséssemos nos largar nunca mais ou então até o meu telefone tocar por volta da meia noite e nos acordar.

— Alô. — Falei meio sonolento.

— Rô, por favor, você consegue vir até a minha casa? Eu estou passando mal. — Era a Michele.

— O que você tem?

— Só vem logo, por favor. Estou com dor.

— O que aconteceu? — Samira me perguntou com um olhar preocupado, com certeza após ver o mesmo olhar em meu rosto.

— Estarei aí em um minuto.

Desliguei e me levantei correndo da cama e procurando uma roupa.

— Meu amor, desculpa, vou ter que sair. A Michele está passando mal e ela não tem nenhuma família aqui na cidade.

Samira pareceu pensar em algo e sussurrou algo que pensei escutar um “somar”.

— O quê? — Perguntei.

E ela sacudiu a cabeça em negativa e disse mais que depressa.

— Nada! Eu vou com você.

Se levantou, colocou a roupa rapidamente e saímos em disparada para a casa da Michele. Não havia se passado nem meia hora e estávamos tocando o interfone. Michele veio abrir o portão e parecia completamente normal.

— Oi, como você está? — Fui logo perguntando.

— O que ela faz aqui? — Michele perguntou olhando para Samira com surpresa.

— Nós voltamos a namorar. E a dor?

— Passou. Tomei um remédio que a minha médica receitou. Tentei te ligar, mas só deu caixa postal. Desculpa não queria ter atrapalhado vocês. — Michele fez uma cara de tristeza.

— Imagina, fica tranquila. Não atrapalhou, né amor? — Samira me perguntou com a mão entrelaçada a minha e me deu um sorriso tranquilizador que acalmou meu coração. Achei que ela iria ficar brava comigo por ter que sair para socorrer a Michele, mas ela estava sorrindo.

— Não, não atrapalhou. — Falei olhando somente para a Sá e em seguida olhei para a Michele. — Mas você não quer ir ao médico só por prevenção?

— Não, está tudo bem. Só não esqueça que depois de amanhã marquei uma ultra, só para você ouvir o coraçãozinho do bebê.

— Não vou esquecer. — Michele tinha me pedido para ir com ela em uma ultrassonografia, pois ela tinha lido que é importante o pai estar presente em todas as fases. Mas ela estava estranha, parecia decepcionada.

— Você pode ir também, Samira. — Michele convidou.

— Ah, tá bom. Irei sim. Obrigada! — Samira disse sorrindo. Ela está me deixando surpreso.

— Então... Qualquer coisa você liga, Michele. — Falei.

Ela assentiu ainda parecendo brava e decepcionada, mas sorriu.

— Vamos, amor? — Samira perguntou.

— Vamos. Pode me ligar tá, Mi.

— Tudo bem. — Ela assentiu e já estava entrando, quando se virou e disse: — Espero que dê tudo certo entre vocês.

— Vai dar. — Samira respondeu sorrindo e Michele a encarou por um segundo e sorriu também, em seguida entrou na casa e nós voltamos para o carro.

Ela se acomodava no banco e colocava o cinto enquanto eu a encarava.

— Está tudo bem? — Perguntei.

— Sim. Não se preocupe, eu estou aqui com você, estarei com você sempre que precisar.

Sorri para ela e a beijei com vontade. Essa mulher não cansa de ser linda.

Samira

— Uma vaca! Piranha mentirosa.

— Não acredito que ela fez isso, Sá. — Igor me perguntou.

— Pois é. Tenho certeza que ela estava mentindo e não tinha dor nenhuma. Vai usar a gravidez para ficar perto do Rodrigo. Aposto que ela ficou muito brava quando me viu com ele.

— Queria ter visto a cena. Mulherzinha nojenta! — Lívia falou fazendo careta. — Mas Sá, eu adorei você ter tomado a decisão de ficar do lado do Rodrigo. Ele te ama e vocês vão fazer dar certo.

— Vamos sim! — Falei sorrindo. — A irmã dele é uma figura, vocês vão gostar dela. Ela me convenceu com ótimos argumentos que o Rodrigo é meu.

— Sortuda. — Igor disse batendo o ombro no meu.

— Sou mesmo. Ontem me acabei naquela barriga maravilhosa e cheia de gominhos.

— Nossa, quase babei. — Igor falou simulando limpar o canto da boca.

— Esse Igor não vale nada! — Lívia o empurrou rindo.

— Olha, sou sortuda mesmo em ter o Rodrigo. Minha *pepeca* até pisca quando estou perto dele.

— Samira! — Lívia me repreendeu e Igor gargalhou.

— Viu... Biscate! — Igor apontou o indicador para mim.

— Sempre. — Falei dando o beijinho no ombro de sempre.

Rimos.

Terminei a aula e estava indo para casa, mas antes resolvi passar em uma sorveteria que tinha no caminho e comprar um pote de sorvete para tomar a tarde, enquanto eu estudava para a prova. Assim que entrei, esbarrei em alguém e quando ia pedir desculpas, olhei quem era e a minha vontade era puxar seus cabelos até sair toda aquela tinta vermelha na unha, mas aí lembrei que não posso. Ela está grávida.

— Oi, Samira.

— Oi, Michele. — Um sorriso mais falso que o meu, o mundo nunca viu.

— Olha, sobre ontem, me desculpa, não queria atrapalhar uma das poucas noites que você vai ter com o Rodrigo, antes de ele voltar de vez para mim e para o filho dele. — Ela falou colocando a mão na barriga em meio a um

sorriso largo, enquanto eu via a sua máscara, que nunca cobriu sua falsidade, cair.

— Acho que não, querida. Ele me ama. — Tentei não ficar por baixo.

— Por enquanto, mas você acha que ele vai preferir você ao filho dele?

— Eu não o pediria para escolher.

— É, não peça, porque eu e o filho, estaremos sempre em primeiro lugar.

— Você não, o filho sim.

— Veremos. Aproveite o pouco tempo que você tem com o Rodrigo, porque vai chegar o dia que ele vai ficar contra você e a meu favor. E quando esse dia chegar, eu estarei rindo muito de você. Ah! E quando falar com ele, pergunta com quem ele estava, mais cedo. — Ela piscou e foi embora sorrindo, toda dona de si.

Acabei comprando dois potes de sorvete ao invés de um, porque a raiva que aquela piranha tinha me feito engolir, só ia descer com muito sorvete. Fui para casa pensando no que ela me falou. Onde Rodrigo estava mais cedo? Não vou ligar para ele para perguntar, não vou dar esse gostinho para ela. Ah, quer saber? Eu vou ligar, porque não sou obrigada a ficar tentando adivinhar nada.

— Oi, amor. Te acordei? — Perguntei quando ele atendeu com voz de sono.

— Oi, Sá. Acordou, mas já estava na hora de levantar.

— Ah desculpa, dorminhoco.

— Na verdade, eu acordei cedo hoje. A Mi teve que adiantar a ultrassom do bebê porque tinha audiência amanhã, aí fui com ela. Espero que não fique chateada.

Maldita! Com certeza ela fez isso de caso pensado. Senti meu rosto quente e a raiva subir por meu corpo, mas tentei me manter calma.

— Não, tudo bem. Mas está tudo certo com o bebê?

— Não conseguimos fazer a ultra, a médica faltou.

— *Hummm...* Tudo bem. Nos vemos mais tarde?

— Claro, minha morena. — E ouvir a voz dele me chamando de minha, diminuiu minha raiva.

— Estarei te esperando.

Desliguei e foquei nos estudos a tarde toda. Tomei os dois potes de sorvete e coloquei a matéria toda em dia, enquanto via a tarde cair e a noite

tomar conta do céu. Esperei pelo Rodrigo o tempo todo, já que ele me disse que passaria aqui antes de ir para a *Angels*, mas ele não passou e a preocupação começou a tomar conta de mim. Estava indo pegar o telefone para ligar, quando uma mensagem chegou no meu celular e era dele.

Me desculpa, não vai dar para eu passar aí hoje. A Michele passou mal de novo e a levei para a médica dela. Ela já está bem, mas tenho que ir direto para a Angels. Beijos. Te amo.

Fiquei olhando para a tela do celular, tentando ser forte e pensando nas palavras da Rebeca que me motivaram a ir atrás dele. Eu preciso lutar pelo o que eu quero. Mas até quando eu vou continuar lutando? Até quando vou aguentar isso?

Não respondi a mensagem, simplesmente deixei o celular em cima da mesa e fui tomar banho. Não vou pensar mais, só vou tentar esquecer... É pelo filho que ele está fazendo isso. Vai dar certo!

Somar e não subtrair.

Fui deitar mais cedo, tentando não pensar em todo esse rolo que fui me meter. Nunca pensei que aceitaria passar por isso por amor e então sem que eu pudesse segurar, uma lágrima escorreu pelo meu rosto, outra e outra e quando vi, já estava chorando compulsivamente, mas logo o choro cessou e eu peguei no sono.

Acordei de madrugada quando um corpo quente que eu conhecia bem, entrava debaixo das cobertas comigo e quando viu que eu acordei sussurrou no meu ouvido:

— Desculpa por hoje.

Apenas assenti e fingi voltar a dormir. Mas essa não seria a primeira vez que eu seria trocada. Michele tinha razão.

No dia seguinte saí cedo e deixei-o dormindo. Voltei da faculdade e como das outras vezes achei que ele tivesse ido embora, mas para a minha surpresa a hora que eu cheguei encontrei a mesa posta e uma comida fresquinha feita pelo Rodrigo.

— Oi. Amor. — Ele falou sem jeito. — Fiz um almoço como pedido de desculpa pelo bolo que te dei ontem.

Fiquei o encarando sem dizer nada, mas o cheiro maravilhoso de comida estava pela casa toda e o meu estômago esfomeado estava falando mais alto.

— Fiz frango xadrez, que sei que você ama. — Sorri para ele. — Sabia que te compraria com comida.

— Não tenha tanta certeza. — Fui até o sofá para deixar as minhas coisas e quando me virei lá estava ele, muito próximo de mim.

— Sá, quero deixar bem claro, que eu amo você e vou fazer merda, mas peço que me perdoe e me ajude a não fazê-las mais. — Ele me deu um beijo e depois arrastou o rosto no meu e sussurrou em meu ouvido: — Não fica brava comigo? — E aí eu amoleci e o beijei. Pensando melhor, ele me avisou que não viria e a piranha passou mal, ele só estava pensando no bebê.

— Vamos comer? Tô morta de fome. — Separei-me dele, mas ele me segurou pela mão com um olhar carente e disse:

— Antes diz que me ama?

Eu sorri. Ele conseguia ser muito fofo.

— Eu amo você. — Ele sorriu. — Mas se não me deixar comer vou começar a ficar de mau humor.

— Anda gulosa, então vamos logo comer!

Almoçamos, depois tomamos banho juntos, sentamos no sofá para ver TV, mas adormecemos os dois abraçados e de conchinha. Acordamos uma hora depois e lembrei que precisava ir ao banco.

— Tem mesmo que sair?

— Tenho Rodrigo, mas se você quiser pode vir comigo. Juro que vou rapidinho ao banco do shopping e venho embora.

— Você não vai fazer compras, não é?

Ri.

— Não. Ai, vocês homens, têm tanto pavor de nos acompanhar as compras.

— Claro, se vocês vão comprar uma peça de roupa, experimentam a loja toda.

— Não vou comprar. É rápido.

— Tudo bem, vamos.

Fomos ao shopping e após sairmos do banco resolvemos comer alguma coisa e dar uma volta. Rodrigo me mostrou uma loja onde vende os carrinhos em miniatura que ele coleciona e eu o mostrei uma loja da Disney em que eu compro várias coisas fofas. Ele riu do meu gosto para fofura e mais uma vez me acusou de ser contraditória. Estávamos passando em frente uma loja para bebês, quando ele olhou um bonequinho vestido de bebê e seus olhos pararam ali. O olhei por um segundo e vê-lo observando aquela vitrine, foi como se tudo se

tornasse real e vi um lampejo de alegria e depois uma tristeza tomar o seu olhar.

— Se esse filho fosse com você...

Senti um nó se formar na minha garganta, mas o engoli para esse nó não transbordar pelos olhos e eu não acabar contando para ele que já pensei várias vezes, que eu adoraria estar no lugar da Michele, principalmente ontem, quando ele me deixou para ficar com ela.

Samira, para já com isso! Ele te deixou para ficar com o filho, não comece a pensar bobeira. Me corrigi mentalmente.

— Não pense nisso, o que está feito, está feito. Vamos amar essa criança e se um dia tivermos o nosso, ele vai ser abençoado e já vai ter um irmão ou irmã.

— Se tivermos, não. Um dia teremos o nosso. — Rodrigo me puxou pela cintura e me deu um beijo. — Agora quanto a irmão, espero mesmo que seja irmão, porque só eu sei o que é ter várias irmãs... Um tormento. — Rimos.

— Eu não tive irmãos, sinto falta disso.

— Não sinta! É uma loucura.

Estávamos rindo em frente a vitrine da loja de bebês, quando aquela voz de taquara rachada, que parece estar em todos os lugares apareceu.

— Não acredito. Vocês aqui, que coincidência! Eu estava vindo nessa loja comprar o primeiro macacão do nosso bebê, Rodrigo! — Michele, a inconveniente, apareceu para estragar o meu dia.

— Oi, Mi. — Rodrigo a cumprimentou e eu detesto quando ele a chama assim.

— Vamos entrar? Aí vocês me ajudam a escolher. — Ela falou com um sorriso de naja no rosto.

Rodrigo me olhou como se pedisse uma permissão que eu não era capaz de negar, então assenti e o acompanhei. Entramos na loja e eu já estava me sentindo desconfortável com aquela situação, principalmente quando a Michele apresentava o Rodrigo como pai da criança, e as vendedoras ficavam sem entender o porquê ele estava de mãos dadas comigo. Então, soltei da mão dele e me dirigi as araras que estavam ali perto e de longe vi quando a Michele piranha, colocou um bichinho de pelúcia, que estava vestidinho de azul, no colo dele, ele segurou como se pegasse um bebê e ela riu do seu jeito desajeitado.

As vendedoras trouxeram roupinhas lindas e Rodrigo sorria, tirava sarro do tamanho tão pequeno de cada peça e fazia brincadeiras sobre a roupa de time que a vendedora apresentou. Enquanto isso eu ali de longe, sentia meu coração

apertado me sentia completamente perdida, deslocada e sobrando. O que eu estava fazendo ali? Nitidamente me sentindo uma sobra, saí da loja e sentei-me no banco que dava de frente para a vitrine de onde eu ainda conseguia vê-los. Percebi que Rodrigo e Michele estavam tão entretidos com as compras, que nem notaram que eu não estava mais com eles.

Sorrisos, ela pegou a mão dele e colocou na sua barriga e ele sorriu sem jeito. Rodrigo gostava daquilo e só não gostava mais, porque eu estava ali para atrapalhar.

Eu não posso mais.

Minutos tinham se passado e ele ainda não tinha notado a minha ausência, então levantei-me e fui embora dali: com o coração dilacerado, a garganta com um nó que eu não conseguiria desatar e nem segurar por mais tempo as lágrimas que ameaçavam cair. Estava me sentindo a pior das idiotas quando as lágrimas finalmente rolaram. Eu sabia que não iria conseguir. No fundo eu já sabia. Não sei porquê eu insisto em algo que nunca vai dar certo.

Na verdade eu sei.

Eu insisto porque eu o amo.

Capítulo onze

Rodrigo

Me perdi naquele mundo de coisas para bebê e permiti-me pensar em como seria ser pai. É engraçado, são tantas coisas, tão pequenas, que me pego pensando se serei capaz de cuidar de outra pessoa, já que não cuido direito nem de mim. Dei atenção para a Michele, pois se está sendo difícil para mim, imagino o quanto deve estar sendo mais ainda para ela. Então sorrio para algumas coisas que ela me diz e sobre aquele novo universo que está me apresentando, só para fazê-la se sentir mais confortável, mas esse universo só seria perfeito se a mãe fosse minha morena. E como se Michele notasse que eu estava me afastando dali, ela pegou a minha mão e colocou sobre a sua barriga e isso só fez com que eu me sentisse mais estranho ainda, tirei a mão depressa, mas sorri para a vendedora que nos olhava estranhamente desde que entramos na loja.

Olhei em volta a procura da Samira e não a vi em lugar algum. Onde ela estava?

— Rodrigo, você precisa ver isso. — Michele tentou ter de novo a minha atenção, mas eu só queria saber onde a Samira estava.

Dei alguns passos em direção à saída e perguntei para a vendedora que estava próxima a porta:

— Por favor, por acaso você não viu uma moça morena, de cabelo comprido e cacheado, por aqui?

— Ela estava sentada ali naquele banco até agora a pouco, mas acabei de vê-la indo naquela direção. Ela parecia estar chorando, pensei em perguntar se ela estava passando mal, mas a perdi de vista.

— Tudo bem, obrigado!

Saí da loja e fui a passos largos na direção que a vendedora tinha indicado e não demorou muito até que eu visse aqueles cabelos lindos que eu tanto amava. Acelerei o passo e quando cheguei perto dela, entrelacei os meus dedos aos seus. Samira me olhou assustada e quando me reconheceu ao seu lado, fechou os olhos e suspirou. Eu a abracei e me sentia tão culpado.

— Desculpa, mas não sou forte o bastante para aguentar essa situação. — Ela falou com o rosto afundado em meu peito.

— Eu que te peço desculpa, minha morena. — Dei um beijo em sua testa

— Me desculpa? — Meu peito estava apertado, naquele momento eu me sentia tão culpado por fazê-la chorar e só então eu percebi a situação que a fiz passar.

— Eu não posso com isso, Rodrigo. Eu não quero atrapalhar e nem quero te fazer escolher, mas pra mim não dá.

— Por favor, Samira. Não fala isso. — Meu coração estava acelerado, eu só queria sair dali com ela e foi isso que eu fiz.

Afastei Samira do meu peito e a peguei pela mão.

— Aonde vamos? Não quero voltar para a loja. — Samira falou me puxando para que eu parasse.

— Nem eu.

— Mas e a Michele?

— Eu não estava aqui com ela, estava e estou com você. Não sei o porquê entrei naquela loja.

Continuei andando e Samira me acompanhou. Fomos para o carro e quando já estávamos dentro do veículo eu a beijei.

— Não me deixa. Por mais difícil que fique, não me deixa? — Ela tinha a testa encostada na minha e apenas assentiu. — Eu preciso do seu apoio.

— Tudo bem. Mas só para de chamar a Michele de Mi, que tenho vontade de vomitar todas as vezes que te escuto a chamando assim. Na verdade, tenho vontade de arrancar a sua língua.

Eu sorri.

— Eu paro! E eu a chamo do que você quiser que eu a chame, eu faço o que você quiser, mas só fica comigo.

— Não seria um nome que você poderia falar em público. Só para de chamá-la de Mi que já fico satisfeita.

Assenti, nos separamos e fomos para a minha casa, onde passamos um tempo maravilhoso juntos e eu jurei que não a faria sofrer mais.

Samira

Havia passado uma semana desde a história do shopping e a Michele não voltou a nos importunar com seus enjoos, tonturas e todo o mal estar que ela inventava para tirar o Rodrigo de perto de mim. Hoje é segunda, acabei de sair da faculdade e resolvi ir até o apartamento do Rodrigo, fazer uma surpresa, acordá-lo com beijos e o nosso sexo intenso de sempre.

Entrei silenciosamente, pois já tinha a chave dele também, estava seguindo para o quarto para acordá-lo, quando ouvi uma voz sussurrante e feminina vindo da cozinha. Fui até lá e ouvi o finalzinho da conversa antes de ver quem estava ali e ela dizia:

—... Sim, ele está acreditando, mas não sei até quando.

Conheci quem era, assim que cheguei à porta da cozinha e vi aquele cabelo ruivo horrível.

— Sim, mas ela vai ter que começar a crescer um dia. — Ela falou sussurrando, se virou, cruzando o olhar com o meu e perdeu a cor do rosto em seguida.

O que essa piranha está fazendo aqui?

Ela desligou o celular imediatamente e me disse com cinismo:

— Olá, querida. Estava aqui falando com uma amiga que já é uma velha, mas não cresce, sabe? Vive querendo ficar com homem de outras. — Ela sorriu, passou por mim, foi para a sala e eu a segui.

Enquanto eu me encaminhava para a sala meu celular começou a tocar e quando olhei no visor era o Rodrigo e eu desliguei.

— Você não devia estar na faculdade?

— Você não devia estar cuidando da sua vida? — Perguntei com a cara fechada, desligando mais uma vez o celular com a chamada do Rodrigo.

— Ah, ela está bravinha por me encontrar aqui junto com o boy dela. Ops! Meu boy. — Ela sorria vitoriosa.

— Cala a boca, Michele. O que você faz aqui?

— Olha, você quer mesmo saber, gata? Porque acho que você não vai gostar. Aqui estava bem quente antes de você chegar, Rodrigo foi até tomar banho. Você sabe que grávida fica com os hormônios a flor da pele e insaciável. — Sorriu um sorriso vitorioso de novo.

Ele não pode ter feito isso comigo. Deve ser mentira dessa cobra.

— Eu te avisei que ele era meu, você não quis acreditar! — Ela deu de ombros, totalmente dona de si e olhando para as unhas em desdém. — Ele até brincou de apaixonadinho com você, massss... É comigo que ele vai ficar, a mãe do filho dele. É para mim que ele sempre volta. — senti o sangue subir e minhas bochechas ficarem vermelhas de raiva.

— Ahhh... Quer saber? Cala sua boca, sua piranha. Quer ficar com ele? Fique! — Gritei e no mesmo momento vi sua feição mudar e seu rosto ser tomado por uma inocência fingida.

— Mas Samira, eu estou te falando, só passei aqui para pedir ao Rodrigo que me leve ao médico, pois estou impossibilitada de dirigir. — Fiquei olhando para ela, com a testa franzida, sem entender do que ela falava.

— Eu não sei o que você está falando, só sei que você é uma piranha abusada e está usando a gravidez para ficar com o Rodrigo.

Ela me olhava com um olhar inocente.

— Mas Sá, fica calma, eu só vim pedir ajuda. Ai — Ela colocou a mão no pé da barriga. — Ai, ai, minha barriga.

— Michele! — Rodrigo saiu de trás de mim e foi correndo até ela e se abaixou a sua frente. — Vou pegar a minha carteira para te levar ao médico.

Passou por mim me lançando um olhar recriminador e foi até o quarto, mas no instante que ele saiu, Michele me lançou um sorriso vitorioso que logo foi substituído pela cara de dor quando ele voltou.

— Ela está fingindo, Rodrigo!

— Samira, para!

— Ai, vamos logo, Rô, tá doendo muito. — Um choro fingido era simulado por ela.

— É mentira dela! Ela não está sentindo nada, Rodrigo. Ela estava sorrindo. — Eu gritei.

— Por favor, Samira.

— Ai, ai, ai. — Michele gritava com a mão na barriga.

— Para de fingir. — Gritei indo para cima dela e Rodrigo me segurou e gritou comigo.

— Para, Samira! Cala a boca! Tenha um pouco de compaixão, ela está grávida e passando mal. — E o chão foi tirado dos meus pés. Ele acredita nela. Ele gritou comigo.

Olhei-o não acreditando que ele estava gritando comigo por causa dela.

Engoli as lágrimas e o vi passando as mãos no cabelo de nervoso. Assenti e não discuti mais, apenas concordei:

— Tudo bem. — Peguei minha bolsa e me virei para sair.

— Samira, espera! — Ele tentou vir até mim.

— Não. Fica com ela, com a sua compaixão e falsidade toda que essa vadia tem. Vocês se merecem. — Estava saindo, mas me voltei para a Michele e falei: — A vilã Carminha, perde feio pra você!

— Rodrigo, está doendo. — Ela gemeu com uma voz tão mentirosa que senti vontade de vomitar.

— Sejam felizes!

Saí sem olhar para eles, fui andando de pressa para o meu carro e quando entrei nele, me permiti chorar, chorar e chorar. Vi quando o carro do Rodrigo passou pelo meu e fechei meus olhos tentando esquecer a voz dele gritando comigo. Ele me trocou por ela, ele gritou comigo por causa dela. Para ficar a favor dela.

“Vai chegar o dia que ele vai ficar contra você e a meu favor.” Ouvi a voz da Michele na minha cabeça, quando me lembrei desse aviso que ela me deu.

Limpei meu rosto coberto pelas lágrimas e tentei dirigir até em casa. Dei seta para sair da vaga em que eu estava estacionada e segui dirigindo rua afora. Parei no semáforo que estava vermelho para mim e quando ficou verde eu parti, mas no momento seguinte tudo ficou escuro após eu ouvir uma freada e em seguida um estrondo fez tudo se apagar quando a lateral do meu carro foi atingida e eu desmaiei.

Capítulo doze

Rodrigo

Eu estava levando a Michele para a clínica da médica dela, com o coração destrozado e com o pensamento em apenas uma coisa: no olhar de decepção que a Samira me lançou quando eu gritei com ela.

Não estou sabendo lidar com essa situação, não estou fazendo o bastante para fazer a Samira feliz e nem apoiando a Michele como deveria. E pensando na Michele, não tem como não me lembrar da certeza com que a Samira a acusou de estar mentindo. Por um breve momento, olho para a mulher ao meu lado e a vejo serena e em paz, não enxergo ali, nem um pinga de dor ou desespero para chegar até a médica, como ela estava demonstrando ainda a pouco e então as palavras da Samira começam a martelar na minha cabeça. E me vem à memória, que nunca vi um exame de gravidez, nem um ultrassom ou nada que pudesse comprovar que a Michele estivesse realmente grávida. Fui logo acreditando no que ela me disse, caindo em desespero e assumindo algo que eu nem sequer tenho certeza se existe, ou não.

Não! Ela não pode estar mentindo. Eu a conheço há anos e sempre foi uma pessoa de ótima índole. Ela não pode estar mentindo para mim! No entanto mais uma vez o olhar raivoso e indignado da Samira me vem à memória e me lembro de que a Samira também tem uma índole inquestionável e não acusaria alguém se não tivesse certeza. E aí a dúvida me consome agora que parei para pensar. Mas por que a Michele inventaria isso? Só para ficar comigo?

Lembro-me que todas as vezes que a levei a clínica, não entrei na sala. Michele nunca permitia e sempre dizia que tinha vergonha. A médica sempre pedia para eu fazer a vontade dela, além de que, a dor que ela sempre sentia, agora também me parecia suspeita, pois sempre quando Michele chegava com dor, logo a médica a mandava embora e dizia que era só tomar o remédio, que eu nunca a vi tomar.

Em um momento de desconfiança decidi ligar para a minha irmã e perguntei se a amiga dela, que era ginecologista, estava de plantão hoje, ela me confirmou e eu peguei a estrada que dava para o hospital da cidade.

— A clínica da doutora Ana Maria é para o outro lado, Rodrigo.

— Eu sei, estou te levando para o hospital.

— Eu não posso ir para o hospital! — Ela disse assustada.

— Por que não? Você ouviu eu ligando, a amiga da minha irmã está de plantão e ela é ótima. Essa dor que você sente não deve ser normal, Michele.

— É normal sim. A minha médica já disse que é. Eu não vou passar por uma médica que eu não conheço. — Ela parecia em pânico e isso aumentou a minha desconfiança.

Mantive-me em silêncio e dirigi até o hospital. Quando cheguei lá, desci do carro, dei a volta nele e abri a porta para a Michele descer.

— Vamos?

— Eu já disse que não vou, Rodrigo.

— Michele, estou começando a achar que a Samira estava com a razão.

— Você está desconfiando de mim? — Ela começou a chorar.

— Ainda não, mas vamos passar com a médica que eu conheço e saber o que é essa dor que você sempre tem.

— Não vou.

— Então, dessa forma eu realmente desconfio que essa gravidez é uma mentira.

— Não! Não é uma mentira. Só quero passar com a minha médica. Por favor, Rodrigo, me leva daqui? — Ela estava visivelmente alterada e nervosa.

— Levo, depois que a médica da minha irmã te examinar e ver se está tudo bem.

Eu estava relutando em acreditar que a Michele, que eu conhecia há anos, seria capaz de armar essa mentira, envolvendo um bebê e me separar da Samira. Mas a relutância dela estava me dando essa certeza e com isso eu não parava de pensar na Samira e no olhar que ela me lançou antes de me deixar.

— Eu não vou.

— Se você não for, eu corto qualquer ajuda e qualquer ligação que eu tenho com você, até eu ter certeza que esse bebê é meu e se ele realmente existe. — Falei com a voz levemente alterada.

Ela ficou me olhando com os olhos arregalados, como se não esperasse que eu dissesse isso.

— Tudo bem, eu vou.

Eu assenti e entramos no hospital. Pedi para a minha irmã entrar em contato com a amiga dela, que veio me atender após alguns minutos e enquanto esperávamos, a Michele tentou de todo jeito que fossemos embora dali, inclusive disse que estava com dor e queria a médica dela, mas quando eu disse que

chamaria qualquer um que estivesse ali, ela disse que aguentaria a dor, esperaria a ginecologista amiga da minha irmã. Eu conseguia ver todo o nervoso passar por seus olhos e em mim um misto de raiva, incerteza e sensação de ter sido engando e injusto, se misturavam no meu peito em um misto de sensações e sentimentos.

Minutos tinham se passado quando a amiga da minha irmã apareceu e me cumprimentou amigavelmente, com um sorriso simpático no rosto e nos levou até o consultório em que nos atenderia. Pediu para a recepcionista fazer uma ficha rápida da Michele e em seguida a acompanhamos pelos corredores do hospital e o nervoso na Michele era presente o tempo todo.

— Podem entrar. — Falou a médica quando chegamos de frente à porta do consultório.

— Não! Só eu vou. — Michele falou de imediato.

— Tudo bem. — Concordei.

As duas entraram e eu fiquei sentado de frente para a sala. Peguei meu celular e tinha uma mensagem da minha irmã dizendo para que eu ligasse para ela, assim que terminasse a consulta. Respondi que ligaria em breve.

Não tinha nenhuma ligação da Samira e então eu mandei uma mensagem para ela:

Me desculpa por ter gritado com você? Precisamos conversar. Não esqueça que eu te amo. Vou errar sempre. Isso é fato. Mas nunca esqueça que eu te amo.

Achei que ela fosse me responder, mas nenhuma mensagem chegou.

Fiquei mais alguns minutos esperando a Michele sair da consulta e até achei que algo devia estar errado, pois já era para ter terminado, foi quando a porta se abriu e a doutora Mirela me chamou.

— Pode entrar, Rodrigo.

Ela tinha um rosto sério e nada lembrava o rosto amigável de quando inicialmente nos cumprimentou. Ela pediu para que eu me sentasse, na cadeira ao lado da Michele e quando eu olhei para Michele, ela chorava copiosamente.

— O que está acontecendo aqui? Aconteceu alguma coisa com o bebê?
— Perguntei já entrando em desespero com aquele suspense todo.

— Rodrigo, não existe bebê. Eu fiz exames na Michele que detectariam uma possível gravidez, mas só constatei que ela não está grávida.

— O quê? — Olhei para a Michele e mesmo com a médica me dizendo

exatamente o que eu tinha quase certeza, eu ainda não conseguia acreditar que a Michele tinha mentido. — Ela perdeu o bebê?

— Não, Rodrigo. Ela nunca esteve grávida!

— Como assim, Michele? — Levantei e tampei meus olhos em desespero.

— Não briga comigo, Rodrigo. Eu fiz isso porque te amo.

— Você mentiu pra mim e fodeu com a minha vida. Porra!

— Fica calmo, Rodrigo. — Doutora Mirela tentou me acalmar. — Porém tem mais uma coisa.

Ri com sarcasmo olhando para a Michele que estava de cabeça baixa.

— Mais?

— Sim, quando eu confirmei a ela que não estava grávida, ela disse que já sabia e tentou me subornar com dinheiro, para que eu mantivesse a farsa.

— Inacreditável! — Eu estava com a mão na cintura, cabeça baixa e tentando absorver tudo aquilo que a amiga da minha irmã me dizia, enquanto Michele não dava nenhuma palavra e só chorava. — Vamos embora daqui, Michele.

Ela se levantou e lançou um olhar raivoso para a médica enquanto eu me desculpava.

— Desculpa por ter tomando seu tempo com essa história ridícula e por ter sido obrigada a ouvir essa proposta indecente.

— Imagina, Rodrigo, adoro a sua irmã e nunca iria compactuar com um plano desprezível como esse, para prender um homem.

— Obrigada, mais uma vez, Mirela.

Saí da sala e não dirigi nenhuma só palavra para a Michele. Ela me seguia de perto e andava pelos corredores até a saída, com passos rápidos e chorando. Quando chegamos do lado de fora do hospital, eu me virei para ela, segurando-me para não enforcá-la ali mesmo e disse:

— Não quero ver sua cara na minha frente nunca mais e farei o possível para tirar a *Angels* do seu escritório. Segue sua vida e não me procure nunca mais. — Virei-me para sair e a deixei para trás sozinha, mas ela veio gritando em minha direção.

— Por favor, Rodrigo. Tudo que eu fiz foi por amor.

— Amor a quem? A Você? Você só conseguiu acabar com a minha vida e me afastar da mulher que amo. Sua mentirosa, falsa e dissimulada.

— Você nunca fez nenhuma loucura por amar demais? — Ela chorava muito.

— Que destruísse a vida de outra pessoa? Não. E eu já disse: não fala mais comigo e me esquece.

Virei-me mais uma vez para sair dali, mas uma ambulância chegou com as sirenes ligadas e encostou rapidamente em frente ao hospital. Os socorristas abriram as portas de trás da ambulância e tiraram de lá uma mulher morena de cabelos cacheados que eu conhecia muito bem.

— Samira! — Gritei ao reconhecê-la. — Samira! Eu a conheço, me deixem passar.

Os socorristas passaram com a maca ao meu lado e não me deixaram chegar perto. Meu Deus, o que aconteceu com ela? Coloquei a mão na cabeça em desespero e me virei para seguir sentido ao hospital, precisava saber o que tinha acontecido, mas quando me virei, enxerguei a Michele rindo largamente.

— Espero que ela morra. — Ela falou ainda sorrindo.

A raiva me cegou e antes que eu pudesse me controlar, fui até ela, a peguei pelo pescoço e disse serrando os dentes:

— Cala a sua boca, vadia!

Ela começou a ficar vermelha, mas mesmo assim não parava de sorrir. Um sorriso de deboche.

— Vai... Anda, gostoso... Me mata. — Disse sorrindo, ainda com um sorriso maquiavélico que eu nunca tinha visto e aí eu conheci o seu lado obscuro e tive medo. Larguei-a com uma expressão de nojo em meu rosto, que era exatamente o que eu estava sentindo e disse:

— Eu não me sujaria com tão pouco. Na verdade, com nada, porque pra mim você é um nada. Como pude me enganar tanto com alguém? Você nunca foi minha amiga, não passava de uma cobra. Agora some daqui.

Não esperei a resposta dela e fui depressa ver se conseguia alguma notícia com a moça da recepção. Eu sentia meu corpo formigar e meu coração apertado de ansiedade e nervoso por não saber o que estava acontecendo com a minha Samira. Meu telefone começou a tocar e era a minha irmã.

— Rê, eu não sei o que está acontecendo com a minha vida. — Falei desesperado.

— Rodrigo, fica calmo, o que houve?

Eu estava chorando.

— A gravidez da Michele... E acabei de ver a Samira ser levada hospital adentro em uma maca. Eu não sei o que aconteceu com ela e estou desesperado.

— Só um minuto que estou indo para aí. Fica calmo que vai dar tudo certo.

Deliguei o telefone e fui mais uma vez à recepção tentar conseguir alguma informação, mas as recepcionistas não sabiam me dizer nada relacionado à emergência que tinha chegado, a não ser o local mais ou menos de onde o acidente tinha acontecido, ou seja, que tinha vindo das proximidades da minha casa e isso me deu a certeza de que assim que virei as costas para a Samira, ela tinha sofrido um acidente e a culpa era toda minha. Sentei-me nas cadeiras que tinha ali perto, sem notícias e me sentindo a pior pessoa. Como pude me deixar enganar pela cobra da Michele? Como pude trocar a Samira tantas vezes por ela?

Levantei-me de novo da cadeira e fui mais uma vez até a recepção a procura de notícias e a recepcionista dessa vez me disse que a Samira estava consciente, acordada estava apenas com ferimentos leves.

Respirei aliviado, mas precisava vê-la.

— Como faço para vê-la?

— Tem que aguardar mais um pouco, assim que ela for para o quarto o médico libera a visita.

— Tudo bem, muito obrigado!

Fiquei andando de um lado para o outro, impaciente, nervoso, preocupado e quando eu já estava tendo um ataque de pânico, a recepcionista me chamou e me disse que ela estava no quarto. Fiz o procedimento burocrático necessário para entrar no hospital e assim que fui liberado, corri para o quarto onde me disseram que ela estava. Quando cheguei à porta do quarto Samira estava acordada, com um curativo na cabeça e um pequeno corte no lábio. Mesmo ali e daquele jeito, ela estava linda e como sempre, todas as vezes que eu a via, eu me apaixonava de novo, mas agora eu estava me sentindo péssimo. Aproximei-me da cama e assim que ela me viu, virou o rosto para o outro lado, acabando comigo. Cheguei bem perto e tentei pegar a sua mão, mas ela tirou, então coloquei as mãos no bolso da calça e comecei a falar com ela:

— Mais uma vez eu tenho que te pedir desculpa. — Ela continuava em silêncio, olhando para o outro lado. — Você estar aqui nessa cama, é culpa minha. — Enxuguei uma lágrima que escorreu sem querer. — Eu não devia ter gritado com você, devia ter acreditado em você. Na mulher que eu amo. — Ela ergueu a mão até o rosto para limpar as lágrimas que escorriam quando começou a chorar e ainda não me olhava. — A Michele não está grávida. — Enfim ela me

olhou e eu continuei. — A certeza com que você me disse que ela estava mentindo, fez com que eu desconfiasse e trouxesse-a aqui e não na médica dela, aí descobri que ela estava mentindo esse tempo todo. Tudo armação para me tirar de você.

— E ela conseguiu. — Samira falou.

— Não, ela não conseguiu. Eu sou seu e é só você me desculpar que iremos continuar de onde paramos.

— Não é tão simples assim. — Ela voltou a olhar para o outro lado. — Acabou.

— Samira...

— Pode sair, por favor. Já pedi para avisarem meus pais e daqui a pouco eles estarão aqui.

Estava começando a falar que eu não iria sair, porque ao lado dela era o meu lugar, quando o médico bateu a porta, acompanhado da Mirela, ginecologista amiga da minha irmã.

— Com licença. Samira, o resultado do exame de sangue saiu e viemos te buscar para fazer um ultrassom e ver se está tudo bem com o bebê, também. Como você chegou desacordada e não nos contou sobre a gravidez, só conseguimos constatar com o exame de sangue.

— Gravidez? — Samira perguntou sem entender e eu menos ainda.

Percebi que ambos os médicos se olharam e tomaram entendimento de que não sabíamos sobre a gravidez.

— Desculpa por acabar com a surpresa, Samira, mas você está grávida.

Ficamos em silêncio, até que ela o quebrou:

— Grávida? Não pode ser. — Falou assustada.

E eu sorri. Sorri largamente e até gargalhei.

— Não acredito! Meu Deus, obrigado! — Falei olhando para o céu.

Todos me olharam. Os médicos sorriram e a Samira me olhou sem expressão.

— Bom, vamos deixar vocês sozinhos por um minuto, mas já volto para buscar você, Samira. — Disse a doutora Mirela. — Ah e Rodrigo, sua irmã me ligou e está te procurando.

Assenti sorrindo e ela saiu.

Olhei para a Samira e ela estava com o olhar parado e pensativa.

— Samira, eu estou tão feliz. — falei e ela continuou em silêncio. — Sonhei tanto com isso enquanto pensava que a Michele estava grávida. Todo momento eu queria que fosse você. — Peguei a mão dela — Fala comigo. — Mais uma vez ela tirou a mão da minha.

— Esse filho não é seu.

— Eu sei que é meu, sei que você vai tentar me afastar, mas eu vou ficar do seu lado e do nosso filho, mesmo quando você não quiser. E você não pode me tirar essa alegria, pois hoje é o dia mais feliz da minha vida. Eu estava vivendo um inferno e esta notícia acaba de me deixar no céu.

Ela me olhou e seus olhos olharam os meus por um minuto, como se tentassem ver neles algum sinal de mentira ou indecisão, mas não viu, pois eu nunca disse algo antes com tanta certeza, como agora. Ela voltou a olhar para o outro lado e a médica voltou para levá-la para a ultra. Como era uma transvaginal e a Samira não estava muito feliz comigo, a deixei ir sozinha e saí ao encontro da minha irmã.

Assim que cheguei na recepção do hospital, avistei Rebeca com o celular na orelha. Assim que me viu desligou e veio para junto de mim.

— O que está acontecendo, Rodrigo? Você me ligou chorando e agora está sorrindo.

— Eu vou ser pai.

— Ah. Michele está mesmo grávida? — Ela perguntou com uma expressão de decepção, mas tentou disfarçar com um sorriso sem graça e forçado, no rosto.

— Não, a Samira.

— A Samira? — Ela gritou sorrindo, todos a nossa volta nos olharam e eu pedi silêncio para ela, também sorrindo. — Meu Deus, Rodrigo! Que notícia maravilhosa.

Pisquei para conter minhas lágrimas de alegria, enquanto sorria largamente para a minha irmã.

— Mas como assim? E a Michele? Mirela me disse que era uma bomba, mas disse que era melhor você me contar e desde a hora que você me ligou, estou em cólicas de curiosidade e preocupação.

Contei tudo que aconteceu para a minha irmã e ela não parava de sorrir e disse que sabia que a história com a Michele estava muito mal contada. Algum tempo depois a Mirela se juntou a nós e confirmou a gravidez, mas disse que a Samira não queria me receber. Eu recebi essa notícia sorrindo e tanto a minha

irmã quanto a médica, estranharam eu sorrir quando ela disse que a mulher que eu amo não quer me ver, mas eu conhecendo aquela marrenta como eu conheço, eu tinha certeza que ela não iria facilitar para mim. Mas se ela pensa que eu vou desistir, está muito enganada, porque eu não vou mesmo. No entanto eu mal sabia que na verdade era ela que tinha desistido de mim, no momento que eu gritei com ela e fiquei do lado da Michele.

Capítulo treze

Samira

Tive alta do hospital no dia seguinte ao acidente e soube pela Livia e pelo Igor, que o Rodrigo não saiu do hospital, nem por um minuto enquanto eu estive lá. Mesmo eu dizendo que não queria vê-lo, ele continuou com a esperança de que eu o deixasse entrar. Tadinho. De verdade fiquei com pena, mas tive mais pena de mim, pois ele fez a sua escolha, enquanto eu não fiz a minha e estou nessa situação.

A persistência dele, quase me fez titubear algumas vezes, pois mesmo eu dizendo não, ele não ia embora e aí cada não que eu dizia, meu coração se despedaçava um pouco, mas a dor maior era pensar que ele ficou do lado daquela cobra, quando deveria ter acreditado em mim.

Quando saí do hospital de braço dado com o meu pai, o vi na porta com as mãos nos bolsos e com cara de arrependido, mas virei o rosto para o outro lado, para não deixar transparecer para os meus pais que o conhecia e fui para a minha casa sem o apresentar nem para o meu pai, nem para minha mãe. Também omiti a gravidez e não contei para os meus pais. Sei que não vou conseguir fugir de contar, mas ainda é tão recente e prefiro esperar mais alguns dias.

Soube pela Livia, que Gustavo e Fernando só souberam de tudo que o Rodrigo passou com a gravidez mentirosa da Michele e todo sofrimento que passamos. Ambos quiseram matar ele por não dividir os problemas com os amigos, mas assim como eu, Rodrigo é reservado e não gosta de dividir o que sente com ninguém e acaba se escondendo atrás de uma máscara de “está tudo bem”.

Somos tão iguais, que às vezes penso que nascemos um para o outro e sempre que esse pensamento me vem à cabeça eu fecho meus olhos, balanço a cabeça, tento esquecer o Rodrigo e lembrar que uma das coisas que mais prezo em uma pessoa, é que ela acredite e confie em mim.

Além disso, tem outra coisa me incomodando, penso que assim como foi com a Michele, talvez agora Rodrigo queira ficar comigo somente por causa dessa gravidez. Ele tem esse jeito de quem gosta de cuidar, assumir as responsabilidades para si e eu não quero prendê-lo a mim e ser como a piranha que usou de uma gravidez mentirosa para prendê-lo.

Gostaria que Rodrigo ficasse comigo por que me ama e me escolheria com ou sem filho.

Meus pais voltaram para a casa deles no interior, quando eu garanti que estava tudo certo e eu estava bem, mas isso já faz uma semana e uma solidão está me atingindo. Mesmo meus amigos passando para me ver todos os dias, mas a vontade de correr para o Rodrigo está me atingindo e vai acabar fazendo com que eu caia em tentação e ligue para ele.

Não posso fazer isso!

Mas por que não posso fazer isso?

Eu posso sim e vou ligar!

Não. Não vou ligar coisa nenhuma. Ele preferiu acreditar naquela vadia a acreditar em mim e ainda gritou comigo.

Mas ele estava sob pressão.

Foda-se! Ele não tinha que acreditar nela.

E aí eu comecei a chorar e larguei o telefone como se ele desse choque. Os meus hormônios estão todos bagunçados por causa da gravidez e eu estou surtando aqui sozinha. Eu preciso de novos ares.

Levantei-me do sofá, fiz uma mala e troquei de roupa. Decidi que iria para o interior contar para os meus pais sobre a gravidez e passaria um tempo por lá. Estou ferrada na faculdade mesmo, um tempo a mais um tempo a menos, não vai fazer diferença.

Liguei para um táxi e ele me levou até a cidade onde os meus pais moravam, já que por enquanto eu não tinha carro, porque o meu estava no conserto. Do caminho liguei para os meus amigos e disse que voltaria em breve, que eles não se preocupassem.

Alguns dias depois, cheguei a minha antiga casa e fui para o meu antigo quarto, após dizer aos meus pais que iria ficar ali alguns dias. Eles ficaram surpresos, mas felizes por eu estar com eles.

Passei a semana mexendo nas minhas coisas da época da adolescência e arrumando tudo, para passar o tempo, enquanto ouvia incansavelmente as divas e no momento era *Toni Braxton* com *Spanish Guitar* que cantava e me fazia chorar.

Os dias se passaram e eu tentava criar coragem para contar sobre a gravidez. Rodrigo tentou me ligar e eu não atendi, mas ao final de cada chamada ele me enviava uma mensagem em que dizia que ainda me amava e aí meu coração sangrava.

Decidi que iria fazer um almoço para meus pais no domingo e contaria com calma, que eles iriam ser avós. Não faço ideia de como será a reação deles, mas só espero que eles não me matem, afinal, eles queriam uma filha médica e não uma filha grávida. Eu tinha que ter estudado a anatomia de outro jeito.

Falei com Livia e com Igor por chamada de vídeo e eles estavam muito preocupados comigo e já tinham apelidado meu bebê de fofurinha. Meu bebê... Coloquei a mão na minha barriga e em menos de duas semanas eu já estava tão acostumada com essa coisinha crescendo dentro de mim, eu já me sentia mãe. Eu estava tomando todas as vitaminas que a ginecologista, amiga da Rebeca, tinha me receitado e já tinha começado o pré-natal direitinho e feito todos os exames necessários. Ah! E falando na Rebeca, ela é outra que não para de me ligar. Até atendi uma vez, mas quero paz e mesmo sabendo que a intenção dela é boa, sei que ela quer ajudar o irmão e mesmo ainda amando o Rodrigo, por enquanto estou confusa, me sentindo trocada, não querendo que ele fique comigo por conta da gravidez e nesse momento só quero distância de tudo ligado a ele.



Acordei cedo no domingo e disse para a minha mãe que faria o almoço, mas foi eu começar separar os ingredientes para fazer a macarronada que precisei correr para o banheiro só de olhar para a carne crua. Tomei o remédio que a médica tinha receitado caso comessem os enjoos e voltei para a cozinha.

— Está tudo bem, filha?

— Sim, mãe. Agora estou bem, mas preciso conversar com você e com o pai durante o almoço.

— Então não está tudo bem. Quer me adiantar algo? — Minha mãe perguntou e aquele vinco entre seus olhos, que sempre aparece quando ela franzi a testa com preocupação, e eu ri.

— Não, mãe, está tudo bem, mas prefiro contar para você e o papai juntos.

— Ai, Samira, você é igual ao seu pai. Quando diz que quer conversar, tenho até medo.

Sorri para ela e voltei a arrumar os ingredientes para o almoço, mas vez ou outra minha mãe me olhava de canto de olho, como se me analisasse. Dona Marta era de estatura mediana, branca e tinha os cabelos lisos e castanhos, já meu pai era alto, parrudo e *negão*. Mesmo com certa idade, ainda era um negro gato e eu achava o máximo quando a minha mãe sentia ciúmes dele. Os dois

formavam um casal tão lindo e sempre fui apaixonada em vê-los juntos. Meu pai impunha respeito com sua aparência e me lembro de quando eu estudava na escola da cidade, meus amigos morriam de medo de ficar perto de mim quando viam que ele ia me buscar. E como se pensar nele o atraísse, lá estava meu pai, o primeiro homem por quem me apaixonei, entrando na cozinha. Fui até ele e o abracei.

— Ei, o que é isso, meu jardim? — Ah... Esse apelido que eu amo. Desde pequena que ele me chama de jardim. Sempre disse que eu era muito para ser só uma flor, que para ele, eu era como um jardim inteiro.

— Saudade de você! — Olhei para a minha mãe e falei... — De vocês!

— Ah que bom que me incluiu, eu já estava ficando com ciúme.

Meu pai riu e piscou para a minha mãe.

— Sempre ciumenta, minha garota. — E minha mãe mandou um beijo para ele.

Sempre sonhei com um relacionamento assim. Com um casal feliz.

— Ai, parem vocês dois. — Interrompi o momento deles e soltei-me do meu pai.

— Vitor, Samira disse que quer conversar conosco no almoço.

— Iiiii... Lá vem bomba. Desde novinha quando a Samira dizia que queria conversar com a gente, vinha problema.

— Ai, pai. — Tentei interromper, mas não sabia o que dizer, afinal ele não estava errado.

— Lembra-se da vez que ela achou um gatinho e escondeu no quarto dela? Aí veio com esse mesmo jeitinho nos contar que ela queria ficar com ele? — Minha mãe lembrou e sorria.

— Sim, lembro. Mas o problema não era o gatinho e sim a alergia que ela tinha do pelo, mas com o tempo acho que você criou anticorpos, porque mesmo quando dissemos não, você ficou com o gato e só nos restou aceitar. — meu pai sorria. — minha menina impossível, você sempre foi geniosa.

— Por isso nem quisemos ter mais filhos, você já era o bastante. — Estávamos rindo, quando um barulho de carro chegando ao portão, nos tirou da nossa conversa saudosa e meu pai foi ver quem era. Fiquei com a minha mãe na cozinha e eu estava sentada a mesa, que ficava virada para a porta da frente e assim, eu conseguia ver quem entrava. Levantei para pegar um copo com água e quando estava voltando para o meu lugar, meu pai abriu a porta da frente acompanhado de alguém. Assim que meu pai deixou quem estava atrás dele

passar para fechar a porta, fui capturada por aquele sorriso lindo que faz a minha estrutura estremecer, meu coração palpitar e minha calcinha molhar...

— Filha, esse rapaz está te procurando.

— Rodrigo! — Nisso derrubei o copo que estava segurando, que se estilhaçou no chão e uma tontura me atingiu pela surpresa de vê-lo ali. E quando a escuridão cegou meus olhos, sem que eu pudesse controlar segurei na mesa para não cair.

Rodrigo

Ela estava tão linda!

E no momento seguinte ao me ver, ela quase desmaiou. Meu Deus!

Corri como um louco, passando a frente do pai dela e me coloquei ao lado da Samira tentando ver se ela não tinha se cortado nos cacos de vidro do copo que ela deixou cair quando me viu.

— Samira, você tá bem? — Ela estava sentada no chão comigo abaixado ao seu lado. Vi que ela começou voltar a si e tentou se livrar da minha mão que segurava a sua, assim que percebeu que era eu quem a segurava e com isso seu pai percebeu que eu não era tão bem vindo assim.

— Vem, filha, eu te ajudo a levantar. — Ele a ergueu no colo com facilidade e me encarou como se eu fosse uma formiga. Claro que eu com o amor que eu tenho a minha vida, não revidei o olhar. O pai dela era de botar medo. Tinha uns dois metros de altura, forte e cara de mau. Negão de respeito.

Ele a sentou na cadeira ao lado, Samira dobrou os braços sobre a mesa e descansou a cabeça sobre eles, como se tentasse se recuperar. Estar ali tão perto dela, me fez lembrar dos dias de merda que passei sem a minha morena, do quanto a amo e preciso dela perto de mim.

— Sá... Você está melhor?

— Sim, estou. Pai e mãe podem se sentar, por favor?

A mãe dela sentou-se e o pai ficou de pé me encarando com cara de mau e os braços cruzados na frente do peito.

— Pai... Por favor, acho melhor você sentar, porque o que eu tenho para falar é sério. — Por fim ele se sentou, apoiou os cotovelos na mesa e cruzou as mãos. Ainda com aquele olhar de desdém para mim. — Sente-se também, Rodrigo. — Samira me disse e então me sentei ao seu lado.

Ficamos em silêncio enquanto eu percebia que ela procurava as palavras e a melhor forma para dizer aos pais que ela não era casada, não namorava, não tinha terminado a faculdade, mas estava grávida. Nós três na mesa olhávamos esperando-a dizer alguma coisa e segundos se passavam, mas parecia uma eternidade, até que por fim ela disse sem rodeios:

— Estou grávida! — É a cara dela, falar assim sem uma preliminar.

Eu queria dizer algo, mas nem uma palavra saía e aí eu vi que eu sou um frouxo.

— E você é o pai? — O pai dela me perguntou.

— Sim, amo a sua filha e vou assumir ela e o meu filho...

— Não preciso que ninguém me assuma ou fique comigo por causa de uma gravidez indesejada. — Samira me interrompeu.

— Indesejada para você, porque eu sempre quis ser pai de um filho seu. E não quero te assumir por causa da gravidez, quero te assumir porque te amo. — Ela me olhou, arqueou uma sobrancelha, como se pensasse em algo para revidar, mas manteve-se calada. Olhei para o meu futuro sogro e vi um pequeno sorriso no canto da sua boca, na verdade não era um sorriso, mas vi que com o que eu disse, já tinha ganhado um ponto e com isso diminuído um pouco a cara de mau que ele estava destinando a mim.

— Pai e mãe, sei que não é isso que vocês sonhavam para mim, mas juro que vou levar a faculdade até onde der e não vou desistir de ser médica. Mas vou precisar da ajuda de vocês. Agora mais do que nunca.

O pai dela parecia decepcionado, levantou da mesa e deu alguns passos sem dizer uma só palavra.

— Desculpa, pai. Sei que está decepcionado. — Samira começou a chorar e eu a abracei. Pela primeira vez ela não me afastou.

— O que vocês eram ou são? — Ele perguntou com uma voz brava e eu me apressei em responder.

— Namorados. E eu insisti para que ela me apresentasse a vocês, mas ela que não quis. — Samira ainda chorava e não me desmentiu.

— Vai ficar tudo bem, filha. — A mãe disse pegando a sua mão. — Não é, Vitor? — Ela chamou a atenção do pai e ele enfim disse alguma coisa.

— Vai ficar tudo bem. E eu vou te ajudar em tudo o que for necessário, mas não quero saber de você trancando a faculdade. — Samira ia dizer algo, mas o pai dela se virou para mim. — Você ama a minha filha?

— Eu amo a sua filha. É a única coisa que posso dizer com certeza sobre mim. Andei fazendo umas merd... Escolhas que não deveria, mas nunca traí ou desrespeitei a Samira.

O pai dela me olhou, como se me analisasse, até que a mãe da Samira disse:

— Vocês não querem ir até seu quarto conversar, Samira?

— No quarto? — O pai dela perguntou bufando.

— Sim, no quarto. O que mais eles podem fazer que ainda não fizeram?

— Ela respondeu com um sorriso no rosto.

— Mãe! — Samira chamou a atenção da sua mãe, morta de vergonha, enquanto eu me sentia um adolescente. Até que estou gostando. — Apesar de eu não ter nada para falar com você, vamos conversar lá fora. — Samira falou levantando-se da mesa e seguiu para a porta da sala. Eu fiz o mesmo, mas antes de me afastar, virei-me para os pais dela e disse:

— Conhecendo-a como eu conheço, sei que ela vai brigar comigo por eu estar aqui e vai me mandar embora, mas o que eu posso garantir a vocês é que eu amo a Samira, já amo o bebê e vou assumir os dois. Espero resolver tudo com ela e conversar em breve com vocês, mas da próxima vez quero conversar para pedi-la em casamento. Foi um prazer conhecê-lo, senhor Vitor. — Estendi a mão ao pai da Samira para me despedir. Ele relutou por um tempo, mas por fim apertou-a. — E foi um prazer conhecer a senhora dona...? — Perguntei.

— Marta. — A mãe dela me respondeu sorrindo.

— Prazer, dona Marta.

Estava virando para ir atrás da Samira quando o pai dela me chamou:

— Ei, rapaz.

Olhei para ele.

— Ela é geniosa, mas não desista fácil, pois aquela ali, puxou a mãe. Ah! E não pega leve com ela, porque essas duas gostam mesmo é de um cheque mate. — Ele olhou para a esposa sorriu e ela retribuiu. — Vai por mim, das mulheres da família Avelar eu entendo.

Assenti sorrindo, com a impressão de que a batalha com o sogro estava ganha e fui em direção a minha ferinha. Era fera, mas eu iria domá-la.

Samira

Saí na varanda da casa dos meus pais e fiquei olhando a imensidão verde que estava a minha frente. Vi o vento soprar e balançar as árvores, observei as montanhas forradas de verde que dava um clima de interior e tanto lembravam minha infância.

Fechei meus olhos, respirei fundo e pensei que foi tão difícil contar para os meus pais que eu estava grávida. Achei que fosse enfartar, mas até que a presença do Rodrigo, ali me apoiando, foi essencial para eu não ter um ataque cardíaco.

Eu ainda estava de olhos fechados quando o senti se aproximar, mas não me virei e então em uma tentativa de aproximação ele perguntou:

— Como você tem se sentido esses dias?

— Bem.

— A gravidez não tem te feito mal?

— Não sou a Michele. Não vou inventar mal estar para que fique comigo.

— Eu sei disso. Você não é parecida com nenhuma mulher que tenha passado na minha vida. Você é muito melhor que todas elas.

Eu ainda estava de costas e não tinha coragem de olhá-lo por medo de fraquejar. Mas ele se aproximou me abraçando por trás e me envolveu em seus braços. Eu não o afastei e me mantive de olhos fechados, absorvendo aquela sensação, mesmo sabendo que deixá-lo se aproximar só iria me deixar ainda pior do que eu estava me sentindo. Então ele sussurrou em meu ouvido:

— Me desculpa por tudo?

Eu me mantive calada.

— Me desculpa e me aceita de volta?

Eu continuei sem falar nada.

— Me deixa cuidar de você?

— Eu não preciso que ninguém cuide de mim.

Ele desceu as mãos até a minha barriga, fazendo um arrepio percorrer o meu corpo e sussurrou:

— Me deixa cuidar de vocês?

Afastei-me dele e dei um passo à frente.

— Você é assim, tem esse instinto protetor e sempre quer cuidar das pessoas, como fez com a Michele, como o vejo fazendo com seus amigos e comigo não é diferente. Não consigo deixar de ver em você o Rodrigo protetor com a Michele, aquele que gritou comigo para defendê-la.

— Gritar com você, não era algo que eu queria ter feito e toda vez que penso nisso, sinto um arrependimento e sinto muita raiva da Michele por ter me feito de idiota e mais raiva ainda de mim que permiti que ela o fizesse.

— Mas é tão tarde para arrependimentos e...

— Não é tarde, estamos apenas começando esse filho vai ser o nosso recomeço. Só me dá... Me dá mais uma chance?

Virei-me para ele, vi que seus olhos estavam com lágrimas e engoli em seco sentindo também meus olhos se encherem, por sentir o quanto ele estava sofrendo.

— Você é tudo que eu mais quero, lembra? Meu prêmio. Há algum tempo atrás, se alguém me dissesse que eu sofreria por amar uma mulher, eu riria e diria que isso nunca iria acontecer, mas aí eu conheci você — Ele enxugou uma lágrima que escorreu pela sua bochecha e continuou. — E você transformou tudo que eu conhecia sobre sentimento, bagunçou tudo e ao mesmo tempo colocou tudo no lugar e agora vai me dar o melhor presente da minha vida.

Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, Rodrigo rompeu a distância entre nós e me beijou daquela forma possessiva e deliciosa que só ele sabia beijar. Segurou o meu rosto entre as mãos e depois desceu uma delas até a minha cintura me puxando para junto dele e com a outra mão, me segurou pela nuca me prendendo em um beijo delicioso. Mas apesar daquela declaração tão linda, eu ainda não estava preparada para esquecer tudo e me separei dele.

— Me dá um tempo para pensar. Vou voltar para casa mais tarde e depois pensamos em como vamos ficar.

— Tempo? Como vamos ficar? — Ele me perguntou e parecia ofendido, mas concordou com uma tristeza evidente em seu olhar — Está bem. Se é tempo que você quer, então você terá. Eu não vou mais te procurar, nem te ligar ou mandar mensagens. Por mais que essa distância vá me doer. — Ele mordeu o lábio inferior parecendo pensar e continuou — Vim atrás de você, já te falei e mostrei de todas as maneiras que eu sou seu, agora está em suas mãos, pegar ou largar, só não demora muito para decidir o que você quer da sua vida, porque eu já sei o que eu quero da minha e se você for escolher o largar, que seja logo.

Eu o olhei sem expressão e ele não esperou para ver se eu tinha algo a dizer, só deu um beijo em minha testa, passou por mim, foi para o seu carro e

partiu. Deixando-me para trás, com o gosto do seu beijo em minha boca e com vontade de beijá-lo ainda mais, agarrá-lo, jogá-lo na minha cama e fazer amor com ele até cansar.

Argh!!! Os hormônios da gravidez estão me deixando doida! Se eu já era louca por ele antes, agora então... Preciso me decidir logo, mas na verdade já está decidido é o Rodrigo que eu quero. Olhei para a minha barriga, coloquei a mão sobre ela e disse:

— É o papai que nós queremos não é, fofurinha?

Só não sei quando, nem de quanto tempo eu preciso para esquecer tudo.

Capítulo catorze

Samira

Eu voltei para a minha casa, mas antes prometi aos meus pais que me sentia bem e que Igor e Livia cuidariam de mim. Fiquei na *bad* alguns dias pensando no Rodrigo que cumpriu a promessa e não me ligou mais desde o dia que saiu da casa dos meus pais.

Eu fiquei ainda mais deprimida, pois quando a Michele mentiu que estava grávida, ele se preocupava e ligava para saber como ela estava, enquanto comigo... (Queria que ele tivesse ligado) Pensei em como a minha vida seria a partir daquele ponto. Como eu iria me dedicar aos estudos e a um filho?

Como a minha vida seria a partir de agora?

Mamadeiras, fraldas e noites sem dormir, mas também teria mais amor, mais sentido e significado, pois esse bebê nem nasceu e já o amo.

— Você vai deixar a mamãe dormir, né? — Perguntei olhando para a minha barriga. — *Hummm...* Baladinhas nunca mais, né? Final de semana do nada vai ficar impossível e sexo sem compromisso, então... Nossa acho que não deveria estar falando de sexo com você. Que péssima mãe eu sou.

E falar de sexo de repente me deu uma vontade de...

Quer saber, bebê? Depois que você nascer eu serei uma mãe exemplar, mas enquanto isso, vou aproveitar a minha vida sem bebê. Ah e sem beber também, pois li, em uma das várias matérias que li sobre gravidez essa semana, que grávida não pode fazer ingestão de bebida alcoólica. Aí vejo que já sou uma mãe exemplar e já cuido do meu *fofurinha*.

Comecei a pensar em que roupa usar e percebi que a minha barriga nem está aparecendo ainda, pode até ser que eu encontre um gatinho para matar o desejo louco e a vontade insana que estou sentindo de sexo e preciso me divertir. Parei de pensar tanto e liguei para o Igor:

— Ei, gato! O que está fazendo nessa sexta feira preguiçosa?

— Oi, gata. Estou preguiçoso. Ia começar a ver uma série e descansar.

— Deixa para descansar quando você morrer. Bora mexer o esqueleto na *Angels*.

— Samira, você está grávida.

Revirei os olhos.

— Sim. Estou, mas quero aproveitar enquanto posso e não tenho o meu *baby boy* comigo.

— *Baby boy*? É menino?

— Sei lá. Tenho a impressão que sim.

— Que fofurinhoooo!

Ri.

— Para, viado! E aí, vamos ou não?

— *Hummm...* Tá, vamos!

— Ebaaaa. Você liga para a Livia, se não ela vai me dar maior sermão e tentar me convencer a não ir. Sabe como ela está mega cuidadosa comigo, por causa dessa gravidez.

— Tudo bem. Vou convencer ela e já passo pra te pegar. Esteja pronta em uma hora e, por favor, Samira, vê se não vai abusar.

— Não vou. Juro. Só quero dar uns beijinhos em uns gatinhos, dançar um pouco e me distrair.

— Dar uns beijinhos em uns gatinhos, na *Angels*? Isso não vai prestar!

— Vai logo. Liga para a Livia e estou te esperando. Beijos.

— Beijos.

Desliguei e fui me arrumar: coloquei uma saia preta, rodada e acima do joelho, uma blusa cigantina branca de mangas compridas e salto alto. Fiquei gata! Podia até arrumar um sexo rápido no banheiro para ver se passa esse fogo que estou sentindo e para ser sincera, bem que esse sexo podia ser com o Rodrigo.



A música estava alta e eu estava no bar com meus amigos. Livia já tinha me xingado e muito, mas por fim concordou que eu tinha que me divertir. Olhei em volta na esperança de ver o Rodrigo por ali, mas acho que ele não deve ter vindo trabalhar hoje. Então fui para a pista de dança, segurando o meu copo de suco e comecei a dançar. Vi que alguns rapazes que estavam ali me olhavam, mas continuei dançando. Olhei para o vidro que dava para o escritório dos *Angels*, tentando imaginar se o Rodrigo estava me olhando de lá. Que se dane se estiver!

Eu estava dançando e um rapaz loiro, alto e bonito começou a dançar perto de mim e me olhar. Sorri para ele e joguei meu cabelo de lado fazendo

charme. Percebi que ele sorriu e estava vindo para mais perto de mim, mas parou quando mãos pousaram na minha cintura e me viraram, fazendo que eu ficasse de frente para um peitoral firme e olhos lindos que eu estava morta de saudade.

— Rodrigo.

— O que você está fazendo aqui?

— Não posso vir aqui? Tudo bem, eu vou embora. — Fui passar por ele, mas ele segurou o meu braço.

— Espera, eu não disse para ir embora.

— Só vim me divertir... Enquanto posso. Ao contrário de você, daqui há alguns meses não terei mais as minhas noites livres.

Ele bufou.

— O que é isso que você está bebendo?

Revirei os olhos.

— *Vodka*.

— Você está louca?

Eu ri.

— É suco, Rodrigo! Su.co. — falei pausadamente — Ao contrário de você, eu não posso mais beber. Ah! E quer saber? Você não me liga há dias, não se preocupou comigo, então não venha agora querer se fingir de preocupado.

— Eu não estou me fingindo de preocupado, eu realmente estou preocupado com você e com o nosso filho e se não te liguei é porque eu estava esperando que você me ligasse, pois você quem me pediu tempo, mas você é orgulhosa demais para isso.

— Você ligava e se preocupava com a Michele quando achava que ela estava grávida.

Rodrigo passou a mão no rosto e falou:

— Eu me preocupei com você, liguei todos os dias, várias vezes por dia para o Igor e para a Lívia, para saber como você estava. Não te liguei, porque como já disse, foi você quem me pediu um tempo. E para de falar dessa mulher!

Semicerrei os olhos para ele, mas não disse nada e ele continuou:

— Vamos subir para conversar?

— Não quero conversar. Quero me divertir e beijar algum gato que me dê atenção.

Passei por ele e saí da pista de dança. Não sei o porquê estou fazendo

isso comigo e com ele, só sei que não consigo deixar de lembrar que ele preferiu aquela Michele Carminha piranha à mim. Fui para junto dos meus amigos e chamei a Livia para ir comigo ao banheiro. Igor veio com a gente e disse que também precisava fazer xixi. No caminho senti alguém trombar em mim e bater o ombro com força no meu. Olhei para trás para ver quem era e aquele cabelo ruivo que eu odeio, balançava como a chama do fogo do inferno e a dona era o próprio capeta.

— Piranha!

— Ah, mas essa vaca merece uma surra. — Livia disse morta de raiva, já querendo ir para cima da Michele. — Como assim vem dar trombada na minha amiga?

— Fiquem calmas, meninas. — Igor tentou apaziguar segurando o braço da Livia.

Seguimos para o banheiro, Igor foi para o dele e nós para o nosso. Usamos e quando estávamos indo de encontro ao Igor, que já nos esperava, ouvimos um risinho vindo de um canto, quando passamos e a voz da piranha falava para alguém:

— Sim, é ela a biscate que está tentando prender o Rodrigo com uma gravidez. Coitada! E a outra que anda com ela, é outra coitada que namora o Gustavo... — Olhei para trás e vi a Michele, terminando de virar o rosto, ainda me olhando com sarcasmo e virou-se para frente, entrando no banheiro com um sorriso vitorioso nos lábios.

— Eu vou quebrar a cara daquela piranha! — Falei me virando e indo em direção ao banheiro.

— Para, Samira. Você não pode! Você está grávida. — Igor tentou me segurar.

— Minha mãe dizia que grávida não pode passar vontade e a minha vontade agora é quebrar a cara dela. — Me desvencilhei dele e fui em direção ao banheiro.

— E eu vou com ela, Igor. Não tente nos impedir. Vou mostrar pra ela quem é a coitada aqui. — Livia falou muito irritada.

Não esperamos a resposta do Igor e fomos com sangue nos olhos em direção ao banheiro. Entramos e percebemos que somente duas cabines estavam ocupadas. A primeira a desocupar estava a mulher com quem a Michele conversava ao entrar no banheiro. Ela nos olhou e vi o medo em seu olhar.

— Vaza se não quiser que sobre para você.

Mais que depressa a mulher saiu e em seguida a cabine da piranha se abriu. Ela me olhou e sem que ela pudesse dizer nada, parti para cima dela e dei um tapa forte em seu rosto.

— Vou te mostrar quem é a coitada. — Dei mais um tapa na sua cara, com isso ela se desequilibrou, caiu, e eu como uma fera, montei em cima dela e dei vários tapas na sua cara, enquanto ela tentava se defender colocando o braço na frente do rosto. Mas mesmo apanhando ainda me provocava.

— Você não vai ficar com ele, sua sem sal.

— Cala sua boca, sua piranha. — Enrosquei a minha mão no cabelo dela e bati ainda mais em seu rosto e mesmo assim ela não parava de falar.

— Era comigo que ele repetia as noites antes de você aparecer e é pra mim que ele voltou depois que você o chutou. E é pra mim que ele vai voltar.

— Você é louca. — Dei vários tapas e o canto da sua boca estava sangrando. A minha vontade de quebrá-la ao meio não passava, principalmente enquanto eu pensava no quanto ela foi dissimulada, falsa e mentirosa. A raiva me movia e eu batia sem dó, mas aí, o Rodrigo entrou no banheiro acompanhado pelo Igor e pelo segurança da *Angels*, com os olhos arregalados e me tirou de cima dela acabando com a minha alegria.

— Para, Samira! — Ele me ergueu, me olhou de cima a baixo, colocou a mão na minha barriga e perguntou: — Você está bem? — Assenti, mas meu olhar de ódio estava na ruiva descabelada, com a alça do vestido preto estourada e o sapato de salto na mão. Tive vontade de rir e o Rodrigo continuou com as perguntas quando viu que eu estava bem. — Você está louca? Vocês estão loucas, Lívia?

— Eu só vigiei a porta para ninguém entrar e fiquei de olho. Se caso ela quebrasse uma unha da Samira, ela não seria só uma pessoa feia, mais do que já é, ela seria uma pessoa morta.

Igor riu e recebeu um olhar irado do Rodrigo.

— Vocês duas não têm juízo? E você? — Ele virou-se para a Michele — O que faz aqui? Some daqui, Michele. Eu disse que não queria mais ver a sua cara. Por favor, Valmir leve-a daqui. — Ele pediu para o segurança. — E nunca mais permita que ela entre. Avise aos outros.

Valmir a pegou pelo braço com delicadeza, mas ela deu um safanão no braço para se livrar do toque dele e disse:

— Vocês sabem que isso não vai ficar assim. Vocês me pagam. — Limpou o pouquinho de sangue que escorria no canto da sua boca, e mais uma

vez Valmir iria pegá-la pelo braço, mas ela se desvencilhou do segurança e saiu do banheiro segurando os sapatos na mão.

Rodrigo soltou um longo suspiro e nos perguntou:

— O que eu faço com vocês?

Eu e Lívia sorrimos e ela falou:

— Em nossa defesa: foi ela quem começou.

— Vocês duas arrasaram, acabaram com ela. — Igor disse rindo e recebeu outro olhar raivoso de Rodrigo.

— Eu não, a Samira. — Lívia sorria.

— O que vocês fizeram foi errado. — Rodrigo falou bravo.

— Pode até ser que tenha sido, mas ela mereceu e eu estava com vontade de fazer isso desde a primeira vez que a vi, só não fiz porque ela estava “gravida”. — Fiz aspas com os dedos.— e agora chega desse assunto, já matei a minha vontade — Virei-me para a Lívia — Amiga, vamos para o bar que a minha vontade agora é beijar alguém. — Vi o Rodrigo fechar o rosto em uma carranca maior do que a que ele já tinha e no momento em que íamos sair o celular da Lívia tocou.

— *Ops...* Ferrou, é o Gu. — ela atendeu. — Oi, amor... *Ok...* Estou subindo. — Ela falou ao telefone e quando desligou nos disse: — Sujou, o Gu quer que eu suba no escritório. Se ele me matar a culpa é sua, amiga. Beijinhos. — Ela saiu do banheiro e Igor a acompanhou.

Eu e Rodrigo ficamos nos encarando por mais alguns minutos e sem dizer nada eu simplesmente saí do banheiro e fui em direção ao bar.

Rodrigo

Cara! A Samira é muito foda. E grávida ela parece estar ainda mais decidida e linda. Quando entrei no banheiro e a vi em cima da Michele, brava como ela só, o meu primeiro pensamento era saber se ela e o bebê estavam bem e quando vi que estavam, mesmo sabendo que era errado, eu até que gostei de ver o estado que ela deixou a Michele, já que era o que ela merecia e eu não podia fazer.

E agora, depois de um instante de silêncio que tivemos após nenhum de nós saber o que dizer um para o outro, Samira saiu do banheiro e me deixou aqui sozinho. Na verdade eu sei o que quero dizer, quero dizer que a amo e pedir para ela voltar para mim, mas segundo o meu futuro sogro, eu não posso facilitar para ela.

Suspirei e pensei nela dizendo que quer beijar alguém.

Tô puto com isso! Ela não vai beijar outro na minha frente, porra nenhuma... Ah mas não vai mesmo!

Saí do banheiro, fui atrás dela e fiquei de longe a olhando. Ela encostou-se ao bar e ficou bebendo algo, que espero que ainda seja suco. Estava tão bonita e sei que eu não era o único ali que babava naquela morena. Foi então que vi quando um cara se aproximou dela e ambos começaram a conversar. Samira sorriu para ele, com aquele sorriso lindo, que até pouco tempo ela só destinava a mim e ele parecia encantado.

Porra! Vou ter que acabar com isso.

Fui andando até eles e passei o braço pela cintura dela e a puxei para mim. Colei seu corpo no meu e vi em seus olhos a surpresa em ver o meu gesto.

— Quer beijar alguém? Que ótimo! Porque eu também quero.

E então a beijei, ali, no meio de todo mundo com a minha língua passeando na sua boca e ela não fez nenhum movimento para me impedir, muito pelo contrário, ela retribuiu deliciosamente meu beijo, passando a mão pelo meu braço e me acariciando de um jeito que estava me deixando doido. Separei-me dela com relutância, pois o que eu mais queria era continuar aquele beijo. Ela olhou em volta como se procurasse por algo e me perguntou:

— O que é aquela porta? — Ela estava com a respiração ofegante e apontou para a porta de um dos estoques, que ficava escondida em um dos cantos menos usado da *Angels*.

— Estoque. — Respondi sem entender.

— É muito usado?

— Quase nunca, usamos mais durante o dia, quando chega bebida extra.

— Tem a chave?

— É com senha.

Ela me puxou para lá com uma urgência que eu nunca tinha visto. Coloquei a senha no aparelho digital na porta e entramos. Assim que fechei a porta atrás de nós, ela veio para cima de mim e pulou no meu colo. Eu a segurei e a levei até uma pilha de engradados de bebida que tinha ali perto. Meu Deus, essa mulher...

Comecei a beijar seu corpo, rosto, pescoço e passar a mão em todo seu corpo, mas me lembrei de que ela estava grávida e parei.

— Isso não machuca o bebê?

— Cala a boca, Rodrigo!

Ela puxou-me pela nuca e levou a minha boca de volta a boca dela. Isso deve ser um não. Rindo, voltei a beijá-la com o mesmo fervor de antes e ela estava com um desespero que estava me deixando doido. Samira arrancou a minha camiseta, a jogou para o lado e voltou a me beijar com as duas mãos uma de cada lado do meu rosto. Ela desceu de cima dos engradados, abriu meu cinto, o botão da minha calça e abaixou a minha cueca em segundos. Sem me dar tempo para raciocinar colocou a boca com delicadeza no meu membro duro e o chupou em seguida me fazendo gemer de prazer. Fechei meus olhos, aproveitando a carícia, mas eu não iria aguentar muito tempo, a saudade do tempo sem ela estava me consumindo, então eu a ergui e no caminho ela subiu beijando minha barriga e passando a língua pelo meu peito, me deixando maluco. Ela parecia tão desesperada e insaciável que isso estava me deixando muito excitado. Na verdade, sempre fomos assim no sexo: doidos, insaciáveis e cheio de tesão um pelo outro. Um pequeno sorriso de satisfação apareceu no canto da minha boca, mas ela logo tomou a rédea da situação.

— Para de rir. — Falou e apertou o meu...

— Você está muito sexy. — Falei enquanto ela me olhava nos olhos intensamente. Mesmo sendo um pouco mais baixa que eu.

— Você não sabe o quanto eu estou desejando isso. — Ela apertou mais uma vez.

— Estou aqui para satisfazer todos os seus desejos minha grávida linda. — Ela sorriu, me beijou e como uma ninja, se encostou aos engradados novamente, enganchou uma perna na minha cintura, enquanto com a mão puxou

a calcinha para o lado e me apertou contra ela para que eu a penetrasse. Quando juntei meu corpo ao seu, fechei meus olhos e soltei um gemido de satisfação.

— Isso é tão bom. — Ela disse com os olhos fechados também, enquanto eu beijava seu pescoço e me mexia em um ritmo lento, querendo aproveitar cada segundo.

— Isso é ótimo.

Peguei a outra perna dela, coloquei na minha cintura e a encostei firme nos engradados segurando-a pela bunda e fazendo amor com ela entre intensamente e delicadamente quando eu me lembrava de que ela estava grávida.

— Não para! — Ela pediu com os olhos fechados como se aproveitasse cada momento de prazer e nós dois arfávamos entre beijos, mordidas e carícias das quais eu estava louco de saudade.

Essa definitivamente é a mulher da minha vida!



Achei um colchonete enrolado, entre a bagunça do estoque e mesmo sem saber a procedência, forrei com umas toalhas que tínhamos usado em uma festa temática e estavam guardadas ali e isso formava nosso ninho. Deitamos sobre ele, exaustos após terminarmos o nosso sexo de reconciliação. Ficamos um de frente para o outro enquanto eu brincava com um cacho do seu cabelo.

— Você está bem? — Perguntei.

— Agora estou ótima. Eu precisava disso.

Fechei a cara para ela.

— Fiquei puto quando disse que iria beijar alguém. Se você tivesse beijado alguém que não fosse eu... Juro que...

— Eu precisava disso com você. O alguém que eu queria beijar era você, só não queria dar o braço a torcer. — Ela riu ao me interromper e eu a beijei mais uma vez.

— Me desculpa por tudo? — Falei com a maior cara de piedade que eu consegui.

Ela estava rindo e o sorriso se fechou.

— Desculpo, mas você tem que me prometer que vai se afastar da Michele e de tudo que te liga a ela.

— Não tenho nada que me ligue a ela.

Ela assentiu e ficou olhando para frente pensativa.

— E pelo amor de Deus, nunca mais quero ouvir você a chamando de Mi.

Semicerrei os olhos para ela e falei:

— Você odiava tanto assim?

— Odiava! — Ela revirou os olhos.

— E por que não me disse desde o início, esperou todo aquele estresse no shopping para me dizer?

— Não me senti no direito. — Ela deu de ombros e desviou o olhar.

— Você sempre teve e tem todos os direitos sobre mim.

Ela ficou me olhando intensamente com um sorriso meigo e não disse nada.

— Seremos pais. — Quebrei o silêncio, ela me olhou e sorriu.

— Sim, seremos pais. Coitada dessa criança com pais tão doidos como nós! — Samira pareceu pensar e continuou. — Serei uma péssima mãe! — Ela fez uma careta.

— Você será uma mãe perfeita!

Ela me olhou e um silêncio pairou entre nós como se ela me avaliasse.

— Você também será um pai perfeito. — Me disse entre um sorriso tímido. Dei um selinho nela, me afastei e passei o indicador pelo seu rosto, admirando cada traço perfeito da mulher que amo. Desci o dedo pelo seu corpo, passando pelos seios, indo até sua barriga, alisando-a com carinho e falei:

— Nós não planejamos esse bebê, mas eu estou tão feliz que ele está vindo. Feliz como nunca me senti... Eu amo vocês. — Vi que seus olhos se encheram de lágrimas e eu sorri.

— Nós também amamos você!

Beijei Samira mais uma vez, dessa vez mais intensamente. Quando nos separamos olhei em seus olhos e falei:

— Quer casar comigo?

Ela começou a rir e gargalhou como se eu tivesse contado uma piada. Aí quando fechei a cara para ela, enfim Samira disse algo:

— Não precisa me pedir em casamento só por que eu estou grávida. Seremos pais modernos.

— Não estou te pedindo por isso. Estou te pedindo porque te amo.

Ela parou de rir e me beijou.

— Eu também te amo, mas não quero que se sinta obrigado a nada.

— Não me sinto obrigado, me sinto honrado.

Ela me olhou, como se eu tivesse dito a coisa certa e sorriu.

— Vamos ver como fica isso, depois.

Virei-me olhando para o teto, me sentindo derrotado e disse:

— Ô mulher marrenta, essa por quem fui me apaixonar! — Ela gargalhou e esse era o som que eu amava ouvir.

Ficamos o resto da noite ali: jogados naquele colchonete velho, no meio de um estoque de bebidas, rindo, conversando e fazendo amor... Muito amor. Só fomos interrompidos pelo Valmir, quando já era de manhã, a *Angels* já tinha encerrado as atividades e todos tinham ido embora. Ele só nos achou ali, quando sentiram nossa falta e pelas câmeras de segurança nos viram entrar no estoque. Avisamos a ele que ficaríamos mais um pouco e não fomos embora. Ficamos mais algumas horas vivendo nosso momento feliz, sem saber que uma tristeza grande viria em breve.

Capítulo quinze

Samira

Minha vida estava plena e feliz. Eu e Rodrigo estávamos nos dando tão bem, que eu nem estava acreditando que poderia ser assim. Como em meses isso tudo aconteceu em minha vida? Como de estudante de medicina, agora eu estou virando mãe?

Não sei, mas sei que estou feliz.

Hoje é sexta feira e Rodrigo combinou com os *Angels* sobre trabalhar sozinho, durante a semana, e pegar o fim de semana de folga, para que fossemos até a casa dos pais dele contar para toda a família sobre a gravidez. Eu estava um poço de nervosismo e só pensava que a mãe dele iria me odiar por ficar grávida antes de casar, pois soube pelo Rodrigo, que eles prezavam tudo do jeito e na ordem certinha e que as irmãs dele namoraram, noivaram e casaram, para só aí terem filhos. Mas eu nunca fui muito organizada mesmo, então baguncei toda a ordem.

Antes de pegarmos a estrada para a cidade dos seus pais, marquei consulta com a doutora Mirela e uma ultrassonografia para saber como estava o nosso bebê. Chegamos ao consultório, estávamos na sala de espera e Rodrigo estava mais ansioso que eu.

— Será que já vai dar para saber o sexo?

— Acho que não, Rodrigo. Estou de pouquinho tempo, mas acho que é um menino. — dei de ombros.

— Menino? — Ele perguntou sorrindo. — Por quê?

— Ah, sei lá, só um palpite.

— Bom, se for menino vai dar para ver o sexo. — semicerrei os olhos para ele sem entender e ele continuou. — *Ué*, amor, se for menino, vai ser pirocudo igual ao pai e vai ser fácil aparecer no ultrassom.

— Deixa de ser ridículo, Rodrigo. — Revirei os olhos.

— Não é verdade?

— Me fala quem é o pai, então, para eu confirmar. — Gargalhei da minha piada.

— Não brinca com isso. Eu sou pai dessa criança. — Ele falou sério e eu gargalhei ainda mais.

— E se eu disser que não é. — Eu ainda ria e ele estava sério.

— Ah, para com essa brincadeira, Samira. Agora, mesmo que eu não seja o pai, eu serei e pronto! — Falou emburrado.

— Que bonitinho. — Dei um beijo na sua bochecha, ainda rindo. — Melhor pai para o meu filho, não teria.

Pisquei para ele e foi a sua vez de me dar um beijo na bochecha. Ficamos em silêncio de novo, mas Rodrigo quebrou o silêncio me fazendo rir:

— Mas me fala, eu sou pirocudo, não sou?

— Meu Deus! Tudo bem, você é o rei da piroca.

— Ah não, isso soou meio gay.

— Se tem uma coisa que você não é, é gay.

E com a minha resposta, foi a vez dele sorrir largamente e aquele sorriso lindo, chamou atenção das mulheres ali e vi que até a recepcionista olhou com um olhar interessado para o meu *boy*, aí tive vontade de falar: saíam daqui, esse pirocudo tem dona! Mas claro, não falei, então entrelacei nossos dedos, ele me olhou sorrindo, levou a minha mão até a sua boca e deu um beijo, mostrando a todos ali o quanto ele tinha olhos só para mim.

— Eu como sou do contra, aposto que é uma menina. Linda igual a mãe. Só não pode vir geniosa como você.

— Ei, eu sou boazinha.

— Sim, boazinha feito uma onça com fome.

Eu quase retruquei o que ele disse, mas fui chamada a entrar e não demorou muito para eu estar deitada na maca e a médica colocando o gel na minha barriga para começar a ultra. Tanto eu quanto o Rodrigo estávamos apreensivos e ansiosos para ver o bebê.

— Vamos lá? — A médica perguntou e apenas assentimos sorrindo.

Ela colocou o aparelho na minha barriga e começou a medir dali e daqui. Eu já tinha feito o transvaginal, mas esse era diferente. O Rodrigo estava aqui do meu lado e segurando a minha mão. Um silêncio enorme pairava pela sala até que de repente a médica disse sorrindo:

— Atenção papais, olhem a bateria de escola de samba.

E o som de uma batida forte e rápida começou a invadir a sala, me colocando um sorriso nos lábios e meus olhos se enchendo de lágrimas, então olhei para o Rodrigo e disse sorrindo:

— O coraçãozinho do nosso filho. — Meus olhos estavam marejados.

— Caralho! Bate muito rápido. — Ele disse sorrindo, pediu desculpa para a médica e me deu um beijo. — Já dá para saber o sexo? — Perguntou com um sorriso enorme.

— Vamos ver. — Ela respondeu, mexeu mais um pouco o aparelho e disse: — Ainda é muito novinho, vamos aguardar mais um pouco e quem sabe na próxima, conseguimos saber o que é.

A médica terminou o exame e saímos do consultório feliz e com a alegria de saber que tudo estava bem com o nosso bebê. Entramos no carro e assim que me acomodei, Rodrigo se abaixou e deu um beijo na minha barriga, me pegando de surpresa.

— Obrigada, por me dar nosso filho. — Eu não consegui responder e só sorri para ele. — Filhão ou princesinha do papai, quando você sair daí você vai ficar impressionado com a beleza da sua mãe. — Ele olhou para mim e me deu um beijo.

Pegamos a estrada sentido a casa de seus pais e eu estava mais que tensa em contar para eles sobre a gravidez. Estiquei-me no banco da frente do carro e peguei o exame com imagens do ultrassom que estava no banco de trás. Fiquei olhando para a imagem sem dizer nada, ainda não acreditando que um serzinho crescia dentro de mim. Rodrigo pegou a minha mão, deu um beijo e disse me tirando dos meus pensamentos:

— Nosso bebê é lindo, né?

— Como o pai.

— Como a mãe.

— Rô, tô com medo da reação dos seus pais. — Mudei de assunto.

— Relaxa! Eles vão amar. Eles te amaram da outra vez e vão amar saber que vamos ter um filho. Se fosse a Michele eles não iriam curtir, justamente por já terem te conhecido. — Tirei minha mão da mão dele. — Desculpe, eu não deveria ter falado dela.

— Não mesmo! — Olhei para fora do carro.

— Desculpa?

— Tá. — Respondi sem olhar para ele.

De canto de olho vi que ele colocou uma música no rádio e começou a cantar junto. Aí não teve como não me derreter com ele cantando caso indefinido para mim, como da outra vez que viajamos juntos para a casa dos pais dele.

“Se você quiser,

a gente casa ou namora,

a gente fica ou enrola.

O que eu mais quero é que você me queira,

por um momento ou pra vida inteira.”

Olhei para ele e claro, não resisti aquela voz linda cantando e eu sorri.

— Pra vida inteira? — Perguntei.

— Pra vida inteira. — Ele afirmou.



Estacionamos em frente a casa dos seus pais e mais uma vez lá estava eu, mas dessa vez tudo era diferente, apesar de mais uma vez Rodrigo não ter dito nada sobre nós para a mãe e no telefone apenas disse ironicamente, com um sorriso nos lábios, que levaria com ele, a amiga Samira. Pelo menos dessa vez ele avisou que estávamos indo.

Dona Rita ouviu o barulho do carro estacionando e veio até o portão nos receber.

— Que alegria te ver aqui de novo, querida. — Ela me abraçou quando desci do carro e fui ao seu encontro.

— Como vai dona, Rita?

— Estou bem. Como você está bonita, filha. — Falou se separando de mim e me olhando de cima a baixo. Ela era tão simpática e acolhedora, que fez com que eu me sentisse mais calma em estar ali. — Filho, já estava com saudades. — Ela foi até o Rodrigo que tirava nossas bolsas do carro. Levei uma mala pequena para passar o fim de semana. Rodrigo colocou a mala no chão e deu um abraço em sua mãe.

— Saudade também, mãe.

— Vamos entrar. Marquei um churrasco com o resto da família e já, já, estarão todos aqui.

Senti um frio na barriga e estava ansiosa e nervosa, com medo de contar para todos sobre a gravidez. A noite caiu e os membros da família “R” começaram a chegar. Ronaldo, Raquel e Raíssa foram os primeiros e quando a menina me viu, pulou em meu colo.

— Que saudade, tia *Ramira*. Você trouxe o *esteroslicopitero*? — Franzi a sobrancelha para ela e sorri.

— O estetoscópio? — perguntei, ela balançou a cabeça afirmando e eu

respondi. — Trouxe sim.

— Samira, é melhor você não pegar peso. — Rodrigo falou e todos os presentes me olharam. — E o nome dela não é *Ramira* e sim Samira, dona Raíssa. — Ele tirou a atenção de mim.

— Mas ela tinha que ser ou não vai ser da família. — Todos riram.

— Raíssa, lógico que ela vai ser da família, afinal o nome do Caio também não começa com R. — Rebeca disse ao aparecer na porta.

— Tia, Rê! — A menina saiu correndo e abraçou a tia, que apareceu de surpresa com o seu marido Renan e o pequeno Caio.

— Nossa! Mas quando eu chego você não demonstra essa alegria toda, né dona Raíssa? — Falou Roberta chegando com o marido Ricardo e com o Rafinha.

— Olha isso, Rafinha, a tia *Ramira* trouxe o *esterestolicoptero*. — Raíssa disse e todos na sala riram.

— Bem, isso é quase impossível! Nem acredito que estamos todos aqui reunidos. — Disse o senhor Roberto, pai de Rodrigo. — Vamos lá para a churrasqueira que aqui está ficando pequeno.

Seguimos para a parte externa da casa, onde tinha uma churrasqueira, uma parede toda forrada com tijolos vermelhos e pendurada nela, tinham placas de madeira, entalhada com dizeres de pescador e churrasqueiro. No centro, tinha uma mesa retangular e grande, de madeira, com um banco comprido de cada lado. Samambaias verdinhas penduradas no beiral do telhado, davam um clima de casa de interior e tornava o ambiente acolhedor, familiar e eu me sentia completamente feliz ali, no meio daquela bagunça de criança correndo, chorando, vários adultos falando ao mesmo tempo e risadas por todos os lados.

Sentia-me parte da família e até já imaginei meus pais ali também: senhor Roberto e meu pai falando sobre pescaria e minha mãe e dona Rita conversando sobre um assunto qualquer. Seria um sonho!

— Que loucura essa minha família, né? — Rodrigo me tirou dos meus pensamentos.

— Loucura que eu estou adorando.

Ele me olhou surpreso.

— Sério?

— Sim. Cresci em uma família pequena: meu pai, minha mãe e eu. Isso aqui para mim é maravilhoso.

Rodrigo me olhou com admiração e sorriu para mim como se eu tivesse dito a coisa certa. Deu-me um beijo casto em seguida, sem que eu esperasse, e isso chamou a atenção de todos ali. Fiquei parecendo um pimentão, de tão vermelha, e não sabia onde enfiar a cara.

— Passou da fase de amizade, Rodrigo? — Raquel perguntou com a sobrancelha arqueada.

— Sim e tenho uma coisa para contar.

Ai Meu Deus.

— Rodrigo, espera um pouco. — Falei com o dente serrado, entre um sorriso e tentando disfarçar. Eu estava com medo da reação dos pais dele e com muita vergonha de ser apresentada como namorada e no mesmo dia dizer que estou grávida.

— Na verdade eu tenho duas coisas para contar.

— Ai, detesto suspense, conta logo, Rô! — Roberta falou ansiosa.

— Tá, então sem rodeios... Família, eu e Samira estamos namorando.

— Grande novidade, filho. Pensa que não percebemos o jeito babão com que você olha para ela desde a primeira vez que a trouxe aqui?

— Verdade, dona Rita. Nunca vi o Rodrigo tão de quatro por mulher nenhuma. Na verdade, nunca o vi com mulher, até achei que ele fosse mesmo gay. — Ricardo falou arrancando risadas.

— Cunhado nem é da família, então fica quieto aí, Ricardo. — Rodrigo disse rindo, para o cunhado em tom brincalhão e levou um peteleco das três irmãs que estavam de pé, próximas a nós dois, que estávamos sentados nos bancos da mesa de madeira.

— Qual a segunda novidade, filho? — Perguntou senhor Roberto.

— Família, eu vou ser pai. — Rodrigo disse sem nem uma preparação e eu não sabia onde enfiar a minha cara.

Houve um momento de silêncio, que pareceu uma eternidade. Todos nos olhavam e eu estava de cabeça baixa, olhando para as minhas mãos, que estavam entrelaçadas com as do Rodrigo. Meu rosto pegava fogo e eu sentia minhas bochechas vermelhas.

— Pai? — Dona Rita perguntou com um leve sorriso nos lábios.

— Samira está grávida. — Rodrigo falou com uma normalidade absurda.

— Não acredito, filho! Que alegria. Parabéns! — Dona Rita disse, se levantou e veio até o Rodrigo dar-lhe um abraço e o senhor Roberto fez o mesmo

comigo.

Todos nos abraçaram e nos parabenizaram, mas ainda pareciam chocados com a notícia, afinal, Rodrigo era o solteiro convicto da família, assim como eu, e era o caçula. Era como se ele nunca fosse se casar e ter filhos, nunca... Tudo bem que pulamos a etapa casamento e fomos direto para o filho.

— Bom, eu já sabia. — Rebeca disse dando de ombros, se achando a tal por já saber antes de todos e isso me fez rir.

— Ah, Rodrigo seu traidor, você contou para ela antes de contar para nós? — Raquel perguntou parecendo chocada.

— Mantenho-me calado. Vocês são três e eu sempre tive medo de vocês. Resolvam aí.

Rodrigo saiu sentido a churrasqueira e me deixou com as suas irmãs e mãe. Falamos de coisas de bebês, de festa de aniversário infantil, de fraldas, mamadeiras e tudo relacionado à minha nova vida de mãe. Elas começaram a falar do parto e minha cara de desespero a tudo que elas mencionavam, fez com que a dona Rita mudasse de assunto. Eu ria alto das histórias engraçadas que as minhas três novas cunhadas doidas, contavam e vez ou outra olhava para o Rodrigo que me lançava um sorriso feliz, seguido de uma piscada sexy que me fazia ter vontade de pular em seu colo e o encher de beijos. Ele me olhava como se estivesse completamente realizado em ver aquela cena: eu ali no meio da sua família, sendo paparicada por seus pais e amada por todos. Mas ele nem sabia que quem estava completamente realizada, feliz e nas nuvens em estar vivendo isso tudo, era eu.

Antes do Rodrigo, nunca sonhei ou imaginei que isso aconteceria e agora, aqui estou eu fazendo parte de uma família feliz e grande.

Eu serei mãe.

Ele será pai.

Ou não!

Capítulo dezesseis

Rodrigo

Voltamos da casa dos meus pais na segunda feira. E sério, cara... Eu nunca fui tão feliz!

Samira e eu revezamos entre a minha casa e a dela e já a chamei milhares de vezes para vir morar comigo, mas ela não quer. Diz que está focada na faculdade, não quer distração. E sempre dou risada quando ela diz que eu sou a maior distração da sua vida e ela não pode perder o foco, que no momento são os estudos.

Samira não falta um dia sequer na faculdade e está muito determinada a se adiantar o máximo que puder e assim não perder nem um ano na faculdade por causa do nosso bebê. Nosso bebê... Às vezes ainda não acredito que vou ser pai, na verdade nem ao menos acreditava que um dia iria me apaixonar. E claro que meus amigos me atormentam por isso... Logo eu, o solteiro convicto, que nunca iria se apaixonar, está completamente apaixonado, babando e se arrastando pela morena mais gata que já viu, que apareceu do nada, tão de repente e agora está carregando uma parte de mim na barriga. E é somente ela que eu quero.

Estou indo para a *Angels*, porque eu e os caras temos uma reunião marcada para decidir umas paradas de documentação e ver um novo advogado para tomar conta de tudo. Já que a Michele, eu já deixei claro que não quero nem perto de mim e nem de nada que diz respeito a mim, a Samira ou a *Angels*. Vi do que ela é capaz e sendo assim, só quero distância. Apesar de que ela estará lá hoje, pois vamos assinar o rompimento do contrato e fazer o acerto dos trabalhos prestados. Não quero ficar devendo nem um centavo sequer para aquela louca e fiz questão de que o chefe dela no escritório e os *Angels*, estivessem lá para servirem de testemunha e aniquilar de vez a Michele da minha vida.

James Arthur cantava *Say You Won't Let Go* no rádio do carro e eu aumentei o volume, aproveitando e deixando cada estrofe e batida da música tocar meu coração e tirar de mim a raiva da Michele e me lembrar apenas da minha morena linda. Amar a Samira me deixou tão romântico e tão babão como nunca achei que fosse ser. E só de pensar nela me deu uma saudade, que decidi encostar o carro e ligar para saber como ela estava, mas no momento que peguei o celular para ligar, ele tocou na minha mão e era o Gu:

— Cara, vem para *Angels*, você tem que vir logo.

— O que está acontecendo, Gustavo?

— Só vem, agora!

Desliguei o celular e como eu estava bem próximo, em menos de cinco minutos parei o carro no estacionamento da *Angels*.

Assim que cheguei, vi uma ambulância estacionada e o desespero tomou conta de mim. Fui correndo em direção à entrada e quando entrei, vi um paramédico segurando a Michele e os pulsos dela estavam enfaixados.

— O que aconteceu aqui? — Perguntei para o chefe dos seguranças.

— Desculpa, Rodrigo, ela me disse que estava aqui para a reunião e eu a deixei entrar antes de vocês chegarem, mas quando ouvi o barulho de garrafa quebrando, entrei correndo e ela já estava passando a garrafa no pulso e eu não pude fazer nada a não ser chamar uma ambulância e ligar para vocês. — Valmir, falou depressa.

— Tudo bem, Valmir.

Fui até próximo de onde Michele estava e a olhei por um tempo, tentando entender o porquê de tudo isso e como chegamos a esse ponto. Ela me olhou parecendo cansada e ao mesmo tempo transtornada. Eu senti pena.

— Você acabou com a minha vida, Rodrigo. Enquanto eu te dei meu amor, você me esnobou, tirou a minha alegria, meu emprego e por sua culpa, quase perco a minha vida. — Ela ergueu o pulso, com curativos marcados por sangue, em minha direção.

— Você própria é responsável pelo que aconteceu com a sua vida, Michele. Mas vai se tratar, você é bonita e inteligente, não merece esse fim.

— Esse não é meu fim, é apenas o começo do fim.

Um arrepio passou pelo meu corpo e ela foi levada de perto de mim.

— Cara, essa mulher é louca. Que roubada você foi se meter! — Gustavo falou batendo no meu ombro.

— Nem me fale. — Passei a mão na testa preocupado.

— Mas já passou. Apesar de achar que todo cuidado é pouco e você e Samira devem manter sempre os olhos abertos.

— Pode deixar. Vamos ficar de olho.

— Rompemos o contrato com o escritório que ela trabalhava e outro advogado vai nos auxiliar a partir de hoje. Fica sossegado.

Olhei para a porta da frente e antes de sair, Michele me encarou com um olhar de ódio e foi levada pelos paramédicos. Espero não vê-la nunca mais e que

essa história seja enterrada de uma vez por todas.

Fui embora, do caminho liguei para a Samira, perguntei se podia ir até a sua casa e ficar lá até a hora de ir para *Angels*. Ela notou na minha voz que algo não estava bem e disse para que eu fosse rapidamente.

Fui dirigindo e me perguntando o quanto de culpa eu tinha no estado em que a Michele se encontrava. Será que eu brinquei com os sentimentos dela? Será que eu tenho culpa em tudo isso? Pois sempre que eu não tinha a Samira eu usava a Michele como se ela fosse um objeto.

O olhar que Michele me lançou e o que ela me disse, me culpando de tudo, não saía da minha cabeça e eu só queria voltar no tempo e nunca ter passado nem uma noite com ela. Talvez se eu não tivesse entrado em sua vida, hoje ela não estaria passando por isso.

Cheguei à casa da Samira, que me esperava aflita. Contei tudo para ela, que tentou me dizer que nada daquilo era minha culpa, mas a minha consciência dizia que era.

— Eu devia ter feito algo, ou não devia ter terminado com ela como terminei... Sei lá. Eu tinha que ter visto que aquela gravidez falsa era um sinal... Não sei... Eu tinha que ter feito algo.

— Você está louco, Rodrigo. Você não tem culpa de nada.

— Você não entende, Samira. Eu estudei com ela, Michele era boa no que fazia, ela adorava advogar e era feliz. O que estou sentindo é... Culpa. Sinto que acabei com o futuro dela.

— Mas o que você podia ter feito?

— Não sei.

— Não devia ter deixado você bater nela na *Angels*, nem tê-la mandado embora daquele jeito.

— Ah, na verdade se for para seguir essa linha de pensamento, então vou começar a pensar que a culpa foi minha dela ter ficado tão psicologicamente transtornada a ponto de tentar suicídio.

— Não, você não tem culpa, mas não consigo parar de pensar que eu deveria ter feito algo para evitar que ela chegasse a esse estado.

— Nessa história só consigo ver que ela, e só ela, é responsável por tudo. Isso é, se ela também não estiver mentindo e fingido essa loucura.

— Você não entende mesmo e não quero mais falar sobre isso com você.
— Falei sério e vi no olhar da Samira que ela tinha ficado chateada.

— Rodrigo, o único jeito disso não ter acontecido, seria se você tivesse à escolhido ao invés de mim, ou seja, se você tivesse ficado com ela. — Fiquei em silêncio e percebi que ela entendeu isso como se eu tivesse concordando ou se estivesse arrependido.

Ia me explicar, mas Samira me deixou sozinho, saindo brava e dizendo que iria tomar banho. Eu estava confuso e preferi sair dali para espairecer. Aproveitei que ela estava no banho, saí sem me despedir e fui para à *Angels* mais cedo, de lá eu ligaria e avisaria que tive que sair.

Fiquei tão transtornado com essa história toda, que nem com a Samira eu estava conseguindo ficar. Não conseguiria ficar feliz, com ela, sem me sentir culpado, depois de ver a Michele daquele jeito e o mal que eu a causei psicologicamente.

Passei em casa, tomei um banho e fui para a *Angels*. Assim que parei o carro no estacionamento, vi um vulto vestido de preto através da minha visão periférica, mas olhei novamente não vi nada. Segui até a portaria e quando já estava quase entrando, ouvi alguém me chamando, virei-me para ver quem era e tomei um susto:

— Michele? Você não tinha que estar se recuperando?

— Eu estou recuperada. — E realmente parecia recuperada, estava bonita como sempre.

— O médico te deu alta?

— Não preciso que ninguém me dê nada. A não ser você!

Ela estava com o mesmo olhar doentio e maquiavélico que vi no dia em que descobri sobre a gravidez falsa.

— Eu não tenho nada para te dar a não ser ajuda profissional.

— Você não tem nada para me dar, mas eu posso tirar de você!

— Michele, você precisa de tratamento psiquiátrico. — Valmir deve ter escutado o barulho, saiu na portaria e nos viu, com o meu olhar ele entendeu que era para procurar ajuda.

— Eu não quero tratamento. — Ela começou a se exaltar e quando vi que a minha abordagem iria piorar a situação eu tentei agradá-la.

— Tudo bem, vamos entrar e quando você estiver mais calma eu te levo embora.

— Então me dá um abraço. — Abracei-a sem vontade. — Me abraça como você me abraçava quando queria me levar para a cama e não como se

estivesse tentando acalmar uma doida. — Ela falou parecendo bem lúcida, em nada parecia a doida de mais cedo. Estava me separando dela quando mais que depressa ela pegou meu rosto com as duas mãos e me beijou na boca. Foi coisa de segundos e eu tentei me separar dela.

— Rodrigo? — Me separei da Michele e quando olhei para trás, Samira estava me olhando incrédula.

— *Ops.* — Michele disse rindo.

— Espera! — Falei quando Samira estava se virando para ir embora.

— Espera o que, Rodrigo? Pronto? A sua culpa já passou? — Samira gritou.

— Não fui...

— Cala a boca. — Samira gritou tampando os ouvidos. — E você vai embora daqui sua vadia. — Ela gritou apontando para a Michele.

Michele se virou, saiu e parecia tão calma, feliz e em nada parecia a doida de mais cedo. Por um minuto pensei que ela poderia estar mentindo de novo. Pensei em segurá-la e não deixá-la ir embora, mas eu tinha que acalmar a Samira por conta do nosso bebê e se eu fosse atrás da Michele, Samira acharia que eu estava a escolhendo de novo.

— Se acalma, Samira.

— Me acalmar? Não vou me acalmar. Vai ficar contra mim mais uma vez e defendê-la?

— Não é nada disso...

— Quer saber? Quero a minha vida tranquila, sem problemas e sem você, de volta. A única coisa que tiraria dessa história é meu filho.

— Nosso filho! — Gritei com ela e ela arregalou os olhos para mim.

— Eu só vim atrás de você para saber como você estava, eu estava preocupada por você ter saído sem nem falar comigo e aí eu chego aqui e você está beijando ela... Depois de tudo, Rodrigo, de toda mentira. Eu não quero mais te ver.

Samira virou-se, me deixou na portaria da *Angels* e seguiu para a rua em direção ao ponto de taxi. Foi aí que a minha vida começaria a mudar e a alegria que vivi nos últimos dias dava lugar ao desespero e tristeza que eu iria viver a seguir. Como se estivesse em câmera lenta, assim que a Samira colocou o pé na rua, os faróis do carro da Michele, que ainda estava ali dentro do veículo assistindo a nossa briga e se deleitando com ela, se acenderam e o carro acelerou

em direção a Samira.

— Samiraaaa... — Gritei com o tom mais alto que consegui, tentando evitar o que estava para acontecer, mas era tarde.

O carro já estava se deslocando rapidamente, após um barulho estridente de pneus cantando e ia a toda velocidade na direção da Samira. Corri desesperadamente na intenção de segurar a mulher que amo na calçada, mas quando dei por mim, já estava vendo-a ser atingida em cheio pelo carro da Michele, sendo jogada por cima do capô e arremessada para o outro lado da rua, caindo desacordada.

Corri para o seu lado, chorando em desespero.

— Samira. Ai meu Deus... — Eu olhei para ela e tinha sangue por todo lado.

— Valmirrr... Ambulância — Gritei.

Queria acordá-la, abraçá-la, mas sabia que não podia mexer em seu corpo.

— Meu amor, fica comigo, não morre. Por favor, fica comigo, Samira. — Falei ajoelhado ao seu lado

O carro da Michele saiu arrancando rapidamente e sumiu na noite. As pessoas que começavam a chegar para a *Angels* pareciam desesperadas e alguns conhecidos ao ver meu desespero até tentaram me tirar de perto da Samira. Eu chorava, gritava e me jogava ao lado dela chamando-a de volta para mim. Levantei na tentativa de fazer algo, mas eu estava impotente e desesperado. Andava de um lado para o outro e passava a mão nos meus cabelos com o mais puro pavor estampado em meu rosto. Valmir se juntou a mim e me disse que o socorro estava a caminho. Eu não podia fazer nada, o amor da minha vida estava caído no chão a minha frente e eu não podia fazer nada. Eu só queria estar no lugar dela.

Samira

Acordei na ambulância, no caminho para o hospital, com muita dor e só o que lembro antes disso, é do farol alto vindo em minha direção, me cegando e o meu corpo absorvendo o impacto. Uma cólica muito forte, insuportável apertava a minha barriga e meu bebê imediatamente me veio à cabeça. Tentei olhar para o lado a procura de alguém, mas a proteção cervical não deixava com que eu virasse o meu pescoço. Comecei a gemer, pois a dor era insuportável no corpo todo e eu não conseguia falar, só gemer.

Sem que eu pudesse controlar, as lágrimas rolavam pelo meu rosto. Abri e fechei meus olhos e era como se eu apagasse e voltasse. Vi o Rodrigo ao meu lado em uma dessas vezes que voltei a mim entre os apagões, Rodrigo falava para eu ser forte e me dizia que tudo ficaria bem.

Não me lembro quanto tempo se passou, se foi muito ou pouco, até eu acordar e receber a notícia, mas me lembro da dor. Não da dor física, essa era suportável, mesmo com duas costelas quebradas e uma fratura no braço esquerdo, a dor física era suportável. Mas a dor da perda, a dor sentimental... Essa dor sim, pensei que me mataria. Lembro-me da dor que parecia que ia arrancar meu coração.

A dor de perder o meu bebê.

Eu já o amava tanto.

Já estava tão acostumada com a sua presença.

As batidas ritmadas do seu coração não saiam da minha cabeça e eu só sabia chorar.

Rodrigo quis ficar comigo e tentava me agradar de todas as maneiras.

— Oi, gata. Tá melhor hoje? — Ele disse alegre demais quando entrou no quarto e eu só olhei para o outro lado, sem responder.

— Trouxe um suco para você. Você precisa comer.

— Eu não quero nada. Eu só queria ter morrido. Talvez até já pudesse ter morrido no acidente que sofri antes desse atropelamento.

— Não fala isso, eu sei que você está sofrendo, mas eu também estou. — Eu não conseguia olhar para ele, me doía e todas as memórias retornavam... As boas e as ruins. Lembrando-me tudo que podia ter sido e o porquê não vão acontecer.

— Rodrigo, você pode ir embora?

Ele ficou em silêncio por um instante, soltou o ar e por fim respondeu:

— Eu não vou. — Parecendo cansado e muito triste.

— Por favor, vá.

— Eu não vou. Eu também perdi nosso filho, Samira. — Ele começou a chorar. — E achei que tinha perdido você. Eu me culpo e me arrependo de ter saído da sua casa naquela noite.

— Acho que você deve ir embora e não quero falar sobre aquela noite.

— Eu não vou embora. Não te deixei antes e não vou deixar agora.

Eu não quero culpar o Rodrigo, sei que é injusto, mas aquela noite... A Michele...

— Já pegaram quem me atropelou?

— Foi a Michele e ela já está presa. Foi presa uma hora depois. — Ele parecia tão culpado. Rodrigo levou a mão ao meu cabelo e passou a mão em meu rosto com um carinho delicado. — Só espero que um dia você me perdoe e volte a me amar.

Pensei em dizer que eu ainda o amo, mas estava tudo tão dolorido, tudo tão quebrado, inclusive o nosso amor e então só me mantive em silêncio. Mesmo o amando, agora só o que sinto é a dor da perda.

Capítulo dezessete

Samira

Faz uma semana que saí do hospital e o que eu sinto?

Nada!

E ao mesmo tempo tudo. Vivo entre dias que estou bem e dias que ainda quero morrer.

Faz uma semana que eu não falo com o Rodrigo e durante os dias em que fiquei internada, ele ficou no hospital comigo o tempo todo, mas depois que cheguei em casa, não atendi mais os seus telefonemas. Não vê-lo, faz com que eu não me lembre da dor.

No hospital recebi muitas visitas, meus pais não saíam de lá. Igor e Livia ficaram bastante tempo comigo, mas me faziam rir e eu sentia muita dor por conta das costelas quebradas, aí o médico disse nas entre linhas, que era melhor eles não irem mais, mas Igor e Livia foram mesmo assim, claro! E eu gostava, adorava tê-los por perto, pois eles sabiam da minha dor e não a diminuía, mas tentavam me alegrar e sempre me incentivavam a ficar boa logo e a voltar ser a Samira de antes.

Fernando e Gustavo também vieram e tentaram de todo jeito falar bem do Rodrigo, como se tivessem vendendo um produto e mostravam que ele era a melhor pessoa do mundo. Eles até brincavam falando que os *Angels* gostam mesmo é de “mulheres problema”, já que a Livia sofreu um acidente, a Clara do Fernando tinha um passado bagunçado que voltou para assombrá-la e eu que me quebrei em um acidente e fui atropelada em tão pouco tempo. Gustavo até disse que se acertou com a Livia após o acidente, então já passou da hora de eu me acertar com o Rodrigo.

Toda a família do Rodrigo também veio. Foram tão carinhosos comigo, que quando me chamavam de nora, tia e cunhada, eu não tinha coragem de dizer que provavelmente nem uma daquelas ligações existia mais.

Todos que foram me visitar tentaram me animar, diziam que tudo iria ficar bem e deixavam de fora o assunto que mais me doía: a perda do meu bebê, mas era quando eu ficava sozinha, que eu chorava e a dor voltava.



Voltei para a faculdade ainda com hematomas, mas eu não poderia mais

perder matéria ou o ano letivo estaria acabado para mim. Eu ainda fugia do Rodrigo, Igor e Livia me diziam que eu tinha que atendê-lo, que era injusto com ele, mas eu ainda preferia a segurança da distância a tentar por mais uma vez, insistir em ficarmos juntos e outra coisa ruim acontecer.

Mas aí, um dia quando eu estava saindo da faculdade e vi seu carro parado do outro lado da rua. Comecei a virar sentido contrário, mas Igor e Livia me incentivaram a ir conversar com ele:

— Para de ser ridícula. — Igor falou me segurando pelo braço.

— Eu não estou preparada ainda para conversar com ele, Igor.

— Amiga, já faz dias que vocês estão sem se ver. Vai lá resolver isso. — Livia me incentivou.

— Verdade, resolve isso logo, ou então futuramente você vai ver o bofe com outra e vai ficar chorando. — Igor falou.

— Se eu vê-lo com outra, tão rápido, é sinal de que eu estava certa e não deveria ter ficado com ele.

— Como sempre tem razão, Sá. — Igor concordou.

— Sá, te amo, mas preciso discordar. Ele também não pode ficar te esperando a vida toda. Ele merece ser feliz. E nessa história com a Michele, acho que ele foi tão vítima quanto você. — Livia falou enrolando um cacho do meu cabelo em seu dedo.

— Agora a Livia tem razão, Sá. Sem falar que ele também perdeu um filho, ele também está sofrendo.

— Igor, sai de cima do muro. E Livia não fala dessa cobra. — Suspirei profundamente e continuei. — Tudo bem, eu vou lá.

— É isso aí, garota! Mas olha, aqui é cheio de prédio e gente passando, então só não faz sexo no carro, porque tá de dia e você pode pagar bundinha.

— Igorrrr!!! — Eu e Livia o repreendemos rindo.

— Amigo, sem chance de pagar bundinha, hoje! Ainda estou chateada com tudo, com ele e não vai rolar nem beijo.

— Sei... — Livia disse rindo.

— E nem que eu quisesse, gente, acabei de perder um bebê, preciso de repouso e estou de quarentena.

— Eu no seu lugar até pagava bundinha, pense que delícia: no carro e com um boy desse. Ainda não consigo esquecer ele de sapo, na festa a fantasia. — Igor disse tentando me tirar dos pensamentos triste, assumindo um olhar

pensativo e eu o dei um tapa para tirá-lo do pensamento.

— Quem te vê assim, com essa cara de bom garoto, não imagina o viado sem vergonha que você é. — Falei rindo.

— Dama na rua e puta na cama? — Livia perguntou para ele, rindo e com a sobrancelha arqueada.

— Somos. — Ele disse também rindo.

— Somos. — Nós duas concordamos e nós três gargalhamos.

— Agora vai lá, bonita. E vê se resolve sua vida, para sim ou para não. — Livia me encorajou.

— Tudo bem eu vou.

Dei um beijo em cada e tomei ar.

Precisava dar a ele um final, precisávamos conversar, então que seja logo!

Já estávamos nos distanciando quando Igor me gritou:

— Sááá! — E eu virei-me para ele.

— Qualquer coisa esconde a bundinha.

Revirei os olhos rindo e balancei a cabeça em negativa. Mas xinguei antes de seguir:

— Ridículo!

Ele e Livia riam e eu segui passo após passo, sentindo a alegria do incentivo dos meus amigos ficando para trás e a cada passo dado em direção ao carro, eu percebia a tristeza de tudo que aconteceu me invadir. Respirei fundo à procura de ar e de coragem, mas ao respirar só me veio mais lembranças de tudo, quando as minhas costelas doeram. Preciso criar coragem e deixar o Rodrigo ir, mesmo o querendo para mim, porém não posso mais sofrer. Quero a minha vida sossegada, tranquila de balada e noites de sexo sem compromisso, que eu vivia antes da noite do aniversário dele.

Vamos enfrentar...

— Oi. — Falei ao entrar no carro e sem olhar para ele.

— Oi. — Ele respondeu me olhando. — Você está bem?

— Sim. — Respondi ainda sem olhá-lo.

— Por que você não olha para mim?

Eu o olhei.

— Só estou tentando me manter forte.

— Forte para quê?

— Para fazer o que eu preciso.

— Para se afastar de mim?

— Sim, ficar perto de você é como estar no céu, mas quando caio de lá vejo o quão alto é a queda, como já vi algumas vezes, então agora prefiro me manter no chão.

— Nunca foi minha intenção fazer você cair e sim sempre te fazer voar.

Suspirei profundamente, olhei para fora do carro e depois voltei novamente o meu olhar para ele.

— Rodrigo, você estava a beijando. Saiu da minha casa, para se encontrar com ela.

— Não! — Ele falou de imediato. — Não foi nada disso, eu estava entrando na *Angels* e ela apareceu e me beijou. Na mesma hora você chegou.

— Não, você estava se sentindo tão culpado que resolveu consolá-la.

— Para com isso! — Rodrigo se virou para mim e segurou o meu rosto com as duas mãos, me fazendo olhar para ele. — Eu não a beijei e nunca iria preferir ela, a você e nosso filho.

— Não fala dele. — Fechei meus olhos, comecei a chorar e ele me abraçou.

— Eu só queria voltar no tempo e não deixar que nada disso tivesse acontecido. Me sinto tão culpado!

Eu o empurrei com delicadeza para colocar uma distância entre nós.

— Rodrigo, foi lindo o que vivemos quando estávamos juntos, mas acho que precisamos mesmo é dar um tempo e cada um viver a sua vida.

— Porra! — Ele praguejou. — Não vem com isso de tempo.

— Me desculpa, mas agora eu preciso de um tempo.

— E eu? Eu preciso de você e não de tempo.

— Tenta viver como antes... Sem repetir a parceira de sexo, lembra? — Ri sem vontade e enxuguei uma lágrima que escorria em meu rosto.

— Depois de você, nada será como antes. Você mudou a minha vida. — Ele levou a mão até meu rosto e passou o polegar na minha bochecha. — Sá, fica comigo?

Fechei meus olhos e senti seu toque, mas aí a dor de vê-lo com a Michele, que foi o que levou ao fato de ter perdido meu filho, me vem á cabeça e

eu digo não.

— Preciso ir, Rodrigo. — Ele tirou a mão do meu rosto e olhou para frente derrotado.

Eu fui começar a sair, ele me parou segurando meu braço.

— Só mais um beijo? Apenas um de despedida.

Eu não o respondi e só o peguei pelo rosto e o beijei. Lágrimas desciam dos meus olhos e eu não entendia o motivo de eu ter que me separar dele, mas meu coração dizia que tinha que ser assim. Vou dar espaço, se ele desistir é por que não era para ser, mas se ele voltar e persistir, aí acho que eu serei dele.

Eu preciso dar a ele este espaço, precisamos de distância dessa intensidade toda, da rapidez com que tudo aconteceu e para vermos que se ficarmos juntos, seja porque tem que ser assim, porque nos amamos e não por nenhum outro motivo... Culpa por exemplo.

Mas os anjos cantam...

E um que eu conheço iria cantar.

Capítulo dezoito

Rodrigo

Dias se passavam e nada da Samira se arrepender e me procurar, não quero ser grudento, mas está difícil não ir procurá-la de novo. Pedi para o Gustavo dar ideia para a Livia levá-la até a *Angel*, só queria vê-la, mas antes não ter dado, pois tive que ver um bando de marmanjo a olhando e ela dando atenção.

Fiquei no escritório para evitar vê-la com alguém, afinal, ela era solteira, linda e tinha o direito de ser feliz, eu não podia impedi-la, então só me restava ficar sofrendo de longe.

Porra nenhuma.

Porque ela quer tempo e distancia de mim, mas mesmo querendo distância pode vim até a *Angels*, onde sabe que eu estou e ficar dando moral para um monte de marmanjo. Sem se preocupar se eu me importo ou não. Então, se ela pode, eu também posso pegar umas gatas.

Desci para o bar e me encostei ao balcão a observando. Quando ela me viu, me encarou por um instante e voltou a dançar como se nossa história nunca tivesse existido.

Isso acabou comigo e me deixou com muita raiva. Ela pensa que só ela sofre?

Mas se é assim que ela quer, é assim que será. Sentei-me no banco, pedi uma *vodka*, que quando bebi desceu rasgando e em seguida pedi mais uma. Uma loira bonita me lançou um sorriso e eu retribuí, o que foi um convite para ela chegar perto de mim e começarmos uma conversa.

De onde eu estava, conseguia ver perfeitamente a Samira com seus amigos. Ela estava dançando na pista e um cara a rondando, nitidamente interessado.

Começou tocar *El perdedor* do *Maluma* e a cada batida da música, Samira jogava os braços para cima e rebojava sensualmente, me deixando louco por ela e louco sem ela. O cara que estava ao seu lado, se aproximou e começou a abraçá-la, ao mesmo tempo em que dançava.

A loira ao meu lado tentava chamar a minha atenção e manter uma conversa na qual eu apenas sorria sem vontade, assentia sem saber com o que eu estava concordando e rezava para não ser uma pergunta. Olhei para a pista mais

uma vez e o idiota tinha as mãos no corpo dela, que parecia estar gostando.

Que se foda!

Agarrei a loira ao meu lado e a presei no balcão com um beijo forte e meu quadril a prendia junto ao meu corpo. Ela parecia mais que feliz em estar beijando um *Angel* e retribuía o meu beijo exagerado, com uma vontade desenfreada. E eu até que curti. Talvez voltar a minha vida de caçador, não seja tão ruim assim. Separei-me da loira que eu nem sabia o nome, talvez ela tenha me falado, mas nem prestei atenção, olhei para a pista de dança e cadê a Samira e o cara?

Caralho! Ela saiu com ele.

Merda!

Esqueci que a Samira é como eu e retribui na mesma moeda. Fazer ciúme não funcionaria com ela. Tinha que saber que ela não é o tipo que iria chorar na cama ou correria para me tirar de cima da loira.

Então na tentativa de curar a minha ferida e a falta que a Samira me faz, naquela noite fiquei com a loira, com uma morena na outra noite e cada noite uma mulher diferente esquentou a minha cama. Eu estava triste e descontei a tristeza de não poder ter a mulher que amo, ficando cada noite com uma mulher diferente.

Até que em uma segunda feira em que a saudade da Samira bateu e eu estava sozinho, afundado na minha autopiedade, pensando em todas as segundas feiras que passei com a Samira, quando alguém chegou em meu apartamento e tirou a minha paz e esse alguém era pior que a *Cruela*. Rebeca!

— Fala, Rebeca. — Falei sem vontade ao abrir a porta para a minha irmã entrar.

— Fala você! O que você está fazendo com a sua vida? Você está até mais magro, Rodrigo.

Dei de ombros.

— Estou seguindo... Vivendo.

— Você e a Samira são dois idiotas, sério! Não sei qual dos dois faz mais merda.

— Ela que é idiota. Eu tentei conversar e resolver tudo, mas ela não quis.

— E aí você aceitou isso e não tentou mais?

— E o que você queria que eu fizesse?

Ela revirou os olhos.

— Queria que você lutasse, Rodrigo!

Eu fiquei a observando como se tivesse uma cabeça a mais e depois balancei a cabeça em negativa e falei:

— Fiz os amigos dela a levarem na *Angels* e ela saiu de lá com outro cara. — E só de me lembrar disso eu me irritei.

— E você deixou? Pelo menos mostrou para ela que você estava ali caso ela quisesse?

— Não. — falei derrotado

Minha irmã balançou a cabeça em negativa e eu perguntei:

— E o que você queria que eu fizesse?

Ela revirou os olhos novamente.

— Deixa de ser burro, para de me perguntar o que você tem que fazer e aja.

— Não sei se consigo fazer alguma coisa.

— Então você vai perdê-la, é isso que você quer?

— Claro que não, mas não depende mais de mim.

Ela pareceu pensar.

— Olha, uma coisa é fato, vocês se amam e se tem amor nada está perdido.

Fiquei olhando para ela e não disse nada, mas o que ela disse, me fez me sentir mais forte.

— E outra coisa, a família toda está na torcida por esse namoro e nossos pais até estão querendo vir aqui para conversar com vocês dois.

— Não, pelo amor de Deus, fala para eles ficarem onde estão.

Rebeca riu.

— Então aja ou vou falar para eles virem.

— Vou tentar!

— E conseguir.

Minha irmã me deu várias dicas de como reconquistar a Samira, mas minha ex não era como as outras mulheres. Ela era a contradição em pessoa.

Fui a *Angels* na terça-feira e fiquei o tempo todo olhando pelo vidro do escritório, esperando para ver se ela viria de novo. E não veio. Foi assim nos outros dias e fiquei de olho também no telefone, esperando ao menos uma mensagem, que nunca chegou. E quando a tristeza batia, eu me lembrava da

alegria que era quando estávamos juntos e aí eu ficava ainda mais triste e me afogava em autopiedade,

Mas o fim de semana chegou, com ele o sábado à noite e a *Angels* lotou. E quem estava lá?

Sim, Samira!

Tentei me manter firme, não demonstrar meu sofrimento e a saudade que estava sentindo dela. Mas a mim mesmo eu não conseguia enganar, pois dentro de mim, só de olhá-la de longe, meu coração batia forte e parecia querer sair do peito.

Fiquei sentado de frente para a pista e encostado no balcão, resolvendo algo sobre uma apresentação que teria hoje

Já estava me afastando, quando vi Samira rindo e sentando-se em um dos bancos no balcão. No mesmo instante, uma morena linda me deu mole e sentou-se ao meu lado, jogando o cabelo e se mostrando disponível. Com os *Angels* era sempre assim e a mulherada sabia, na verdade acho que eram elas que nos usavam e não o contrário.

Olhei na direção da Samira no momento em que ela me olhava e revirava os olhos para a moça ao meu lado. Claro que ela sente alguma coisa, pode estar com raiva de mim, mas ainda me ama também.

Comecei a conversar com a morena, mas a cada minuto eu olhava em volta a procura daqueles olhos lindos e daquele cabelo cacheado que eu amo. Vi Samira conversando com o mesmo cara da outra noite, mas pelo que a conheço, não a achei muito empolgada com a conversa.

Dado momento a música do filme *Dirty dancing, The time of my life* começou a tocar em uma versão eletrônica e a casa foi ao delírio. Imediatamente me veio à memória a nossa tentativa de fazer a cena do filme, na praia, em Cananéia e olhei para ela na esperança que ela me olhasse também e se lembrasse de todos os momentos de alegria que vivemos. Claro que a tristeza de perder um filho será lembrada e sentida para sempre, mas os momentos felizes ajudam a amenizar a dor e ver que vale a pena continuar... Mas Samira ao me olhar, não demonstrou nem um pinga de lembrança e era como se aquela música não representasse nada para ela. E assim, apenas virou o rosto para o cara que ainda conversava com ela e sorriu.

Tudo bem! Se é assim que ela quer...

Então é assim que será!

— Você quer dançar? — Perguntei para a morena ao meu lado.

— Claro! — Ela disse entusiasmada.

Levantamos, seguimos para a pista de dança e na minha visão periférica eu via que Samira nos olhava, mas eu não retribui o seu olhar.

Começamos a dançar e sentia os olhos da Samira durante todo o tempo em mim, enquanto ela ainda estava lá sentada. A música era sensual e a batida remixada no estilo *David Gueta* fazia a galera pirar, enquanto eu tentava focar na morena que se esfregava em mim e não nos olhos que me observavam do bar.

E o jogo virou!

Segurei na cintura da morena, tentando me concentrar nela e nada. Foi então que olhei mais uma vez para o bar e a Samira não estava mais lá. No mesmo segundo senti alguém pegando o meu braço e me virando com força.

— Ninguém deixa a Baby no canto! — Ela me disse exatamente a fala do filme *Dirty dancing* e me deu um beijo. Ao fundo a música ainda tocava e eu sentia cada parte do meu corpo reconhecendo o toque dela.

Nos beijamos até a música acabar e era como se tivesse somente nós dois ali. Pelo menos para mim, porque quando nos separamos, Samira me olhou, parecia arrependida e disse gritando:

— *Arghhh...* Você me confunde, me deixa desequilibrada e sem conseguir controlar as minhas próprias emoções e ações. Para de fazer isso comigo! Eu não quero mais. Só para!

Ela estava se virando para sair, eu a segurei pelo braço e também gritei sobre a música alta.

— Para Samira! Para você de fugir e de achar pretextos para nos separar.

— Não é pretexto é a realidade, não consigo esquecer. Não consigo!

Eu a soltei e ela saiu da pista de dança, andando apressada, enquanto eu pensava se a deixava ir ou se corria atrás dela mais uma vez. Claro que fui atrás dela e a segurei de novo.

— Se não consegue esquecer, então me deixa viver. Me deixa dançar, transar e o que mais eu quiser fazer com uma morena qualquer que eu conhecer.

— Uma qualquer mesmo, porque ela já está beijando outro na pista.

Olhei e realmente estava, mas nem me importei e respondi de imediato:

— Não importa! Eu não a quero, eu quero você!

— Sinto muito!

— Sinto muito?

— Sim. — Ela respondeu cruzando os braços e olhando para o outro lado.

— Então posso realmente voltar para a vida que eu tinha antes de você?

Vi que ela pareceu pensar, mas falou:

— Faça o que você quiser.

— Fazer o que eu quiser?

— Sim! — Ela deu de ombros sem me olhar.

Aí fiz algo que não pensei muito. Parei de discutir, a peguei no colo e subi o lance de escada, em direção ao escritório, com ela nos meus braços e me xingando. Chegando ao andar de cima, entrei no escritório a coloquei no chão e tranquei a porta.

— O que você está fazendo?

— Você disse para eu fazer o que eu quisesse e o que eu quero é você, Samira!

Ela me olhou, parecendo perder a raiva que estava sentindo, por eu a ter pego no colo e no instante seguinte, pulou em cima de mim, me beijando por todos os lugares, arrancando a minha camisa e me empurrando para o sofá. Claro que fiquei surpreso com aquele ataque repentino de quem estava a poucos minutos me xingando, mas retribui feliz.

Ouvíamos o zumbido do som e da galera se divertindo lá embaixo, a música eletrônica tocando alto, enquanto aqui, nesta sala, era somente eu e ela. Na verdade era somente eu e ela, até de novo ela me parar e se afastar.

— Espera.

— O que foi?

— Não quero. Não consigo!

Ela se levantou, se ajeitou e seguiu porta a fora.

— Espera... — Tentei pará-la, ainda sem entender, mas já era tarde. A porta já tinha batido, ela saído, me deixando ali deitado no sofá: com tesão, triste e sentindo sua falta. Mas de uma coisa esse acesso de ciúme, possessão e beijos desenfreados serviu, para me mostrar que para ela não acabou e que ela me quer do mesmo modo que eu a quero, mas o medo de sofrer a está impedindo. O tempo se encarregará de colocar as coisas no lugar.

Samira

Não tem jeito! Eu não sei o que faço para esquecer tudo que vivi ao lado do Rodrigo. Penso que tenho que esquecê-lo e seguir em frente, mas como egoísta que sou, é só vê-lo com alguém, pronto! Sinto ciúme, raiva, sentimento de posse e o quero só para mim. Hoje quando o vi dançando com aquela mulher, tive vontade de ser eu ali, mas quando estava nos braços dele o sentimento de abandono por ele ter me deixado para ver a Michele, me veio à cabeça e aí já não consegui ficar ao seu lado.

Desci as escadas do escritório, falei rapidamente com meus amigos e fui embora, me sentindo uma burra por ter ido até ali.

No caminho de casa recebi mensagens de Rodrigo, mas não respondi nenhuma.

No dia seguinte, por conta de um vazamento no prédio da faculdade, as aulas foram canceladas por uma semana, para manutenção. Logo que fiquei sabendo disso, arrumei minhas coisas, decidi que iria dar um tempo de tudo e passaria essa semana na casa dos meus pais.

Avisei meus amigos e até os chamei para irem comigo, mas Igor trabalha e Livia tinha o Gu. Como já havia pegado meu carro no conserto, fui sozinha e dirigir com o som alto a todo volume tocando divas. Foi bom para pensar.

Assim que cheguei, contei aos meus pais sobre o acontecido na faculdade e avisei que ficaria por uns dias. Eles estranharam a aparição repentina, mas adoraram.

Não me deram muito tempo até que sucintamente me perguntaram sobre o meu relacionamento com Rodrigo e como estava tudo, mas quando eu disse que acabou, vi um olhar triste no rosto dos meus pais, do meu pai principalmente.

— Filha, ele parecia tão bom rapaz. — Minha mãe disse triste.

— Sim, ele é.

— Aposto que você não está pegando leve com ele. — Meu pai gritou da cozinha.

Eu sorri.

— Claro, que não pai.

— Igualzinha a sua mãe. — Ele disse e minha mãe revirou os olhos.

Subi para o meu quarto e fiquei a maioria dos dias ali. Fiz chamadas de

vídeos com meus amigos, que me diziam para deixar o orgulho de lado, acabar com o meu sofrimento e com o dele e voltar a namorar o Rodrigo, mas não era tão simples assim.

Saí para andar pela cidade e rever alguns pontos de que tanto tinha saudade. Sentei-me na praça do centro da cidade, comprei uma revista na banca de jornal e uma pipoca no carrinho do senhor Pedro, o pipoqueiro que vendia pipoca na praça desde que eu era uma menina.

Fiquei ali, sentada, olhando as pessoas seguindo suas vidas. Vi uma moça que tinha estudado comigo, com seu marido e filha, andando de mãos dadas e essa visão doeu bem na minha maior ferida. Pisquei para não chorar e no mesmo instante ouvi alguém me chamar logo atrás de mim.

— Samira?

Olhei para o lado que vinha a voz masculina e sorri ao reconhecê-la.

— Lucas? Quanto tempo! — Levantei-me e o abracei.

Lucas era um amigo, ex namorado da época da escola. Terminamos porque ele foi morar em outra cidade, mas sempre tivemos um carinho grande um pelo outro e acabamos perdendo o contato gradativamente, sem nenhum desentendimento.

— Nossa, quanto tempo, Samira. Como você está bonita! — Ele me olhou de cima a baixo.

— Você também está muito bem. — Lucas era moreno, alto, cabelo cortado baixinho e olhos castanhos. Estava bem diferente do que eu me lembrava dele. Estava forte e tinha uma tatuagem no bíceps, toda em preto, que chamava atenção, já que os braços dele já eram bem chamativos.

— E aí, voltou para cá ou só passeando? — Ele me perguntou.

— Só passando uns dias e você?

— Voltei. Na verdade, me arrependi muito de ter ido. Deixei muita coisa que eu amava pra trás.

Ele me olhou intensamente e senti as minhas bochechas queimarem.

— E sua família, também voltou? Você casou? — Tentei perguntar de um jeito discreto se ele era comprometido.

— Casei, nada! Difícil arrumar uma mulher que queira um relacionamento sério, elas só querem uma noite e nada mais. — Ele sorriu. E que sorriso!

— Super entendo essas mulheres com quem você anda saindo.

Ele gargalhou. Como ele era bonito!

— E você? Está solteira?

— Completamente solteira.

— Que bom! — Ele sorriu tentando me seduzir e conseguindo. — Podíamos marcar alguma coisa, enquanto você está aqui.

— Claro. Quando você quiser.

— Hoje?

Uaaaauuuuuu... Acho que tem alguém muito interessado.

— Sim. Pode ser hoje, sim. — Concordei sorrindo para ele que retribuiu o sorriso.

Conversamos mais um pouco sobre o nosso tempo de distanciamento, ele relembrou incansavelmente o quanto nos dávamos bem e eu tive que concordar. Despedi-me dele dizendo que iria me arrumar para sairmos mais a noite e com isso parti para casa pensando em como fui acabar com um encontro marcado? Rapidamente Rodrigo invadiu meus pensamentos, mas tentei não lembrar, não sentir e tentar seguir. Então tentei manter meu pensamento em algo seguro e que não me fizesse sofrer, por exemplo: a roupa que eu iria usar. Ah, não! Isso também me faz sofrer. Escolher roupa para um encontro, é a treva!

Arrumei-me linda, com um vestido florido em tons de marrom, um sapato baixo e um blazer preto. Deixei meus cachos soltos, passei um batom *marsala*, que destacou meus olhos, e muito rímel. Assim que cheguei à sala, meus pais me olharam surpresos e minha mãe disse:

— Aonde vai toda linda, assim?

— Estou bem? — Perguntei dando uma voltinha. — Vou sair para jantar com o Lucas.

— Que Lucas? — Meu pai perguntou.

— Meu ex. — Respondi sorrindo e meu pai fechou a cara.

— Ah, eu soube mesmo, que ele voltou. — Minha mãe comentou pensativa.

— Pois é, nos encontramos hoje, por acaso, e resolvemos sair pra conversar um pouco.

— E o Rodrigo? — Meu pai me perguntou, fazendo o sorriso do meu rosto sumir e a lembrança que eu tanto tentei esquecer, voltar a minha mente.

— Vitor! — Minha mãe chamou a sua atenção.

— Desculpa, filha! Vá se divertir!

Ouvi a buzina tocar, mandei beijos para os meus pais e saí para o meu encontro.

O passeio com o Lucas foi bem divertido. Ele me levou para jantar em um restaurante bem bacana que tinha na cidade. Nós rimos, nos lembrando do nosso tempo de namoro e ele me fez milhares de elogios. Perguntou-me sobre a faculdade e pareceu bem interessado em saber tudo sobre mim. Algumas vezes pegou na minha mão e fez carinhos gratuitos, seguidos de sorrisos. Naquela noite não rolou nem um beijo, mas marcamos de sair no dia seguinte e aí quando ele foi me deixar em casa, nos beijamos e foi um beijo como aqueles que me lembrava e nada de diferente.

Saímos uma terceira vez e me diverti muito, afinal, o papo era bom, ele tentava me agradar de todas as maneiras, era lindo e nos beijamos muito, mas ainda faltava algo. Ele não era o Rodrigo!

Capítulo dezenove

Rodrigo

Não sei!

Simplesmente não sei o que faço para a Samira me perdoar e simplesmente não entendo as mulheres. Ela me queria, eu sei que ela me queria, mas quando estávamos lá, um com o outro, sozinhos, ela simplesmente se afastou de mim e foi embora. Quando a ficha caiu de que ela tinha me deixado e saído, me vesti, desci as escadas para ver se ainda a via por ali, mas só enxerguei o Igor encostado ao balcão e sozinho, o que era sinal de que ela tinha ido embora, pois sempre que ela precisa de ajuda ela corre para os amigos e se ela estivesse na *Angels* com certeza pela confusão de sentimentos que ela estava quando me deixou, com certeza ela estaria ali com o Igor, agora. Então fui até o bar e pedi uma bebida forte ao *barman*, bebi em um gole, para amortecer e quem sabe me fazer entender ou mostrar um caminho.

— Já vi homem burro, mas você ganha. — Igor falou sentando-se ao meu lado.

— Qual é Igor?

— Qual é?

— Sim. Qual é. — Falei e ele estava me irritando.

— Você acha mesmo que o que a Samira quer é que você a leve para o escritório e faça um sexo rápido com ela?

Fiquei olhando para ele sem entender.

— Não ia ser rápido. — Falei rindo sem vontade.

— Informação desnecessária.

— Tudo bem. Sinceramente, não consigo entender a Samira e não faço ideia de o que ela quer.

— Rodrigo, o que ela quer, é que você mostre para ela que a quer de volta realmente! Mesmo que ela te afaste, mesmo que ela diga que não. Samira nunca se entregou para homem nenhum como se entregou para você. Ela sempre foi desapegada, desgarrada a solteira convicta, mas aí ela se apaixonou por você e aconteceu tudo o que aconteceu.

— Igor, desculpa, eu não sei o que você sabe, mas eu tenho ido atrás dela desde sempre.

— Eu sei. Sei que você está sofrendo também, mas vocês dois são tão cabeçudos, que tenho vontade de deixar os dois de castigo.

Eu ri.

— Olha, eu sou inocente! Eu sei que ela fica matutando que eu beijei a Michele, mas foi aquela louca que me beijou e a Samira não consegue entender isso. Tá eu estava me sentindo culpado em relação à Michele, porém, jamais trocaria a Sá por aquela doida. Doida que agora quando penso nela, só sinto vontade de matá-la, por tudo que ela nos fez passar.

— Eu acredito em você.

— Acredita? — Perguntei.

— Sim, acredito. — Sorri para ele e ele retribuiu. — No fundo sei que a Samira também acredita, mas ela é cabeça dura demais para admitir.

— Mas o que eu faço? Minha irmã também já me disse que tenho que fazer algo, mas não sei.

— Você vai saber o que fazer. Mas pelo amor de Deus, só não fique uma noite com cada mulher, isso só piora as coisas.

— Mas e ela? Ela pode sair com outros homens?

— Ela não saiu com ninguém. Ai meu Deus! Ela vai me matar se souber que te falei.

— E aquele cara que ela saiu daqui, esses dias?

— Não.

— Não? — Perguntei e ele balançou a cabeça em negativa.

Abri um sorriso em resposta.

— Ela vai me matar se souber que tô te contando isso.

— Tudo bem. Eu não conto!

Fiquei feliz em saber que ela não tinha saído com ninguém e pelo menos isso amenizou a tristeza por ela não estar comigo, mas a saudade que ela me deixou, daquela noite e das outras que vieram, ainda existe.

Alguns dias depois, soube que Samira tinha ido para a casa dos pais, aproveitar a folga da faculdade, então não a vi mais.

Fiquei pensando no que o Igor me disse e eu precisava de algum modo, mostrar a Samira que o meu amor por ela era verdadeiro e que aquela noite com a Michele era uma mentira, que eu não a tinha beijado e sim ela tinha me pego de surpresa. Preciso mostrar para ela que eu estou aqui e a quero, quero muito e

o único motivo por eu a querer, é somente ela.

Em uma tarde em que eu estava largado no sofá da minha casa, sem fazer nada e rindo ao pensar que estava no dia do nada, como o dia do nada que passei com a minha Samira.

Andei por entre algumas estações de rádio e parei em uma música que cantava exatamente como eu estava me sentindo sem a Samira.

Desde que ela decidiu que queria um tempo e não me quis mais, eu me sinto perdido e sem ar e como se a minha vida sem ela, nunca tivesse existido.

Meu celular me tirou da minha *bad* quando vibrou com a chegada de uma mensagem e era do Igor. Abri e dizia:

E aí, Rodrigo? Tudo bom? Os pais de Samira vão dar uma festa e talvez, seria legal se você fosse.

Não fui convidado, pensei, e respondi exatamente isso para ele, que me respondeu de volta:

Eu sei que não, papai noel também não foi. – estou revirando os olhos para você!- Eu estou te convidando.

Dei risada da sua resposta. No rádio, aquela música ainda tocava e no mesmo momento, tive uma ideia para mostrar a Samira o quanto eu estava sofrendo e mostrar o meu amor por ela de uma maneira que além dela, todos soubessem que ela é o amor da minha vida.

Tive uma ideia e vou precisar da sua ajuda.

Ele respondeu de imediato:

Ajudo! Se for para vocês dois se acertarem, eu ajudo em qualquer coisa.

Contei todo o plano para ele, que adorou e disse que me ajudaria com o que fosse preciso. E eu não vou desistir da minha morena!

Samira

Final de semana chegou, meus pais decidiram que fariam um churrasco e era para eu chamar meus amigos. Avisei a Livia e pedi para que ela trouxesse o Gu, chamei o Igor e pedi para ele não contar para o Rodrigo. Convidei também o Lucas, queria apresentá-lo para os meus amigos.

Preferi não chamar o Rodrigo, pois não queria vê-lo e afinal, ele e o Lucas na mesma festa, não daria muito certo.

Eu não estava muito em ritmo de festa, mas comecei a me animar quando meu pai convidou uns amigos dele que tocavam MPB para cantar e tocar, chamou uns conhecidos da cidade e me colocou na arrumação de tudo, junto com a minha mãe.

Não tínhamos um motivo específico para festejar, mas meu pai sugeriu que festejássemos a vida, já que eu sofri dois acidentes seguidos e saí ilesa dos dois.

Saí ilesa... Não gosto de pensar assim, pois um pedaço do meu coração se foi com a perda do meu bebê.

O dia da festa chegou, arrumamos a casa e quando tudo já estava pronto, fui me arrumar. Coloquei um vestido florido, longo e uma maquiagem leve.

Tentei falar com os meus amigos o dia todo, para saber se eles viriam ao churrasco e nenhum deles me atendeu.

O horário da festa se aproximou e os amigos do meu pai, que iriam tocar, chegaram, arrumaram os equipamentos que trouxeram e meu pai como um bom churrasqueiro foi arrumando tudo e ligando a churrasqueira.

Era algo bem simples, mas o grupo de amigos do meu pai que iria tocar, decidiu levar os equipamentos e apetrechos de músicos, aí algo que era pequeno já se tornou grande, mas eu estava gostando muito. Uma ótima distração para esquecer o que me faz sofrer.

Eu estava ajudando a minha mãe a colocar toalhas nas mesas de convidados, quando meu pai atendeu ao telefone e em seguida pediu que eu fosse até o centro da cidade buscar mais carvão para ele.

— Mas, pai, acho que o carvão que temos é o suficiente.

— Meu bem, você não entende nada de churrasco.

Eu ri.

— Tá, você tem razão. Eu vou, meu mestre churrasqueiro. — dei um

beijo nele. — Só falta o carvão? — Perguntei indo em direção à saída.

— Sim e vá devagar, que essas estradas estão muito esburacadas.

— Tá bom, pai.

Fui em direção à saída, sem entender como o meu pai que planejou toda essa festa e várias outras, que nunca se enganou quanto esse tipo de preparação, foi errar na quantidade do carvão? Mas tudo bem, eu iria buscar o que ele me pedisse com prazer.

Já estava de noite e quando abri a porta da frente para sair, vi Lucas estacionar o carro na frente do portão dos meus pais. Andei até onde ele estava e sorri ao vê-lo descer do carro e vir até mim.

— Oi. — Ele me cumprimentou e me deu um beijo na boca.

— Oi. — Respondi e olhei em volta para ver se alguém estava olhando.

— Estamos escondidos? — Ele me perguntou.

— Não, é que tenho vergonha dos meus pais.

— Entendi. — Ele me deu um sorriso faceiro.

— Lucas, se você quiser entrar, eu tenho que ir comprar mais carvão para o meu pai, mas já volto em cinco minutos.

— Ah, eu vou com você.

— Se não for te atrapalhar eu aceito.

— Nunca! É um prazer.

Agradei, entramos em seu carro e seguimos para o mercado mais próximo da cidade. Chegamos lá, não tinha carvão e tivemos que andar um pouco mais, até um mercado maior, que também não tinha a marca do carvão que meu pai queria. Liguei para ele e informei que a marca que ele queria estava indisponível nos dois mercados que fui. Ele sorriu e disse que se esqueceu de me avisar que a marca só tinha no mercado que ficava a uns vinte quilômetros, mas que ele precisava que fosse essa marca. Revirei os olhos para o meu pai, pedi desculpas para o Lucas e o expliquei tudo. Rindo, ele disse que me acompanharia sem problemas até onde fosse, para achar o carvão que o seu ex/futuro sogro queria. Eu tive que rir, mas achei melhor não dizer nada sobre eu não querer nada sério no momento, portanto esse futuro que ele mencionou, não existe.

Demoramos quase duas horas procurando o carvão e tive uma leve impressão que o meu pai queria me manter afastada de casa.

Por que toda essa insistência com aquela marca específica?

Estacionamos em frente ao portão dos meus pais e já tinham vários carros estacionados ali, logo de cara reconheci o carro do Gustavo. Ah, eles vieram!

— Lucas, vou te apresentar para os meus amigos, mas sinceramente não sei como fazer isso, então vou dizer que você é apenas um amigo.

— Tudo bem. Mas fique a vontade para me apresentar como você quiser.

— Como amigo está ótimo! — Sorri para ele e Lucas tentou me beijar, mas me esquivei apontando para a casa dos meus pais. — Eles podem estar olhando de algum lugar.

— Tá bom, gata. — Ele passou a mão na minha bochecha e seguimos entrando, com ele levando os sacos de carvão.

Logo da entrada eu já conseguia ouvir o barulho das pessoas conversando, mas quando a Lívia me viu pela janela da sala, sorriu largamente, acenou feliz e foi em direção aos fundos, onde estava tudo arrumado para a festa. De repente um silêncio tomou o local.

Subi as escadas em direção à porta da frente, tudo parecia estranho, e segui para a parte de trás da casa, onde o pessoal devia estar para o churrasco. Mas foi eu passar pela porta que saía para o salão da churrasqueira, que tive uma surpresa enorme quando uma voz doce começou a cantar:

*Meus pés não tocam mais o chão
Meus olhos não veem a minha direção
Da minha boca saem coisas sem sentido
Você era o meu farol e hoje estou perdido...*

Sentado em um banco alto e com um violão, estava Rodrigo. Ele cantava a música *Sem ar do D'Black*, com uma voz suave e me olhava com um olhar triste, enquanto eu estava ali: parada como uma estátua, com o coração a mil, sem entender nada e tendo a certeza que o meu rosto demonstrava toda a minha surpresa.

*...O sofrimento vem à noite sem pudor
Somente o sono ameniza a minha dor
Mas e depois? E quando o dia clarear?
Quero viver do teu sorriso, teu olhar.
Eu corro pro mar pra não lembrar você
E o vento me traz o que eu quero esquecer
Entre os soluços do meu choro eu tento te explicar
Nos teus braços é o meu lugar...*

Ele parecia colocar todo o sofrimento desses dias que estávamos separados, na música e eu conseguia sentir todo o sofrimento que a música demonstrava. Sem que eu pudesse me conter, meus olhos se encheram de lágrimas e eu as segurei para que não rolassem pelo meu rosto.

*...Contemplando as estrelas, minha solidão
Aperta forte o peito, é mais que uma emoção
Esqueci do meu orgulho pra você voltar
Permaneço sem amor, sem luz, sem ar

Perdi o jogo e tive que te ver partir
E a minha alma, sem motivos pra existir
Já não suporto esse vazio, quero me entregar
Ter você pra nunca mais nos separar
Você é o encaixe perfeito do meu coração
O teu sorriso é chama da minha paixão
Mas é fria a madrugada sem você aqui
Só com você no pensamento...*

Cada palavra, cada verso daquela música, me mostrava que eu não estava sofrendo sozinha por todo esse tempo e o quanto eu fui burra de não voltar para ele. Ele me queria, por que me queria! Sem outros motivos que não fosse por me amar.

*...Esqueci do meu orgulho pra você voltar
Permaneço sem amor, sem luz, sem ar.*

Olhei para todos que estavam ali e alguns estavam com os olhos marejados, alguns alheios a verdade que a música transmitia e outros sabendo cada dor e sofrimento que cada palavra cantada, trazia. Ele terminou a música, todos aplaudiram, enquanto ele ficou me olhando fixamente. Meu coração estava batendo tão rápido que eu quase não conseguia respirar.

Desviei meus olhos dos dele que me olhavam tão intensamente e fui até onde estavam as bebidas, peguei uma cerveja e a virei em um gole longo. Os que estavam ali que sabiam da história, espreitavam os meus movimentos a espera de alguma reação.

Rodrigo recebeu os parabéns pela apresentação e alguns até pediram para ele cantar mais, mas ele disse que depois cantaria e se encaminhou para a mesa que nossos amigos, Gu, Livia e Igor estavam sentados. Ele me olhava de longe esperando que eu fizesse algo. Eu tinha que ir até lá falar com eles, mas ainda estou em estado de choque.

Os amigos do meu pai assumiram o microfone e começaram a tocar logo

de cara uma música que eu amava: *De janeiro à janeiro*, do *Nando Reis*. Já eu, ainda estava tomando a cerveja e tentando fazer descer o que acabou de acontecer. Tomei uma latinha rapidamente e abri outra em seguida.

— Acho que você se esqueceu de me contar algo? — Lucas disse segurando levemente no meu braço.

— Desculpa, Lucas. Estou um pouco... Abalada.

— Entendi. Mas tem algo acontecendo que eu precise saber?

— Depois te conto.

— Tudo bem! — Ele sorriu e perguntou: — Não vai me apresentar para os seus amigos da cidade grande?

Quando olhei para a mesa onde meus amigos estavam, Rodrigo me olhava com a testa franzida como se quisesse saber quem era o Lucas.

— Vou sim, claro, me deixa só falar com eles primeiro e já falo com você.

Respirei fundo e fui até a mesa onde estava Rodrigo. Meu coração ainda batia acelerado e totalmente descompassado.

— Ei, pessoas lindas! — Tentei cumprimentá-los normalmente, como se o Rodrigo não tivesse acabado de me tirar o folego.

— Tudo bem, Sá? — Igor perguntou sorrindo.

— Tudo bem sim!

— Quem é seu amigo? — Rodrigo perguntou apontando com o queixo em direção ao Lucas.

— Um amigo. — Respondi simplesmente e ele balançou a cabeça afirmativamente, ainda sem tirar os olhos de mim, mordendo o canto da boca para conter o nervosismo. Eu o conheço.

— Não vai nos apresentar? — Igor perguntou rindo sugestivamente.

— Claro! Daqui a pouco apresento, Igor.

— Amiga, você precisa de ajuda com algo? — Lívia perguntou.

— Não, está tudo certo.

— Seu pai é muito gente boa, Samira! Nos recebeu super bem quando chegamos. — Gu falou.

— Ah! Ele é super receptivo. — Falei sorrindo, sem olhar na direção do Rodrigo, mas sentindo os seus olhos em mim. Ninguém tocava no assunto “música” e era como se o Rodrigo nunca tivesse cantando lindamente, na frente

da minha família e amigos. E só de pensar nisso me dá um arrepio. Vou conversar com ele hoje e acertar tudo, vou resolver, mas preciso de tempo para assimilar o que acabou de acontecer.

— Sami, vou até meu carro buscar o outro saco de carvão que ficou lá. — Lucas disse colocando a mão na minha cintura e chamou atenção do Rodrigo, que fechou a cara e nos fuzilou com o olhar.

— Espera, Lucas. — falei o segurando pelo braço. — Pessoal, esse é meu amigo Lucas, nós estudamos juntos. E Lucas eles são meus amigos: Igor, Gustavo, Lívia e Rodrigo. — apresentei um por um e Rodrigo sorriu em desdém por ter sido apresentado como amigo.

Eu estava em uma situação terrível entre os dois ali.

— Como vai, pessoal? — Lucas perguntou e todos responderam simpáticos. Menos o Rodrigo.

— Vamos, eu vou com você, buscar o carvão. — Falei para o Lucas.

Nos dirigimos para fora, pegamos o carvão e quando estávamos voltando, Lucas me perguntou:

— Você é namorada do Rodrigo?

— Não... Não mais.

— Sabia que aí tinha algo. Vi a música que ele cantou e sei que era para você. E além do mais, ele não para de me fuzilar com o olhar. Está a ponto de me matar, quando chego perto de você.

— Nós não temos mais nada.

Lucas parou na minha frente, antes de entrarmos de volta em casa e disse:

— Sabia que seria bom demais para ser verdade, você ainda estar solteira. Sei que você ainda sente algo por ele.

— Não vamos falar disso. *Ok?* Não hoje. Amanhã a gente conversa. — Falei sorrindo sem vontade, passei por ele continuando a entrar e ele veio atrás de mim.

Lucas ficou com o filho do amigo do meu pai, que também veio e tinha estudado com a gente. Enquanto eu fiquei deslocada sem saber se ficava com meus amigos ou com Lucas, então fiquei na cozinha, ajudando em uma coisa ou outra as moças que meu pai contratou para servir.

De repente, em um minuto que fiquei sozinha senti uma mão pegar a minha mão e me puxar para a sala. Olhei e era o Rodrigo.

Ele me prensou na parede entre a escada e a parede da cozinha, me beijou com vontade e eu retribuí, pois era aquilo que eu queria que ele fizesse desde a hora que o vi. Eu o queria e senti tanta saudade desse beijo durante esses dias, que o beijar era maravilhoso.

— O que você tem com esse cara? — Ele me perguntou quando nos separamos do beijo, os dois ofegantes.

— Nada. Não tenho nada com ele. — Deixei de lado a parte que andei dando uns beijos nele e que Lucas era meu ex namorado.

— Para de fingir que nada aconteceu. Para de fingir que eu não acabei de cantar o quanto eu me sinto sem luz, sem chão e sem ar. E pelo amor de Deus para de ficar dando mole para aquele *mané* que não para de te olhar.

Eu ri e ele ainda me prensava contra a parede e falava muito perto da minha boca. Onde estávamos era um canto escondido, então quem estava na cozinha não conseguia nos ver.

— Vamos conversar quando a festa acabar, tudo bem?

Ele se separou de mim, com o rosto mais sereno.

— Tudo bem! — Ele se virou para voltar para a festa.

— Rodrigo. — Eu o chamei e ele se virou para me olhar. — Eu me sinto do mesmo jeito sem você e fiquei ainda mais apaixonada te vendo cantar pra mim.

Ele deu um sorriso lindo e feliz, se virou e continuou andando indo em direção à festa.

Capítulo vinte

Rodrigo

Depois que beijei a Samira e voltei para mesa, voltei outra pessoa. Gustavo até começou a me *zuar*, dizendo que eu tinha sido rápido demais. Mas eu nem liguei eu só sabia sorrir, Samira me deu esperança com o que ela me disse antes de eu voltar para a mesa e acho que dessa vez vamos nos acertar.

Vez ou outra eu olhava na direção do cara que a Samira nos apresentou como amigo, ele não tirava os olhos da minha morena, enquanto ela tentava ajudar os pais com a festa, andando de um lado para o outro, e isso me deixava com raiva.

A noite seguiu agradável depois que fiquei mais calmo e até me permiti aproveitar a música e o churrasco. Bebi umas cervejas e conversei com meus amigos. Igor era muito engraçado.

As pessoas começaram ir embora e eu dei graças a Deus por isso, que aí assim, Samira iria parar de fugir e iríamos conversar. Vi quando ela estava passando em frente onde o tal do Lucas estava e ele disse algo para ela, que concordou e os dois foram sentido a saída. Tentei continuar a conversa na mesa, mas a curiosidade de saber onde eles estavam indo falou mais alto e com a desculpa de que eu iria ao banheiro, me levantei e fui atrás dos dois. Estou me sentindo ridículo fazendo isso, mas eu não consigo me controlar e sinceramente, nem me reconheço mais.

Saí pela porta da frente, desci os poucos degraus da escada da varanda e segui até onde os carros estavam estacionados. Quando virei pela pilastra do portão, logo vi as costas do cara e a Samira o beijando, mas separou-se dele em seguida.

Meu coração deu um pulo e o senti saltar a cada batida. E sentindo a minha respiração acelerada e entrecortada, falei:

— Que bonito, Samira!

Ela me olhou com o olhar assustado e ele parecia envergonhado.

— Rodrigo...

— Não precisa falar nada.

— Eu preciso, sim. — Ela falou vindo em minha direção. Dei um passo para trás e ergui as mãos espalmadas e a parei.

— Não precisa! Você me recriminou tanto por um beijo, que eu nem se

quer dei, e agora faz isso... — A olhei com nojo e me virei para voltar para a festa e chamar os outros para ir embora, já que não poderia ir embora com meu carro, pois tinha ido junto com o Gu.

— Rodrigo... Espera! Vamos conversar! Lembra que eu te acusei de beijar a Michele e você não beijou? Então, isso é igual e eu...

— Lembro. E lembro também que você não acreditou em mim, me fez sofrer todo esse tempo, v quando na verdade, eu era inocente, já você... — olhei para o tal do Lucas que estava de cabeça baixa, ainda parecendo envergonhado, mas não disse nada. — Vai lá. — apontei com o queixo para o cara e segui para dentro da casa.

Chamei o pessoal para ir embora e só pelo meu olhar, mais que depressa o Gu se levantou, se despediu de todos e disse que estava pronto para ir. Vi quando a Samira entrou e subiu para o andar de cima por uma escada na sala e Lívia a seguiu, ficou por alguns minutos lá com ela e enfim voltou para ir embora, parecendo triste.

Quando estávamos saindo na porta da frente o pai da Samira me chamou:

— Rodrigo! — virei-me, esperei ele chegar próximo de mim e quando ele se aproximou falou parecendo desanimado — Ela não está sendo fácil, não é?

Balancei a cabeça em negativa.

— Tudo está pior do que eu imaginei. Agora acabou, verdadeiramente acabou. Muito obrigado por organizar tudo isso. — Respondi. — Mas eu cansei de sofrer!

— Que pena, rapaz! — ele disse colocando a mão no meu ombro. — Eu gostei muito de você.

— Eu também gostei muito do senhor.

Ele me deu dois tapas no ombro e eu me virei para seguir até o carro, onde meus amigos esperavam.

Fui durante todo o caminho em silêncio e quando cheguei no *ap*, decidi com certeza que não dava mais. Gastei minhas forças e fiz de tudo para reconquistá-la, mas agora, vi que enquanto eu sofria, pensava em cantar para ela e mostrar o quanto a amava, Samira se divertia com outro.

Fiquei deitado no meu sofá com o braço em cima do rosto e pensei na nossa história desde o início quando nos conhecemos, pensei desde o meu aniversário até esse momento. Nós passamos por tantos altos e baixos, mas viveria tudo novamente com ela, somente mudaria alguns passos errados que eu

dei no sentido contrário, mas de resto eu viveria tudo de novo e quem sabe assim teria dado certo.

Mas o tempo e a distância, vão se encarregar de curar as feridas.

Samira

Eu ferrei com tudo!

Tá, eu estava muito magoada e não tinha certeza se queria continuar com o Rodrigo ou me afastar dele de vez, mas depois que ele cantou para mim e vi todo o sentimento e sofrimento que ele sentiu durante o tempo em que ficamos separados, tudo mudou e a dúvida sumiu.

Só que como entre ele e eu nada nunca é simples e fácil, quando Lucas veio se despedir de mim e eu disse a ele que amava o Rodrigo e que era com ele que eu iria ficar. Lucas ficou tão triste e sem que eu esperasse, me deu um beijo de despedida e Rodrigo viu.

Tentei explicar, mas Rodrigo não deixou, foi embora bravo comigo dizendo que acabou. Agora a sensação que tenho é que o jogo virou e eu que tenho que correr atrás dele, me desculpar e mostrar o quanto eu o amo. Do mesmo jeito que ele fez.

Do mesmo jeito que ele fez!

Parecia loucura, mas se funcionou dele para mim, funcionaria de mim para ele.

Preciso de ajuda!

— Igor. — Falei assim que ouvi o alô que meu amigo disse quando atendeu seu telefone.

— Fala, sua doida.

— Eu ainda não desisti do Rodrigo!

— Novidade, dona Samira. Vocês dois merecem uma surra e...

— Escuta, Igor! — O interrompi.

— Tááá... Fala!

— Eu quero que me ajude a cantar para o Rodrigo.

Ele gargalhou do outro lado da linha.

— Sua louca! Por acaso você tem voz para isso?

— Não. — Eu também sorria. — Mas vale a pena essa vergonha que nós vamos passar.

— Nós?

— Sim. Eu preciso de *backing vocals* e quem melhor para ser, que você e a Lívia?

Ele gargalhou mais uma vez.

— Você só pode estar maluca! Lívía não vai aceitar.

— Já falei com ela e ela foi uma ótima amiga. Viu que é por uma boa causa e já aceitou. — Menti.

— Ah, então se ela vai, eu também vou, né? — Pude vê-lo revirando os olhos e sorri.

— Ótimo, vou pensar em como isso vai funcionar e volto a te ligar.

— Tudo bem. Às vezes me pergunto: por que eu sou amigo de vocês duas?

— Porque somos as melhores amigas que alguém pode ter.

— Sei... Tenho minhas dúvidas.

Desligamos, liguei para a Lívía usando a mesma mentira que usei com o Igor: dizendo que ele já tinha aceitado e assim ela também aceitou, mas me deu uma notícia que me dilacerou:

— Amiga, se vai fazer isso tem que ser rápido. Eu estava criando coragem para te ligar, mas... É... Acabei de saber pelo Gu, que em alguns dias o Rodrigo vai sair do país e passar um tempo com um amigo deles, que vive na Irlanda.

Fiquei sem ar e tudo em minha volta pareceu paralisar. Ele está indo para longe de mim. Para ele acabou. Penso em simplesmente o deixar ir, mas a dor que sinto só de pensar em deixá-lo partir para longe, me dilacera e eu começo a chorar.

— Samira? Amiga? Fala comigo. Você está bem?

— Nada bem. — Falo em meio a soluços.

— Estou indo até a sua casa. Fica bem!

Não demorou nada e Igor e Lívía estavam entrando na minha casa e me abraçando forte para que eu parasse de chorar.

— Não fica assim, amiga. Apesar de que ele também está um caco. — Lívía disse com um olhar triste e colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

Fomos para a sala e nos sentamos os três no mesmo sofá e eu fiquei no meio.

— Amiga, se você o ama não o deixe partir. Porque assim: como você foi para a casa dos seus pais para fugir, Rodrigo também está indo embora pelo mesmo motivo. — Igor falou segurando minha mão.

— Mas e se para ele já estiver acabado? E se ele já me deixou no passado?

— Sá, tenta e joga a sua última cartada — Livia disse com um sorriso no rosto tentando me alegrar. — Se mesmo assim ele não quiser, pelo menos você tentou e aí você vai poder seguir a sua vida de cabeça erguida.

— Livia está certa, Sá. Vamos tentar, pois eu já estou preparando a minha voz para fazer o solo. — Igor disse sorrindo e simulando segurar o microfone.

— E eu já ouvi tanto as divas com você, amiga, que posso até fazer uns *falsets*.

Ri da minha amiga e enfim falei:

— Tudo bem, vou tentar e se não der certo pelo menos eu tentei.

— Assim que se fala, garota! Minha amiga que é reencarnação da *Whitney Houston* e vai arrasar! — Igor falou aplaudindo e nos tirando risos.



Já fazia cinco dias que eu tinha voltado da casa dos meus pais, cinco dias que eu não via o Rodrigo, cinco dias que eu estava ensaiando com meus amigos, em uma tentativa de reconquistá-lo e enfim ficarmos juntos. Sem mais ninguém nos separar e nem nós mesmos fazermos isso.

Pedi para que todos nossos amigos mantivessem segredo sobre o que eu iria fazer e assim o Rodrigo não soubesse de nada. Mas pedi para que eles dessem um jeito para que o Rodrigo estivesse na *Angels* no dia em que o plano fosse executado.

E o dia chegou.

Convidei toda a família “R” e pedi que todos também não contassem nada para o Rodrigo. Convidei meus pais e todos nossos amigos também estariam presentes. Seria uma noite inesquecível se para o bem ou para o mal, caso ele me dissesse um não, mas eu tinha que tentar impedi-lo de partir e para isso eu usaria as mesmas armas que ele usou comigo. Tinha que dar certo!

Rodrigo viajaria à tarde, então planejei para que todos estivessem na *Angels* ao meio dia. Eu tinha um plano, estava muito nervosa e o plano tinha que dar certo. Rodrigo tinha que voltar a ser meu ou me quebraria em mil pedaços.

Porém, mal sabia eu, que estava prestes a me quebrar... Mas juntar os cacos faz parte.

Capítulo vinte e um

Rodrigo

É hoje!

Estou indo embora dessa cidade e vou deixar para trás toda a carga de sentimentos que sinto pela Samira.

Está doendo, doendo muito, como nunca doeu com mulher nenhuma, mas ela se decidiu, eu me decidi e nós dois nunca demos certo e nunca daremos.

Penso no quanto nossa vida poderia ter sido linda se não fosse essa carga da Michele e todo resto que veio com isso. Como poderia ter sido linda se nosso filho ainda estivesse aqui...

Mas não era para ser, então hoje estou indo embora, para longe e para recomeçar. E só quando eu estiver recuperado de todo esse sentimento que me prende e me arrasta, é que vou voltar.

As malas já estavam prontas, meu amigo Keven, que estudou direito comigo, tinha um amigo no consulado brasileiro da Irlanda e adiantou toda a documentação em tempo recorde para eu ir para lá. A *Angels* ficaria sob o comando do Fernando e do Gustavo, João ficaria na filial e eu ajudaria como pudesse, de longe, mas esse meu afastamento seria como férias.

Férias sem data para retorno, na verdade esse afastamento está mais para licença médica, para reconstruir meu coração.

Tudo certo para eu ir para a Irlanda.

Para longe de tudo.

Do passado, do presente... Da Samira.

Respirei fundo e fechei a porta do meu *ap*, enquanto me encaminhava para a reunião de despedida que os caras tinham preparado para mim. Meu voo sairia às três da tarde e eu só queria que as horas passassem depressa, para que eu não sentisse a dor por me distanciar dela, mas era preciso.

Segui com o meu carro pela cidade e era incrível como tudo aqui fazia com que eu me lembrasse dela. Mas aí era pensar na Samira, que logo me vinha à memória, ela beijando outro cara, na mesma noite em que eu cantei, e era para ela estar me perdendo.

Entrei na rua que dava para o estacionamento da *Angels* e assim que virei na esquina percebi que o estacionamento estava lotado.

O que será que os caras estavam aprontando?

Espero que não seja uma festa! Não estou em clima para despedida e essas merdas todas aí.

Desci do carro, fui em direção à portaria e de lá conseguia ouvir alguns acordes baixinho. Que estranho!

Assim que entrei, consegui enxergar a pista de dança que era a única parte iluminada ali. Fui andando em direção a ela e uma voz feminina começou a encher os alto-falantes da *Angels* e quando cheguei mais perto, vi que era a voz da Samira, acompanhada pelo mesmo grupo que tocou na casa dos pais dela e por Igor e Livia que faziam as vozes de fundo.

*Será que alguém explica a nossa relação
Um caso indefinido, mas rola paixão
Adoro esse perigo, mexe demais comigo
Mas não te tenho em minhas mãos...*

Era a Samira cantando?

E ela estava cantando Caso indefinido?

O que ela está querendo agora?

Senti meu coração bater mais rápido e às vezes parecia pular uma batida e minha respiração falhar. Que droga! Eu nunca senti isso. Nunca passei por isso e como sempre com ela é tudo diferente.

Continuei caminhando devagar enquanto a letra seguia, ela parecia nervosa e quando cheguei em frente ao degrau que dava para a pista de dança, parei, cruzei os braços e a encarei. Senti que quando me aproximei, Samira deu uma titubeada e pareceu querer parar, mas seguiu cantando e até que ela cantava muito bem. Ao seu lado, Igor e Livia faziam *backing vocals* e a ajudavam a cantar a música. Esses três, sempre juntos!

*Se você quiser
A gente casa ou namora
A gente fica ou enrola
O que eu mais quero é que você me queira...*

Lembro-me da primeira vez que eu cantei essa música para ela. Estávamos indo para a casa dos meus pais e eu já sentia algo por ela. Samira se lembrou da música.

Balancei a cabeça em negativa, tentando não pensar em tudo que veio após aquela ida à casa dos meus pais. E quando eu olhei para o lado, foi então que vi toda a minha família ali e a família dela também. O que você fez sua

louca?

Por um momento ou pra vida inteira.

Ela terminou de cantar a última estrofe, estava de olhos fechados, mas os abriu e me olhou.

— Com todas as pessoas que amamos, de testemunha. Hoje estou aqui para pedir para sermos o que quisermos e deixar toda a carga do passado para trás e recomeçarmos.

Todos que estavam lá aplaudiram e me olharam como se esperassem que eu dissesse algo ou fizesse algo, mas eu só consegui ficar ali parado com a minha certeza de que tinha que me afastar ou o recomeço não seria possível.

Samira saiu do centro da pista de dança, veio até perto de mim e me disse:

— A gente pode conversar?

Apenas balancei a cabeça em sinal de positivo e ela passou por mim, como se sugerisse que fossemos até o escritório e eu a segui. As pessoas nos observavam, mas pareciam que tinham organizado uma pequena recepção e tentavam não demonstrar que éramos o motivo de todos estarem ali.

Subimos a escada em silêncio e enquanto isso o cheiro dela fazia com que eu pensasse nas noites de amor e a vontade de agarrá-la falava mais alto, só não mais alto que aquele sentimento de que eu precisava ir embora e dar um tempo.

— Por que você fez isso? — Perguntei.

— Porque te quero de volta!

— E o tal do Lucas?

Ela fechou os olhos, balançou a cabeça em negativa e disse em seguida:

— Nós não temos nada.

— Ele te beijou.

— Você também beijou a Michele! — Ela falou alto.

— Ela que me beijou! — Eu falei alto.

— Ele que me beijou! — Ela gritou.

Ficamos nos encarando.

— Você não acreditou em mim e aumentou nosso sofrimento ficando com outros caras e alegando que eu tinha beijado a Michele, quando na verdade não foi. Você não acreditou em mim, então agora me diz Samira, por que eu

tenho que acreditar em você?

Ela ficou me olhando séria.

— Porque eu te amo.

— Eu também te amo e mesmo assim você não acreditou em mim.

Mais uma vez o silêncio tomou conta do ambiente e ela me olhou cheia de magoa, até por fim ela falou:

— Então vai, Rodrigo. Vai embora e terminamos tudo.

Eu a encarei por um tempo.

— *Ok.* — Foi o que consegui responder. Eu queria que ela tentasse me mostrar que eu estava errado e me pedisse para não ir, mas ela abriu mão de tudo rápido demais.

Era uma luta de egos, de quem está certo ou errado e de quem dá o braço a torcer primeiro.

Fechei meus olhos, fui até ela, coloquei uma mão de cada lado do seu rosto e a beijei. Mas ao me separar dei a volta e saí pela porta do escritório, me encaminhando para a saída sem olhar para trás.

Desci as escadas, olhei para o bar, de onde todas as pessoas que eu mais amava, me olhavam e fui até lá.

— Bem, obrigado pela presença de todos, mas eu tenho uma viagem a fazer. — houve um pequeno “ó” falado em coro, pelos presentes. — Espero voltar em breve. — Eu tentei não parecer tão miserável, mas a minha voz e a minha cara derrotada me entregava.

Despedi-me de todos e o desânimo era geral. Fiz brincadeiras avisando que logo eu voltaria e que ninguém precisaria chorar, mas minha mãe chorou, dizendo para eu tomar cuidado.

Olhei em direção ao vidro panorâmico do escritório e apesar de não conseguir vê-la, eu tinha a impressão de que a Samira me olhava de lá.

Pode ser que eu esteja sendo mimado e infantil em ir embora, mas já corri tanto atrás da Samira e me joguei tanto nessa relação, que meu orgulho está ferido e aí me vem a certeza de que tenho que me afastar.

Saí da *Angels*, em um taxi, direto para o aeroporto. Durante o caminho, a vontade de voltar e dizer a Samira que nosso destino era ficarmos juntos, não parava de passar pela minha cabeça.

Fiquei olhando para fora através da janela do carro, vi os postes passando, as lembranças voltando e o dia do nada que passei com a Samira, me

veio à memória. Sorri com a lembrança. Foi o dia do nada, mais tudo de todos.

Cheguei ao aeroporto, fiz o *check in* e fiquei esperando anunciarem o meu voo. Enquanto esperava, olhei as nuvens do céu, pelo vidro transparente e lembrei-me do dia que ficamos deitados, na grama do parque e imaginando figuras nas nuvens.

Balancei a minha cabeça para parar de pensar nas coisas que vivi com a Samira, mas era tudo tão presente na minha vida, que era impossível não olhar para as coisas mais simples e não repassar tudo que vivemos.

Fui me sentar, pegar algo para ler enquanto aguardava e na cadeira ao meu lado, um menininho de no máximo dois anos, brincava. Ele olhou para mim, sorriu e me entregou um brinquedo que estava em sua mão.

— Oi, desculpa, mas ele adora fazer amizade. — Disse um homem que pareceu ser o pai do menino.

— Não tem problema! Eu adoro crianças.

— Ah, você tem filho? — O homem perguntou.

— Não. Quero dizer... Tive e não tive. Eu e minha namorada perdemos um.

— Ah, que pena, cara. Mas não desiste não, antes de termos ele. — ele apontou para o menino. — Eu e minha esposa, também perdemos um bebê e nós queríamos muito um filho. Passamos por maus bocados, ambos ficamos tristes e não queríamos aceitar a perda, até quase nos separamos, mas aí o Gabriel veio para selar a paz e para nos tirar também. — Ele riu. — E se eu tivesse desistido dela quando as coisas ficaram difíceis, hoje o Gabriel não estaria aqui, alegrando a minha vida.

Eu apenas assenti olhando para o menino e engoli um caroço que se formou na minha garganta.

— Tô falando muito, né? Acho que ele aprendeu comigo, isso de fazer amigos tão facilmente. A propósito me chamo Rodrigo. — O homem falou estendendo a mão.

— Me chamo Rodrigo, também. — Sorri pegando na mão dele. — Que coincidência!

— Ah não acredito em coincidências, acredito em destino e sinal de Deus.

Eu ri largamente e no mesmo instante anunciaram o embarque do nosso voo.

— Acho que é o nosso, graças a Deus, sem atraso. Vamos? — O homem me falou.

Concordei sorrindo e me levantando para embarcar. Mas essa conversa me deu uma paz e uma visão de tudo, que até então eu não tinha tido.

Samira

Desci correndo as escadas do escritório, fui correndo para o estacionamento e entrei no meu carro sem olhar para trás. Não estava preparada para enfrentar os olhares piedosos de todos os nossos familiares, que estavam torcendo por nossa reconciliação, que não aconteceu.

Dirigi por muito tempo e sem rumo e só queria nunca ter dado chance do Rodrigo entrar no meu coração. Parei no acostamento em algum momento, para atender o meu celular que não parava de tocar. Era a Livia querendo saber como eu estava e então a avisei que estava dirigindo sem rumo e quando eu parasse, a avisaria onde eu estava.

Algum tempo depois, mandei uma mensagem para ela avisando que estava na praia em Cananéia e que estava bem, mas deixei de fora a parte que estava sentada de frente para o mar e chorando feito uma louca. Mas jurei para mim, que essas seriam as últimas lágrimas que eu derramaria pelo Rodrigo. O mar se encarregaria de lavar as minhas dores e com isso, me faria esquecer as dores e as delicias de amá-lo.

Mas como esquecer? Se eu muito burra, vim justamente para a praia em que estive com ele, onde fizemos as cenas de *Dirty Dancing* e ele cantou olhando para mim.

Burra! Como vou esquecer assim?

E aí o choro parecia não ter fim a cada lembrança.

Algum tempo já tinha se passado, horas talvez, e eu ainda estava ali: com os meus fones nos ouvidos, tocando a playlist do meu celular incansavelmente e sofrendo com cada música de fossa que tocava.

Incancellabile da Laura Pausini já tinha me feito chorar um rio com a letra que dizia se eu saberia viver sem ele, se saberia esquecê-lo, e agora era *Beyoncé* que cantava alto *Broken-Hearted Girl* repetidamente. A letra da música passava na tela do celular e falava de uma garota que não quer ter o coração partido. Mesmo com a música alta, não consigo esquecer tudo que vivi e a música só serve para adubar meu choro e a cada verso cantado eu choro mais e mais.

Eu iria chorar, iria sofrer, mas o choro terminaria em breve.

Ergui meus joelhos, os abracei e pousei meu queixo enquanto olhava para o mar.

Tanto planos...

E ele simplesmente virou as costas e foi embora.

Ainda assim, o queria aqui comigo, só queria que ele voltasse e dissesse que voltou por mim e que tudo iria ficar bem.

Fechei meus olhos, deixei a brisa do mar secar as minhas lágrimas e permaneci assim por um minuto ou dois.

A tarde já estava no fim, o laranja do sol querendo se pôr já pintava o céu e eu estava sem vontade nenhuma de ir. Até que aquela voz que eu tanto amava invadiu meus ouvidos e consegui ouvi-lo perfeitamente sobre a música alta.

— Fiz o taxista dirigir feito um louco de volta para *Angels*, na esperança que você ainda estivesse lá, mas aí soube que você estava em Cananéia, então peguei meu carro e dirigi mais rápido ainda para te encontrar. — Rodrigo falou sentando-se ao meu lado e olhando para o mar.

Olhei para ele apertando os lábios para tentar conter o choro e não disse nada, mas ele continuou falando.

— Eu fui um idiota, nós fomos, mas eu percebi que quero ser um idiota perto de você e não longe.

— Você perdeu o voo? — Consegui falar.

— Eu desisti de voar.

— E por quê?

— Não tenho nada lá, minha vida toda está aqui e a minha vida é você.

Voltei a olhar para o mar e respirei fundo, com os olhos fechados. Ainda tentando controlar o choro e disse:

— O tempo que eu fiquei aqui, pensei tanto. Pensei que eu fui dura demais com você e mereci que você estivesse indo para longe de mim, mas eu rezei para que você voltasse, voltasse a ser meu.

— Eu nunca deixei de ser seu. Meu coração é seu desde a primeira vez que te vi.

Eu olhei para ele, ele me olhou intensamente e eu sustentei o nosso olhar até que ele falou:

— Vamos recomeçar? Me aceita de volta, minha morena?

Senti meu queixo tremer e franzi os lábios na tentativa de segurar o choro intenso que estava me consumindo, mas foi em vão e então eu chorei, solucei e aquele choro tão libertador lavou todas as amarras, incertezas, orgulho e tudo que impedia que eu fosse dele. Rodrigo me abraçou e também chorou.

— Vamos recomeçar. — Consegui dizer.

Ele me encheu de beijos e disse a seguir.

— Me perdoa por tudo e vamos apagar tudo de ruim do passado e deixar só as coisas boas?

— Sim. Me perdoa também?

— Eu te amo. Perdoar o quê? Recomeçar lembra? Eu já estou recomeçando.

Assenti e perguntei em seguida:

— O que te fez mudar de ideia?

— O anjinho Gabriel. — Ele riu pensativo.

Rodrigo me contou a história do menininho que se aproximou dele no aeroporto e me disse que aprendeu com o xará, Rodrigo, que turbulências acontecem, mas a gente não pode desistir de quem se ama. Quando terminou de me contar, Rodrigo me beijou tão intensamente como ele sempre fazia, mas separou-se de mim pegou o celular, discou um número e falou com alguém do outro lado.

— Ok. Pode começar, por favor. — E então desligou.

— Começar o quê? — Perguntei.

— Algo especial! — Ele sorriu maliciosamente como se escondesse algo.

— Tô ficando curiosa.

— Não fique, não é nada demais. — Ele deu de ombros ainda sorrindo.

Rodrigo deitou na areia novamente, abriu os braços, me convidou a deitar nele e eu me deitei, me sentindo leve como se tudo tivesse sido resolvido. Quase tudo!

— Rodrigo... — Falei deitada em seu braço sem olhá-lo.

— Oi.

— Sei que combinamos de não falar mais do passado, mas eu não beijei o Lucas, foi ele que me beijou, depois que eu disse a ele que te amava. — Terminei e fiquei em silêncio com medo da reação do Rodrigo, mas para recomeçar nós teríamos que colocar tudo em pratos limpos.

Ele ficou em silêncio por um tempo, até que falou.

— Eu sei.

— Sabe?

— Sim. Pois eu também não beijei a Michele. E da mesma maneira que aconteceu comigo, pode ter acontecido com você.

Levantei a cabeça para o olhá-lo nos olhos e dei-lhe um beijo casto em seguida.

— E tem outra coisa. Aquele dia que você beijou a loira na minha frente, na *Angels*. Eu não fiquei com aquele cara. Eu fingi que estava passando mal e fui embora sozinha. — Ele riu.

— Eu sei.

— Sabe? Já sei... Você também não ficou com a loira depois.

— *Hummm...* Não. O Igor me falou. E eu fiquei com a loira. — Ele falou com um sorriso sem vergonha no rosto e deu de ombros como se pedisse desculpas.

— Seu cachorro! Se eu soubesse, teria ficado com o cara. — Falei emburrada.

Ele me virou, deitou-me na areia e me beijou.

— Ainda bem que você não ficou, pelo menos não com aquele, porque pelo menos isso é um afago ao meu coração que foi tão machucado por você, mulher impossível. — Ele disse rindo e sem nem um tom de cobrança na voz.

Eu o beijei também sorrindo e voltamos a ficar deitados na areia, olhando o céu alaranjado e as ondas batendo na praia. Mas fomos interrompidos quando o barulho de um avião bimotor sobrevoando a praia, chamou nossa atenção. Olhei para o Rodrigo e ele sorria orgulhoso, como se já soubesse o que iria acontecer.

Olhei novamente para o avião e ele carregava uma faixa que estava escrito “Samira, quer se casar comigo?” Arregalei os olhos e fiquei com cara de surpresa. Levantei-me na intenção de ver melhor a faixa e quando o avião voltou, lá estava a mensagem de novo:

“Samira, quer se casar comigo?”

Eu não estava acreditando e então, olhei para Rodrigo incrédula e perguntei apontando para o céu:

— Isso foi você?

Ele assentiu rindo largamente e orgulhoso.

— Eu queria que fosse com fumaça, como conversamos aquela vez no parque dos pássaros, mas a esquadrilha da fumaça estava ocupada demais, hoje. — Ele deu de ombros.

— Rodrigo, você é inacreditável! — Comecei a gargalhar como louca e olhei para cima para olhar mais uma vez o avião. Quando virei novamente para o

Rodrigo, ele estava de joelhos e segurava uma caixinha aberta com um anel solitário dentro.

Parei de rir na hora e fiquei olhando para ele, mais surpresa ainda.

— Samira, quer se casar comigo?

— Ai, meu Deus! — Eu não estava acreditando.

— Diz que me aceita?

— Isso é sério?

— Nunca falei tão sério na minha vida.

Ajoelhei-me em sua frente, coloquei uma mão em cada lado do seu rosto e o beijei.

— Sim. Sim. Sim — Falei enquanto o beijava em vários lugares do seu rosto e ele me pegou pela cintura e me deitou na areia, me beijando e sorrindo feliz.

Rodrigo pegou meu dedo e colocou o anel de noivado na mão esquerda e disse:

— Te amo.

— Também te amo, mas noivado é na mão direita.

— Ah! — Ele sorriu e pegou a minha mão esquerda, tirou o anel e colocou na direita. — Desculpa é que nunca pedi ninguém em casamento antes.

— Fico feliz de ser a primeira. — O beijei e olhei para a minha mão direita que agora tinha um anel de compromisso.

O céu já estava quase completamente escuro, quando resolvemos levantar para ir embora dali e foi aí que me lembrei de algo e o perguntei:

— E se eu tivesse dito não, o que você faria com o avião?

— Se você tivesse dito não, o carro de mensagem ao vivo já estava a postos.

— Não! — Falei rindo largamente.

— Sim. — Ele gargalhou.

— Você não é doido, Rodrigo!

— Ah eu teria que usar todas as armas. Não fiz a serenata, mas cantei para você, depois o avião — ele apontou para o céu, com a sobrancelha arqueada. — e aí o carro de som seria minha última arma.

— Eu iria te odiar. — Falei rindo muito.

Ele deu de ombros.

— Você já ia me dizer não, mesmo, pelo menos assim eu me vingaria com o carro de som. — Ele piscou para mim.

Estávamos os dois tão leves e felizes que nem parecia que tínhamos vivido tudo que vivemos e isso era bom.

— Como conseguiu arrumar um avião em tão pouco tempo?

— É para isso que tenho amigos. — Ele piscou.

— Sabia que você tinha cúmplices. Aposto que Livia te contou onde eu estava.

— Sim.

— Então eles já sabem do pedido de casamento?

— Sabem. E estão muito felizes. Quando eu liguei do aeroporto, para o Gu, para perguntar de você, toda a nossa família ainda estava na *Angels* e todos estavam muito tristes. Então eu falei que estava voltando para você e ouvi a gritaria quando o Gu avisou.

— Ai meu Deus! Estou me sentindo em uma novela.

— Com final feliz. — Ele me abraçou.

Quando a noite caiu, seguimos abraçados para um hotel em Cananéia, onde fizemos amor devagar e lentamente, rápido e intensamente, romântico e selvagem. Aproveitando a companhia, o corpo, os beijos e os carinhos um do outro.

Ambos erramos, aprendemos com o nosso erro e acima de tudo, aprendemos a perdoar e a vencer o orgulho que não nos leva a lugar algum. Decidimos que a cada problema que aparecer, iremos conversar, ouvir a versão um do outro, achar uma saída para o problema e juntos vencer o que vier.

Epílogo

Samira um ano depois

Estou no julgamento da Michele e a justiça foi lenta, andou a passos de tartaruga, onde os advogados da louca, tentaram de todo jeito adiar esse dia, usando brechas que encontravam na lei.

Tentaram alegar insanidade e dizer que ela precisava de ajuda psiquiátrica e não de cadeia, mas para mim, ela precisa mofar na cadeia e chorar todas as lágrimas que eu chorei. Ela merece sofrer cada dia tudo o que eu sofri por perder meu bebê.

E assim foi: Michele foi declarada culpada.

Culpada é exatamente o que ela é!

E o julgamento foi um alívio.

Culpada por ser mentirosa, por suborno médico, por tentativa de homicídio, por matar o meu bebê, por me separar do Rodrigo e nos fazer sofrer tanto. E mesmo que a justiça não seja capaz de fazer com que ela pague todo o mal que me fez, confio na justiça divina.

Michele foi presa e um ano depois quando tentou fugir em uma rebelião no presídio feminino em que estava, foi morta por uma das presas que era sua amiga e companheira de cela. Estavam juntas na fuga, mas quando o cerco apertou, ela atirou na Michele para se livrar de um peso a mais na moto em que fugiam. E sinceramente, saber que ela tinha morrido e com uma morte tão banal, até me deu uma paz, por saber que ela depois que fosse solta, após cumprir sua pena, não iria voltar a assombrar minha família.

Rodrigo

Mano! Eu pensei que me casar com a Samira não me deixaria tão nervoso como eu estou.

Quando nossas mães se conheceram e inventaram de ajudar na organização do nosso casamento, eu pensei que o inferno não podia ser pior do que aquelas duas inventando as coisas, deixando a Samira doida e aí por tabela a Samira me deixando doido também. Minhas irmãs também não ficavam atrás e a Samira estava estressada e em meio ao estresse, tentava ficar focada nas provas, o que fazia com que ela ficasse menos empolgada com o casamento que as mães estavam organizando.

— Rodrigo, pelo amor de Deus, me leva pra Vegas, casa comigo lá e me tira daqui. — Ela me disse entrando no escritório da *Angels*, em um sábado depois que as minhas três irmãs, mãe, a mãe dela e a Livia a levaram para um dia de preparativos de casamento.

— Sério? — Perguntei com a sobrancelha arqueada.

— Muito sério! Elas estão me deixando louca!

— Mas em Vegas? — Perguntei rindo — Até eu que não sou tão romântico, fico pensando que isso é tão... Ah não sei... Não é inesquecível!

— Ah que bonitinho! — Ela deu a volta na mesa e sentou-se no meu colo. — Mas Rô, essas mulheres da nossa família estão me enlouquecendo, não sei mais o que faço. — Ela falou exasperada e eu ri.

— Relaxa, Sá. Vai dar certo!

— Ai, tô em época de provas e não consigo me concentrar, porque fico pensando em docinhos, lembrancinhas, convites e etc.

— Vou falar para elas pegarem leve com você, tá minha morena? — Falei paciente.

— Obrigada, meu lindo. O que eu queria mesmo era um casamento, mais simples e prático. Eu, você e pronto!

Pensei em algo que ouvi uma prima minha dizendo uma vez e uma ideia me veio à cabeça.

— Sá... Tive uma ideia.

— Sobre o quê?

— Sobre o nosso casamento. Quando você pode viajar e ficar uns quinze dias fora?

Ela franziu a testa sem entender.
— Confie em mim, você vai gostar.

Samira

Ali estava eu: Na Disney!

Vestida de noiva, mas não com um vestido de noiva comum, era um vestido em creme e verde claro, inspirado no vestido da princesa Tiana, Rodrigo estava a minha frente, vestido de noivo, mas não um noivo comum, ele usava uma roupa de príncipe misturado com noivo, inspirado no príncipe da princesa Tiana, e eu estava tão feliz!

Era o meu conto de fadas e ele era o meu príncipe encantado.

Rodrigo arrumou tudo e pediu ajuda das suas irmãs, da mãe, da minha mãe e da Lívia e até do Igor para preparação de todo o conto de fadas que estou vivendo. Com isso conseguiu que elas sossegassem e me dessem paz em relação à organização do casamento e com isso eu focasse nas provas.

De início reclamaram um pouco, mas logo se entusiasmaram e a festa de arromba, para trezentos convidados que estavam organizando, foi ficando de lado e por fim a festa de princesa da Disney criou forma e se tornou real.

Estávamos em mais ou menos umas vinte pessoas, todos os mais íntimos, aqueles que mais amávamos, em uma cerimônia simples no *Disney Wedding Pavilion*, de onde é possível ver o castelo da Cinderela pela vidraça do altar. Um lugar lindíssimo que reproduzia uma boa parte do meu sonho de menina.

Como o Rodrigo sempre disse: eu sou contraditória.

Sou aquela que tem uma carcaça de “nem te ligo”, mas que por dentro e desde criança, sonhava em se casar com um príncipe encantado e graças a Deus, eu encontrei o meu.

A cerimônia foi linda. Como nenhuma outra seria e em nenhum lugar do mundo poderia ser tão perfeito.

Mickey e Minnie, também estavam presentes. E a hora que mais me emocionei foi quando nos votos, ele disse:

— Prometo ser seu príncipe, prometo te fazer feliz e te tratar para sempre como a princesa que você é, meu jardim. — Quando ele disse o apelido que meu pai me chama desde menina, ele olhou na direção do sogro, bateu com o punho fechado no peito e apontou o indicador e o dedo médio para o meu pai, que retribuiu fazendo o mesmo gesto.

Eu enxuguei uma lágrima que caiu e foi a minha vez de dizer algo para ele.

— Rodrigo, você já é meu príncipe, já me faz feliz e já me trata como uma princesa. Você é o meu sonho que se tornou real.

Rodrigo sorria tão lindamente, que a minha vontade era agarrá-lo antes de tudo acabar. E quanto a mim, tenho certeza que eu tinha o mesmo sorriso feliz em meu rosto.

Quando olhei em volta, minha amiga, minhas cunhadas e minha mãe e sogra, estavam chorando, emocionadas com o meu casamento perfeito, mas também sorriam felizes com a minha felicidade e isso me deixou ainda mais feliz.

Os Angels também estavam todos, como bons amigos que são. João trouxe sua esposa, Fernando a sua e Gu estava de padrinho junto com a Lili.

Meu pai olhava para o Rodrigo com tanto orgulho que parecia que ele era seu filho e não eu. Nunca imaginei que o meu pai se daria tão bem com o meu marido, mas isso aconteceu.

Igor veio com o seu namorado, que nos apresentou a pouco tempo, mas seu jeito de olhá-lo, diz muito sobre o que sente.

A cerimônia seguiu e quando acabou, tiramos muitas fotos, em que a alegria era presente no rosto de todos. O castelo da Cinderela fazia o fundo perfeito, com a Minnie e Mickey ao nosso lado e tudo estava tão lindo que tinha medo de acordar e tudo ter sido um sonho.

Alguns anos depois, casamento da Livia e do Gustavo

Rodrigo

O casamento do meu *brother*, na *Angels* estava muito estouro e ele arrasou na surpresa que preparou arrumando um casamento, sem que a Livia soubesse e no dia da formatura das meninas. Minha Samira se formou em medicina e estava tão feliz e tão radiante como eu nunca a vi, nem mesmo no dia em que nos casamos.

Desde a manhã que ela está com um sorriso no rosto que está iluminando o seu olhar e parece querer me contar algo, mas acho que o motivo da felicidade é só por se formar e pelo casamento da melhor amiga, mesmo.

Já no fim da festa o *dj* começou a tocar Preta perfeita do Lucas e orelha e no mesmo minuto Samira veio até mim no bar e disse:

— Vem dançar comigo.

Segui com ela para o meio da pista de dança, dançamos abraçados e cantei junto falando no ouvido dela.

— Preta perfeita, dona do meu coração.

Vi que ela estremeceu e eu sorri.

— Você que é o dono do meu coração. — Samira veio com o rosto bem pertinho do meu e falou entre a música alta. — Do nosso coração! — Ela pegou a minha mão e colocou em sua barriga.

Parei de dançar na mesma hora e olhei para ela com um olhar questionador.

— É o que eu estou pensando?

Samira balançou a cabeça em positivo e tinha os olhos marejados.

— Não?

— Sim!

— Meu Deus! Caralho! Eu sou o homem mais feliz do mundo. Eu vou ser pai!

Rodei com a Samira no meio da pista de dança, dei um beijo arrebatador em sua boca, corri para a cabine do *dj*, peguei o microfone e falei:

— Atenção senhoras e senhores, queridos frequentadores da *Angels e convidados dos noivos*, uma rodada grátis para todos na próxima vez que vierem à nossa querida balada, por minha conta, porque acabo de receber a notícia mais foda da minha vida. Eu vou ser pai!

A casa foi invadida por aplausos e gritos, enquanto eu voltava para a minha Samira, que me esperava sorrindo, com aquele sorriso lindo, no meio da pista de dança.

— Você me faz o cara mais feliz do mundo.

— E você me faz a mulher mais feliz do mundo.

Nos beijamos.

— Rodrigo, mas você vai ter que me ajudar com o bebê, pois vou fazer a residência e a especialização. Vai me apoiar em tudo e sem reclamar, porque vai ser difícil, mas vamos conseguir.

— Como sempre você que manda, minha morena. — Falei sorrindo e a beijei.

Eu sou o cara mais feliz do mundo. E isso eu devo a essa mulher linda,

que apareceu de repente, me ensinou a amar e me transformou em um homem apaixonado.

O que vier e for difícil em nossa vida, com a ajuda um do outro, vamos transformar em fácil e juntos vamos enfrentar tudo o que a vida nos oferecer, pois o mais importante nós temos que é o nosso amor o resto vamos correr atrás e viver até o fim o nosso conto de fadas.

Fim

Playlist

Preta perfeita – Lucas e Orelha

Spending My Time - Roxette

It must have been love - Roxette

Girls Just Want To Have Fun - Cyndi Lauper

Spanish Guitar - Toni Braxton

Un-Break My Heart - Toni Braxton

Say You Won't Let Go- James Arthur

El perdedor - Maluma

Dirty dancing, The time of my life - Bill Medley e Jennifer

Warnes

Sem ar - D'Black,

De janeiro à janeiro - Nando Reis

Incancellabile - Laura Pausini

Broken-Hearted Girl - Beyoncé

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a vida e com ela o dom de escrever. Agradeço ao meu marido, que me apoia e me incentiva em todas as loucuras em que me meto. E com seu amor está sempre me impulsionando para frente e embarcando em todas essas loucuras e aventuras que a vida nos oferece.

Agradeço a minha filha que me inspira e me ajuda da melhor maneira que pode, com seu amor e sendo meu anjinho com seus seis aninhos de vida.

Agradeço a todas as amigas virtuais (MINHAS MARIAS) que me incentivam todos os dias, mesmo a distância estão sempre comigo pelas redes sociais, com palavras e carinhos gratuitos. As minhas betas lindas que com paciência são o termômetro quando estou escrevendo e me dizem se estou indo pelo caminho certo.

E enfim e não menos importante, muito pelo contrário, agradeço a todos os leitores que se apaixonaram pela história de Lana e Jonas, Gustavo e Lívia, Fernando e Clara e agora com Rodrigo e Samira. Agradeço a todos que se emocionaram, riram, me amaram e me odiaram a cada capítulo. Agradeço aqueles que foram os primeiros a ler e agradeço a você que pode estar lendo esse agradecimento no dia de lançamento ou anos após ele ter sido lançado. A todos os citados, meu maior e mais sincero, muito obrigada!

Aguarde...
Em breve...
Quarto livro da série
Angels.
Livro do João

Table of Contents

[De repente](#)

[Julia Fernandes](#)

[Dedicado à João Paulo, Larah e a todas as Marias](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo um](#)

[Samira](#)

[Capítulo dois](#)

[Rodrigo](#)

[Samira](#)

[Capítulo dois](#)

[Capítulo três](#)

[Rodrigo](#)

[Capítulo quatro](#)

[Rodrigo](#)

[Capítulo cinco](#)

[Rodrigo](#)

[Capítulo seis](#)

[Rodrigo](#)

[Samira](#)

[Capítulo sete](#)

[Samira](#)

[Rodrigo](#)

[Samira](#)

[Rodrigo](#)

[Capítulo oito](#)

[Samiira](#)

[Capítulo nove](#)

[Samira](#)

[Capítulo dez](#)

[Samira](#)

[Capítulo onze](#)

[Samira](#)

[Capítulo doze](#)

[Capítulo treze](#)

[Rodrigo](#)

[Samira](#)

[Capítulo catorze](#)

[Rodrigo](#)

[Capítulo quinze](#)

[Capítulo dezesseis](#)

[Samira](#)

[Capítulo dezessete](#)

[Capítulo dezoito](#)

[Samira](#)

[Capítulo dezenove](#)

[Samira](#)

[Capítulo vinte](#)

[Samira](#)

[Capítulo vinte e um](#)

[Samira](#)

[Rodrigo](#)

[Samira](#)

[Alguns anos depois, casamento da Lívia e do Gustavo](#)

[Fim](#)

[Playlist](#)

[Agradecimentos](#)